



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



# Relatório de Avaliação

---

## ÁREA 35 ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA

**Coordenador(a) da Área: ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA (UFRJ)**  
**Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos: MARCIA BEZERRA  
DE ALMEIDA (UFPA)**  
**Coordenador(a) de Programas Profissionais: ANA PAULA MENDES DE  
MIRANDA (UFF)**

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2017-2020 QUADRIENAL 2021

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO: ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA**

**COORDENADOR DE ÁREA: ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA (UFRJ)**

**COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: MARCIA BEZERRA DE ALMEIDA (UFPA)**

**COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: ANA PAULA MENDES DE MIRANDA (UFF)**

## I. AVALIAÇÃO 2021 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A comissão de avaliação quadrienal 2017-2020 da área nº 35 – Antropologia e Arqueologia considera que a avaliação multidimensional, com ênfase qualitativa, da política pública de fomento do Sistema Nacional de Pós-Graduação, longamente demandada por grande parte dos programas de pós-graduação de diversas áreas do conhecimento, e posta em prática em caráter inicial no quadriênio avaliado deve ser mantida, sedimentada e, logicamente, aperfeiçoada.

Como fruto do aperfeiçoamento contínuo de um processo largamente compartilhado entre programas de pós-graduação e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por meio de seu Conselho Técnico Científico da Educação Superior e das áreas de avaliação reunidas em seus três colégios, com a ação mediadora das coordenações de área, foi possível enfrentar uma conjuntura especialmente árdua, e concluir o processo avaliativo com uma mais acurada, mais correta e mais justa visão do fazer da pós-graduação brasileira, ao menos aquela da área de Antropologia e Arqueologia. Apesar dos cortes orçamentários que limitaram os meios de trabalho da DAV/CAPES, das mudanças de presidência da Capes e de titulares da Diretoria de Avaliação, da pandemia de COVID-19 e do exaustivo trabalho remoto, consideramos o resultado como altamente positivo, exatamente por que pudemos melhor perceber o significado, a importância e o sucesso do fomento ao SNPG, com dados muito significativos em termos de destino e inserção profissional de discentes egressos/as do SNPG.

O processo desta avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação stricto sensu teve como objetivos retratar a situação da pós-graduação brasileira, de modo a identificar os graus de desenvolvimento alcançados em conformidade com as

respectivas áreas do conhecimento, o que afeta diretamente a classificação dos programas que, assim, podem expressar suas diferenças e especificidades; contribuir para o aprimoramento da qualidade de cada programa e, conseqüentemente, das áreas, ao identificar criteriosamente os pontos fortes e fracos, ao mesmo tempo em que possibilitou a realização de uma autoavaliação e o estabelecimento de metas em termos de formação de recursos humanos e de produção de conhecimento para o próximo quadriênio. Tais análises constituem subsídios fundamentais para a definição de planos e programas de desenvolvimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), o que implica na definição de investimentos e distribuição de recursos.

Ademais, o incremento da avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu deu-se também pelos “desafios da adoção do modelo multidimensional” (ver <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/23072020-dav-multi-pdf>), com a elaboração em melhores bases dos critérios e indicadores quali-quantitativos a preencherem o que seja “Muito Bom”, “Bom”, “Regular”, “Fraco” e “Insuficiente”, e servirem de suporte à definição dos perfis de cursos a partir das dimensões: 1) ensino e aprendizagem (na sua dimensão de proposição e planejamento e de execução – correspondente aos quesitos 1 e 2 da ficha de avaliação utilizada no quadriênio, que será descrita adiante; 2) internacionalização; 3) produção científica; 4) inovação e transferência de conhecimento; e 5) impacto e relevância econômica e social.

A adoção da perspectiva multidimensional tem como vantagem o aprimoramento da dimensão comparativa da avaliação, sem que seja utilizado o mero ranqueamento das instituições, por conta de suas limitações metodológicas para dar conta um conjunto de variáveis que são desprezados para se construir uma lista única. Inspirado no modelo europeu, a proposta discutida no workshop: “Avaliação Multidimensional na Pós-Graduação: considerações sobre o processo avaliativo brasileiro e o consórcio internacional U-Multirank (UMR)”, organizado e realizado pela CAPES, em dezembro de 2018, possibilitou perceber as inadequações deste modelo ao sistema de pós-graduação brasileiro, em especial, por dois aspectos fundamentais: o modelo brasileiro de avaliação tem associado a ele a distribuição de recursos e o fato de que a principal diferença entre as universidades europeias e as brasileiras é que as nossas instituições não estão restritas apenas as atividades de pesquisa, tendo uma forte inserção e sua excelência acadêmica associadas às atividades de extensão.

Salienta-se que, na área 35, optou-se por reconhecer a relevância das ações de extensão, entendida como modos de ação da Universidade junto à sociedade que possibilita o compartilhamento do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição, de modo a interagir e transformar a realidade. Do mesmo modo valoriza-se as ações chamadas de inovação, entendida pela CAPES como:

“introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características à produto, serviço ou processo já existente que possa resultar

em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho” (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-inovacao-e-transferencia-de-conhecimento-pdf>).

Neste sentido, o modelo adotado pela CAPES tem a vantagem de incorporar a transferência de conhecimento, por meio de ações de extensão/inação, como uma das dimensões avaliadas, o que se mostrou extremamente relevante para área 35, como veremos adiante, quando analisarmos os produtos técnicos e os resultados.

A abordagem comparativa voltada a percepção de dimensões de impacto, no caso a política pública da pós-graduação no Brasil, caracterizada por um conjunto de intervenções sociais e pedagógicas, que são cumulativas e afetam de maneiras distintas os indivíduos (envolvidos diretamente com o sistema) e a sociedade, beneficiária, direta ou indireta, desses serviços, não pode ser limitada por um modelo de avaliação regido apenas por indicadores quantitativos, voltados para a demonstração do resultado dos PPGs, historicamente orientado por parâmetros estabelecidos a partir das áreas chamadas "duras", pouco permeáveis às percepções das assimetrias, que necessitam ser corrigidas, e às diferenças entre os campos de conhecimento, que devem ser respeitadas.

A área 35, através do Fórum de Coordenadores de PPGs de Antropologia e Arqueologia, optou por uma análise que possibilitasse uma combinação de indicadores qualitativos e quantitativos, de modo a evidenciar como se deu o processo de ensino-aprendizagem, as atividades de pesquisa/transferência de conhecimento ao longo do quadriênio, além de demonstrar o tipo de impacto que os produtos dos PPGs têm sobre este processo. A conjugação desses indicadores permitiu, portanto, que os avaliadores compreendessem as mudanças pelas quais os PPGs passaram e de que modo foi possível, ou não, alcançar os objetivos traçados pelas instituições, bem como verifiquem e analisem as percepções dos PPGs sobre as conquistas e dificuldades enfrentadas ao longo do período.

Tal elemento inovador foi essencial se considerarmos como os PPGs foram afetados pela pandemia de COVID-19, tendo em vista que, para além das consequências que toda a sociedade sofreu, a área 35 foi diretamente afetada pela restrição de realização de pesquisas de campo. Se o planejamento realizado pelos PPGs, quando do início do quadriênio previa uma série de atividades fundamentadas na realização dessas pesquisas e de viagens, foi preciso reestruturar todo o trabalho da área, em termos de discussões coletivas e decisões sobre a extensão dos prazos de defesa e de bolsas para os/as estudantes de mestrado e/ou doutorado. Tal debate e decisões coletivas foram constantemente retomados visando mitigar os efeitos da pandemia entre estudantes que se encontraram em fase de finalização de curso, de qualificação de projeto ou situação de pesquisa de campo, o que resultou em um contínuo acompanhamento - individual e coletivo - da redefinição de temas de pesquisa e das possibilidades de trabalho de campo, inicialmente previstos como presenciais, mas inviabilizados pela pandemia, e então adequados a estratégias remotas ou revisões bibliográficas e de arquivo ou utilizando ferramentas de pesquisa na internet. A área 35 reconhece a validade e o esforço dessas ações, mas segue preocupada com os possíveis efeitos que

a não realização de pesquisas de campo pode ter em determinadas áreas temáticas, no futuro.

Acredita-se que somente a conjugação de indicadores quantitativos com os qualitativos é que se pode realizar de forma equânime e justa uma avaliação, tendo como referência os objetivos, as metas e a missão de uma organização, e todas as adequações que os gestores e/ou os avaliadores necessitam realizar para acompanhar todo o processo. Nesse sentido, a área 35 afirma que os indicadores qualitativos e quantitativos assinalam tendências, eles são instrumentos que apontam quanto aos resultados de uma ação ou de um processo, mas que não tem nenhum valor por si mesmos, indicam o que devem em função de seu contexto.

Ressalta-se que, durante o Seminário de Meio Termo, realizado em agosto de 2019, a área 35 executou um exercício coletivo de analisar os primeiros dados sintetizados a partir dos painéis de indicadores. Este trabalho teve por base a ficha de avaliação, que após ter sido cancelada pelo CTC-ES, foi enviada ao Fórum de Coordenadores, que a analisou e, partir daí, deu início a uma discussão sobre o conjunto de indicadores (qualitativos e quantitativos), com base no desempenho conhecido da área (marcado por problemas ocorridos na avaliação quadrienal anterior), bem como em documentos orientadores anteriores, que desenhasse uma transição entre os critérios vigentes para o modelo de avaliação vigente nesta quadrienal, de modo a produzir tradutibilidade e inteligibilidade para a área. O que importa registrar é que os dados preliminares analisados à época indicavam que programas da área 35 vinham cumprindo sua principal missão – formar profissionais que se insiram no mercado de trabalho e atuem na profissão, dentro ou fora da universidade, o que a avaliação quadrienal de que trata o presente relatório apresenta os resultados.

É importante lembrar que a área 35 é composta por dois campos disciplinares justapostos da Antropologia e da Arqueologia, guardando relações interdisciplinares de acordo com as subáreas de conhecimento que abarcam. No Brasil, seguiram historicamente caminhos diferenciados em seu processo de institucionalização, o primeiro desentranhando-se fundamentalmente do campo das Ciências Sociais, e o segundo daquele da História, diferenciando-se, assim da trajetória dessas disciplinas, por exemplo, nos Estados Unidos em que Antropologia Cultural (no Brasil, Social e Cultural se superpõem), Arqueologia, BioAntropologia e Linguística são, em geral, parte do que se chama de quatro campos (*four fields*) e seus conteúdos integram o escopo de um treinamento básico para qualquer formação nessas quatro áreas de conhecimento. No Seminário de Meio Termo foi salientado que o acompanhamento de egressos, a partir dos dados da RAIS, merecia ser analisado cuidadosamente, tomando-se por referência não apenas os dados quantitativos, mas também as amostras qualitativas indicadas pelos PPGs.

Salienta-se ainda que a presente avaliação é a primeira que dá conta de um conjunto significativo de vários novos PPGs, criados em universidades de recente implantação, sem que tenha acontecido uma transmissão intergeracional de conhecimentos sobre as alterações sofridas pelo processo avaliativo da pós-graduação no longo prazo. Ademais,

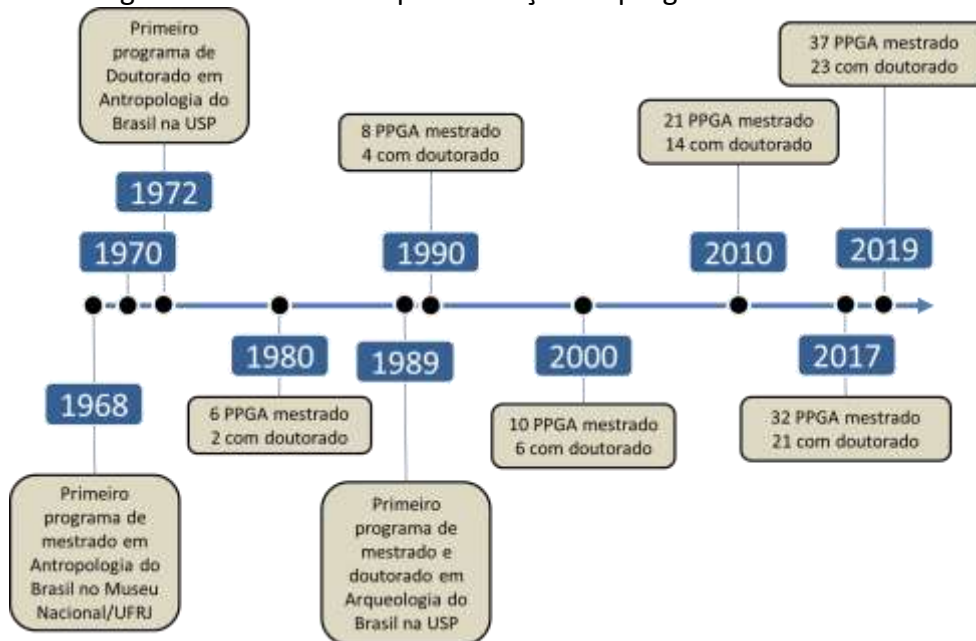
em geral as estruturas gerenciais das universidades brasileiras, em especial as públicas, federais, estaduais ou municipais, não contam com suportes à administração acadêmica, sendo poucos os docentes e funcionários capacitados à gestão acadêmica e institucional dos cursos de pós-graduação. Essas observações são fundamentais para entender-se o contexto no qual o resultado dos PPGs está inserido. A sugestão de que fossem criadas comissões nos PPGs para dar conta não só do relatório Sucupira, mas de todas as mudanças e do processo de gestão é um fato que se identifica como positivo em vários dos programas, que ao adotarem essa opção conseguiram produzir relatórios de mais profundo detalhamento e qualidade de informação.

Tabela 1 - Distribuição de Programas e Cursos - Área 35 (2017-2020)

PROGRAMAS	Mestrado	Mestrado / Doutorado	Mestrado profissional	Total
Antropologia	11	18	1	30
Arqueologia	3	4	0	7
Total	14	22	1	37
CURSOS	Mestrado	Mestrado / Doutorado	Mestrado profissional	Total
Antropologia	30	19	1	50
Arqueologia	6	4	-	10
Total	36	22	1	60
PROGRAMAS	Mestrado	Mestrado / Doutorado	Mestrado profissional	Total
Antropologia	11	18	1	30
Arqueologia	3	4	0	7
Total	14	22	1	37
CURSOS	Mestrado	Mestrado / Doutorado	Mestrado profissional	Total
Antropologia	30	19	1	50
Arqueologia	6	4	-	10
Total	36	22	1	60



Figura 1 - Linha do tempo de criação de programas na área 35



No quadriênio avaliado, cinco novos cursos iniciaram suas atividades, sem terem cumprido um ciclo avaliativo completo: o Programa de Pós-Graduação em Diversidade Sociocultural, do Museu Paraense Emílio Göeldi (APCN 2018); o Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (APCN 2018), o Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Patrimônio Cultural, da (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (APCN 2018), e o Programa de Pós-Graduação em Justiça e Segurança, da Universidade Federal Fluminense, os três ao nível de mestrado; e o curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba-João Pessoa. Cinco outros cursos cumpriram pela primeira vez um ciclo avaliativo completo: os Programas de Pós-Graduação em Antropologia Social das Universidades Federais de Roraima, Alagoas, Mato Grosso do Sul, e o Programa de Pós-Graduação em Antropologia, desenvolvido em rede pela Universidade Federal do Ceará e a pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e o curso de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos Indígenas, da Universidade do Estado de Pernambuco. No quadriênio, foi avaliado pela primeira vez pela área 35 o Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia, da Universidade Estadual do Maranhão, em função de sua migração para a área em 2018. Todos os cursos puderam participar do seminário de meio termo, em 2019. Assim, ao final do ano de 2019, tínhamos em funcionamento 37 PPGs na área, sendo que deles 23 com os níveis de mestrado e doutorado.

Considerando-se as dificuldades de preenchimento que os PPGs enfrentaram por conta do trabalho remoto, a área 35 considera que, de modo geral, a qualidade dos dados e das informações, resultante do preenchimento da Plataforma Sucupira e dos produtos

de destaque, é totalmente adequada e serve de modo destacado à avaliação da capacidade de cumprimento dos quesitos avaliados, podendo ser consideradas em si muito boas.

Quando tomamos os dados em dezembro de 2020, temos o seguinte cenário (Tab. 2):

Tabela 2 - Distribuição de cursos por modalidades (mestrado, doutorado) e natureza (acadêmico, profissional) - área 35

Modalidades						
Anos	Mestrado	Mestrado e Doutorado	Mestrado Profissional	Total	Crescimento %	% de Crescimento em relação ao ano 2000
Até 2000	4	6	0	10	-	-
2001/2003	2	9	0	11	10,0	10,0
2004/2006	4	10	0	14	27,3	40,0
2007/2009	8	12	0	20	42,9	100,0
2010/2012	9	16	0	25	25,0	150,0
2013/2016						
*	9	21	0	30	20,0	200,0
2017/2020						
**	14	22	1	37	23,3	270,0

\* foram avaliados 29 programas pois a UEMA não estava na área de Antropologia, o programa migrou de área em 2018.

\*\* até dezembro de 2020.

Foi este conjunto de cursos, o triplo do ano 2000, que se analisou neste ciclo avaliativo. Trata-se de um retrato da consolidação da expansão dos campos da formação pós-graduada em Antropologia e Arqueologia no Brasil, revelando as perspectivas de formação e inserção profissional, suas tendências num cenário de retração de políticas públicas voltadas aos grupos e situações com os quais tradicionalmente a Antropologia e a Arqueologia vinham trabalhando nas últimas décadas.

Salienta-se que a área 35 constitui um campo que passou por rápidas e significativas transformações, com crescimento expressivo no número de programas e estudantes nos últimos anos, mas que as análises realizadas<sup>1</sup>, que vão além dos monitoramentos realizados pela CAPES, indica a existência de padrões bastante homogêneos de atuação no que se refere aos aspectos formais de organização dos cursos e de suas propostas curriculares, que evidencia a incorporação de orientações advindas da CAPES, que assegura um modelo de formação, que respeita a diversidade e as singularidades, mas que está orientado a construção profissional do egresso, no que se refere à reprodução

<sup>1</sup> Simião, Daniel Schroeter; Feldman-Bianco, Bela (org.). O campo da antropologia no Brasil: retrospectiva, alcances e desafios. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 2018; Trajano Filho, Wilson; Ribeiro, Gustavo Lins (org.). O campo da antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: Contracapa/Associação Brasileira de Antropologia, 2004.



dos elementos mais importantes da constituição da identidade do/a antropólogo/a e do/a arqueólogo/a em suas principais fases de formação profissional. O resultado da avaliação quadrienal da área 35 é de significativa importância pelos dados para um efetivo balanço do estado da pós-graduação (o coração memo da pesquisa em nossa área) em Antropologia e Arqueologia no Brasil, pela demonstração da importância do fomento e da ação estatal, tal como historicamente foi desenvolvida pela articulação entre a Capes, os PPGs das (hoje) 49 áreas de avaliação, e as associações científicas. Como já sinalizado no documento de área (ver em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/antropologia-pdf> , p.7) . Por fim, julgamos pertinente lembrar que, mesmo diante dos significativos cortes de recursos que afetaram as pesquisas na área, a avaliação quadrienal nos permitiu identificar como o programa de INCTs (Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia) do CNPq, em parceria com as Fundações de Amparo à Pesquisa dos estados, possibilitou um real estímulo à articulação e à nucleação favorecendo o desenvolvimento de pesquisas que agregaram distintas instituições numa bem-sucedida articulação em redes (nacionais e internacionais).

#### a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais):

A área 35 – Antropologia e Arqueologia teve sua comissão de avaliação e de análise qualitativa composta por 9 docentes convidados/as e os três coordenadores/as:

Quadro 1 - Composição da Comissão de Avaliação Quadrienal 2017-2020 - área 35

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017/2020 - ÁREA 35 ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA					
NOME	IES	REGIÃO	NOTA DO PPG	ESPECIALIDADE	FUNÇÃO
ANA PAULA MENDES DE MIRANDA	UFF	SE	5	ANTROPÓLOGA	COORDENADORA ADJUNTA DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS
ANDRÉA DE SOUZA LOBO	UnB	CO	7	ANTROPÓLOGA	CONSULTORA
ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA	UFRJ	SE	7	ANTROPÓLOGO	COORDENADOR DE ÁREA
CARLOS ALBERTO CAROSO SOARES	UFBA	NE	4	ANTROPÓLOGO	CONSULTOR
FABÍOLA ANDREA SILVA	USP	SE	5	ARQUEÓLOGA	CONSULTORA
FLÁVIO RIZZI CALIPPO	UFPI	NE	3	ARQUEÓLOGO	CONSULTOR
LOREDANA MARISE RICARDO RIBEIRO	UFPEl	S	4	ARQUEÓLOGA	CONSULTORA
MARCIA BEZERRA DE ALMEIDA	UFPA	N	5	ARQUEÓLOGA	COORDENADORA ADJUNTA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS
MARCIA REGINA CALDERIPE FARIAS RUFINO	UFAM	N	4	ANTROPÓLOGA	CONSULTORA
MARIA PATRICIA LOPES GOLDFARB	UFPB	NE	4	ANTROPÓLOGA	CONSULTORA
PATRICE SCHUCH	UFRGS	S	6	ANTROPÓLOGA	CONSULTORA
SIMONE BECKER	UFGD	CO	3	ANTROPÓLOGA	CONSULTORA

A comissão foi composta tendo em vista critérios de representatividade regional, especialidade, nota dos programas e equidade de gênero (trata-se de uma área de composição predominantemente feminina, e assim fizemos questão de que as comissões da área contemplassem mais integrantes do sexo feminino do que do masculino).

#### **b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO**

A comissão utilizou a plataforma Microsoft Teams para a reunião final, e a plataforma Google Meet para os diversos encontros anteriores ao encerramento dos trabalhos. Como metodologia de trabalho cada consultor/a recebeu três ou quatro programas (sempre excluídos os de suas próprias instituições) para atuar como primeiro/a parecerista, e outros tantos para atuarem como segundo/as. Os três primeiros foram os mesmos programas em que atuaram analisando a produção destacada emitindo os primeiros pareceres (ver diante neste relatório, na seção abaixo sobre a avaliação qualitativa de destaques) que depois foram compartilhados e trocados entre os integrantes da comissão e ficaram disponíveis a todo/as o/as consultore/as, tendo sido lançados numa pasta do canal *Documentos\_Versões\_Finais* no canal da área na Plataforma Teams.

Numa primeira etapa, a comissão procedeu à leitura das propostas de programa e de todo material disponível sobre os PPGs nos “dados abertos” da Plataforma Sucupira (em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/envioColeta/dadosFotoEnvioColeta.jsf>) que a coordenação de área baixou, salvando em pdf, e disponibilizou à comissão, e foram o ponto de partida para a análise da produção indicada como de destaque. Essa análise de melhores produtos indicados foi essencial para se calibrar a análise dos PPGs da área, permitindo uma visão em profundidade dos materiais apresentados da ação dos programas, e uma percepção mais abrangente de seu funcionamento. A amostragem poderá ser melhor elaborada em termos metodológicos e técnicos, mas se mostrou um instrumento valioso para entendimento da vida dos programas, de sua relevância e sobretudo, como instrumento indicador de análise do sucesso: para além da fabricação de quantidades de produtos (notadamente de artigos em periódicos qualificados com fator de impacto), como se essa fora a principal, senão única, medida de eficiência do desempenho de PPGs, foi possível desenhar uma análise de impacto cuja forma de notificação, comprovação e avaliação de resultado real no curto, médio e longo prazos poderá ser melhor avaliada em ciclos avaliativos futuros. Destaque-se, para tanto, que o registro, a indicação como produção de destaque, e o apensamento de documentos comprobatórios para a produção técnica e tecnológica será de vital importância.

A partir disso a comissão de área, já contando com uma visão de conjunto, partindo do estabelecido pela Portaria GAB/Capes nº 122, de 05 de agosto de 2021, que “Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da

pós-graduação stricto sensu no Brasil” (disponível em <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=6742>), especialmente nos seus Artigos 27 e 28, partiu para melhor definir, os elementos do que a área apresentou no quadriênio de modo a proceder a uma análise qualitativa, inclusive dos elementos quantitativos, assim definindo perfis que não se reduzem a métricas estritas e conceitos fechados nos quesitos, mas implicam na dinâmica de sua articulação real, para além das linhas gerais de orientação da sugestão de notas indicadas por estes. Definiu-se, portanto, a partir da recorrência dos perfis entre os cursos as qualidades fundamentais de cursos:

- em consolidação (equivalente à nota 3);
- aqueles que atingiram estabilidade suficiente em termos de proposta, formação e impacto capacitando-os a iniciarem a formação no nível doutoral equivalente ao que seria a (nota 4);
- cursos plenamente consolidados e com desempenho de qualidade que têm os dois níveis desenvolvidos, de expressão nacional e com ações coerentes e consistentes de internacionalização (equivalentes à nota 5);
- delimitação dos qualificadores da área, para os cursos a serem indicados para notas 6 e 7.

A comissão preocupou-se em proceder com a consciência de que analisava não programas como se fossem discentes, numa lógica de ranqueamento zero-dez, pela recepção de uma nota garantida a partir de métricas estanques, mas os efeitos de uma política de fomento do SNPG na sua dimensão de execução pontual de cada PPG, e assim de fato proceder a uma ANÁLISE QUALITATIVA parametrizada a partir de indicadores qualitativos cuja metodologia foi apresentada na reunião de 7 de dezembro de 2020 do Colégio de Humanidades, quando foram apresentados três modelos de indicadores qualitativos, anteriormente apresentados na 199ª Reunião do CTE-ES/Capes, realizada de 19 a 22 de outubro de 2020 (ver ata da referida reunião disponível em : <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/conselho-tecnico-cientifico-da-educacao-superior/atas-ctc-es/ata-199.pdf>; ver também a “Ata da 203ª Reunião Ordinária” do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior, datada de 9 de março de 2021, disponível em [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/conselho-tecnico-cientifico-da-educacao-superior/atas-ctc-es/AtaCTC203\\_versofinal.docx](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/conselho-tecnico-cientifico-da-educacao-superior/atas-ctc-es/AtaCTC203_versofinal.docx)). Ou seja, baseados nos padrões de indicadores quantitativos, às avaliações qualitativas de aspectos dos três quesitos da ficha, igualmente tabulados com pontos atribuídos, proceder a uma avaliação presidida pela busca de perceber a ação global e abrangente entre diversos aspectos do PPG. Tal procedimento que visse a totalidade do desempenho, confrontar aspectos que estão alocados em um ou outro quesito, mas em todo o processo foi proceder com a consciência de que analisamos padrões de financiamento.

A partir dessa percepção geral, baseada na leitura dos materiais disponibilizados, a comissão passou a avaliar os PPGs também a partir dos dados fornecidos pela DAV/Capes a partir das informações recolhidas pelos relatórios Coleta Capes na Plataforma Sucupira, sistematizados na “Planilha de Indicadores Consolidados” (área

35), cujos dados foram tratados pela metodologia descrita no item IV do presente relatório), bem como da consulta dos painéis da *Visualização dos Dados da Quadrienal* – SAS (disponível em [http://visaoanalitica.capes.gov.br/SASLogon/login?service=http%3A%2F%2Fvisaoanalitica.capes.gov.br%2FSASVisualAnalyticsViewer%2Fj\\_spring\\_cas\\_security\\_check](http://visaoanalitica.capes.gov.br/SASLogon/login?service=http%3A%2F%2Fvisaoanalitica.capes.gov.br%2FSASVisualAnalyticsViewer%2Fj_spring_cas_security_check)).

Elaborados os pareceres para todos os programas pelas duplas de consultores (em que se manteve o critério de nunca participarem em quaisquer programas de suas próprias instituições (isso inclusive para a coordenação de área, que atuou fazendo o mesmo número de pareceres, e simultaneamente intermediando e coordenando todo o processo), a comissão avaliou:

- 1) os cursos que contavam com a nota “A”, com nível de mestrado, tendo iniciado seu funcionamento no quadriênio avaliativo em análise (PPGDS/MPEG; PPGArq/Univasf; PPGAP/UFRB; PPGJUS/UFF);
- 2) os cursos em seu primeiro ciclo avaliativo foram olhados com especial atenção, assim como o único curso profissional na área (PROCADI/UPE) (foi a mesma comissão, sendo que a coordenadora adjunta de programas profissionais e o coordenador de área se incumbiram da análise em primeira instância;
- 3) a seguir foram analisados os cursos de notas três (3) e debatidos aqueles que contavam com indicativos, ou não, dentro dos parâmetros sedimentados a partir da primeira análise geral, ser indicados para subirem de nota;
- 4) os cursos nota quatro (4), com a mesma preocupação, com atenção especial ao programa da UFPB-JP, cujo curso de doutorado ainda não conta com egressos pois iniciou-se em 2019, pensando-se nos que deveriam permanecer e nos que poderiam ser indicados para elevação de notas;
- 5) os cursos nota cinco (5) foram olhados com especial atenção. Sendo estes os cursos na categoria de melhor desempenho não apenas porque pela matriz de conceitos presente na Portaria GAB nº 122/2021 poderiam obter nota cinco, mas também porque se encaixam nos parâmetros de área para tal faixa de curso e podem ser indicados à categoria de cursos de excelência;
- 6) o passo seguinte foi discutir os cursos que já detinham a nota seis (6) e averiguar se esta indicação se mantinha e se era caso de sugerir nota sete (7). Essa etapa do trabalho igualmente contou com a ausência dos integrantes dos cursos que estavam em discussão.

Convencionou-se que, diante do disposto no artigo 28 da Portaria GAB/Capes nº 122, os cursos que não contavam senão com dois anos de funcionamento não teriam todos os itens de seus quesitos avaliados, ainda que tenham informado dados relevantes sobre os mesmos e que receberiam a nota mínima correspondente à sua entrada no sistema (três – 3 para os com o nível de mestrado apenas e quatro para os com nível de doutorado).

Do mesmo modo, para cursos que passaram neste pelo primeiro ciclo avaliativo, a nota três (3) foi atribuída já que o tempo de operação do curso não nos permite

mecanicamente atribuir, num processo de avaliação mais abrangente, uma nota superior que envolve maior nível de consolidação.

### **c) OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA**

O trabalho desenvolvido durante a quadrienal foi orientado pelos estudos e proposições decorrentes de Grupos de Trabalho criados pela CAPES, com a finalidade de aprimoramento do processo e de instrumentos relacionados a avaliação da pós-graduação, a saber<sup>2</sup>:

- Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação;
- Ficha de Avaliação;
- Produção Técnica;
- Proposta de Classificação de Livros - GT - Qualis Livro;
- Qualis Artístico - Classificação de Eventos;
- Critérios Avaliativos para Propostas de Cursos Novos na Modalidade EAD;
- Impacto e Relevância Econômica e Social;
- Internacionalização;
- Inovação e Transferência de Conhecimento;
- Equivalência entre Conceitos e Notas.

Salientamos que a coordenação de área participou dos GTs “Autoavaliação”, “Impacto e Relevância Econômica e Social” e “Inovação e Transferência De Conhecimento” por considerar que a principal novidade na avaliação quadrienal era a dimensão do impacto social e as formas de transferência de conhecimento, campos nos quais a área 35 teve muito a contribuir para o debate, já que como integrante do Colégio de Humanidades, temos vasta experiência em interagir para além dos espaços específicos de produção científica da pós-graduação.

Do mesmo modo, atuamos sistematicamente informando o Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia, por meio de uma lista criada pela Coordenação de Área sobre todos os passos, debates e orientações surgidos ao longo do período de incremento, debatendo e fechando em conjunto com os coordenadores de PPGs a ficha de avaliação durante o seminário de meio termo (disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/antropologia-arqueologia-2020-pdf> acesso em 14.06.2022). Só não fizemos visitas a todos os PPGs que gostaríamos de ter visitado, pois as indicações deixadas pela comissão anterior foram poucas, e foram todas cumpridas. Mas estivemos à disposição dos PPGs que se

---

<sup>2</sup> Todos podem ser encontrados na página <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/relatorios-tecnicos-e-grupos-de-trabalho>, acesso em 14/06/2022.

interessaram em nos chamar, em reuniões on-line, dentro do momento em que podíamos fazê-lo: antes de entrar no processo avaliativo em si, momento em que divulgamos amplamente que estávamos sob compromissos de sigilo e confiabilidade e que certo tipo de atuação não era possível. Todas as informações passadas foram também organizadas em textos orientadores sobre os modos de informar dados, como elaborar o relatório do ano final do quadriênio, tarefa na qual procuramos substanciar e melhor disseminar um conjunto de informações que a equipe técnica da DAV/Capes, desdobrou-se para disseminar.

Tal atitude desta coordenação de área de informar, padronizar, explicar tutorialmente em documentos, vídeos, mensagens por e-mail e WhatsApp, em chamadas gravadas por *Google Meet* e *Teams* e sistematizar os instrumentos de análise da execução dessa política pública, acompanhou nosso trabalho juntamente e como parte de avaliação quadrienal da área 35. A coordenação procurou, assim, mitigar os inevitáveis problemas de informação gerados pela distância espacial, em tudo prudente e desejada num momento em que a pandemia está longe de ser debelada, criar conhecimentos compartilhados e propiciar a interlocução, na medida das dificuldades do momento.

## II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

A seguir, explica-se os critérios de qualificação de cada tipo de produção intelectual considerada, com observações sobre os procedimentos de estratificação.

### 2.1 Classificação de Periódicos

A comissão preparatória de levantamento de informações de periódicos (9ª etapa de preparação de Qualis Periódico), foi composta pelos seguintes consultores:

Quadro 2 - Comissão de Qualis Periódico (9ª etapa)

Nome completo	IES	Função
ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA	UFRJ	Coordenador de área
MÁRCIA BEZERRA DE ALMEIDA	UFPA	Coord. Adjunta de PPG Acadêmicos
ANA PAULA MENDES DE MIRANDA	UFF	Coord. Adjunta de PPG Profissionais
EVA LENITA SCHELIGA	UFPR	Consultora
FLÁVIO RIZZI CALIPPO	UFPI	Consultor
RITA SCHEEL-YBERT	UFRJ	Consultora

A comissão reuniu-se de 23 a 27 de agosto de 2021 para realizar a 9ª etapa do Qualis Periódicos, seguindo estritamente a metodologia apresentada pela CGAP/DAV para o



*Qualis Referência 2 (Humanidades – doravante QR2).* A comissão utilizou a plataforma Microsoft Teams para a reunião final, e a plataforma Google Meet para os diversos encontros anteriores ao encerramento dos trabalhos.

Até a 7ª etapa a área contou com a presença da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laura Moutinho (PPGAS-USP) na comissão de Qualis Periódico, que deixou os trabalhos em função do fato de ter assumido a coordenação de seu programa e em respeito ao determinado na Portaria CAPES nº 80/2021. Assim, e dado o caráter propriamente de encerramento das atividades relativas à qualificação e periódicos ao quadriênio, ampliamos com mais um membro na comissão, de modo a termos uma equiparação entre os componentes de ambas as áreas básicas.

É preciso mencionar ainda aqui (o que retomaremos abaixo na explicação da metodologia) que tanto a Antropologia quanto a Arqueologia são disciplinas que têm perfil de produção marcadamente interdisciplinar, sendo que o leque de ciências abarcada pela segunda disciplina é ainda maior. Enquanto a Antropologia e uma ampla parte da Arqueologia têm interfaces bastante sólidas no terreno das Humanidades, outra parte da Arqueologia têm grande diálogo com Ciências da Terra (Geologia, em seus diversos subcampos), com diversas sub áreas das Biologias, Ciências da Saúde etc. (e podemos estimar, que no tocante à crescente presença da Antropologia nos debates sobre biodiversidade, mudanças climáticas etc., a médio prazo a Antropologia também caminhará para um diálogo mais denso com as ciências burocraticamente agrupadas nas áreas de avaliação das Ciências Exatas e da Vida). Tais informações são importantes no entendimento das razões pelas foram reconhecidas três subáreas/temas para os periódicos.

Um segundo ponto a ser destacado é que tanto os profissionais da Antropologia quanto os da Arqueologia, conquanto tenham o maior número de artigos situados em língua portuguesa, apresentam ponderável e crescente internacionalização, seja com publicações em inglês, seja em outras línguas (notadamente o espanhol e o francês). Assim, verificando ainda o quão díspar é o perfil das publicações no mundo autocontido e autorreferido dos periódicos em língua inglesa situados no eixo Estados Unidos-Canadá-Austrália-Grã-Bretanha, determinamos elencar a publicação em língua inglesa, em um bloco aglutinado, e as outras línguas em outro. Sobre este aspecto é importante mencionar que a presença em periódicos em língua espanhola é também indício da ativa internacionalização das disciplinas da área no cenário da América Latina, sendo a busca da formação pós-graduada por profissionais em formação de países de origem hispânica um fator que acabou por levar a uma intensa presença da Antropologia e da Arqueologia brasileiras nestes países, a um grande trânsito de configurando um horizonte de internacionalização e de cooperação internacional em que nossa influência e presença não cessa de crescer.

Há ainda a considerar que a área 35 no Brasil conta apenas com um (1) programa profissional e não estabelece parâmetros diferenciados para publicação em periódicos entre os programas.

Descreveremos abaixo as atividades nas etapas anteriores e o realizado na 9ª etapa a que o presente relatório é mais diretamente referido, recuperando ainda elementos do relatório do Qualis Periódico de 2019.

### 2.1.1 CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA ESTRATIFICAÇÃO

No seminário de Qualis Periódico, em 2019, estabelecemos que, como parâmetros complementares à inserção dos periódicos em percentis com vistas a inserção de cada periódico em um único estrato, de acordo com a metodologia proposta para a estratificação de periódicos, teríamos os seguintes critérios subsidiários:

#### **Não Periódicos Científicos (NPC)**

Periódicos de divulgação científica, sites, blogs e outros formatos que não se enquadram como periódico científico pelas definições anteriormente apresentadas.

#### **Critérios para C**

Atender às características que definem um periódico científico, mas estar desatualizado ou não cumprir integralmente os requisitos editoriais definidos

#### **Critérios para B4**

Atender às características que definem um periódico científico; apresentar periodicidade regular nos últimos 12 meses e conselho editorial com 30% de diversidade institucional; publicar no mínimo 10 (dez) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação.

#### **Critérios para B3**

Além de atender aos critérios estabelecidos para o estrato B4, deve apresentar periodicidade regular nos últimos 12 meses e conselho editorial com 40% de diversidade institucional; publicar no mínimo 12 (doze) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação; estar presente em ao menos uma (1) base de dados bibliográficos ou indexador nacionais.

#### **Critérios para B2**

Além de atender aos requisitos dos estratos anteriores, o periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 24 meses e conselho editorial com 50% de diversidade institucional; publicar no mínimo 12 (doze) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação; estar presente em ao menos uma (1) base de dados bibliográficos ou indexadores internacionais.

**Critérios para B1**

Além de atender aos requisitos dos estratos anteriores, o periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 24 meses e ter conselho editorial com 60% de diversidade institucional; publicar no mínimo 12 (doze) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação; estar presente em pelo menos duas (2) bases de dados bibliográficos ou indexadores internacionais, dentre elas prioritariamente Latindex, DOAJ\_Directory of Open Access Journals, Anthropological Index, Revues.org, HAPI-Hispanic American Periodicals Index, JSTOR, CLASE-Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades, Sociological Abstracts, Revista Interamericana de Bibliografía, LatinRev., Heal Link.

**Critérios para A4**

Além de atender aos requisitos dos estratos anteriores, o periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 36 meses e ter conselho editorial com 70% de diversidade institucional; publicar no mínimo 17 (dezessete) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação; estar presente em pelo três (3) bases de dados bibliográficos ou indexadores internacionais ou nacionais uma (1) delas sendo necessariamente Latindex ou DOAJ\_Directory of Open Access Journals e outras duas que podem ser Redalyc, Anthropological Index, Revues.org, HAPIHispanic American Periodicals Index, JSTOR, CLASE-Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades, Sociological Abstracts, Revista Interamericana de Bibliografía, LatinRev. Heal Link.

**Critérios para A3**

Além de atender aos requisitos dos estratos anteriores, o periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 36 meses e ter conselho editorial com 75% de diversidade institucional; publicar no mínimo 17 (dezessete) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação; estar presente em pelo menos três (3) bases de dados bibliográficos ou indexadores internacionais sendo necessariamente uma (1) Redalyc ou Latindex, e outras duas (2) estando prioritariamente dentre: Anthropological Index, Revues.org, HAPI-Hispanic American Periodicals Index, JSTOR, CLASE-Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades, Sociological Abstracts, Revista Interamericana de Bibliografía, DOAJ\_Directory of Open Access Journals, LatinRev, Heal Link.

**Critérios para A2**

Além de atender aos requisitos dos estratos anteriores, o periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 48 meses e ter conselho editorial com 80% de diversidade institucional; publicar no mínimo 20 (vinte) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação; estar presente em pelo menos três (3) bases de dados bibliográficos internacionais sendo uma (1) delas ao menos SciELO, Scopus, JCR, Redalyc ou Latindex, e outras duas (2)

estando prioritariamente dentre Anthropological Index, Revues.org, HAPI-Hispanic American Periodicals Index, JSTOR, CLASE-Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades, Sociological Abstracts, Revista Interamericana de Bibliografía, DOAJ\_Directory of Open Access Journals, LatinRev, Heal Link.

### **CrITÉRIOS para A1**

Além de atender aos requisitos estabelecidos para os estratos anteriores, o periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 48 meses e ter conselho editorial com 85% de diversidade institucional; publicar no mínimo 25 (vinte e cinco) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação; estar presente em pelo menos quatro (4) bases de dados bibliográficos ou indexadores internacionais sendo uma (1) delas ao menos necessariamente SciELO, Scopus, ou JCR, uma (1) necessariamente Redalyc, Latindex ou DOAJ, e uma (1) ou duas (2) outras estando prioritariamente dentre: Anthropological Index, Revues.org, HAPIHispanic American Periodicals Index, JSTOR, CLASE-Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades, Sociological Abstracts, Revista Interamericana de Bibliografía, LatinRev, Heal Link.

Seguindo os passos apresentados pela CGAP/DAV para o chamado QR2, nas etapas anteriores à 5ª etapa, realizamos a depuração do chamado *universo* por meio da consulta, revisão e separação dos periódicos disponíveis nas bases ERIH-PLUS, Scopus, Web of Science, Redalyc, Scimago e Spell. A partir do universo de periódicos (área mãe + complemento + estoque) o trabalho desenvolvido na 5ª e 7ª etapas resultou na constituição das seguintes subáreas/temas tendo como base uma característica fortemente distintiva da Antropologia e da Arqueologia que impactam significativamente a produção de ambas as disciplinas a partir inclusive dos centros hegemônicos, ainda que não se reflitam nas bases bibliográficas dominantes. Referimo-nos à segmentação por área cultural, isto é, uma região geográfica onde populações humanas desenvolveram características convergentes e mais ou menos recorrentes e definidas partilhando certas formas de adaptação ecológica e uma trajetória histórica mais ou menos comuns<sup>3</sup>. Alguns autores têm demonstrado que existe, em especial para o estudo de povos indígenas e populações pré-históricas, uma recorrência de modos pelos quais os pesquisadores tratam populações contemporâneas e geograficamente

---

<sup>3</sup> Ver NEWMAN, James L. 1971. "The Culture Area Concept in Anthropology". *The Journal of Geography* 70 (1): 8- 15; STEWARD, Julian H. 1976. "Culture Area and Cultural Type in Aboriginal America: Methodological considerations". In: *Theory of Culture Change: The methodology of multilineal evolution*, 3a. impressão da edição em brochura. Urbana: University of Illinois Press. pp. 78-97; Gupta, Akhil and James Ferguson (1997). *Culture, Power, Place: Explorations in Critical Anthropology*. Durham, NC: Duke University Press.

próximas<sup>4</sup>. Tal faz com que subáreas e subcampos temáticos em nossas disciplinas se vejam infletidos também por esta dimensão regionalizante, e o conteúdo marcadamente localizado (no sentido de referidos a regiões específicas) de muitos periódicos seja bastante evidente e se traduza em faixas de índices diferentes. Assim, definimos três (3) subáreas temáticas grafadas com as seguintes siglas:

**TAA – Teorias Antropológicas e Arqueológicas:** aglutina os periódicos de maior escopo e ampla generalização, encompassando as inovações teóricas e abarcando diversos campos regionalmente diferenciados. Mesmo se alguns periódicos estão pautados por enfoques temáticos dirigidos, em geral eles estão orientados a um escopo regional amplo;

**ASC – Antropologias Sociais e Culturais:** com essa denominação procuramos abranger exatamente os periódicos de cunho antropológico que apresentando um escopo temático amplo, e não menos significativo, são, no entanto, marcados pelo fato de que a base empírica de seus artigos está fortemente enviesada pelo acúmulo intelectual e recorrências socioculturais referidas às regiões pesquisadas e/ou pelas coletividades de autores oriundos destas partes do globo sobre as quais produziram conhecimento e teorias em caráter pioneiro;

**ARQ – Arqueologia:** como na subárea/tema que propusemos acima, procuramos aqui abranger os periódicos de cunho arqueológico que apresentando escopos temáticos diversos, e não menos significativo, são, no entanto, marcados pelo fato de que a base empírica de seus artigos está fortemente enviesada pelo acúmulo intelectual e recorrências socioculturais referidas às regiões pesquisadas e/ou pelas coletividades de autores oriundos destas partes do globo sobre as quais produziram conhecimento e teorias em caráter pioneiro.

Nas duas etapas os procedimentos metodológicos foram os seguintes:

- 1) Busca no Google Scholar (doravante GS) através do nome do periódico dos novos periódicos enviados pela DAV/CAPES;
- 2) Em caso de o periódico não constar, busca no aplicativo *Publish or Perish*

---

<sup>4</sup> “Em vista do alto grau de arbitrariedade do qual não se pode escapar, a melhor solução será assumi-la. Em vez de falar em “áreas culturais”, melhor será dizer “áreas etnográficas”, de modo acentuar que elas não existem inteiramente por si mesmas, mas que o pesquisador é quem, em última análise, as delinea. (...)

Em suma, uma área se convencionou — e até se consagra com pesquisas de reconhecido valor — mas também se revela à medida em que a trabalhamos através de pesquisa e reflexão. É fruto do arbítrio, mas não totalmente. Afinal de contas, os fatos etnográficos que se escolhem para pô-la em destaque, embora nem sempre os mais adequados e com o peso devido, são independentes do pesquisador.” Ver Julio Cezar Melatti “América do Sul — Por que áreas etnográficas?” p.6-7. Disponível em <http://www.juliomelatti.pro.br/areas/a1amersul.pdf>. Acesso em 13/09/2021.

- (PorP doravante) através de nome do periódico e ISSN no intervalo de 2015-2019;
- 3) Em caso de não haver resultado, busca através do ISSN tanto dos impressos quanto, quando houvesse, dos online;
  - 4) Inserção do número de h5 na aba da tabela denominada *Universo*;
  - 5) Busca dos sites dos periódicos através do ISSN no portal ISSN;
  - 6) Em caso de não haver resultado, procuramos os títulos em buscadores, especialmente no Google, através do nome e do ISSN do periódico;
  - 7) Atribuição de subáreas/temas e línguas aos novos periódicos;
  - 8) Revisão de todos os índices h consolidados na 5ª Etapa no GS, e quando não encontrados ali no PorP;
  - 9) Registro na planilha dos nomes e de números de ISSN corrigidos (no caso de erros que pudessem ter passado na 5ª Etapa);
  - 10) Localização de periódicos predatórios e indicação na aba *Universo*;
  - 11) Checagem dos Não Periódicos Científicos (NP ou NPC);
  - 12) Checagem da atribuição de subáreas/temas e línguas;
  - 13) *Print screen* de todos os sites de periódicos em todas as etapas de consulta em especial de telas do GS e do PorP para fins de registro e controle.

Este trabalho deu à Comissão a certeza da pertinência e correta aplicação das subáreas temáticas indicadas no relatório mencionado e a noção de adequada distribuição de periódicos nos estratos definidos pelos percentis, deixando claro que alguns ajustes seriam necessários, mas que seriam poucos e estariam dentro das margens de se mover 10% para até dois estratos acima ou abaixo, e de 20% para até um estrato acima ou abaixo. A disparidade de registros entre GS e PorP poderá assim ser compensada, no caso de periódicos não referenciados no primeiro. No relatório final da 5ª etapa indicamos que provavelmente faríamos uma revisão da desagregação por línguas, já pensando em que seria mais correto para o padrão da área aglutinar de um lado os periódicos em língua inglesa e, de outro, as demais línguas.

Desde o estabelecimento do QR2 deixamos de nos preocupar, seguindo as instruções da CGAP/DAV, com travas para estratos superiores, na medida em que o sistema de percentis substituiu tais preocupações e que os estratos ainda, no caso das chamadas “áreas irmãs”, teriam de ser equacionados.

Esta 9ª etapa do Qualis Referência foi alicerçada na conferência dos índices h5s no GS obtidos pela DAV, após a realização da 7ª etapa, quando se buscou os índices h5 dos periódicos que nos chegaram em função do Recoleta e de indicações de outras áreas, assim como atribuímos tema e língua mediante checagem, tal como colocados na aba *Universo*, seguindo os passos indicados no Ofício Circular nº 3/2021-CGAP/DAV/CAPES.



Os **procedimentos de checagem** foram parcialmente similares aos realizados nas etapas 5ª e 7ª no tocante à checagem de dados recebidos, a saber:

- 1) correção de títulos dos periódicos e do registro ISSN a partir de consulta ao portal <https://portal.issn.org> e aos sites dos periódicos;
- 2) sinalização dos casos de registros duplicados (total de 18 periódicos);
- 3) confirmação ou correção do h5 mediante consulta do índice no GS de 132 periódicos, dos quais 97 foram inseridos na “área mãe” agora nesta etapa (outros haviam sido corrigidos, mas as alterações na 7ª etapa não haviam sido registradas) incluídos no Universo e dos 392 periódicos da “área mãe”. Nos casos em que não foi possível encontrar a informação nesta base, foi feita a verificação do índice em consulta no software PorP (parâmetros: pesquisa através da opção “New Google Scholar Search”; período 2015-2019; pesquisa pelos dois ISSN e, em caso de dúvida, também pelo nome do periódico);
- 4) atribuição de língua e subárea/tema aos novos periódicos;
- 5) checagem das atribuições anteriores de língua e subárea/tema;
- 6) proposta de aglutinação das outras línguas que não o inglês (português inclusive) como OUTRAS.
- 7) conferência e revisão quanto a possíveis periódicos predatórios.

A primeira checagem de novos periódicos, assim como a atribuição de subárea/tema e língua foi feita pela equipe da coordenação de área. A seguir, os profissionais de Arqueologia e de Antropologia, trabalhando separadamente, voltaram a conferir todos os periódicos das suas especialidades. Por fim, a comissão inteira procedeu conjuntamente à elucidação de dúvidas e trabalhou na tarefa de **ajustes de estratos**.

Os **procedimentos de ajustes de estratos** levados a cabo pela comissão trabalhando sobre os 392 periódicos classificados na “área mãe” foram:

- 1) a verificação, caso a caso, do atendimento ao conjunto de critérios estabelecidos já no Qualis de meio termo em 2019 e recuperados acima, que podemos resumir como:  
a) presença em bases indexadoras (sendo a confirmação da indexação feita diretamente nas bases indexadoras e buscadores); b) verificação da composição do conselho editorial e de seu grau de diversidade institucional (visando identificar endogenia); c) número de artigos publicados por volume e seu grau de endogenia; d) regularidade na publicação – sendo desconsiderados atrasos na publicação nos últimos 6 (seis) meses;
- 2) uma vez atendidos os critérios descritos no documento da área, o estrato foi mantido. Identificando divergências, a equipe efetuou propostas de adequações;
- 3) para esta etapa de avaliação final também foram considerados os seguintes critérios: a) adoção de boas práticas editoriais, conforme elementos descritos no documento elaborado pela comissão da área em 2019; b) impactos dos conteúdos publicados pelos periódicos considerado um intervalo maior de dez anos, ponderando a relevância de projetos editoriais de longo prazo; c) reconhecimento acadêmico para

as áreas de Antropologia e de Arqueologia no Brasil e na América Latina; d) o tempo de existência contínua do periódico;

4) a partir do resultado desta avaliação, a Comissão fez a alteração de classificação de 29 periódicos, sendo 17 (4,6 %) em um estrato e 12 (3,3 %) em dois estratos.

Nossa proposta de transferência de pontos aos programas é a mesma do relatório do Qualis de meio termo de 2019:

Quadro 3 - Pontuação Qualis Periódico - área 35

Pontuação
A1 = 100
A2 = 90
A3 = 70
A4 = 60
B1 = 40
B2 = 30
B3 = 20
B4 = 10

Os quadros e gráficos a seguir espelham o perfil dos periódicos considerados como resultante dos procedimentos levados a cabo dentro da sistemática do QR2 e os ajustes realizados.

#### 1) Distribuição dos periódicos por subárea e idioma:

Tabela 3 - Distribuição de periódicos área 35 (estrato, tema e idioma)

Número de Periódicos por Estrato, Tema e Idioma			
TEMA	IDIOMA	Universe	Area Mãe
TAA - Teorias Antropológicas e Arqueológicas	ING	171	81
	OUT	41	31
	<b>total</b>	<b>212</b>	<b>112</b>
ASC Antropologias Sociais e Culturais	ING	144	43
	OUT	284	196
	<b>total</b>	<b>428</b>	<b>239</b>
ARQ Arqueologia	ING	37	12
	OUT	54	29
	<b>total</b>	<b>91</b>	<b>41</b>
<b>TOTAL</b>		<b>731</b>	<b>392</b>

Gráfico 1 - Distribuição de periódicos por tema e idioma (universo) - área 35

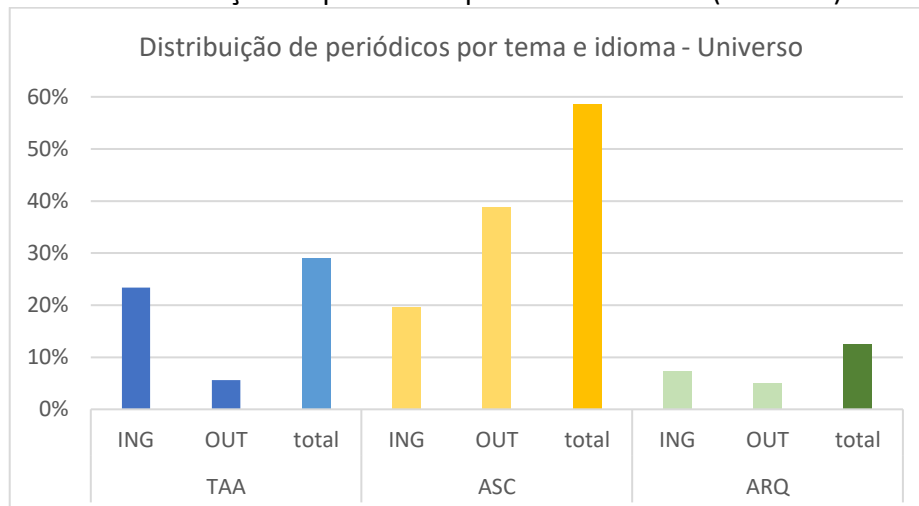
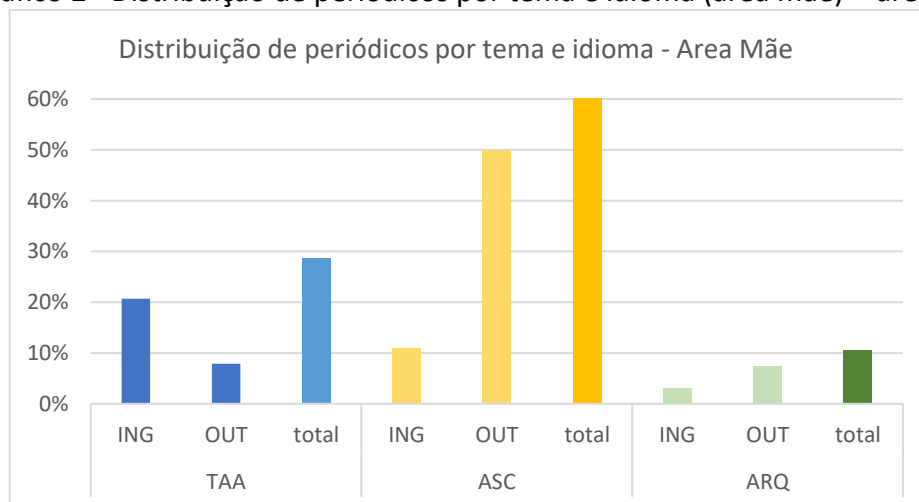


Gráfico 2 - Distribuição de periódicos por tema e idioma (área mãe) - área 35



2) Total de periódicos do Universo por subárea, língua e estrato:

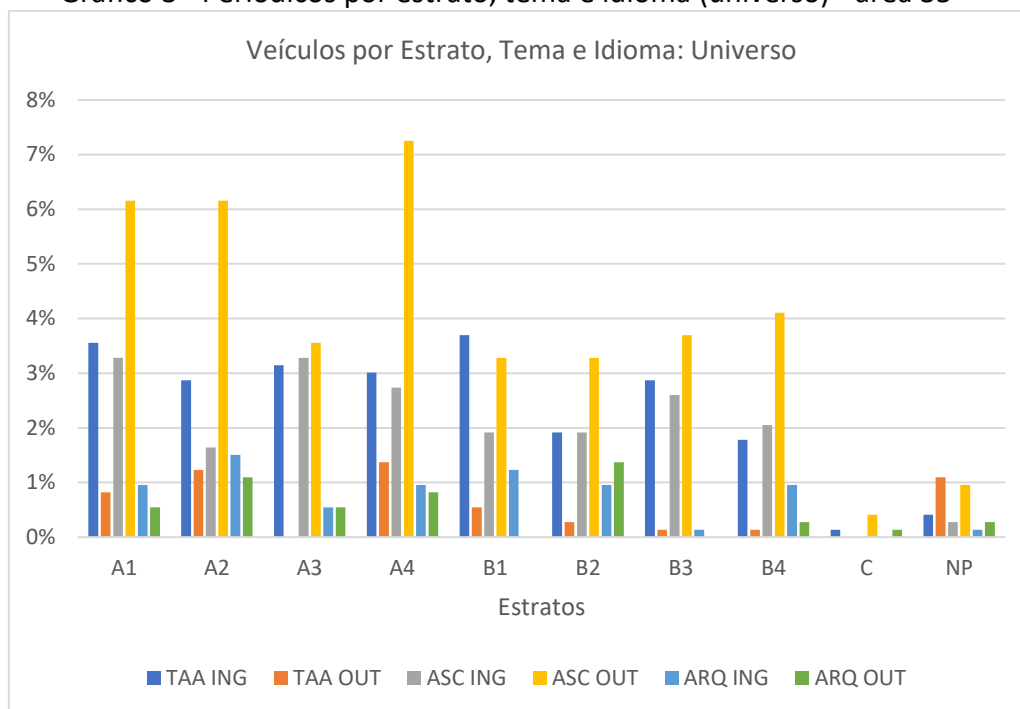
Tabela 4 - Distribuição de periódicos por estrato, tema e idioma (universo) - área 35

Número Total de Periódicos por Estrato, Tema e Idioma: Universo												
TEMA	IDIOMA	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	NP	TOTAL
TAA	ING	26	21	23	22	27	14	21	13	1	3	171
	OUT	6	9		10	4	2	1	1		8	41
ASC	ING	24	12	24	20	14	14	19	15		2	144
	OUT	45	45	26	53	24	24	27	30	3	7	284
ARQ	ING	4	8	4	6		10		2	1	2	37
	OUT	7	11	4	7	9	7	1	7		1	54
TOTAL		112	106	81	118	78	71	69	68	5	23	731
%		15,3%	14,5%	11,1%	16,1%	10,7%	9,7%	9,4%	9,3%	0,7%	3,1%	

Tabela 5 - Distribuição de periódicos por estrato, tema e idioma (universo %) - área 35

Número Total de Periódicos por Estrato, Tema e Idioma: Universo (em %)												
TEMA	IDIOMA	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	NP	TOTAL
TAA	ING	3,6%	2,9%	3,1%	3,0%	3,7%	1,9%	2,9%	1,8%	0,1%	0,4%	23,4%
	OUT	0,8%	1,2%		1,4%	0,5%	0,3%	0,1%	0,1%		1,1%	5,6%
ASC	ING	3,3%	1,6%	3,3%	2,7%	1,9%	1,9%	2,6%	2,1%		0,3%	19,7%
	OUT	6,2%	6,2%	3,6%	7,3%	3,3%	3,3%	3,7%	4,1%	0,4%	1,0%	38,9%
ARQ	ING	1,0%	1,5%	0,5%	1,0%	1,2%	1,0%	0,1%	1,0%		0,1%	5,1%
	OUT	0,5%	1,1%	0,5%	0,8%		1,4%		0,3%	0,1%	0,3%	7,4%
TOTAL		14,8%	13,4%	10,5%	15,3%	10,7%	8,3%	9,4%	9,0%	0,5%	2,9%	100 %

Gráfico 3 - Periódicos por estrato, tema e idioma (universo) - área 35



### 3) Total de periódicos da Área Mãe (Antropologia e Arqueologia):

Tabela 6 - Periódicos por estrato, tema e idioma (veículos mãe) - área 35

Número Total de Periódicos por Estrato, Tema e Idioma: Veículos Mãe												
TEMA	IDIOMA	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	NP	TOTAL
TAA	ING	15	9	8	10	9	7	15	4	1	3	81
	OUT	3	7		7	2	2	1	1		8	31
ASC	ING	8	4	2	2	5	4	8	8		2	43
	OUT	29	28	14	29	19	17	24	26	3	7	196
ARQ	ING	3	1	1	1		1		2	1	2	12
	OUT	4	6	3	1	3	4	1	6		1	29
TOTAL		62	55	28	50	38	35	49	47	5	23	392
%		15,8%	14,0%	7,1%	12,8%	9,7%	8,9%	12,5%	12,0%	1,3%	5,9%	100%

Tabela 7 - Periódicos por estrato, tema e idioma (veículos mãe %) - área 35

Número Total de Periódicos por Estrato, Tema e Idioma: Veículos Mãe (em %)												
TEMA	IDIOMA	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	NP	TOTAL
TAA	ING	3,8%	2,3%	2,0%	2,6%	2,3%	1,8%	3,8%	1,0%	0,3%	0,8%	20,7%
	OUT	0,8%	1,8%		1,8%	0,5%	0,5%	0,3%	0,3%		2,0%	7,9%
ASC	ING	2,0%	1,0%	0,5%	0,5%	1,3%	1,0%	2,0%	2,0%		0,5%	11,0%
	OUT	7,4%	7,1%	3,6%	7,4%	4,8%	4,3%	6,1%	6,6%	0,8%	1,8%	50,0%
ARQ	ING	0,8%	0,3%	0,3%	0,3%		0,3%		0,5%	0,3%	0,5%	3,1%
	OUT	1,0%	1,5%	0,8%	0,3%	0,8%	1,0%	0,3%	1,5%		0,3%	7,4%
TOTAL		15,8%	14,0%	7,1%	12,8%	9,7%	8,9%	12,5%	12,0%	1,3%	5,9%	100%

Gráfico 4 - Periódicos por estrato, tema e idioma (veículos mãe) - área 35

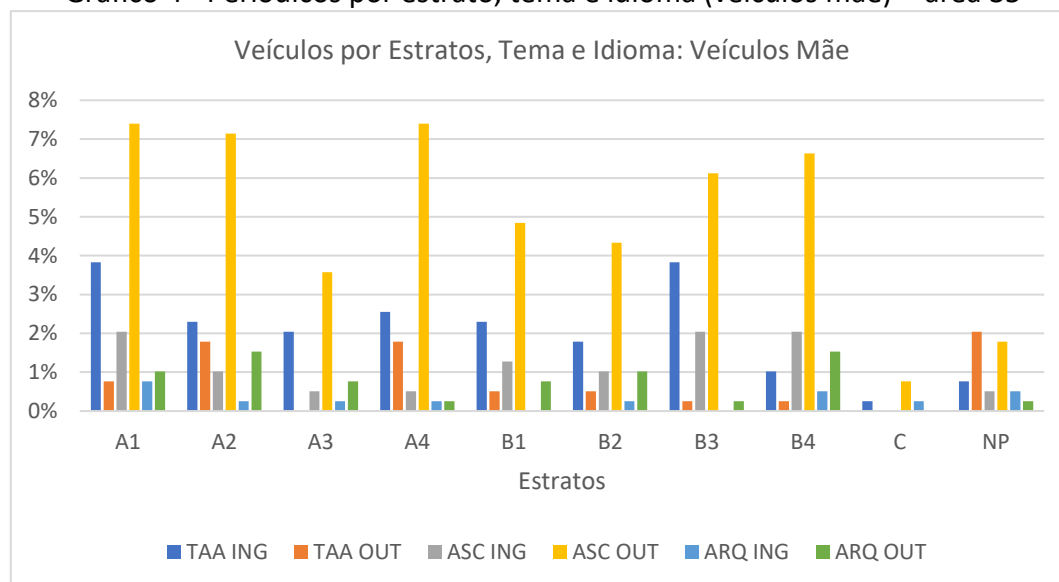
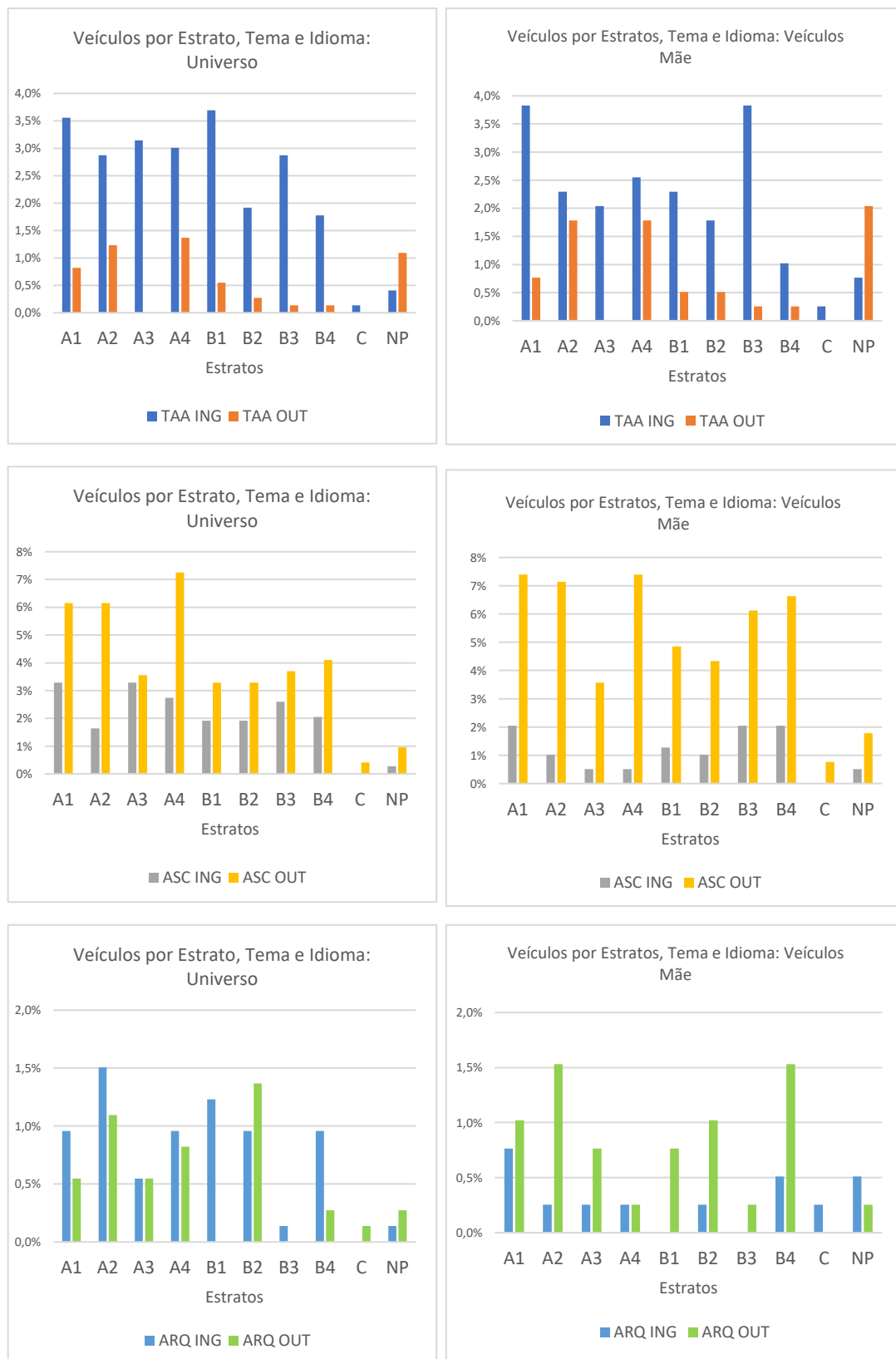




Gráfico 5 - Comparativos por estrato, tema e idioma (universo e veículos mãe) - área 35



**4) Total de periódicos do Universo + periódicos da Área Mãe por subárea, língua e estrato:**

Gráfico 6 - Comparativos de periódicos (universo e veículo mãe) por subárea, língua e estrato - área 35

**5) Porcentagem de periódicos, por estrato, no Universo e na Área Mãe:**

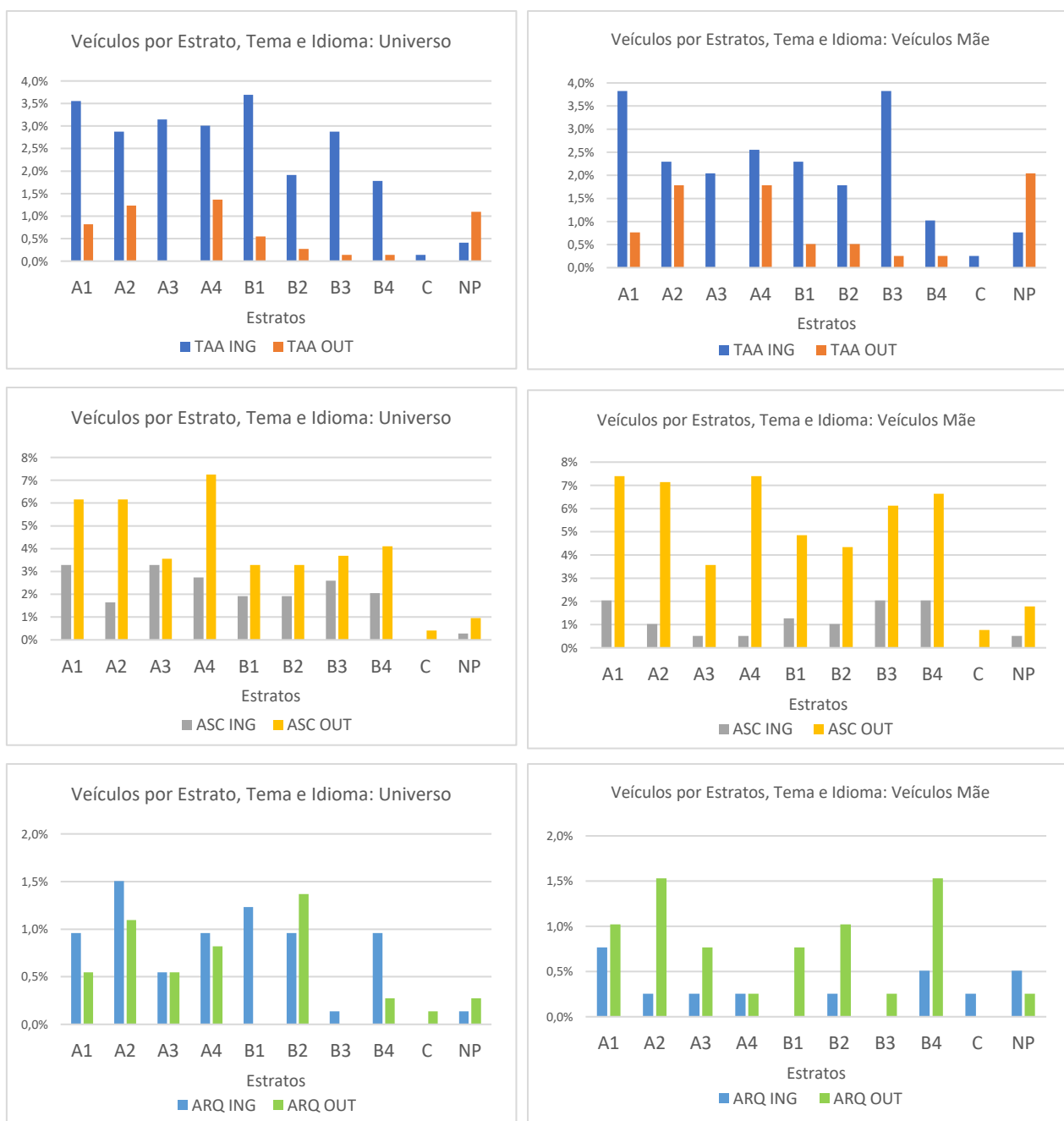
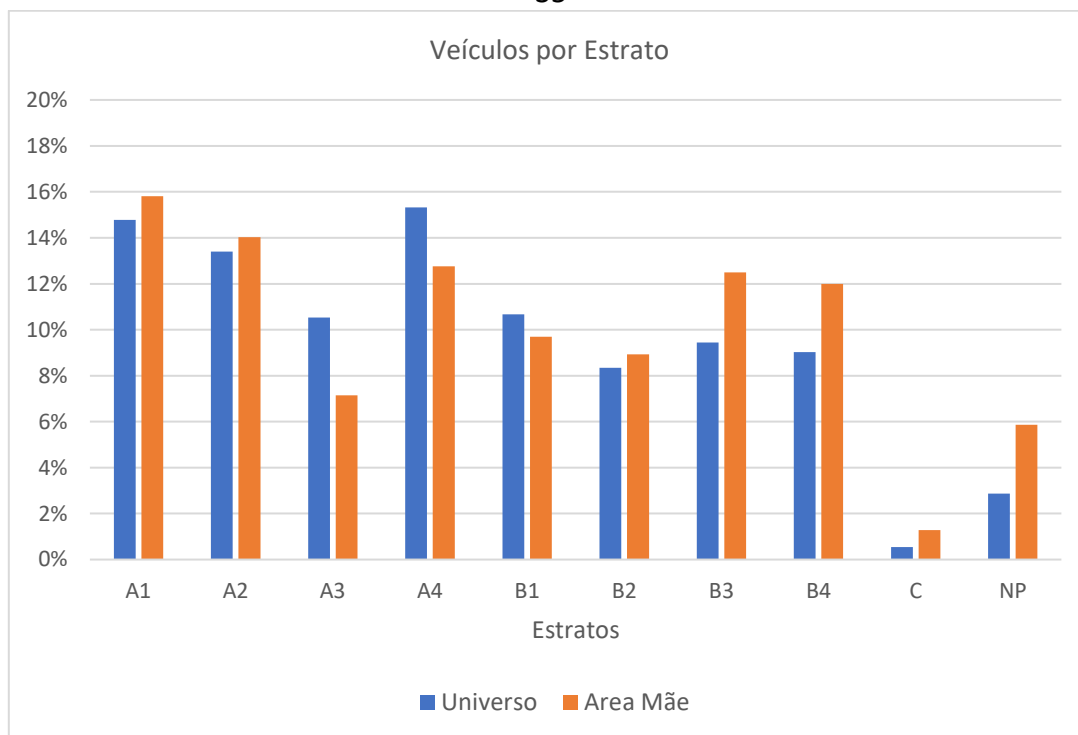


Gráfico 7 - Comparativo de periódicos (5), por estrato, universo e veículos mãe - área 35



6) Faixas de variação dos hs em cada subárea (máxima e mínima):

Tabela 8 - Faixas de variação do H por estrato e subárea - área 35

Estrato		A1		A2		A3		A4		B1		B2		B3		B4		C	
Tema	Idioma	h5 máx.	h5 min	h5 máx.	h5 min	h5 máx.	h5 min	h5 máx.	h5 min	h5 máx.	h5 min	h5 máx.	h5 min	h5 máx.	h5 min	h5 máx.	h5 min	h5 max	h5 min
TAA	ING	42	12	23	13	19	15	16	11	12	9	9	5	7	4	3	1	1	1
	OUT	14	9	7	6			5	4	3	3	2	2	1	1	0	0		
ASC	ING	26	12	11	11	10	9	8	7	6	4	5	5	4	3	2	0		
	OUT	22	9	9	5	6	3	5	4	5	3	2	2	1	1	0	0	1	0
ARQ	ING	11	9	6	6	5	5	4	4			3	3			1	0	0	0
	OUT	7	5	6	4	4	4	3	3	2	2	4	1	2	2	0	0		

7) Alterações realizadas - proporção total das alterações realizadas em 10 % e 20% em relação ao Universo:

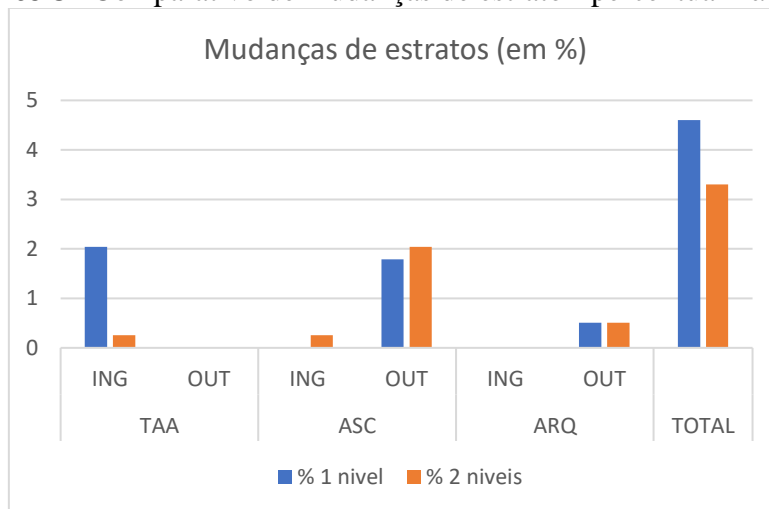
Tabela 9 - Mudanças de estrato - número absoluto - área 35

Mudanças de Estrato (em número de periódicos)										
TEMA	IDIOMA	para cima		para baixo		NP	mudanças 1 nível	mudanças 2 níveis	total alterações	total periódicos
		^ 1 nível	^ 2 níveis	v 1 nível	v 2 níveis					
TAA	ING	8	1	0	0	1	8	1	9	81
	OUT	0	0	0	0	1	0	0	0	31
ASC	ING	0	1	0	0	0	0	1	1	43
	OUT	3	6	4	2	1	7	8	15	196
ARQ	ING	0	0	0	0	0	0	0	0	12
	OUT	2	1	0	1	1	2	2	4	29
total geral							17	12	29	392

Tabela 10- Mudanças de estrato - percentual - área 35

Mudanças de Estrato (em porcentagem do total de periódicos)											
TEMA	IDIOMA	para cima		para baixo		NP	muda 1 nível	muda 2 níveis	total alteraç.	% de alterações	
		^ 1 nível	^ 2 níveis	v 1 nível	v 2 níveis					1 nível	2 níveis
TAA	ING	2,04	0,26	0	0	1	2,04	0,26	2,30	2,04	0,26
	OUT	0	0	0	0	1	0	0	0		
ASC	ING	0	0,26	0	0	0	0	0,26	0,26	1,79	2,30
	OUT	0,77	1,53	1,02	0,51	1	1,79	2,04	3,83		
ARQ	ING	0	0	0	0	0	0	0	0	0,51	0,51
	OUT	0,51	0,26	0	0,26	1	0,51	0,51	1,02		
								total geral		4,6	3,3

Gráfico 8 - Comparativo de mudanças de estrato - percentual - área 35

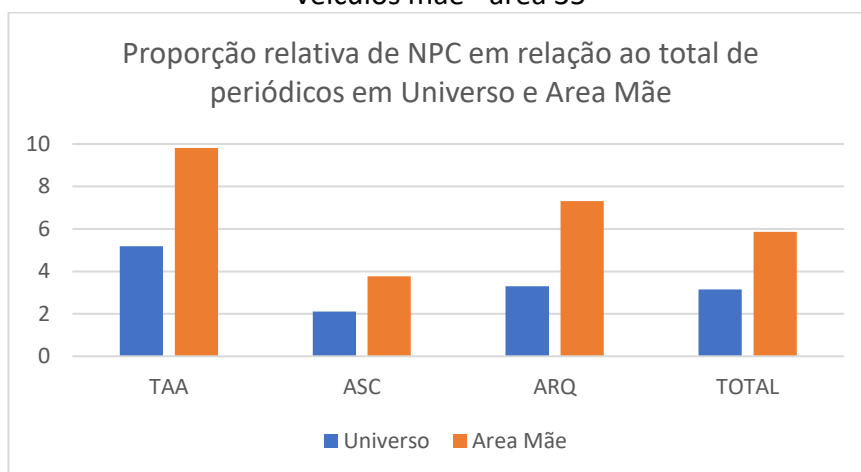


**8) Proporção de Não Periódicos Científicos (NPC) localizados:**

Tabela 11 - Proporção de Não Periódicos Científicos em relação ao universo e aos veículos mãe - área 35

Proporção relativa de NPC em relação ao total de periódicos em relação ao Universo e à Área Mãe					
TEMA	total Universo	total Área Mãe	total NPC	% NPC no Universo	% NPC na Área Mãe
TAA	212	112	11	5,2	9,8
ASC	428	239	9	2,1	3,8
ARQ	91	41	3	3,3	7,3
TOTAL	731	392	23	3,1	5,9

Gráfico 9 - Proporção de Não Periódicos Científicos em relação ao universo e aos veículos mãe - área 35



A Coordenação de Área (coordenador de área e coordenadoras adjuntas) procederam ainda à glosa (cotejamento de referências repetidas de periódicos) na listagem de 7.379 (sete mil, trezentos e setenta e nove) publicações em periódicos listadas pela área.

## 2.2 Classificação de Livros

A Comissão de classificação de Livros da Área de Antropologia e Arqueologia foi composta pelos seguintes consultores:

Quadro 4 - Comissão de avaliação de livros - área 35

Nome completo	IES	Função
ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA	UFRJ	Coordenador de área
MARCIA BEZERRA DE ALMEIDA	UFPA	Coord. Adjunta de PPG Acadêmicos
ANA PAULA MENDES DE MIRANDA	UFF	Coord. Adjunta de PPG Profissionais
ANTONIO CARLOS MOTTA DE LIMA	UFPE	Consultor
BERNARDO LEWGOY	UFRGS	Consultor
CRISTINA PATRIOTA DE MOURA	UnB	Consultora
DANIELA CISNEIROS SILVA MUTZEMBERG	UFPE	Consultora
FERNANDA ARÊAS PEIXOTO	USP	Consultora
FRANCESCO ROMIZI	UFMS	Consultor
JULIANA SALLES MACHADO	UFSC/UFSC	Consultora
LORENZO GUSTAVO MACAGNO	UFPR	Consultor
SABRINA DAMASCENO DA SILVA	UFRB	Consultora

A avaliação de livros da área de Antropologia e Arqueologia no período de 2017-2020 incidiu sobre 5.263 (cinco mil, duzentos e sessenta e três) registros correspondentes ao **Total Produções Antes da Unificação**. Conferidos pela coordenação de área, e depois revisados pela comissão de avaliação de livros como um todo, apurou-se que deveriam ser unificados 898 (oitocentas e noventa e oito) registros de produções, compondo-se assim o número **Total de Unificações** que, somados ao **Total de Produções Não Unificadas** na cifra de 1.693 (um mil seiscentas e noventa e três) produções, compõe o **Total de Produções Distribuídas Depois da Unificação** em número de 2.591 (duas mil quinhentas e noventa e uma) produções, que foram analisadas pelos integrantes da comissão.

A análise do produto **livros** confirma alguns elementos já bastante conhecidos quanto à centralidade deste tipo de produção para a área, conquanto esta tendência venha se infletindo ao longo do tempo, com um significativo crescimento da produção em periódicos.

Os produtos avaliados demonstraram equilíbrio em sua produção entre discentes e docentes dos programas. As informações contidas permitiriam uma análise mais densa e fina do que aquela que se deve e pode fazer na situação de avaliação quadrienal da produção da área, com elaborações sobre o mercado editorial, análise dos impactos da crescente restrição de fomento, das temáticas predominantes na área, e das problemáticas recorrentes, sejam de abordagens mais tradicionais e cujo impacto potencial é essencialmente científico, seja de produção inovadora, em áreas de investimento recente da disciplina, algumas com grande relevância social. Numa apreensão impressionística, podemos dizer que a qualificação dos produtos no estrato



L1 em número maior que no estrato L5 aponta para a qualidade da produção da Antropologia e da Arqueologia no Brasil.

A Comissão de Avaliação de Livros da Área 35 – Antropologia e Arqueologia destacou alguns óbices e outros pontos altamente positivos.

No caso de aspectos valorados como positivos estão alguns que se pode entrever: 1) uma ampliação do mercado editorial, com evidências de qualificação de editoras mais recentes e de menor porte, que vem se dedicando à produção de linhas editoriais afinadas às áreas e/ou linhas temáticas que contemplam os interesses dos PPGs; 2) em consonância com a crescente internacionalização das duas áreas, com destaque para a produção da Antropologia e da Arqueologia brasileiras em outras línguas “não convencionais” (ou seja, não apenas inglês, francês ou espanhol), mas em húngaro, alemão, árabe, etc., tal refletindo os variados espaços geográficos de pesquisa e interlocução da Antropologia e da Arqueologia produzidas no Brasil; 3) crescimento das publicações *open access* de distribuição *on-line*; 4) crescimento de produções brasileiras publicadas por editoras nacionais em língua estrangeira com tratamento de textos de boa qualidade; 5) consoante as metas de ação afirmativa amplamente abraçadas pelas disciplinas de Antropologia e Arqueologia, uma crescente presença de autores antropólogas e antropólogos indígenas e negros/as, publicando textos de cunho inovador e com grande autorreflexividade; 6) uma importante e notável interlocução entre os PPGs, evidenciada na autoria de livros e capítulos de coletâneas de antropólogos e antropólogas inserido/as em diversas instituições nacionais e estrangeiras, ainda que produzidas sem o suporte de programas de mobilidade ou articulação em rede nacionais e com restrições financeiras crescentes desde 2015, um indicador significativo da homogeneidade e da alta interação interna da área no Brasil, bem como sua vinculação a circuitos internacionais.

A Comissão sugere aos PPGs que, organizados no Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia, conjuntamente com a Associação Brasileira de Antropologia e com a Sociedade de Arqueologia Brasileira, discutam aspectos da produção editorial das duas disciplinas, formando novas gerações de discentes, docentes, coordenadores ou não de programas de pós-graduação, atualizando aos que já estão há longo tempo no sistema nacional de pós-graduação (SNPG), atentando para: 1) as disparidades regionais existentes no Brasil; 2) a realidade do momento em termos de financiamento; 3) a expansão de uma política de publicação *open access* ao menos de tudo que for financiado com verbas públicas, o que facilitará a informação dos PPGs à CAPES sobre este tipo de produção; 4) com base nestes e nos pontos anteriormente mencionados, produzam uma reflexão contínua sobre essa dimensão do fazer científico da área, acumulando informações e orientações que venham a sedimentar os parâmetros de avaliação da área para o produto *livros*.

## 2.2.1 CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA ESTRATIFICAÇÃO

Os trabalhos de avaliação do produto *livros* se deram por meios virtuais a partir das Plataformas *Teams* e *Google Meet*, e da troca de informações por meio da utilização do *WhatsApp* e do *Google Forms*.

A Comissão de avaliação de livros trabalhou única e exclusivamente utilizando-se da Plataforma Sucupira, por meio da ficha cadastrada para avaliação de livros com a pontuação acordada na área, a partir dos parâmetros orientadores contidos no documento *Diretrizes para qualificação de livros*, formulado em acordo com o documento do GT Qualis Livros-DAV/CAPES (disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/12062019-proposta-de-classificacao-de-livros-gt-qualislivro-pdf>) e no documento *Anexo da Ficha de Avaliação da área de Antropologia e Arqueologia (Área 35) - Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais*. Resumidamente:

- 1) Compreendeu-se por “livro” o produto impresso ou eletrônico detentor de registro de ISBN. Segundo a NBR 6029: 2006 da ABNT, no item 3.31 a definição de livro é: “Publicação não periódica que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas, e que é objeto de Número Internacional Normalizado para Livro (ISBN)”. Nenhuma produção sem ISBN, mesmo que devidamente disponível na Plataforma Sucupira, foi admitida como livro;
- 2) A avaliação de livros tomou a obra como unidade de avaliação e não seus capítulos específicos, como é o caso de coletâneas, dicionários e enciclopédias. Nessa situação, a avaliação de um livro aplicou-se a todos os capítulos e/ou verbetes que o constituem, reproduzindo a mesma lógica que informa o *Qualis* periódicos para todos os artigos de um mesmo veículo. Assim, uma coletânea pode ter vários capítulos, mas o nível de classificação de coletânea vale para todos os capítulos, não havendo diferenciação entre capítulos de uma mesma coletânea;
- 3) A avaliação de livros foi aplicada exclusivamente à classificação da *produção intelectual resultante de investigação e/ou reflexão teórica e/ou metodológica nas suas diferentes modalidades*;
- 4) Foram consideradas obras integrais, coletâneas, dicionários ou enciclopédias, anais (apenas de textos completos), catálogos, obras didáticas e/ou de divulgação científica, desde que seu conteúdo traduza a natureza científica e/ou acadêmica da produção, e satisfaça o critério de definição de livro supra referida;
- 5) Uma obra poderá conter vários itens de produção bibliográfica (*capítulos*, para o caso de *coletâneas*; *verbetes*, no caso de *dicionários* e *enciclopédias*; *introduções*, *posfácios*, *apresentações* e *prefácios*), sendo que sua pontuação se dará seguindo-se para tanto os documentos supracitados;
- 6) No documento *Diretrizes para qualificação de livros* e *Anexo da Ficha de Avaliação da área de Antropologia e Arqueologia (Área 35) - Orientações quanto*

ao registro de resultados e produções intelectuais estabeleceu-se que os documentos que deveriam conter as informações necessárias à auditoria e à avaliação pela comissão de avaliação de livros dos quesitos avaliados na produção bibliográfica inserida na Plataforma Sucupira seriam: informações encontradas nas obras, no site das editoras e/ou instituições quando anexados links operacionais no momento da avaliação e com os conteúdos necessários a comprovar o declarado, documentos ou cartas emitidos pelas editoras e/ou instituições, correspondências entre autor(a)/organizador(a) e a editora ou instituição, e/ou declaração do Programa (p.ex., um programa de pós-graduação pode atestar que uma obra passou por revisão por pares através de uma declaração, ou ainda o mesmo pode ser comprovado por correspondência por e-mail entre o/a autor(a) e a editora);

- 7) Foram avaliados todos os registros lançados como livros pelos PPGs via Coleta CAPES;
- 8) O número total de 5.263 (cinco mil, duzentos e sessenta e três) registros, que uma vez glosados e unificados, gerou os supra referidos 2.591 registros (já que muitas vezes se tratava de um mesmo livro com autores de diversos PPGs como anteriormente apontado);
- 9) Distribuíram-se os registros entre os consultores, seguindo a regra de que cada consultor/a não avaliasse um produto de qualquer PPG em que atuasse, quer como docente permanente, quer como colaborador;
- 10) Assim, as informações enviadas por um PPG foram auditadas pela Comissão de área para livros sob a supervisão da Coordenação da área a partir de obra completa ou de partes específicas disponibilizadas pelos próprios Programas nos Sistemas da CAPES;
- 11) A ficha base no sistema da Plataforma foi gerada e calibrada de acordo com os parâmetros do documento *Diretrizes...* cuja pontuação inicialmente pretendida (quadro nº 1) demonstrou-se incompatível com a real pontuação dos produtos e precisou ser redefinida com base no estabelecimento dos limites de estratos adequados às travas discriminadas no relatório do GT Livros das travas (**L1<L2; L1 +L2<= 40%; L3+L4+L5>= 60%**):

Quadro 5 - Escala de Pontuações por Obra

Estrato	Pontuação
L1	Acima de 85
L2	Acima de 71 até 84
L3	Acima 61 até 70
L4	Acima 51 até 60

L5	Até 50
LNC	Não classificados, como cartilhas, material didático etc.

12) Com isso estabelecemos novas faixas para os estratos conforme apresentado no quadro nº 2 seguindo-se o raciocínio estatístico abaixo:

Quadro 6 - Pontuação projetada a partir do hardcore L1<2; L1+L2<=40%

Quantidade de produções	Prod. com Max Pontuação	Prod. com Min Pontuação	% de produções no estrato
<b>L1</b> 103	100	88	4.87%
<b>L2</b> 674	87	76	31.90%
<b>L3</b> 1032	75	64	48.84%
<b>L4</b> 271	63	49	12.83%
<b>L5</b> 33	48	33*	1.56%**
<b>LNC</b> 478	0	0	22.62%
<b>Total</b> 2591			122.62%

Quadro 7 - Distribuição das faixas de livros

DISTRIBUIÇÃO							
Máx.	100		L1	L2	L3	L4	L5
Min.	33	Fórmula	mediana + 2/3 desvio padrão	mediana + 1/3 desvio padrão	mediana	mediana - 1/3 desvio padrão	mediana - 2/3 desvio padrão
Diferença	67	Pont. piso inferior	88.000000	76	64	49	33
Mediana	71	pont. piso superior	100	87.9999999	75.9999999	63.99999989	48.99999989
Média	59.060208	intervalo	12	12	12	15	16
Desvio padrão	29.320954						
1/3 desvio padrão	9.7736515						
	48						

\* Para efeito de calibragem na Plataforma Sucupira nos foi informado pela CGAP/DAV que o intervalo deveria ser 48 – 01 pontos.

\*\* L1+L2+L3+L4+L5= 100%

- 13) No Quadro 8 temos, portanto, as faixas de estratificação usadas para a calibragem da Plataforma Sucupira segundo tal raciocínio e de acordo com as balizas do relatório do GT Livros:

Quadro 8 - Escala de pontuação por obra efetivamente utilizada

Estrato	Pontuação
L1	Acima de 88
L2	Acima de 76 até 87
L3	Acima 64 até 75
L4	Acima 49 até 63
L5	Até 48
LNC	Não classificados, como cartilhas, material didático etc.

- 14) A Comissão de área para livros avaliou as obras segundo um conjunto de indicadores: quesito 1 (Quadro 9); quesito 2 (Quadro 10), para a totalidade das obras submetidas;
- 15) A Comissão de área para livros avaliou *qualitativamente* o quesito 3 (Quadro 11): Avaliação de Formal de Conteúdo da Obra com base nos critérios de *inovação*, *relevância* e *impacto*, uma amostra composta por no mínimo 2 e no máximo 15 obras por programa, sendo no mínimo 1 e no máximo 10 de autoria (ou que contenham contribuições) de docentes permanentes e no mínimo 1 e no máximo 5 de discentes e egressos, seguindo os produtos destacados pelos PPGs, segundo orientações consensuadas pela área, de acordo com os documentos supra referidos;
- 16) Utilizaram-se as seguintes definições:

**Inovação** - Classificaram-se como obras mais ou menos inovadoras aquelas que apresentaram originalidade na apresentação dos dados empíricos e formulação do problema de investigação, caráter inovador do objeto, da formulação teórica, da pesquisa empírica realizada e da metodologia adotada e contribuição renovadora para o campo do conhecimento, para aplicações técnicas e/ou sociais. Originalidade na formulação do problema de investigação; caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas e/ou sociais;

**Relevância** – Foram consideradas obras mais ou menos relevantes as que apresentaram consistência teórica, empírica, analítica e/ou crítica, coerência e integração dos conceitos e da terminologia utilizada. Contribuição para o desenvolvimento científico da área; contribuição para a resolução de problemas

nacionais e internacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico; precisão de conceitos, terminologia e dados empíricos; senso crítico no exame do material estudado; bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; qualidade dos dados, ilustrações, linguagem e estilo;

**Impacto** – Foram consideradas obras de potencial de impacto aquelas que possam contribuir para o desenvolvimento científico, social, político e cultural e para reflexão crítica sobre questões nacionais e internacionais. Consideram-se também como potenciais indicadores de impacto: obras com circulação e distribuição prevista; língua da publicação; tradução, reedição; resenhas, citação em editais e/ou referências de componentes curriculares. O impacto também pode ser aferido por possíveis usos no âmbito acadêmico, científico, tecnológico, econômico, social, cultural, ambiental e na formulação de políticas públicas;

- 17) As publicações que não demonstraram aderência às áreas de concentração, linhas de pesquisa, missão e perfil institucional do PPG, não apartaram material sob a forma de *attachment* ou link que permitissem auditar o declarado, ou obtiveram zero (0) no quesito 1 (Quadro 9) foram automaticamente consideradas Livros Não Classificados (LNC);
- 18) Foram ainda considerados um *fator de correção* no caso de primeira ou demais edições de uma obra (Quadro 12), e *bônus de pontuação por premiação e tradução para outros idiomas* (Quadro 13);

Quadro 9 - Ficha de Avaliação – Quesito 1

ITENS	PONTOS	INDICADORES
1. ADERÊNCIA DA OBRA À ÁREA DE AVALIAÇÃO E AO PERFIL INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO DO PPG*	Máx. 2	Sim
		Não
2. IDIOMA	Máx. 9	Obra integral com todos os capítulos em um único idioma estrangeiro
		Obra com capítulos em diferentes idiomas estrangeiros
		Obra integral em português
		Obra com capítulos em português e outros idiomas

		Obra com todos os seus capítulos bilíngues/multilíngues
3. TIPOS DE EDITORA	Máx.11	Programa/IES
		Ed. Brasileira Comercial
		Ed. Comercial Estrangeira
		Ed. Universitária Brasileira
		Ed. Universitária Estrangeira
		Ed. Acadêmica Brasileira
		Ed. Acadêmica Estrangeira
4. FINANCIAMENTO	Máx. 6	Própria Editora universitária/acadêmica
		Editais de Fomento
		Agência de Fomento nacional
		Agência de Fomento Internacional
		Associação científica/profissional
		Parceria com organização/empresa
		Outra
5. CONSELHO EDITORIAL	Máx. 1	Sim
		Não
6. INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES	Máx. 1	Sim
		Não
7. ÍNDICE REMISSIVO	Máx. 1	Sim
		Não
8. APRESENTAÇÃO DE UMA SÍNTESE DA OBRA NA ORELHA OU NA CONTRACAPA	Máx. 1	Sim
		Não
	Máx. 2	Sim



9. CONSISTÊNCIA NO PADRÃO DE EDITORAÇÃO DA OBRA.		Não
10. PARECER REVISÃO POR PARES	Máx. 1	Sim
		Não

**\* A obtenção de zero (0) neste quesito implicará na atribuição automática da qualificação de LNC e as publicações não serão avaliados.**

Quadro 10 - Ficha de Avaliação – Quesito 2

ITENS	PONTOS	INDICADORES	
1. NATUREZA DO TEXTO	Máx. 28	1. Obra autoral que envolve a sistematização de resultados de pesquisa; apresentação e discussão de proposição teórica e/ou metodológica original; Sistematização de conhecimentos disponíveis (ensino de graduação e pós-graduação)	Único autor
			Mais de um autor de instituições de diferentes países
			Mais de um autor de instituições de um só país
		2. Coletâneas compostas por capítulos de diferentes autores	De instituições de países diferentes
			De diferentes instituições no país
			do mesmo PPG no país
		3. Coletânea composta por artigos/ensaio de um único autor	
		4. Obras autorais ou coletâneas traduzidas para idiomas outros que o da publicação original.	
		5. Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro didático para o ensino médio e/ou de divulgação científica)	Obra integral de um ou mais autor (es)

			Coletânea de um ou mais autor (es)
		6. Relato de experiência(s) profissional sem característica de investigação	
		7. Dicionário/ Enciclopédia: composto por verbetes de autores	De instituições de países diferentes
			De instituições do mesmo país
		8. Catálogo de exposição de um ou mais autores	De instituições de países diferentes
			De instituições do mesmo país
		9. Anais de congresso: composto por textos completos de diferentes autores (resumos não são considerados)	De instituições de países diferentes
			De instituições do mesmo país
2. LEITOR PREFERENCIAL	Máx. 10	Obras acadêmicas destinadas a pesquisadores, docentes e especialistas da área e áreas afins	
		Obras de sistematização do conhecimento destinadas a alunos do ensino médio e/ou fundamental	
		Obras destinadas ao público em geral	
3. ORIGEM DA OBRA	Máx.12	Originada de grupos interinstitucionais de pesquisa	Redes e eventos de pesquisa internacionais
			Redes e eventos de pesquisa nacionais
		Originada de grupos, redes ou eventos de pesquisa internas ao programa	
		Originada de projeto de pesquisa Individual	

Quadro 11 - Avaliação de Qualidade – Quesito 3

1. AVALIAÇÃO SUBSTANTIVA	Máx.15	Inovação
		Relevância
		Impacto

Quadro 12 - Fator de Correção

FATOR DE CORREÇÃO - porcentagem aplicado sobre a nota final da obra	
Primeira Edição	100%
Reedição revista e atualizada da obra	60%

Quadro 13 - Bônus

BÔNUS 1. PREMIAÇÃO	Máx.10	Instituição Nacional
		Instituição Internacional
BÔNUS 2. TRADUÇÃO DA OBRA PARA OUTROS IDIOMAS QUE AQUELE DA PUBLICAÇÃO ORIGINAL	Máx. 5	Sim
		Não

19) Segue abaixo a ficha cadastrada na Plataforma Sucupira como foi possível adaptar:

[Painel de Módulos](#) » [Portal do Coordenador de área](#) » [Visualizar Ficha de Avaliação de Produção Intelectual](#)

**Dados Básicos**

**Ficha de Avaliação:**  
Ficha Classificação de Livros

**Evento de Classificação:**  
Classificação de Livros 2021 - 2017, 2018, 2019, 2020

**Tipo de Produção:**  
BIBLIOGRÁFICA

**Subtipo de Produção:**  
LIVRO

**Área de Avaliação:**  
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

**\* Os consultores deverão visualizar quesitos, itens e indicadores zerados?**  
Não

**Quesitos**

[\[ Ocultar todos os quesitos / Mostrar todos os quesitos \]](#)

**ADERÊNCIA**

Total de Pontos do Quesito: 2

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
1 - ADERÊNCIA DA OBRA À ÁREA DE AVALIAÇÃO E AO PERFIL INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO DO PROGRAMA	2	Sim	2
		Não	0

**QUESITO 1: CARACTERÍSTICAS FORMAIS DA OBRA**

Total de Pontos do Quesito: 33

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
Idioma	9	Idioma Nacional	8
		Idioma Estrangeiro	9
		Publicação Multilíngue	9
Tipo de Editora	11	Editora Brasileira Comercial	7
		Editora Estrangeira Comercial	8
		Editora Universitária	0
		Editora Universitária Brasileira	10
		Editora Universitária Estrangeira	11
		IES do Programa	5
		Instituição Científica	8
		Outra	0
Financiamento	6	Programa	7
		Agência de Fomento Internacional	6
		Agência de Fomento Nacional	6
		Associação Científica e/ou Profissional	5

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
		Edital de Fomento	6
		Outro	3
		Parceria com Organização	4
		Própria Editora	5
Conselho Editorial	3	Membros Internacionais	3
		Membros Nacionais	3
		Não se aplica	0
		Outra	0
Informações Sobre Autores	2	SIM	2
		NÃO	0
Índice Remissivo	0	NÃO	0
		SIM	0
Parecer e Revisão por Pares	2	SIM	2
		NÃO	0

QUESITO 2: AVALIAÇÃO INDIRETA DE QUALIDADE

Total de Pontos do Quesito: 50

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
Natureza do texto	28	Obras autorais que envolvem a sistematização de resultados de um programa de pesquisa conduzido pelo próprio autor, fruto de sua trajetória profissional	28
		Coletâneas organizadas resultantes de pesquisas afins e grupos de pesquisas em rede	26
		Relato e discussão de programas de pesquisas multicêntricas (envolvendo redes amplas de pesquisadores)	26
		Relatos e discussões de projetos específicos de pesquisa	27
		Apresentação e discussão de proposição teórica ou metodológica original	26
		Texto de revisão ou de discussão da literatura de um tema ou uma área	25
		Ensaio que expressam pontos de vista do autor sobre assuntos relevantes para a área	25
		Obras traduzidas de outros idiomas que mantenham aderência às linhas de pesquisas e projetos dos docentes	10
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação e pós-graduação), com claro embasamento em pesquisa científica e elevada qualidade didática	20
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação direta com pesquisa realizada mas com boa qualidade didática	18
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação direta com pesquisa realizada e menor qualidade didática	13
		Texto de difusão de conhecimentos da área	15
		Relato de experiência(s) profissional(is) sem característica de investigação	15
Leitor preferencial	10	Outra (especificar):	18
		Obras acadêmicas destinadas a pesquisadores, docentes e especialistas da área e áreas afins	10
		Obras acadêmicas destinadas a alunos da graduação e pós-graduação	10
		Obras destinadas ao público em geral	7

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
Origem da obra	12	Outros (especificar):	0
		Originada de grupos interinstitucionais de pesquisa	0
		Originada de grupos ou redes de pesquisa internacionais	12
		Originada de outros grupos ou redes de pesquisa nacionais	11
		Originada de grupos ou redes de pesquisa internas ao programa	6
		Não envolve grupos ou rede de pesquisa	10

**QUESITO 3: AVALIAÇÃO DIRETA DE QUALIDADE**

Total de Pontos do Quesito: 15

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
Avaliação Substantiva	15	Parecer do(s) consultor(es) que examinaram a obra: inovação	5
		Parecer do(s) consultor(es) que examinaram a obra: relevância	7
		Parecer do(s) consultor(es) que examinaram a obra: impacto	3

**Pontos Adicionais da Obra**

**PONTOS ADICIONAIS**

Total de Pontos do Quesito: 15

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
Premiação	10	Instituição Internacional	10
		Instituição Nacional	0
		Não se aplica	0
Indicação como Obra de Referência	0	Instituição Internacional	0
		Instituição Nacional	0
		Não se aplica	0
Tradução da obra para outros idiomas	5	SIM	5
		NÃO	0

[Ir para o topo](#) [Voltar](#) Versão v1.5.25

20) Os produtos ficaram assim estratificados:

Quadro 14 - Quantidade de produtos por estrato de classificação

Estrato de classificação	Número de produtos
L1	103
L2	674
L3	1.032
L4	271
L5	33
Total	2.113

Quadro 15 - *Produções não pontuadas (LNC)*

Estrato de classificação	Número de produtos
LNC	478

Gráfico 10 - Produções avaliadas (números absolutos) - área 35

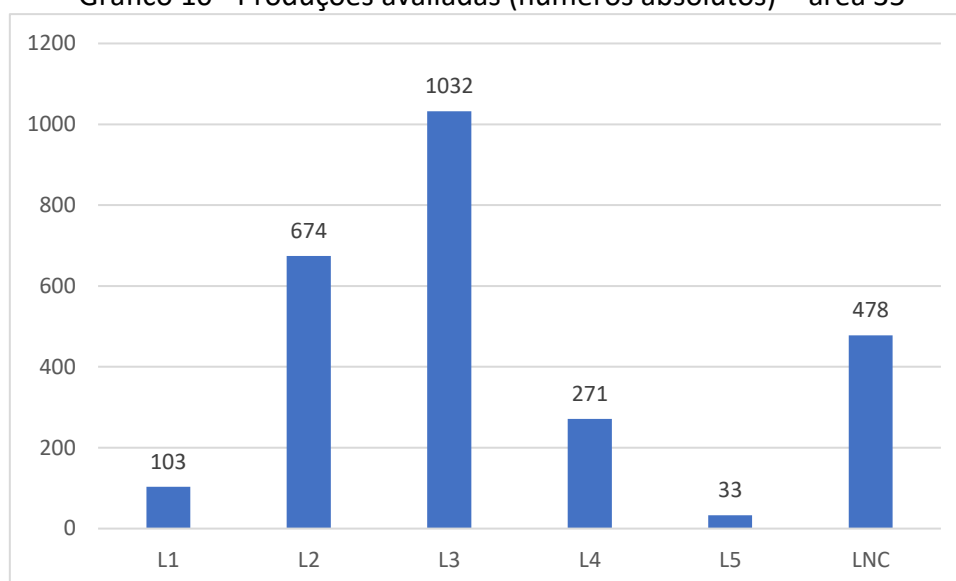


Gráfico 11 - Produções por estrato - números absolutos - área 35

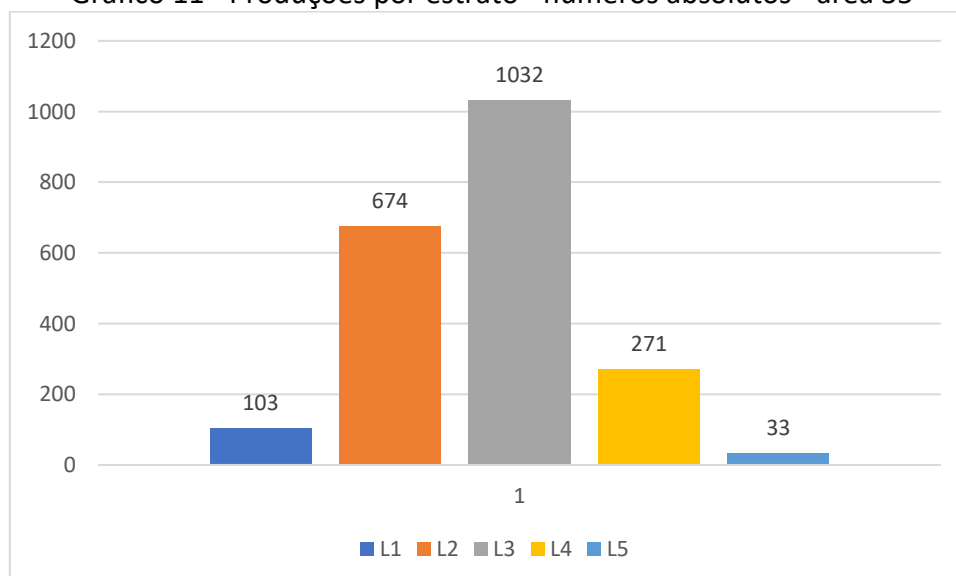




Gráfico 12 - Produções avaliadas - estrato % - área 35

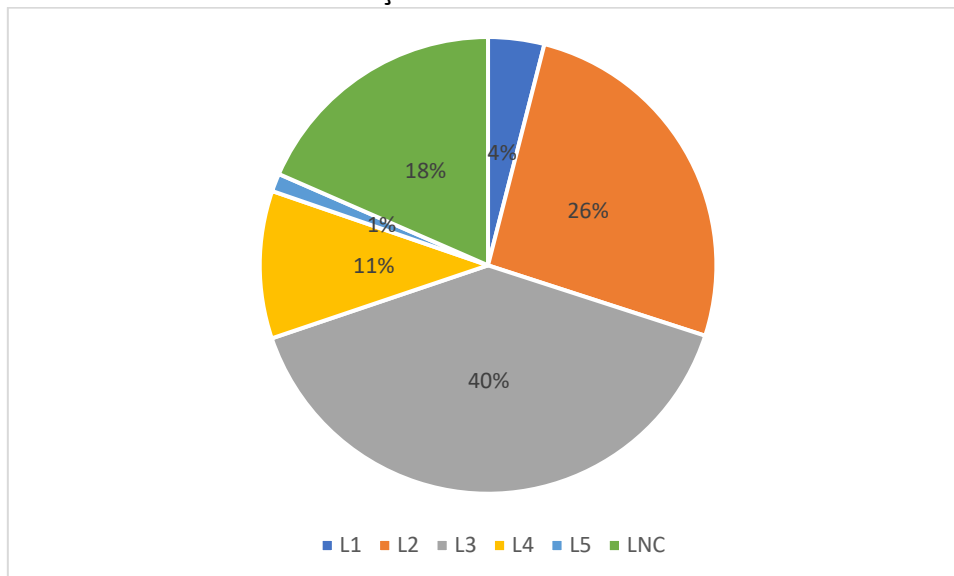
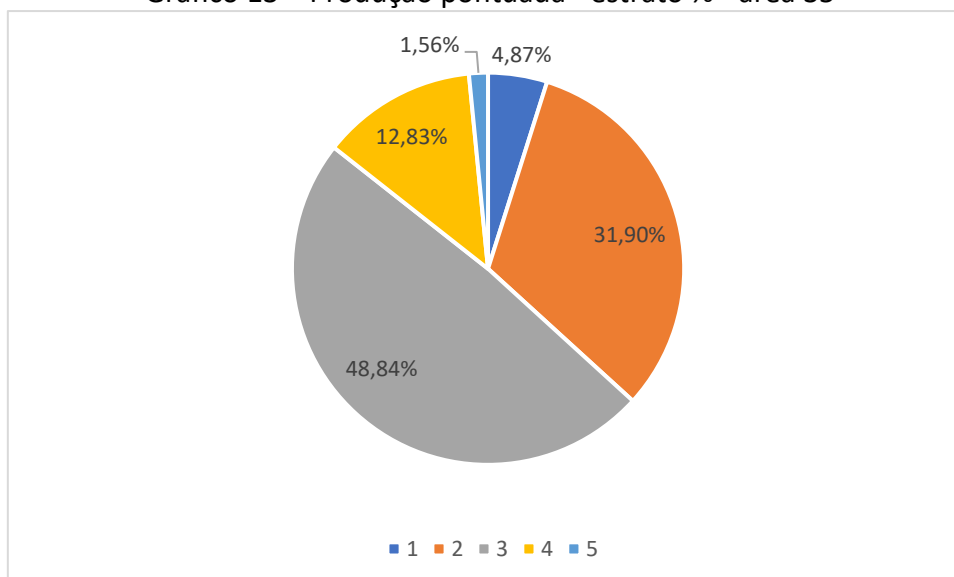


Gráfico 13 – Produção pontuada - estrato % - área 35



## 2.3 Classificação de Produtos Técnicos e Tecnológicos

A comissão de avaliação da produção técnica e tecnológica da área 35 – Antropologia e Arqueologia, foi assim composta:

Quadro 16 - Comissão de Avaliação da Produção Técnica e Tecnológica - área 35

Nome completo	IES	Função
ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA	UFRJ	Coordenador de área
MARCIA BEZERRA DE ALMEIDA	UFPA	Coord. Adjunta de PPG Acadêmicos
ANA PAULA MENDES DE MIRANDA	UFF	Coord. Adjunta de PPG Profissionais
ÁLVARO BANDUCCI JUNIOR	UFMS	Consultor
ANTONELLA MARIA IMPERATRIZ TASSINARI	UFSC	Consultora
CÍNTIA BEATRIZ MULLER	UFBA	Consultora
CLÁUDIA ALVES DE OLIVEIRA	UPFE	Consultora
GUSTAVO PERETTI WAGNER	UFPEl	Consultor
HELENA PINTO LIMA	MPEG	Consultora
HENYO TRINDADE BARRETTO FILHO	UnB	Consultor
NASHIELI CECILIA RANGEL LOERA	Unicamp	Consultora
RICARDO CID FERNANDES	UFPR	Consultor

A avaliação dos produtos técnicos e tecnológicos foi parametrizada pela primeira vez pela Diretoria de Avaliação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, para o quadriênio 2017-2020, por meio do relatório *Produção Técnica* (disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em 03 mar. 2022), adaptado para a área de Antropologia e Arqueologia por uma comissão composta partir das indicações do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia, pelas e pelos professoras e professores Adriana Schmidt Dias (UFRGS), Ana Paula Mendes de Miranda (UFF – coordenadora adjunta de programas profissionais), Antonio Carlos de Souza Lima (Museu Nacional – UFRJ – coordenador de área), Fábio Reis Mota (UFF), Henyo Trindade Barretto Filho (UnB), Márcia Bezerra (UFPA – coordenadora adjunta de programas acadêmicos), Ricardo Cid Fernandes (UFPR), Rita Neves (UFRN), e Sylvania Nubia Chagas (UPE), em documento que se acha disponível na página da área ([https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/03\\_Diretrizes\\_para\\_qualificacao\\_de\\_PTT.16.07.2021.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/03_Diretrizes_para_qualificacao_de_PTT.16.07.2021.pdf). Acesso em 03 mar. 2022) amplamente divulgado entre todos os PPGs da área. Tal documento, como todos os demais de nossa área, foi submetido à avaliação e chancela dos coordenadores de PPGs de Antropologia e Arqueologia.

Tendo sido esta a primeira vez que tal tipo de produção foi matéria de qualificação e classificação, diversos desafios, de distintas naturezas, se colocaram às equipes da Diretorias de Avaliação (DAV), de Tecnologia da Informação (DTI), aos coordenadores de PPGs, como aqueles que viabilizam o procedimento declaratório da produção dos programas por meio da Plataforma Sucupira (PS), à coordenação de área e aos consultores que compuseram a Comissão de Avaliação. Tais desafios, gerados em

primeira instância, pela desconexão entre as categorias das Plataformas Lattes (PL) e Sucupira, passando pela natureza de certas atividades cujos produtos são sigilosos, até as circunstâncias extremamente desfavoráveis para finalização do preenchimento do instrumento Coleta CAPES (CC), geradas pela pandemia de COVID-19, serão abordados adiante, mas ensinam-nos a marcar alguns pontos:

- 1) a avaliação dos produtos técnicos e tecnológicos (PTT) demonstrou-se de suma importância e valia para a área, pela capacidade de mostrar o impacto e a relevância econômica e social da área, item fundamental da ficha de avaliação vigente, conforme construída participativamente com os coordenadores de programas de pós-graduação (PPGs) no seminário de meio termo (disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/antropologia-arqueologia-2020-pdf>. Acesso em 03 mar. 2022);
- 2) a avaliação qualificada de PTT, por estar sendo feita pela primeira vez sob um contexto de pandemia, que limitou contatos e acesso a materiais a toda cadeia dos envolvidos, demandou grande e meticuloso trabalho, o que fez com que os consultores revisassem cuidadosamente todas as suas avaliações mais de uma vez;
- 3) todo trabalho foi feito, na situação atípica da pandemia, remotamente, utilizando-se as plataformas *Teams* e *Google Meet*, e-mail, *Googledocs*, bem como o aplicativo *WhatsApp*;
- 4) nenhum consultor avaliou produtos de PPG com o qual mantém vínculo seja como docente permanente ou colaborador, o que só em parte foi assegurado pelos algoritmos do sistema da PS, tendo sido necessário redistribuir manualmente mais de uma vez produtos distribuídos automaticamente pelo sistema da PS aos avaliadores;
- 5) a divergência categorial entre PL e PS, e a não customização plena dos campos do CC, fez com que uma quantidade enorme de produções que não foram eleitas para avaliação fossem “capturadas” e precisassem ser descartadas, bem como levou à necessidade de reclassificação das produções nos subtipos da área;
- 6) a comissão julga de vital importância o aperfeiçoamento de todo o processo de qualificação de PTT pelas possibilidades – já demonstradas nesta avaliação – que oferece de gerar uma visão empiricamente condizente com aquilo que sabemos por experiência e observação: por textos escritos ou participações em pessoa, a presença de antropólogas/os e arqueólogas/os em veículos da grande mídia impressa e audiovisual, por veículos das mídias alternativas, e hoje mais que nunca via internet e redes sociais, a área tem forte presença na esfera pública e atua constantemente transferindo conhecimento à sociedade em temas de grande relevância e com potencial impacto no médio/longo prazos que poderiam e deveriam ser melhor captados;
- 7) a inclusão dos subtipos da área nos subtipos gerais diminui relativamente a visibilidade da singularidade da atuação técnica da área 35, mas não impede sua avaliação. Este é um ponto para futuro aperfeiçoamento;
- 8) a produção foi analisada por cada consultor, e por toda a comissão de avaliação de PTT da área 35, mais de uma vez, com especial atenção ao caso dos TNCs e dos documentos comprobatórios;

- 9) foi particularmente enriquecedora a troca entre antropólogas/os e arqueólogos/as permitindo um acúmulo que esperamos possa reverter em análises e orientações futuras aos PPGs da área;
- 10) tal dinâmica permitiu uma cuidadosa checagem e rica troca entre os consultores quanto aos procedimentos adotados, dialogando permanentemente sobre todos os problemas encontrados, de modo a se padronizar procedimentos e classificações que servissem à análise de cada tipo, com base tanto no conhecimento dos tipos e subtipos de PTT próprios de nossa área, o que permitiu a elaboração de parâmetros para a formulação de pareceres. O trabalho colaborativo, pautado na consciência do seu sentido coletivo e na percepção da sua importância para o futuro da área, dado o peso que o conjunto de coordenadores reunidos no seminário de meio termo lhe atribuiu, pareceu a todos e todas uma conquista de vital importância;
- 11) julgamos que apesar das óbvias limitações, algumas apontadas acima, o resultado é eloquente sobre a alta participação da produção antropológica e arqueológica na esfera pública, demonstrando-se claramente o impacto e a relevância social dos PTTs da área;
- 12) faz-se necessário maior consciência e internalização dos sentidos e importância dessa modalidade de produção para que seu registro possa ser feito de modo mais adequado e através de melhores instrumentos, na medida em que representa importante parcela das ações dos docentes, discentes, pós-graduandos e egressos dos PPGs da área;
- 13) um aperfeiçoamento desse processo de qualificação de PTT permitirá com certeza uma virada na percepção de nossa área no cenário mais amplo da avaliação da pós-graduação no Brasil (com certeza com potencial demonstrativo para outros cenários nacionais), nos termos da busca por maior qualidade quanto ao impacto e a relevância econômica, social e cultural, da produção dos PPGs, bem como a sua sistemática atuação na transferência de conhecimentos à sociedade;
- 14) para isso, é preciso que:
- 14.1) sejam realizados treinamentos constantes e ações de transmissão de conhecimentos entre os PPGs da área;
  - 14.2) a revisão, a partir dessa experiência, dos conceitos gerais adaptados pela área a partir do relatório do GT Produção Técnica, tornando-os mais adaptados à realidade da área;
  - 14.3) a revisão, expandindo em número, os subtipos gerais escolhidos para melhor acolher a produção da área;
  - 14.4) a adequação dos subtipos da área a essa tipologia expandida, levando em conta o dinamismo da produção da área, o que certamente revelará, no plano de uma avaliação multidimensional de cinco dimensões, como projetada para o futuro pela Comissão Especial de Acompanhamento do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, o engajamento social da área, o que precisa ser pensado não utilizando-

se instrumentos como os gerados para áreas das ciências exatas ou da vida, mas sim das humanidades.

### 2.3.1 CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA ESTRATIFICAÇÃO

O GT Produção Técnica da DAV/CAPES definiu os seguintes critérios para a avaliação de produtos técnicos e tecnológicos tipificados e decupados em subtipos: *Aderência, Impacto, Aplicabilidade, Inovação e Complexidade*, assim conceituados:

*O critério **aderência** se faz obrigatório para a validação de uma produção para o programa de pós-graduação em avaliação, visto que os produtos deverão apresentar origens nas atividades oriundas das linhas de pesquisas/atuação e projetos vinculados estas linhas.*

*A avaliação do critério **impacto** está relacionada com as mudanças causadas pelo produto Técnico e Tecnológico no ambiente em que o mesmo está inserido*

*O critério **aplicabilidade** faz referência à facilidade com que se pode empregar o Produto a fim de atingir os objetivos específicos para os quais foi desenvolvida*

*O conceito de **inovação** é muito amplo, mas em linhas gerais, pode-se definir como a ação ou ato de inovar, podendo ser uma modificação de algo já existente ou a criação de algo novo*

***Complexidade** pode ser entendida como uma propriedade associada à diversidade de atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de produtos técnico-tecnológicos. (CAPES. GT de Produção Técnica, 2019: 22-23)*

As pontuações de cada produto e seus subtipos *ficaram a critério de cada área de avaliação* (CAPES. GT de Produção Técnica, 2019:21) e foram expressas, seguindo o documento, em diferentes estratos, aqui convencionados T1, T2, T3, T4, T5 e TNC (*produto não pontuado*). A comissão indicada pelo Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia para, a partir do relatório do GT de Produção Técnica da CAPES reuniu-se com os coordenadores de área e indicou os dez (10) tipos de produtos seguintes, de acordo com o prescrito pela DAV/CAPES como os principais para a avaliação dos PPGs da área:

Quadro 17 - Os dez (10) tipos de produtos escolhidos para a área 35 – Antropologia e Arqueologia e sua definição pelo GT Produção Técnica

	Produto	Definição
1	Produto bibliográfico	Artigo publicado em revista técnica jornal, ou revista de divulgação, resenha ou crítica artística, texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo
2	Tecnologia Social	Método, processo ou produto transformador, desenvolvido e/ou aplicado na interação com a população e apropriado por ela, que represente solução para inclusão social e melhoria das condições de vida e que atenda aos requisitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e replicabilidade.
3	Curso de formação profissional	Conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional, em conformidade com os objetivos do Programa de Pós-Graduação.

4	Produto de editoração	Resultado de atividade editorial de processos de edição e publicação de obras de ficção e não-ficção. Compreende planejar e executar, intelectual e graficamente, livros, enciclopédias, preparando textos, ilustrações, diagramação etc. com vinculação ao Programa (projetos, linhas, discentes/egressos).
5	Material Didático	Produto de apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais
6	Evento organizado	Produto da atividade de divulgação e/ou propagação do conhecimento técnico-científico pelo Programa de Pós-Graduação para público acadêmico ou geral por meio de atividades formalmente concebidas.
7	Relatório técnico conclusivo	Texto elaborado de maneira concisa, contendo informações sobre o projeto/atividade realizado, desde seu planejamento até as conclusões. Indica em seu conteúdo a relevância dos resultados e conclusão em termos de impacto social e/ou econômico e a aplicação do conhecimento produzido
8	Tradução	Entendida aqui como uma obra traduzida (produto) de uma língua para outra, independentemente se foi resultado de uma tradução literal ou de tradução livre.
9	Acervo	Conteúdo de uma coleção privada ou pública, podendo ser de caráter científico, biológico, bibliográfico, artístico, fotográfico, histórico, documental, misto ou qualquer outro
10	Carta, mapa ou similar	Produtos com origem em estudos cartográficos, representando objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos.

Fonte: CAPES. GT de Produção Técnica. *Relatório de Grupo de Trabalho*. Brasília: CAPES, 2019.

A área não estabelece um diferencial na avaliação dos programas acadêmicos, e do único programa profissional da área, por julgar que a base da ação aplicada das disciplinas está contida na formação acadêmica, o que os PTTs o demonstram sobejamente.

Conforme a listagem do GT CAPES, a estes dez (10) tipos de produtos técnicos estão associados 19 subtipos, aos quais os subtipos da área foram compatibilizados.

O quadro 18, a seguir, apresenta a compatibilização entre os tipos e subtipos de produtos técnicos e tecnológicos indicados pelo GT Produção Técnica/Capes, os subtipos da área, e os estratos máximos a que cada subtipo da produção da Área 35 pode atingir.

Quadro 18 - Compatibilização entre tipos de produtos escolhidos e seus subtipos, com as atividades da área, com estrato máximo para enquadramento

PRODUTO	SUBTIPO GT/CAPES	Estrato máximo	Compatibilização com a produção da área
<b>Produto bibliográfico</b>	Artigo publicado em revista técnica	<b>T3</b>	Artigo publicado em revista técnica
	Artigo em jornal ou revista de divulgação	<b>T3</b>	Artigo em jornal ou revista de divulgação
	Resenha ou crítica artística	<b>T3</b>	Resenha ou crítica artística

	Texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo	<b>T4</b>	Texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo
<b>Tecnologia Social</b>	Sem subtipo especificado	<b>T1</b>	Consultoria a agências da administração pública e de cooperação técnica.
		<b>T1</b>	Consultoria a empresas e organizações do terceiro setor (ONGs).
		<b>T1</b>	Assessoria a agências públicas e associações do movimento social.
<b>Curso de formação profissional</b>	Atividade docente de capacitação, em diferentes níveis realizada	<b>T4</b>	Atividade docente de capacitação, de curta e média duração, em diferentes níveis realizada
	Atividade de capacitação criada, em diferentes níveis	<b>T2</b>	Atividade de capacitação de curta e média duração formulada, em diferentes níveis
	Atividade de capacitação organizada, em diferentes níveis	<b>T3</b>	Atividade de capacitação de curta e média duração implementada, em diferentes níveis
		<b>T2</b>	Atividade docente de capacitação curta e média duração destinada à educação básica (docente e discentes).
<b>Produto de editoração</b>	Livro, catálogo, coletânea e enciclopédia organizada	<b>T1</b>	Organização de livro integral, coletânea, enciclopédia, dicionário, thesaurus organizados (em formato impresso e e-book) publicados
	Revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada	<b>T1</b>	Edição de revista (editoria) publicada
		<b>T3</b>	Edição de revista (participação em corpo editorial) publicada
		<b>T2</b>	Edição de número temático ou dossiê de revista publicado
	Catálogo de produção artística organizado	<b>T2</b>	Organização de catálogo de exposição, coleção ou mostra publicado
		<b>T3</b>	Organização de anais de congressos e reuniões publicados
		<b>T4</b>	Emissão de parecer sobre artigo em sistema double blind peer review
		<b>T5</b>	Autoria de orelhas e quartas capas publicadas
<b>Material Didático</b>	Sem subtipo especificado	<b>T1</b>	Desenvolvimento de material instrucional (impresso e audiovisual)
		<b>T4</b>	Entrevista, mesa redonda, programa e comentário de mídia.
<b>Evento organizado</b>	Internacional e Nacional	<b>T1</b>	Organização de evento internacional e/ou nacional relevante para o SNPG
		<b>T2</b>	Organização de evento regional
		<b>T4</b>	Organização de evento local
<b>Relatório técnico conclusivo</b>	Relatório técnico conclusivo per se	<b>T1</b>	Relatório técnico de pesquisa arqueológica
		<b>T1</b>	Relatório de identificação de terras.
		<b>T1</b>	Relatório de impacto ambiental.
		<b>T1</b>	Relatório de perícia judicial (laudo).
		<b>T3</b>	Relatório técnico



		<b>T1</b>	Dossiê de patrimonialização
	Processos de gestão elaborado	<b>T2</b>	Relatório de processo de gestão elaborado.
	Pesquisa de mercado elaborado	<b>T3</b>	Pesquisa diagnóstica de curta duração.
	Simulações, cenarização e jogos aplicados	<b>T3</b>	
	Pareceres e/ou notas técnicas sobre vigência, aplicação ou interpretação de normas elaborados.	<b>T3</b>	Pareceres e/ou notas técnicas para agências (de fomento, de intervenção social, de cooperação técnica etc.)
<b>Acervo</b>	Curadoria de mostras e exposições realizadas	<b>T2</b>	Curadoria de mostras e exposições realizadas.
	Acervos produzidos	<b>T3</b>	Acervos produzidos.
	Curadoria de coleções biológicas realizada	<b>T1</b>	Curadoria de coleções etnológicas realizada.
		<b>T1</b>	Curadoria de coleções arqueológicas realizada.
<b>Tradução</b>	Sem subtipo especificado	<b>T1</b>	Tradução de livros, teses, dicionários e thesaurus
		<b>T2</b>	Tradução de Artigos
		<b>T3</b>	Tradução de entrevistas
<b>Carta, mapa ou similar</b>	Sem subtipo especificado	<b>T1</b>	Mapeamentos participativos
		<b>T2</b>	Mapas temáticos
		<b>T1</b>	Cartas arqueológicas
		<b>T2</b>	Desenvolvimento de bases informacionais: produção e/ou gestão em formatos textual ou numérico; multimídia; e de sistema de informação geográfica.

A ficha de análise da produção foi então calibrada com a pontuação deliberada de acordo com o constante nos documentos supra referidos, tendo ficado como a seguir:

Panel de Módulos >> Portal do Coordenador de Área >> Visualizar Ficha de Avaliação de Produção Intelectual

**Dados Básicos**

**Ficha de Avaliação:**  
Classificação de Produtos Técnicos e Tecnológicos 2021

**Evento de Classificação:**  
Classificação de Produtos Técnicos e Tecnológicos 2021 - 2017, 2018, 2019, 2020

**Tipo de Produção:**  
TÉCNICA

**Subtipo de Produção:**  
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO E INSTRUCCIONAL [\[ver mais\]](#)

**Área de Avaliação:**  
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

\* Os comitês devem visualizar quesitos e itens zerados?  
Não

**Quesitos**

[ Ocultar todos os quesitos / Mostrar todos os quesitos ]

**+ ADEQUÊNCIA**

Total de Pontos do Quesito: 1

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
1 - ADEQUÊNCIA DA OBRA À ÁREA DE AVALIAÇÃO E AO PERFIL INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO DO PROGRAMA	1	Sim	1
		Não	0

**+ DEMANDA E IMPACTO**

Total de Pontos do Quesito: 25

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
(PTT) Impacto - Demanda	10	Certificada	10
		Espontânea	0
		Por concomitância	10
(PTT) Impacto - Objetivos de Pesquisa	10	Experimental	0
		Com um foco de aplicação inicialmente definido	0
		Solução de um problema previamente identificado	10
Área impactada	0	Lista das áreas	0
(PTT) Impacto - Área impactada pela produção	0	Econômica	0
		Saúde	0
		Ensino	0
		Social	0
		Cultural	0
		Artístico	0
		Científico	0
		Aprendizagem	0

**+ APLICABILIDADE (CLASSIFICADA COMO IMPACTO REAL OU POTENCIAL)**

Total de Pontos do Quesito: 25

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
(PTT) Aplicabilidade Territorial	10	Internacional	10
		Nacional	10
		Regional	10

<https://nuovpn2.capes.gov.br/nuovpn2/portal-coordenador-area/visualizar-ficha-avaliacao/visualizar-ficha-area/1/522/35>

1/3

24/02/2022 23:52

Plataforma Sisuapra

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
(PTT) Replicabilidade	5	Local	5
		Sim	5
		Não	0
(PTT) Correspondência com os novos subtipos-produtos técnicos/tecnológicos	10	Acervo - Acervos produzidos	5
		Acervo - Curadoria de coleções biológicas realizadas	10
		Acervo - Curadoria de mostras e exposições realizadas	8
		Base de dados técnico-científica	8
		Carta, mapa ou similar	10
		Curso de formação profissional - Atividade de capacitação criada, em diferentes níveis	8
		Curso de formação profissional - Atividade de capacitação organizada, em diferentes níveis	6
		Curso de formação profissional - Atividade docente de capacitação, em diferentes níveis realizada	4
		Evento organizado - Internacional e Nacional	10
		Material didático	10
		Produto Técnico bibliográfico - Artigo em jornal ou revista de divulgação	5
		Produto Técnico bibliográfico - Artigo publicado em revista técnica	6
		Produto Técnico bibliográfico - Resenha ou crítica artística	4
		Produto Técnico bibliográfico - Texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo	5
		Produto de comunicação - Programa de mídia realizado	4
		Produto de editoração - Catálogo de produção artística organizado	8
		Produto de editoração - Livro, catálogo, coleção e enciclopédia organizada	10
		Produto de editoração - Revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada	10
		Relatório técnico conclusivo - Parâmetros e/ou notas técnicas sobre vigência, aplicação ou interpretação de normas elaborados	5
		Relatório técnico conclusivo - Pesquisa de mercado elaborado	5
		Relatório técnico conclusivo - Processos de gestão elaborado	5
		Relatório técnico conclusivo - Relatório técnico conclusivo por se	10
		Glossário/Apostilas (Programa de computador)	5
		Tecnologia social	10
		Tradução	10

+

INOVAÇÃO

⬆

Total de Pontos do Questão: 24

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
(PTT) Inovação	24	Alto teor inovativo	24
		Médio teor inovativo	16
		Baixo teor inovativo	5
		Sem Inovação aparente	0

+

COMPLEXIDADE

⬆

Total de Pontos do Questão: 25

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
(PTT) Complexidade	25	Alta	25
		Média	16
		Baixa	5

Voltar

Após a filtragem por meio de tipos e subtipos (ver o campo “Correspondência com os novos subtipos-produtos técnicos/tecnológicos”), chegamos a **9.550** (nove mil, quinhentos e cinquenta) produtos declarados que foram acolhidos para avaliação compondo-se assim o **Total de Produções Antes da Unificação (TAU)**. A coordenação da área e as coordenações adjuntas procederam, então, à revisão desses registros para fins de unificação, o que seguiu sendo refeito juntamente com a comissão de avaliação, num trabalho bastante cuidadoso, que chegou aos números de **7.353** (sete mil, trezentos e cinquenta e três) produções que compuseram o **Total de Produções Não Unificadas (TNU)**, e ao **Total de Unificações (TU)** de **439** (quatrocentos e trinta e nove) produções, compondo-se, assim, o número **Total de Produções Distribuídas Depois da Unificação (TNU + TU)** de **7.792** (sete mil, setecentas e noventa e duas) analisadas pela comissão de avaliação de PTT da área.

Como tanto o documento base do GT da CAPES para produção técnica, quanto o documento adaptado pela área para avaliação de PTTs mostraram-se adequadamente formulados, foi possível manter as escalas de pontuação e travas entre estratos sem prejuízo da adequada distribuição estatística, como postulado no quadro 19:

Quadro 19 - Estratos e linhas de corta da pontuação da área 35

Estrato	Pontuação
T1	90-100
T2	75-89
T3	60-74
T4	45-59
T5	01-44
TNC (não pontuado)*	00-00

\* Dentre estes estão automaticamente alocados os trabalhos sem aderência

A partir desta pontuação, a comissão manteve assim as travas aos estratos:

$$T1 < T2$$

$$T1 + T2 \leq 40\%$$

$$T3 + T4 + T5 \geq 60\%$$

Os quadros e gráficos a seguir apresentam o total por estratos das produções consideradas em relação à produção total distribuída e a produção pontuada por estrato:

Quadro 20 - Total de produções distribuídas e analisadas (números absolutos e %)

Produções	Nº absolutos	%
Total de produções distribuídas	7792	100%
Total de Produções pontuadas	4252	54,57%

Gráfico 14 - Total de produções técnicas *analisadas (absolutos)* - área 35

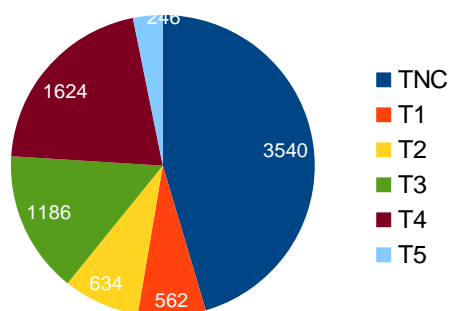
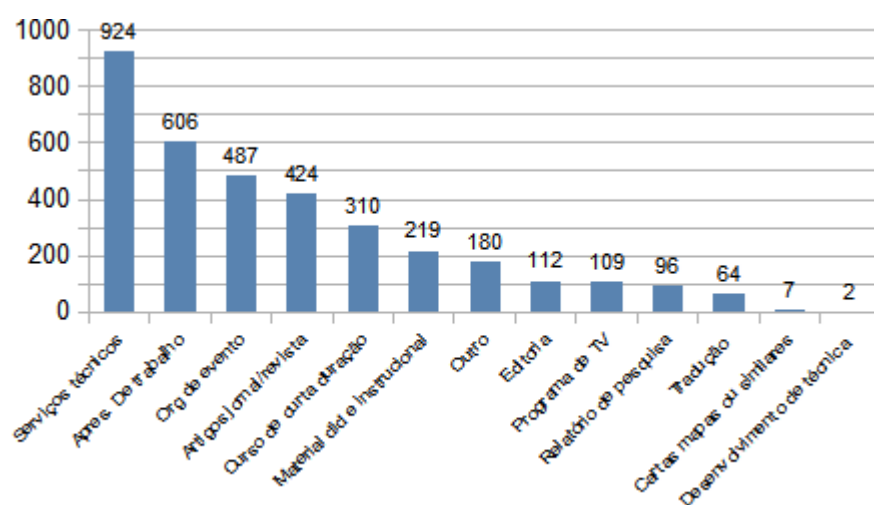


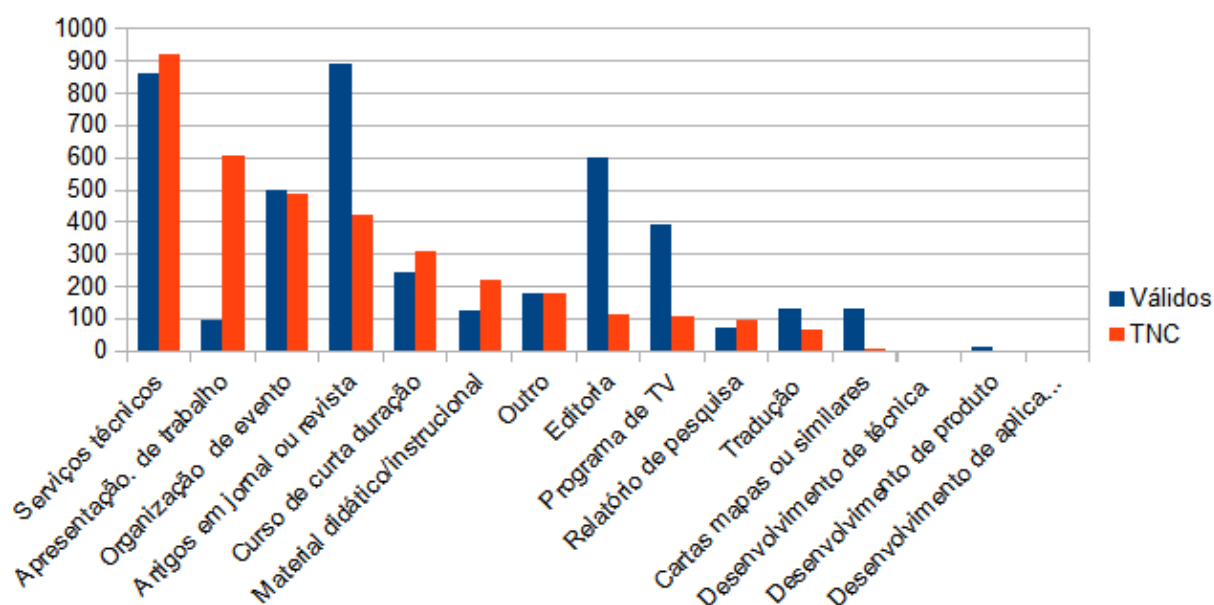
Gráfico 15 - Subtipos de fichas não pontuadas (sem comprovação, sem aderência e não classificadas como PTT)



Quadro 21- Subtipos de fichas TNC e pontuados - área 35

Estrato	TNC	Pontuados
Serviços técnicos	924	864
Apres. de trabalho	606	96
Org. de evento	487	498
Art. em jornal/revista	424	890
Curso de curta duração	310	246
Mat. didático	219	129
Outro	180	178
Editoria	112	603
Programa de Rádio/TV	109	394
Relatório de pesquisa	96	75
Tradução	64	32
Cartas, mapas/similares	7	131
Des. de técnica	2	3
Des. de produto		11

Gráfico 16 - PTT por subtipo TNC e pontuados - área 35



A produção efetivamente pontuada segue apresentada por estrato e subtipos nos quadros e gráficos seguintes, onde  $T1+T2 = 28,13\%$ ;  $T3 + T4+T5 = 71,87\%$ .

Quadro 22 - Produção pontuada por estrato de classificação - área 35

Estrato	Nº absolutos	%
T1	562	13,22%
T2	634	14,91%
T3	1186	27,89%
T4	1624	38,19%
T5	246	5,79%
Total de Produções pontuadas	4252	100%

Gráfico 17 - PTT distribuídos por estrato - área 35

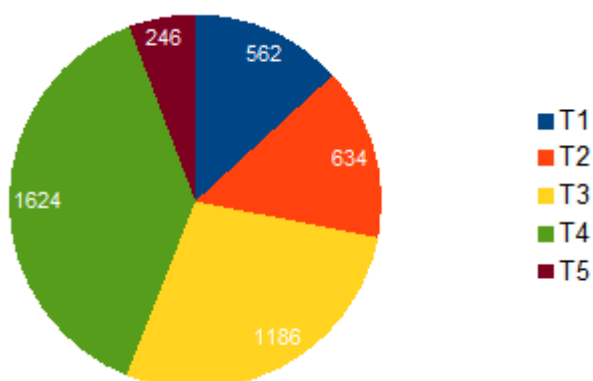


Gráfico 18 - PTT pontuados distribuídos por subtipo - área 35

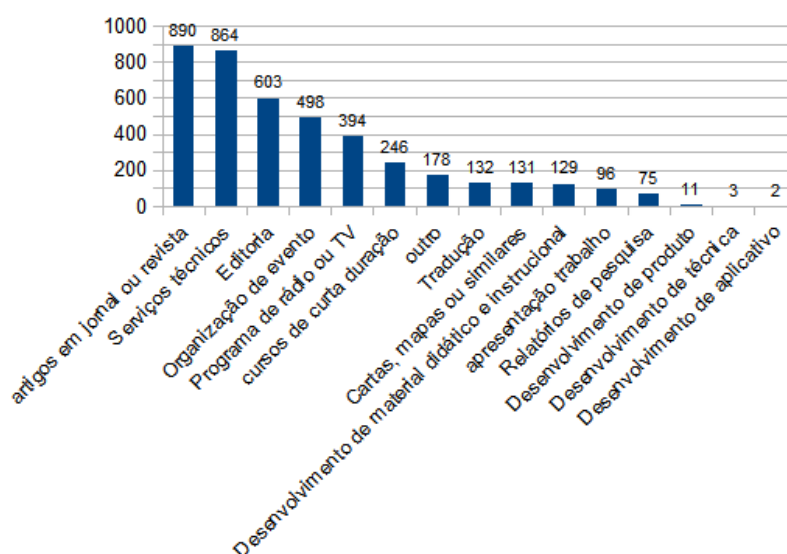




Gráfico 19 - Distribuição por subtipos – T1 - números absolutos - área 35

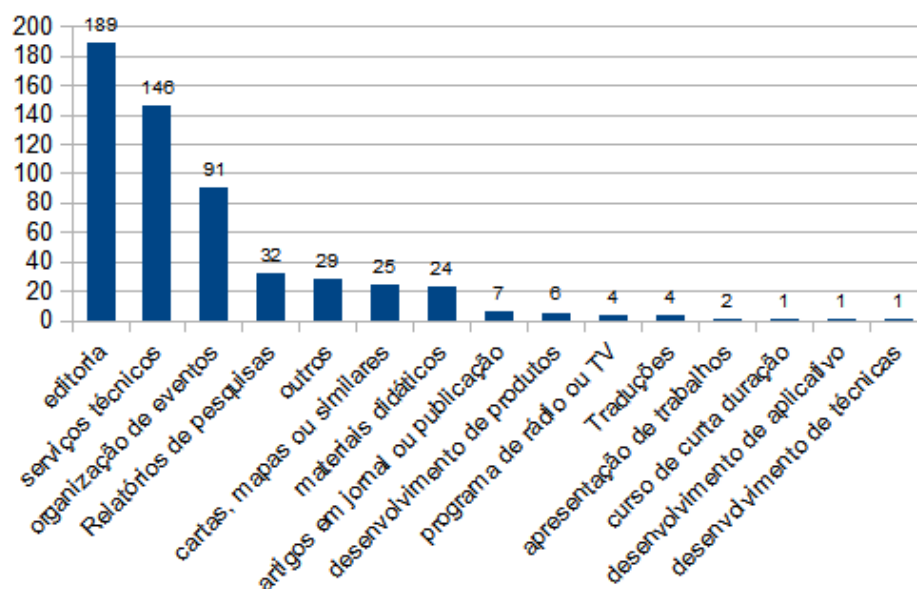


Gráfico 20 - Distribuição por subtipos – T2 - números absolutos - área 35

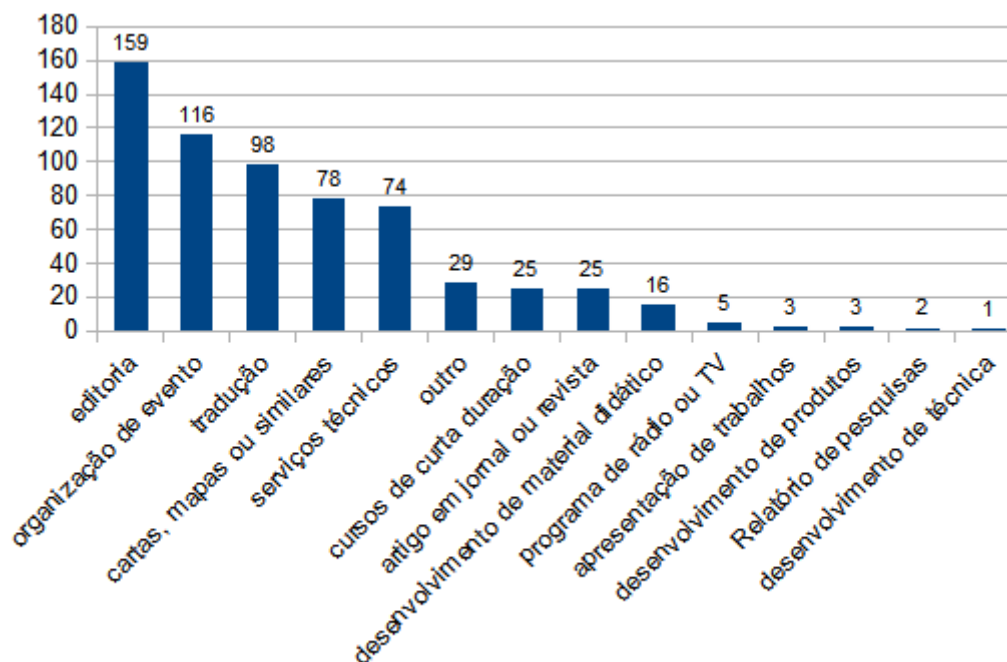


Gráfico 21 - Distribuição por subtipos – T3 - números absolutos - área 35

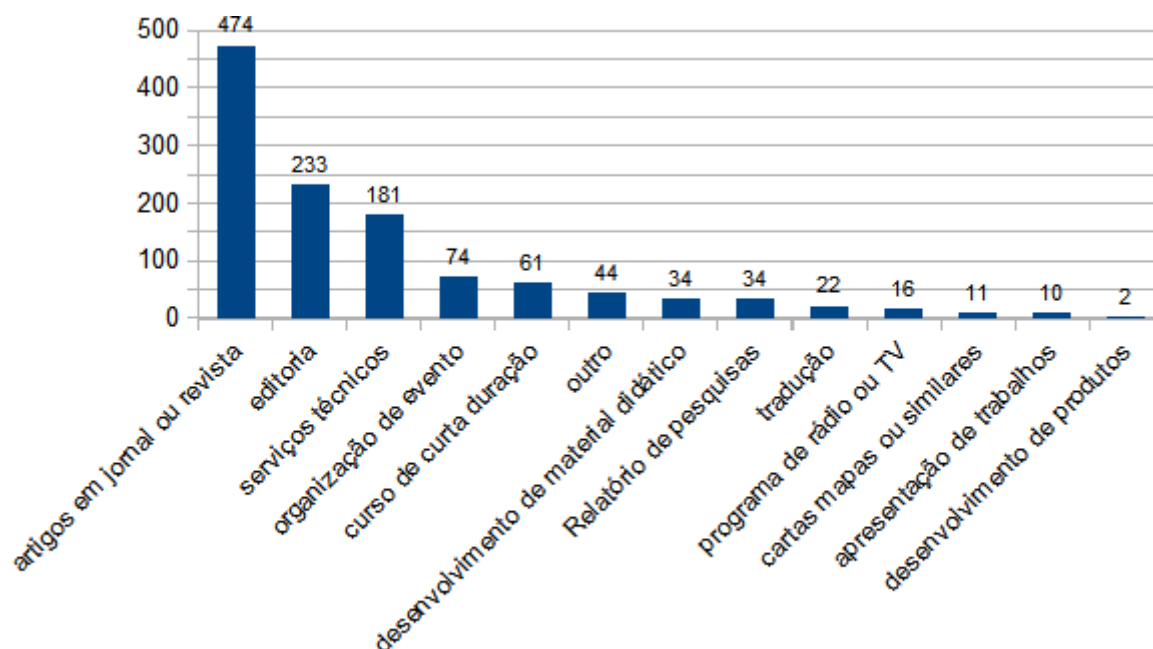


Gráfico 22 - Distribuição por subtipos – T4 - números absolutos - área 35

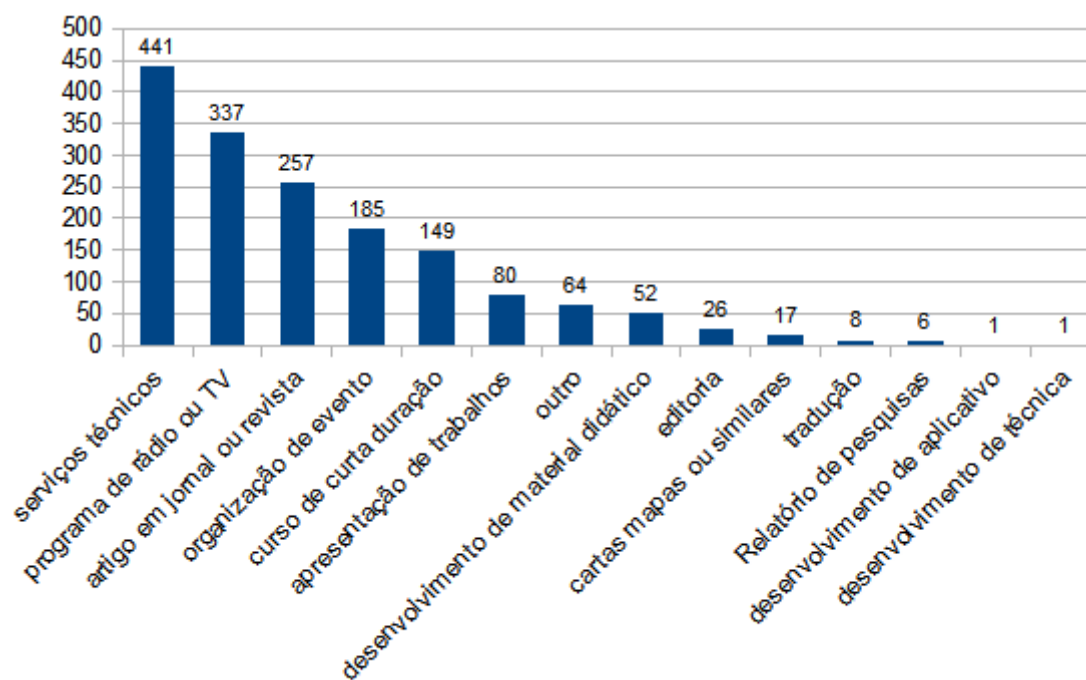
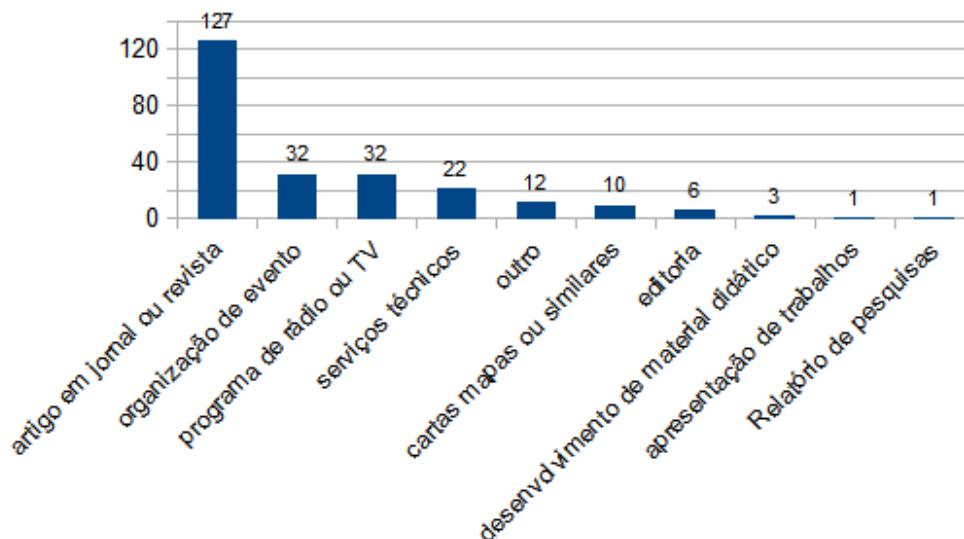


Gráfico 23 - Distribuição por subtipos – T5 - números absolutos - área 35



Com as Figuras nº 02 a 27, a seguir, o instrumento de “nuvem de conceitos” foi rodado a partir dos títulos das produções filtradas no relatório Excel da classificação final dos produtos avaliados pela coluna SUBTIPO. Os gráficos, ainda que sem maiores tratamentos nesse primeiro momento, apresentam-nos elementos que mostram o intenso trabalho intra e extra mundo acadêmico, na construção do próprio campo científico e nos âmbitos privilegiados de atuação dos PPGs, face às quais sua missão é definida. São, ademais, um instrumento importante para se pensar na transferência de conhecimentos para a sociedade.

É ainda fundamental marcar que muitas das atividades técnicas de antropólogos/os e arqueólogos/os são fortemente ligadas a processos estatais e governamentais e comprometidas com uma pauta de direitos fundamentais da pessoa humana assegurados pela Carta Constitucional de 1988. Tais processos se viram fortemente cerceados e limitados por uma conjuntura, instalada desde 2016 e agravada a partir de 2019, de progressivo desinvestimento governamental na garantia desses direitos e em políticas de cunho social e educacional no seu sentido mais amplo, bem como pelas crescentes limitações ao financiamento da pesquisa científica, em especial na área das Humanidades.

Analisando, por exemplo, os títulos das produções no subtipo “Relatórios de Pesquisa” vemos a restrição face a um cenário anterior em que essas atividades foram muito mais abundantes, e mesmo assim a manutenção de algumas dessas atividades de cunho profissional no cenário das rotinas universitárias. Destarte, o termo PIBIC, referente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, quando associado à produção técnica do subtipo “Relatório de Pesquisa” envolve relatórios de avaliadores externos de programas de outras universidades que não as suas, e não a relatório de bolsistas de IC ou orientadores *per se*. Além de capturar e pontuar essa dimensão da produção

técnica, o subtipo “Relatórios de Pesquisa” identifica e pontua produções relacionadas a contextos não diretamente relacionadas às universidades, marcados na nuvem com conceitos como *patrimônio, impacto, territórios, quilombolas, refugiados, celebrações*, dentre outros. A amplitude da categoria precisa ser ajustada melhor para as futuras avaliações. Análise semelhante pode ser aplicada ao subtipo “Serviços Técnicos”, que identifica tanto a produção de pareceres para revistas (que a área não pontua) e agências de fomento, quanto a realização de consultorias, assessorias e avaliações.

Quando analisamos os títulos das produções técnicas e tecnológicas identificamos o alto grau de penetração e envolvimento da área com setores da sociedade. Conceitos que configuram indicações do forte impacto e relevância econômico, social e cultural na sociedade, bem como sua capacidade de transferir conhecimentos a públicos amplos, estão distribuídos entre os títulos das produções: *indígenas, política, ciência, direito, gênero, povo, afro, museu* e tantos outros termos e conceitos que expressam a conexão com a sociedade, o significado e a atualidade científica da área nos diferentes âmbitos de trabalho dos PPGs da área, de seus docentes, discentes e egressos. Não resta dúvida de que é necessário o desenvolvimento de instrumentos mais capazes de apreender essa dinâmica real da vida científica no país.

Seria possível seguir escolhendo exemplos dessa natureza, mas cremos que as figuras das nuvens de conceitos demonstram a atuação intensa e extensa da área, que deverá ser considerada de melhor maneira em quadriênios futuros, sobretudo em relação a uma avaliação multidimensional de cunho eminentemente qualitativo. Chamamos atenção, na leitura dos gráficos que se seguem, para os casos de relativo paralelismo e de contraste entre aqueles referentes ao total das produções pontuadas e aos referentes aos estratos em que estas estão classificadas.

O que se segue é apenas um ensaio feito sob o total geral de produções pontuadas de um dado subtipo e as produções pontuadas do mesmo subtipo no estrato T1 apenas. Seria possível fazê-lo para todos os estratos o que nos daria um quadro mais completo, bem como fazer esse tratamento por regiões e associar às missões institucionais dos programas. Há, pois, um amplo espectro de possibilidades analíticas na direção de uma avaliação qualitativa baseada em instrumentos bastante objetivos. Para que tivéssemos mais bases para inferências teria sido necessário fazer, como dito, o mesmo tipo de análise, com maior depuração e sofisticação, para todos os estratos e ainda cotejar a análises semelhantes feitas sobre outras produções. Queremos apenas apontar que podemos e devemos desenvolver melhor ferramentas que nos permitam análises mais sofisticadas e customizadas aos produtos das humanidades tal como produzidos em língua portuguesa.

Figura 3 -Títulos T1 do Subtipo Editoria -  
conceitos em nuvem (total 189 fichas T1)



Figura 4 - Títulos do Subtipo Serviços Técnicos - conceitos em nuvem (total 864 fichas)



Figura 7 - Títulos T1 do Subtipo Organização de Eventos -conceitos em nuvem (total 91 fichas T1)





Figura 9 - Títulos T1 do Subtipo Relatórios de Pesquisa - conceitos em nuvem (total 32 fichas T1)



Figura 11 - Títulos T1 do Subtipo Outros - conceitos em nuvem (total 29 fichas T1)



Figura 13 - Títulos T1 do Subtipo Cartas, Mapas ou Similares - conceitos em nuvem (total 25 fichas T1)



Figura 15 - Títulos T1 do Subtipo Materiais Didáticos - conceitos em nuvem (total 24 fichas T1)



[illegible]

Figura 17 - Títulos T1 do Subtipo Artigos  
Jornal/revista - conceitos em nuvem (total 7  
fichas T1)





Figura 21 - Títulos T1 do Subtipo Programa de Rádio/TV - conceitos em nuvem (total 4 fichas T1)



Figura 20 - Títulos T1 do Subtipo Traduções - conceitos em nuvem (total 4 fichas T1)



Figura 23 - Títulos T1 do Subtipo Apresentação de Trabalho - conceitos em nuvem (total 2 fichas T1)



Figura 24 - Títulos do Subtipo Curso de curta Duração - conceitos em nuvem (total 246 fichas pontuadas)



Figura 25 - Títulos T1 do Subtipo Curso de curta Duração - conceitos em nuvem (total 25 fichas T1)



Figura 26 - Títulos dos Subtipos Desenvolvimento de produto, aplicativo e técnica – conceitos em nuvem (total 16 fichas pontuadas)



Figura 27 - Títulos T1 dos Subtipos Desenvolvimento de produto, aplicativo e técnica - conceitos em nuvem (total 2 fichas T1)



## 2.4 CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICO-CULTURAIS (PAC)

A comissão de avaliação dos produtos artístico-culturais (audiovisuais) da área 35 de avaliação – Antropologia e Arqueologia, esteve assim composta:

Quadro 23 - Comissão de Avaliação de Produtos Artístico-Culturais - área 35

Nome completo	IES	Função
ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA	UFRJ	Coordenador de área
MÁRCIA BEZERRA DE ALMEIDA	UFPA	Coord. Adjunta de PPG Acadêmicos
ANA PAULA MENDES DE MIRANDA	UFF	Coord. Adjunta de PPG Profissionais
ANA LUIZA CARVALHO DA ROCHA	UFRGS	Consultora
ANDRÉS ZARANKIN	UFMG	Consultor
CLÁUDIA TURRA MAGNI	UFPE	Consultora
FABIANA COMERLATO	UFRB	Consultora
LISABETE CORADINI	UFRN	Consultora
RENATO ATHIAS	UFPE	Consultor



A avaliação dos produtos artístico-culturais (audiovisuais)/PAC da Área de Antropologia e Arqueologia, do quadriênio 2017-2020, evidencia o incremento da produção dessa subárea das disciplinas, com obras diversas e heterogêneas, tanto a nível temático como nos formatos escolhidos, sendo grande parte de excelente qualidade acadêmica, artística e técnica. Observa-se uma predominância de produtos audiovisuais associados a PPGs de antropologia em contraposição aos de arqueologia.

Os produtos avaliados foram produzidos, de forma bastante equilibrada, por discentes e docentes dos programas. E outro elemento positivo foi a sua divulgação em plataformas de acesso público como Youtube.

Entre os principais problemas observados, podemos destacar a falta de informações relevantes nas fichas que deveriam ser preenchidas pelos autores/programas, o que dificultou bastante o processo de avaliação. Incluso, diversas vezes as informações foram colocadas em lugares equivocados. Por exemplo, o link para acesso ao produto audiovisual aparece no campo “justificativa” da ficha de destaque. Outras poucas vezes não é informado o link, nem juntado o produto. Por último, houve casos que não se enquadram nas especificações do que pode ser considerado “produto audiovisual”, como por exemplo a exibição e posterior discussão de filmes.

### **Os Produtos Artísticos Culturais**

Todos os produtos avaliados estavam relacionados e vinculados aos programas de pós-graduação em antropologia e arqueologia, de acordo com as diretrizes apresentadas no documento da área 2017/2020 e aqui parcialmente reproduzido na seção a seguir, formando assim um conjunto importante da produção audiovisual dos membros dos programas de pós-graduação em antropologia e arqueologia. De forma geral estes produtos avaliados estavam vinculados a um grupo de pesquisa, ou a uma pesquisa em andamento, e/ou pesquisas para elaboração de dissertação de mestrado e teses do doutorado, apontando a qualidade da pesquisa bem como a amplitude das temáticas selecionadas.

Notou-se que todos, cada um com a sua especificidade, no tocante à produção e à realização, mostravam uma qualidade técnica que evidencia o impacto do crescimento da subárea, assim como da produção do produto em si mesmo para o campo acadêmico e com relação aos grupos sociais envolvidos.

Um ponto importante observado em alguns dos produtos é o incremento da preocupação com a acessibilidade, com legendas em português e outros idiomas, além da tradução em Libras. Nesse sentido, verificam-se estratégias inclusivas para o público portador de necessidades especiais, transpondo barreiras tecnológicas e comunicacionais. Os próprios formatos dos produtos têm várias plataformas interconectadas, tendência comunicacional percebida no decurso da avaliação.

O conjunto dos produtos avaliados permitiu ver que os programas de Pós-Graduação em antropologia e arqueologia no quadriênio de 2017-2020 apresentaram coerência e consistência entre a produção artístico-cultural as propostas dos programas, a formação

oferecida e o perfil de egresso que se pretende formar. Pode-se ainda visualizar uma compreensão conceitual das produções contendo as suas ideias, fundamentações, concepções nos parâmetros da teoria antropológica, assim como posturas deontológicas adequadas aos valores da área. As temáticas avaliadas, tais como proposições, narrativas e repertórios, nessas produções foram caracterizadas por um projeto vinculado a uma linha de pesquisa aos programas de PPGs em antropologia e arqueologia.

### **Impactos potenciais**

A maioria das obras apresenta relevante potencial de impacto acadêmico e sociocultural assim como relevância social, com destaque à restituição dos produtos de pesquisa junto às comunidades estudadas ou à produção conjunta com as mesmas, cumprindo assim com o compromisso ético de compartilhamento do conhecimento produzido pela investigação antropológica e arqueológica. Vários produtos demonstram alto compromisso social e político com a valorização cultural, o reconhecimento de direitos e de processos identitários de comunidades vulneráveis com as quais foram realizadas as pesquisas, revertendo-se assim em impactos imediatos e potenciais nos planos econômicos, sociais e culturais, no que diz respeito à coparticipação da produção audiovisual junto às comunidades quilombolas, indígenas e periféricas. Como impactos imediatos podemos apontar a formação de profissionais das comunidades com que os produtores mantêm interlocução, através de oficinas, bem como produtos orientados a meios para resolução de problemas práticos.

O livre acesso via WEB caracteriza a maioria dos produtos avaliados, muitos dos quais estão disponíveis em sites que congregam outros produtos com afinidade temática ou teórico-metodológica. Com isso outro valor da área – a crescente produção em mídias (impressas e audiovisuais *open access*) – aquela referente à progressiva democratização do acesso ao conhecimento também se demonstra presente nesta modalidade de produção.

Nos produtos estão igualmente presentes perspectivas de internacionalização, apresentação de produtos visuais e audiovisuais em eventos internacionais de grande relevância para a área. É importante salientar a coprodução realizada com autores e interlocutores de outros contextos nacionais, através de intercâmbios e convênios, com instituições reconhecidas. Nesse sentido, também, a avaliação considerou o impacto potencial desses produtos no contexto das apresentações em ambientes acadêmicos e não acadêmicos (festivals, mostras, ciclos de exibição, jornadas, seminários, encontros, palestras, oficinas, workshops, além de visualizações em plataformas digitais), já que a ênfase da avaliação de produtos artístico-culturais (PAC) não recai apenas na obra em si, mas no alcance de sua apresentação em termos de extensão, assim como no contexto da pesquisa e do ensino dos PPG, com contribuições importantes em termos da formação de mestres e doutores.

Uma outra dimensão a ser apontada é a do âmbito espacial (local, regional, nacional, internacional) de foco e maior impacto desses produtos, já que há expressivas contribuições da produção artístico-cultural em termos de regiões estratégicas para o desenvolvimento da área 35, bem como uma expressiva demonstração das diversas formas de cooperação na área, com a participação de pesquisadores de outras regiões do país, o que reflete na consolidação de uma rede de pesquisadores em torno de um tema.

### 2.4.1 CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA ESTRATIFICAÇÃO

Como já dito, a ênfase da avaliação de produtos artístico-culturais (PAC) não recaiu apenas na obra em si, mas no alcance de sua apresentação e seu impacto para a formação de mestres e doutores; na incorporação de parâmetros qualitativos; no uso de indicadores simples e transparentes que permitam sua localização e apreensão. Assim, no plano mais geral, a avaliação da produção artística/classificação de eventos baseou-se na constituição de uma estrutura única que permitiu que cada Coordenação de Área estabelecesse os seus critérios e as suas métricas<sup>5</sup>.

Para que um produto fosse avaliado como artístico-cultural (produtos audiovisuais) na Área 35, foi considerado necessário que atendesse a um conjunto de requisitos mínimos devidamente apreendidos pela atualidade em que se vive com relação às questões tecnológicas e novas linguagens surgindo no tempo atual. Tais requisitos são amplamente conhecidos na área, e estavam disponíveis aos PPGs da área. Esses requisitos são avaliados periodicamente pela área, em diálogo com a comunidade de antropólogos e arqueólogos. Segue abaixo a definição desse tipo de produção e um elenco de requisitos para sua qualificação.

Por *etnografias audiovisuais*, compreende-se, a produção que engloba imagens, sons e textos:

- a) Audiovisual - filmes etnográficos, videodocumentários;
- b) Visual – ensaios fotográficos, ensaio gráfico;
- c) Sonora – etnografias sonoras, registro fonográfico, podcast;
- d) Hipermídia – dvds interativos, blogs, websites, sites, produtos interativos;
- e) Projetos transmídia – museus virtuais, canais on-line, webdocs.

<sup>5</sup> Para o relatório de parâmetros gerais para análise deste tipo de produção ver <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-qualis-artistico-classificacao-de-eventos-pdf>. Para a forma como a área o adaptou e aqui o utiliza, ver [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/01\\_Diretrizes\\_Qualificacao\\_de\\_PACs\\_Etnografias\\_Audiovisuais.16.07.2021.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/01_Diretrizes_Qualificacao_de_PACs_Etnografias_Audiovisuais.16.07.2021.pdf).

Para a Área 35 – Antropologia e Arqueologia, produção artístico-cultural engloba produtos intelectuais inseridos em pesquisa antropológica, etnográfica, arqueológica vinculada aos Programas de Pós-Graduação, com aderência às suas áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa. Sem vinculação com áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos os produtos não foram avaliados. Estas produções devem estar sustentadas por aportes **conceituais, metodológicos e temáticos** que impliquem em processos de conhecimento criativos, poéticos, interpretativos através de linguagens artísticas, expressões sensíveis e/ou recursos tecnológicos audiovisuais, visuais sonoros, radiofônicos e afins, a exemplo de: filmes, vídeos, narrativas fotográficas e gráficas, hipermídias, transmídias, etnografias sonoras, etnografias visuais, DVDs, podcasts, sites, blogs, museus virtuais, jogos, instalações, videodocumentário.

Assim, considerou-se:

- Vínculo Metodológico: O vínculo metodológico foi avaliado como caracterizado pela coerência entre a produção audiovisual, o projeto e a linha de pesquisa em termos de procedimentos, técnicas e abordagens, sejam eles de ordem bibliográfica, documental e/ou experimentação prática;
- Vínculo Conceitual: O vínculo conceitual foi avaliado como caracterizado pela coerência entre a produção audiovisual, o projeto e a linha de pesquisa em relação a suas ideias, fundamentações, parâmetros e concepções.;
- Vínculo Temático: O vínculo temático foi avaliado como caracterizado pela coerência entre a produção audiovisual e a proposta do projeto e da linha de pesquisa, em termos de temas, proposições, narrativas e repertórios.

Saliente-se que materiais sonoros, visuais e audiovisuais sem tratamento de edição e sem narrativa não podem ser classificados na categoria de produções audiovisuais.

Produções audiovisuais que foram publicadas em revistas e periódicos ficaram sujeitas à avaliação em Livros e/ou Periódicos, uma vez que elas têm ISSN.

As produções audiovisuais foram avaliadas a partir de **três (3)** critérios, a saber:

a) critério obrigatório – estar registrada na Plataforma Sucupira pelos(s) programas que a apresenta(am), explicitando sua aderência às áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa do programa de pós-graduação; veiculação, circulação e acesso. No entanto, a forma como a ficha geral de produtos artístico-culturais foi implementada pela DAV/ e pela DTI/CAPES impôs-nos que um (1) ponto fosse usado para caracterizar a aderência ou não do produto.

b) critérios classificatórios técnico-científicos – qualificação do produto em si (ver abaixo na reprodução do modelo da ficha o item projeto artístico/cultural) com máximo de 40 (quarenta) pontos; qualificação dos impactos e da difusão do produto (ver abaixo na reprodução do modelo da ficha o item impactos – registro e difusão), com um máximo de 34 (trinta e quatro) pontos; e qualificação da dimensão técnica do produto

(ver item análise da qualidade técnica e de veiculação) com um máximo de 35 (trinta e cinco pontos) atribuídos.

c) critério indutor – qualificação do papel indutor do produto em termos da formação discente, do avanço do conhecimento e/ou dos impactos sociais e científicos em âmbito local, regional, nacional ou internacional, totalizando 30 pontos na qualidade de pontos adicionais (ver item homônimo da ficha abaixo). São esses:

**Critérios de relevância** - São considerados relevantes pela área e assim analisados os produtos artístico culturais (etnografias visuais) que apresentaram consistência teórica, empírica, analítica e/ou crítica. Aderência e coerência entre a produção audiovisual e a área de concentração, a linha e o projeto de pesquisa em relação a suas ideias, metodologias, fundamentações, parâmetros e concepções narrativas.

**Critérios de impacto** - Partindo do princípio de que o eixo da avaliação é a produção dos Programas e de que se trata de perceber como o conjunto de sua produção artístico-cultural é reconhecido pela Área, a partir de sua repercussão e abrangência, considera-se importante o impacto que esses produtos demonstraram no contexto das apresentações em ambientes acadêmicos e não acadêmicos (festivals, mostras, ciclos de exibição, jornadas, seminários, encontros, palestras, oficinas, workshops, além de visualizações em plataformas digitais). Foram considerados produtos de impacto (potencial ou realizado) aqueles que se considerou contribuir para o desenvolvimento científico, social, político e cultural e para reflexão crítica sobre questões antropológicas e arqueológicas nacionais e internacionais.

**Critérios de inovação** - Classificaram-se como produtos artístico-culturais inovadores aqueles que apresentaram caráter criativo da abordagem e/ou dos métodos e linguagens adotados; caracterizados pela aderência e coerência entre a produção artística e a área de concentração, a linha e o projeto de pesquisa em termos de procedimentos, técnicas e abordagens, sejam eles de ordem bibliográfica, documental e/ou experimentação prática. Avaliou-se positivamente a contribuição para o desenvolvimento científico da área; a contribuição para a resolução de problemas locais, regionais, nacionais e/ou internacionais relevantes, de acordo com o âmbito de atuação preferencial e os objetivos definidos pela proposta do programa.

**Critérios indutores:** foram aqueles ser utilizados quando o produto se mostra particularmente relevante para o desenvolvimento da Área, seja para a formação discente, seja por situar-se em região estratégica para o desenvolvimento da Área, seja por avançar as fronteiras do conhecimento científico, seja por possuir uma especial relevância local, regional, nacional ou internacional, de acordo com o âmbito de atuação preferencial e os objetivos definidos pela proposta do programa.





A ficha originalmente planejada, e apresentada para avaliação dos PACs área totalizava 100 (cem pontos) no documento de diretrizes para avaliação deste tipo de produção<sup>6</sup>, precisando ser adaptada ao modelo geral de análise de PACs com a introdução de mais 40 (quarenta) pontos, o que resultou no modelo de ficha cadastrada na Plataforma Sucupira a seguir:

---

<sup>6</sup> Referido acima: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/01\\_Diretrizes\\_Qualificacao\\_de\\_PACs\\_Etnografias\\_Audiovisuais.16.07.2021.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/01_Diretrizes_Qualificacao_de_PACs_Etnografias_Audiovisuais.16.07.2021.pdf).

Painel de Módulos » Portal do Coordenador de área » Visualizar Ficha de Avaliação de Produção Intelectual

**Dados Básicos**

**Ficha de Avaliação:**  
Ficha - Produções Artísticas

**Evento de Classificação:**  
Classificação Artístico 2021 - 2017, 2018, 2019, 2020

**Tipo de Produção:**  
ARTÍSTICO-CULTURAL

**Subtipo de Produção:**  
OUTRA PRODUÇÃO CULTURAL [\[listar todos\]](#)

**Área de Avaliação:**  
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

\* Os consultores deverão visualizar quesitos, itens e indicadores zerados?  
Não

**Quesitos**

[\[ Ocultar todos os quesitos / Mostrar todos os quesitos \]](#)

**ADERÊNCIA**

Total de Pontos do Quesito: 1

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
1 - ADERÊNCIA DA OBRA À ÁREA DE AVALIAÇÃO E AO PERFIL INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO DO PROGRAMA	1	SIM	1
		NÃO	0

**PRODUTO - PROJETO ARTÍSTICO/CULTURAL**

Total de Pontos do Quesito: 40

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
(PAC) Composição do comitê curador, identificador ou organizador do evento	0	INTERNACIONAL	0
		NACIONAL	0
		LOCAL	0
		REGIONAL	0
(PAC) Composição da Equipe de Criação	10	INTERNACIONAL	10
		NACIONAL	9
		LOCAL	8
		REGIONAL	8
(PAC) A produção recebeu financiamento, apoio, incentivo ou patrocínio?	10	SIM	10
		NÃO	0
(PAC) Aval institucional	10	CONVITE	10
		EDITAL	10
		PROJETO DE EXTENSÃO	10
		PROJETO DE PESQUISA	10
		SELEÇÃO	10

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
(PAC) Premiação	10	SIM	10
		NÃO	0

**IMPACTOS - REGISTRO E DIFUSÃO**

Total de Pontos do Quesito: 34

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
(PAC) A Produção possui materiais para registro e difusão?	14	SIM	14
		NÃO	0
(PAC) Frequência da apresentação	10	APRESENTAÇÃO MÚLTIPLA	10
		APRESENTAÇÃO ÚNICA	5
(PAC) Existência de processos de acessibilidade	10	SIM	10
		NÃO	0

**ANÁLISE DA QUALIDADE DA REALIZAÇÃO TÉCNICA E DAS VEICULAÇÕES**

Total de Pontos do Quesito: 35

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
Qualidade da realização técnica do produto audiovisual de acordo com a sua proposta	0	Qualidade da realização técnica do produto audiovisual de acordo com a sua proposta	0
Veiculações em redes de rádio, televisão e outras mídias	10	Veiculações em redes de rádio, televisão e outras mídias	10
Restituição adequada ao suporte	5	Não	0
		Sim	5
Coerência narrativa	10	Não	0
		Sim	10
Informações de produção/ficha técnica	5	Não	0
		sim	5
Sincronização som-imagem	5	Sim	5
		Não	0
		Não se aplica	0

**Pontos Adicionais da Obra**

**PONTOS ADICIONAIS**

Total de Pontos do Quesito: 30

Item	Pontos	Indicadores	* Pontos
Impacto social e cultural com relação ao público contemplado (houve atendimento a público especial em situação de risco social, etc.)	10	Impacto social e cultural com relação ao público contemplado	10
Avanços para o conhecimento (inovação social, cultural e/ou tecnológica)	10	Avanços para o conhecimento (inovação social, cultural e/ou tecnológica)	10
Relevância da abrangência de acordo com os objetivos da pesquisa do PPG	10	Relevância da abrangência de acordo com os objetivos da pesquisa do PPG	10

Voltar

Ir para o topo

Versão v1.5.26

A atribuição de mais 40 (quarenta) pontos implicou consequentemente a redefinição das faixas dos estratos e uma relativização das travas pré-estabelecidas e do conteúdo do estrato ANC. Como estabelecido no documento *Anexo da Ficha de Avaliação da área de Antropologia e Arqueologia (Área 35) – Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais* (disponível em : [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/04\\_Orientacoes\\_16.07.2021.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/04_Orientacoes_16.07.2021.pdf)) :

“A produção artístico-cultural (etnografias visuais) é facultativa (não é obrigatória) aos programas. Caso o programa tenha produção indicada serão avaliados de acordo com os parâmetros gerados pelo GT Produção Qualis Artístico e Classificação de Eventos, adaptados pela Comissão de Produtos Artístico-Culturais/Etnografias Visuais da área de Antropologia e Arqueologia. Os produtos indicados serão considerados no mesmo patamar que a produção em livros e artigos. Os produtos desta categoria agregam e não subtraem à produção do Programa.

(...)

Só serão avaliados qualitativamente produtos indicados pelos programas para comporem uma amostra de no máximo 10 produtos por programa, sendo de autoria de docentes permanentes, e/ou de discentes e egressos.” (pp. 4-7)

Também de acordo com *Diretrizes para qualificação de produções artístico-culturais/audiovisuais*, anteriormente referido (notas 1 e 2), a área estabeleceu, seguindo o que já vinha sendo feito em outros períodos avaliativos que:

“Só serão consideradas as produções audiovisuais registradas e preenchidas de acordo com as categorias da Plataforma Sucupira, segundo orientação a ser apresentada por esta comissão quando estes campos estiverem formulados, com informações sobre em que espaços podem ser acessadas (seu modo de acesso: vimeo, youtube, webtransfer, facebook, links de site, blog, etc.) e com os comprovantes demandados pela área.” (p.4)

Com isso, de um total de em torno de 650 (seiscentos e cinquenta) produtos registrados pelos PPGs da área, foi selecionado um conjunto de 130 (cento e trinta) produtos referentes aos 10 (dez) melhores produtos indicados por cada programa usando-se para isso o comando pertinente na Plataforma Sucupira.

Para o estabelecimento das novas faixas de estratos foi feito um pequeno estudo estatístico a partir da pontuação atribuída aos produtos já analisados que ficou como a :

Quadro 24 - Projeção de pontuação de PAC - área 35

PROJEÇÃO				
Quantidade de produções	Soma da pontuação das produções	Prod. com Max Pontuação	Prod. com Min Pontuação	% de produções no estrato
6	791	138	128	4.62%,
15	1764	124	113	11.54%
16	1677	111	101	12.31%
32	2949	98	88	24.62%
22	1802	87	76	16.92%
15	1047	75	64	11.54%
4	237	62	56	3.08%
2	86	48	38	1.54%
18	0	0	0	13.85%
130	10353			100,00%

Quadro 25 - Distribuição de faixas PAC - área 35

Max	138			A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	NC
				mediana + 3/3 desvio padrão	mediana + 2/3 desvio padrão	mediana + 1/3 desvio padrão	mediana	mediana - 1/3 desvio padrão	mediana - 2/3 desvio padrão	mediana - desvio padrão		
Min	38	Formula	Pont. piso inferior	125	113	100	88	76	63	51	38	0
Diferença	100		pont. piso superior	138	125	113	100	88	76	63	51	0
Mediana	88											
Média	#####											
Desvio padrão	#####											
1/3 desvio padrão	#####											

Para efeitos de compreensão por parte da Plataforma Sucupira os estratos ficaram, portanto, como a seguir:

Quadro 26 - Produtos Artístico-Culturais - distribuição de pontos - área 35

<b>Estrato</b>	<b>Pontuação</b>
<b>A1</b>	126 a 140
<b>A2</b>	125 a 114
<b>A3</b>	113 a 100
<b>A4</b>	89 a 99
<b>B1</b>	77 a 88
<b>B2</b>	64 a 76
<b>B3</b>	52 a 63
<b>B4</b>	38 a 51
<b>C</b>	1 a 37
<b>ANC</b>	0

Os produtos ficaram assim distribuídos:

Quadro 27 - Distribuição de produtos por estrato - PAC - área 35

<b>Estrato</b>	<b>Nº de produtos</b>
<b>A1</b>	6
<b>A2</b>	15
<b>A3</b>	16
<b>A4</b>	32
<b>B1</b>	22
<b>B2</b>	15
<b>B3</b>	4
<b>B4</b>	2
<b>C</b>	0
<b>ANC</b>	18

Gráfico 24 - Produtos por estrato (números absolutos)

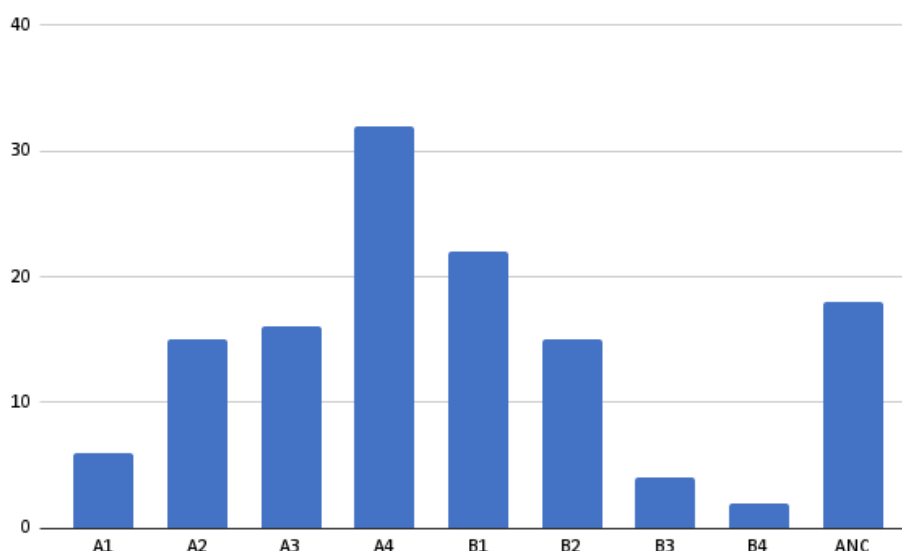
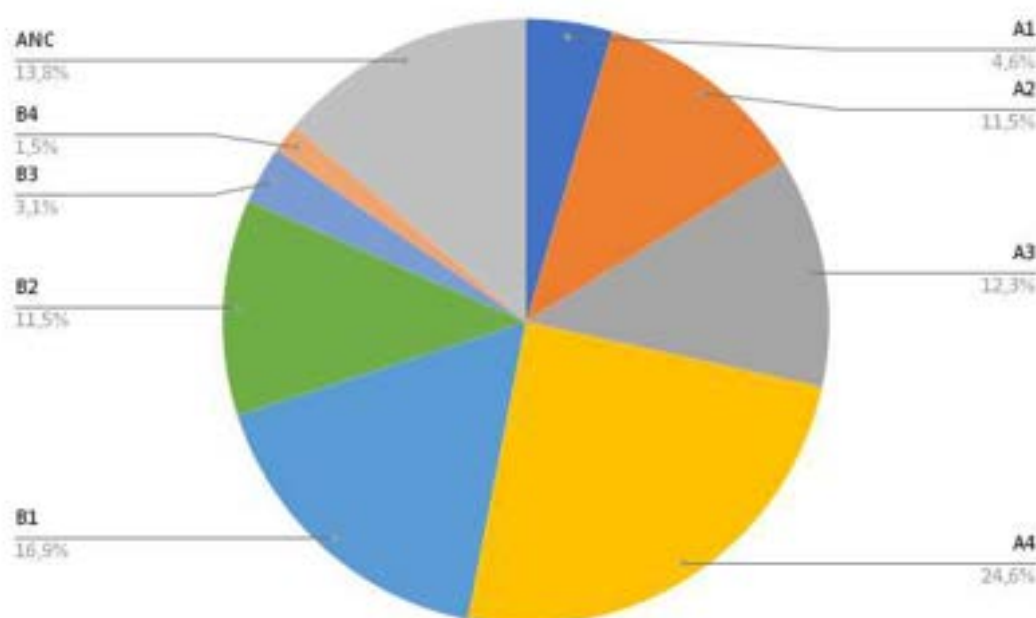
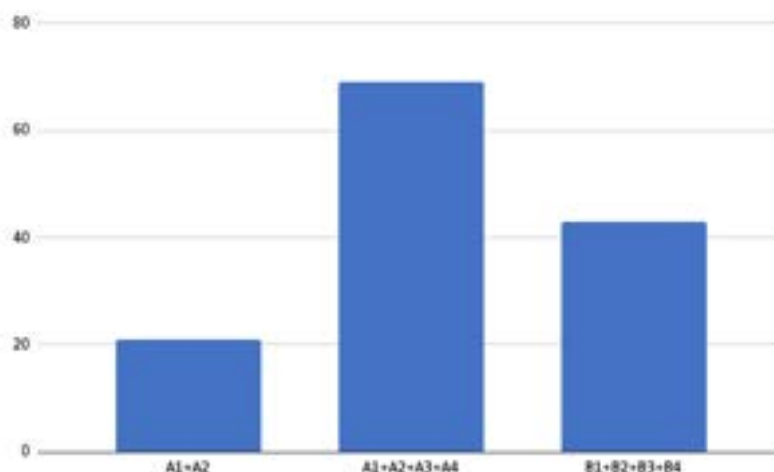


Gráfico 25 - Produtos por estrato (porcentagem)



Se fôssemos excluir os produtos classificados ANC (majoritariamente em função de falta de acesso ao produto de modo a permitir uma avaliação qualitativa mais fina) o quadro das travas seria o seguinte:

Gráfico 26 - Produtos aglutinados por faixas sem ANC (números absolutos)



A classificação fugiu, em função da escolha dos melhores produtos, aos limites estabelecidos no documento *Diretrizes...* que estabelece as travas e estratos como a seguir:

$A1 < A2$  e

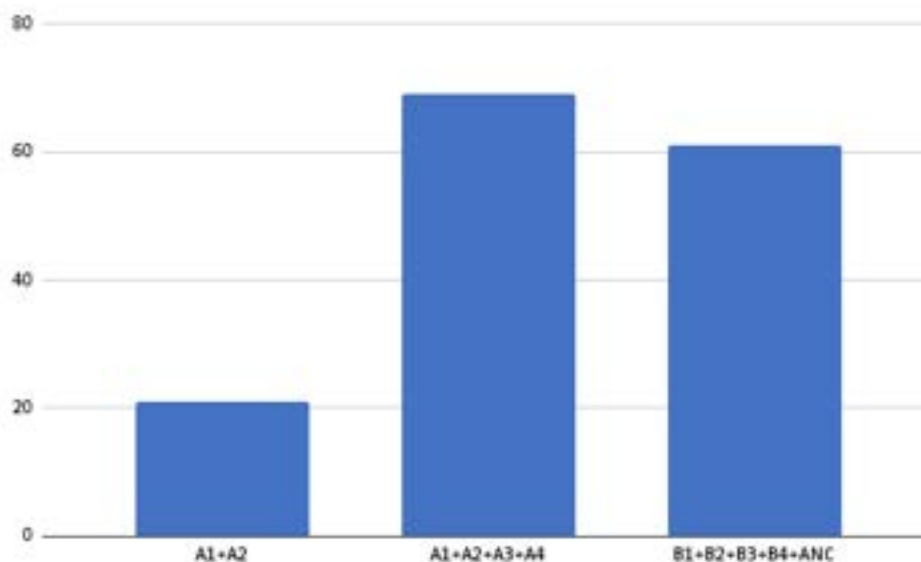
$A1+A2+A3+A4 \leq 40\%$

$B1+B2+B3+B4+C \geq 60\%$

Concebidas para outra sistemática analítica, e operativas para um cenário de análise da produção total, o desvio em relação sobretudo à quantidade de produtos A4 e B1 demonstra-se efeito da indicação dos 10 (dez) melhores produtos para avaliação. No entanto, no quadro geral preservamos a quantidade de A1 menor que A2 e  $A1 + A2$  menor que  $A1 + A2 + A3 + A4$ . Como o cálculo foi feito em cima dos 130 (cento e trinta) produtos, ou seja, contém os 18 (dezoito) produtos classificados como ANC, julgamos que a análise deve levar em consideração o seguinte gráfico:



Gráfico 27 - Produtos aglutinados por faixas com ANC (números absolutos)



No sentido de equacionar a maior quantidade de produtos nos estratos A4 e B1, ainda efeitos dos 40 (quarenta) pontos adicionais que a ficha geral implantada para avaliação de produtos artístico-culturais pela DTI/CAPES, que levou a que houvesse tal descompensação do que foi previsto para serem os produtos a serem alocados em cada faixa de estratos respeitando-se as travas, a comissão deliberou que a pontuação transferida aos PPGs ficaria assim definida:

Quadro 28 - Pontuação para o Programa

Estrato	Produto Artístico-Cultural/Evento	Reedição de produto artístico-cultural (60% da pontuação máxima do estrato)
A1	100	60
A2	90	54
A3	75	45
A4	60	35
B1	50	29
B2	40	22
B3	30	15
B4	20	10
C	10	5
ANC – Não avaliado	0	0

No caso de coautorias, a transferência de pontuação não deve ser acumulada por um mesmo programa, sendo assim calculada:

- Produto audiovisual A1 de dois ou mais docentes do mesmo Programa: 100 pontos para o Programa
- Produto audiovisual A1 de dois ou mais docentes de Programas diferentes: 100 para cada Programa
- Produto audiovisual A1 de docente com discente ou egresso do Programa: 100 pontos para o Programa e 100 pontos adicionais em “produção discente e de egressos”
- Produto audiovisual A1 de discentes ou egressos do Programa: não pontua na produção qualificada de docentes permanentes, mas pontua 100 pontos na “produção discente e de egresso”.

## 2.5 CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO INDICADA DE DESTAQUE

A Comissão Preparatória do Grupo A – Análise de destaques da área 35 compôs-se dos mesmos integrantes da Comissão de Avaliação dos PPGs da área, com as e os consultora/es listada/os ao final do presente relatório. Tal estratégia visou exatamente ensinar a percepção da qualidade da atuação de cada PPG, seguindo a orientação mais geral da análise multidimensional, pensando as produções indicadas como destaques enquanto suportes para avaliação de desempenho e sucesso do PPG no cumprimento de sua “proposta de programa” – considerada a qualidade de sua autodefinida missão institucional, o âmbito primordial de sua atuação (se local/ou regional, e/ou nacional e/ou internacional), seus objetivos, perfil de egresso desejado, área de concentração e linhas

Antes de começarmos a elencar pontos específicos, gostaríamos de marcar que, do ponto de vista da área 35 – Antropologia e Arqueologia, a análise qualitativa da produção destacada traz profícuos aperfeiçoamentos ao processo avaliativo, cumprindo demandas de longo prazo da área, e resultando numa melhor avaliação desta importante e muito bem-sucedida, política pública de fomento da pós-graduação, que tem grande campo à frente para investimento público. Os dados da área demonstram o seu significado de longo prazo não apenas na mitigação das enormes disparidades regionais no plano educacional, mas também sua significativa contribuição, do ângulo da área, para a superação das desigualdades sociais.

- 1) A avaliação de produções de destaque da área de Antropologia e Arqueologia no período de 2017-2020 incidiu sobre 3657 (três mil, seiscentos e cinquenta e sete produções, o que inclui produções em coautoria de mais de um docente de um PPG, bem como eventuais indicações repetidas em diferentes subtipos), número obtido a partir do somatório do disponibilizado via Plataforma Sucupira por tipo de produção. O gráfico nº 1 e o quadro nº 1 nos apresentam, dispondo-as por tipo produção destacada, o total da produção indicada em números absolutos e percentuais:

Gráfico 28 - Tipos de produções de destaque indicadas

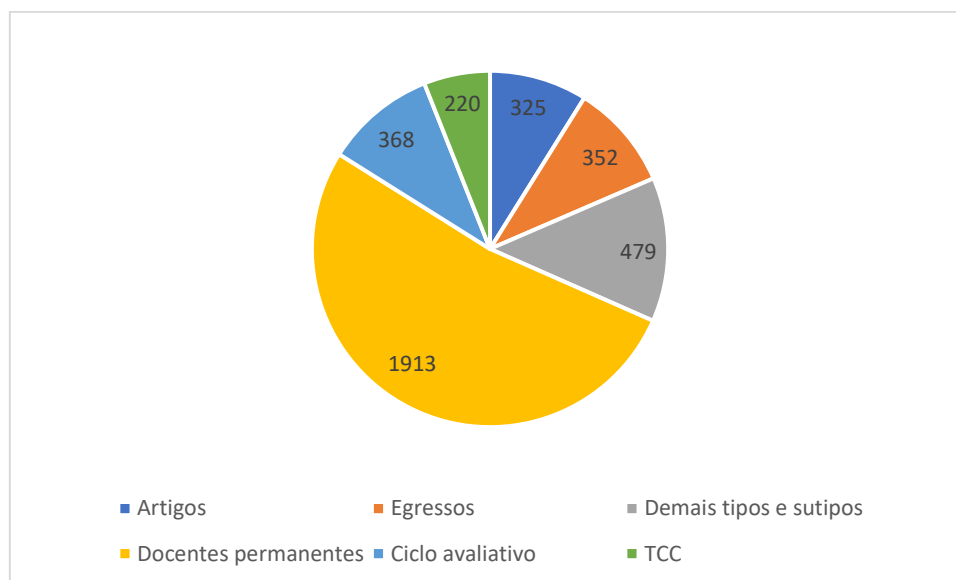
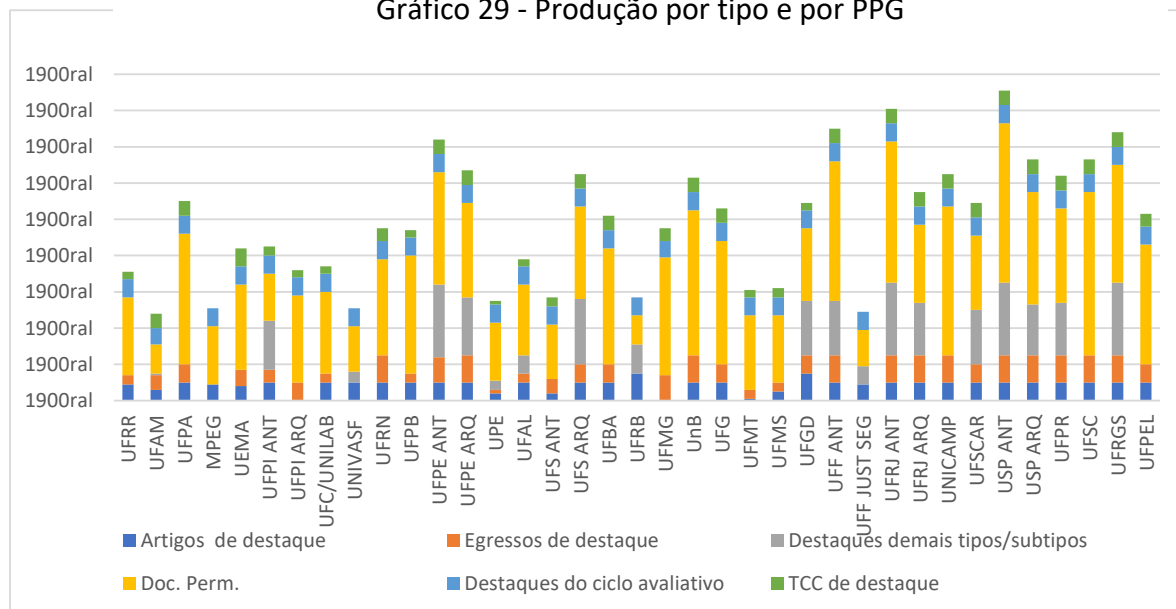


Tabela 12 - Total de cada tipo de produção em números absolutos e percentuais

Tipo de produção	Total	%
Artigos	325	8,89%
Egressos	352	9,63%
Demais tipos e subtipos	479	13,10%
Docentes permanentes	1913	52,31%
Ciclo avaliativo	368	10,06%
TCC	220	6,02%
<b>Total</b>	<b>3657</b>	<b>100%</b>

O gráfico 29 mostra visualmente os tipos de produções indicados por PPG, e a tabela 12 apresenta o mesmo dado numericamente.

Gráfico 29 - Produção por tipo e por PPG



- 2) No caso da UEMA, os oito (8) artigos de destaque indicados foram produções de egressos, discentes ou participantes externos, e nos casos da UFRB e da UFGD foram indicadas 15 (quinze) produções neste item, em desacordo com o documento “Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais” (disponível em [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/04\\_Orientacoes\\_16.07.2021.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/04_Orientacoes_16.07.2021.pdf)). Esse documento prevê:

A área seguirá o Qualis Referência-Humanidades em sua dimensão quantitativa e analisará qualitativamente uma amostra de no mínimo 1 e no máximo 10 artigos de docentes permanentes indicados pelo programa ao fim do quadriênio, sendo que 4 destes produtos devem estar qualificados em estratos superiores (A1/A4) na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio, considerando os efeitos científicos e sociais dos conhecimentos veiculados, e sua relação com a proposta do programa. Para fins de avaliação qualitativa serão seguidos os critérios de inovação, relevância e impacto (p.3).

- 3) Na “Ficha de Avaliação – Área 35: Antropologia/Arqueologia” (disponível em [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/Antropologia\\_e\\_Arqueologia.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/Antropologia_e_Arqueologia.pdf)), o Fórum de coordenadores de PPGs em Antropologia e Arqueologia optou pela análise da produção total de cada tipo de produção considerada pela área para a avaliação dos PPGs, conjugada à produção destacada para análise qualitativa, exceção feita à produção artístico-cultural que é facultativa, agregando pontos, mas não subtraindo. O referido Fórum também definiu as amostras de acordo com o

documento “Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais”, supra referido, que sumariamente pode ser resumido como no quadro nº 3 a seguir;

Para a análise das amostras seguimos com atenção os documentos “Área de avaliação: antropologia/arqueologia tutorial para a indicação de destaques” (disponível em [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/06\\_Tutorial\\_para\\_a\\_indicacao\\_dos\\_destaque\\_ANTROPOL\\_AQUEOL\\_16.07.2021\\_SEM\\_COMENTARIOS.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/06_Tutorial_para_a_indicacao_dos_destaque_ANTROPOL_AQUEOL_16.07.2021_SEM_COMENTARIOS.pdf)) e “Diretrizes para comprovações de destaques” (disponível em [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/05\\_Diretrizes\\_para\\_comprovacoes\\_de\\_destaque\\_16.07.2021.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/05_Diretrizes_para_comprovacoes_de_destaque_16.07.2021.pdf)), fazendo-a de acordo com as grandes limitações impostas no auge da pandemia ao processo de finalização do preenchimento do Coleta CAPES, bem como do preenchimento do módulo de destaques – em si uma das inúmeras inovações deste quadriênio, pensado exatamente como forma de viabilizar o registro de amostras de produções consideradas as suas melhores pelos PPGs.

Tabela 13 Quantidade de produções de destaque por tipo e por PPG

IES-PG	Artigos de destaque	Egressos de destaque	Destaques demais tipos/subtipos	Doc. Perm.	Destaques do ciclo avaliativo	TCC de destaque	TOTAL PPG
UFRR	9	5	0	43	10	4	71
UFAM	6	8	1	16	9	8	48
UFPA	10	10	0	72	10	8	110
MPEG	9	0	0	32	10	0	51
UEMA	8	9	0	47	10	10	84
UFPI ANT	10	7	27	26	10	5	85
UFPI ARQ	0	10	0	48	10	4	72
UFC/UNILAB	10	5	0	45	10	4	74
UNIVASF	10	0	6	25	10	0	51
UFRN	10	15	0	53	10	7	95
UFPB	10	5	0	65	10	4	94
UFPE ANT	10	14	40	62	10	8	144
UFPE ARQ	10	15	32	52	10	8	127
UPE	4	2	5	32	10	2	55
UFAL	10	5	10	39	10	4	78
UFS ANT	4	8	0	30	10	5	57
UFS ARQ	10	10	36	51	10	8	125
UFBA	10	10	0	64	10	8	102
UFRB	15	0	16	16	10	0	57
UFMG	0	14	0	65	9	7	95
UnB	10	15	0	80	10	8	123
UFG	10	10	0	68	10	8	106
UFMT	1	5	0	41	10	4	61

UFMS	5	5	0	37	10	5	62
UFGD	15	10	30	40	10	4	109
UFF ANT	10	15	30	77	10	8	150
UFF JUST SEG	9	0	10	20	10	0	49
UFRJ ANT	10	15	40	78	10	8	161
UFRJ ARQ	10	15	29	43	10	8	115
UNICAMP	10	15	0	82	10	8	125
UFSCAR	10	10	30	41	10	8	109
USP ANT	10	15	40	88	10	8	171
USP ARQ	10	15	28	62	10	8	133
UFPR	10	15	29	52	10	8	124
UFSC	10	15	0	90	10	8	133
UFRGS	10	15	40	65	10	8	148
UFPEL	10	10	0	66	10	7	103
<b>TOTAL</b>	<b>325</b>	<b>352</b>	<b>479</b>	<b>1913</b>	<b>368</b>	<b>220</b>	<b>3657</b>

\* A marcação em vermelho refere-se às produções que fogem ao determinado nos documentos da área.

Tabela 14 Resumo dos tipos e quantidades de produções consideradas para análise qualitativa

Tipo	Orientação geral (Quantidade)	Orientação da área
<b>Produtos destacados por subtipo, para fins de classificação</b>		
<b>Livros</b>	Não há	"5) A Comissão de área para livros avaliará qualitativamente (Quesito 3: Avaliação de Formal de Conteúdo da Obra com base nos critérios de inovação, relevância e impacto) uma amostra composta por no mínimo 2 e no máximo 15 obras por programa, sendo no mínimo 1 e no máximo 10 de autoria (ou que contenham contribuições) de docentes permanentes e no mínimo 1 e no máximo 5 de discentes e egressos".
<b>Artigos</b>	Não há	"A área seguirá o Qualis Referência-Humanidades em sua dimensão quantitativa e analisará qualitativamente uma amostra de no mínimo 1 e no máximo 10 artigos de docentes permanentes indicados pelo programa ao fim do quadriênio, sendo que 4 destes produtos devem estar qualificados em estratos superiores (A1/A4) na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio, considerando os efeitos científicos e sociais dos conhecimentos veiculados, e sua relação com a proposta do programa".
<b>Teses/ Dissertações</b>	Não há	"7) análise qualitativa de quatro (4) teses e quatro (4) dissertações, ou trabalhos finais equivalentes, indicados pelo programa como suas melhores durante o quadriênio. Estes produtos deverão ser apontados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio e estar disponíveis online, de modo a que possam ser consultados para fins de avaliação. Para fins de avaliação qualitativa serão seguidos os critérios de inovação, relevância e impacto."
<b>Produtos técnico- tecnológicos (Quanto destacados?)</b>	Não há	"A área analisará <b>quantitativamente</b> todos os produtos técnicos declarados dos dez tipos de produtos técnicos e tecnológicos (PTT) referidos abaixo, compatibilizados pela Comissão de

Tipo	Orientação geral (Quantidade)	Orientação da área
		Produtos Técnicos e Tecnológicos com os produtos mais frequentes da área. Será analisada <b>qualitativamente</b> uma amostra dos produtos técnicos e tecnológicos composta por no mínimo 2 e no máximo 15 produtos indicados por cada programa, sendo no mínimo 1 e no máximo 10 de autoria de docentes permanentes e no mínimo 1 e no máximo 5 de discentes e egressos
<b>Produtos técnico-tecnológicos</b>	Identificar até 10, dentre os 21 tipos definidos pelo GT	1 Produto bibliográfico 2 Tecnologia Social 3 Curso de formação profissional 4 Produto de editoração 5 Material Didático 6 Evento organizado 7 Relatório técnico conclusivo 8 Tradução 9 Acervo 10 Carta, mapa ou similar"
<b>Artístico</b>	Não há	"A produção artístico-cultural (audiovisual) é facultativa aos programas. Caso o programa tenha produção indicada serão avaliados de acordo com os parâmetros gerados pelo GT Produção Qualis Artístico e Classificação de Eventos, adaptados pela Comissão de Produtos Artístico-Culturais/Audiovisuais da área de Antropologia e Arqueologia. Os produtos indicados serão considerados no mesmo patamar que a produção em livros e artigos. Os produtos desta categoria agregam e não subtraem à produção do Programa. (...) Só serão avaliados qualitativamente produtos indicados pelos programas para comporem uma amostra de no máximo 10 produtos por programa, sendo de autoria de docentes permanentes, e/ou de discentes e egressos".
<b>Melhores produtos do quadriênio</b>		
<b>Produtos por docente permanente</b>	Até 4 produtos por docente permanente no quadriênio • Para o cálculo: o número máximo de produtos dependerá do tempo de atuação do docente no programa como permanente (por exemplo, se atuou 2 anos como docente permanente, poderá indicar até 2 produtos; se atuou 4 anos, poderá indicar até 4 produtos.	"No caso dos destaques da produção de docentes, a área seguirá esta orientação, ou seja, avaliará no mínimo um (1) e no máximo quatro (4) produtos considerados por cada docente permanente como os seus melhores, sejam bibliográficos (artigos, livros e capítulos de livros), técnicos e tecnológicos, sejam artístico-culturais segundo a orientação da CAPES da proporcionalidade de tempo de participação no programa/nº de produtos. Estes produtos deverão ser indicados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio, tendo em vista os efeitos científicos e sociais dos conhecimentos produzidos e veiculados."
<b>Produtos do programa</b>	De 5 a 10 melhores produtos por quadriênio,	"No caso dos destaques da produção dos programas, a área avaliará os dez (10) melhores produtos destacados por cada programa no quadriênio, sejam eles bibliográficos (artigos, livros e capítulos de livros), técnicos e tecnológicos, sejam artístico-



Tipo	Orientação geral (Quantidade)	Orientação da área
	independentemente do tipo de produto	culturais/audiovisuais. Estes produtos deverão ser indicados na Plataforma Sucupira”.
Egressos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Até 5 casos exitosos por período (máx. 15). A área define quais períodos <ul style="list-style-type: none"> <li>1º período: até 5 anos de titulação</li> <li>2º período: de 5 a 10 anos pós titulação</li> <li>3º período: de 10 a 15 anos pós titulação</li> </ul> </li> </ul>	“Indicação na Plataforma Sucupira da atuação de entre cinco (5) e 15 (quinze) egressos considerados exitosos, segundo os objetivos do programa, reconhecendo a aderência de sua atuação ao perfil de egresso e ao âmbito de atuação primordial definido pelo programa, de acordo com os seguintes períodos: para programas com entre quatro (4) e dez (10) anos de existência, até cinco (5) egressos titulados no intervalo de 2016-2020; de dez (10) a quinze (15) anos de existência, até dez (10) egressos titulados nos intervalos de 2011-2015 e 2016-2020; programas com mais de 15 (quinze) anos de existência, até 15 (quinze) egressos titulados nos intervalos de 2006-2010; 2011-2015 e 2016-2020.”

Fonte: “Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais” (disponível em [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/04\\_Orientacoes\\_16.07.2021.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/04_Orientacoes_16.07.2021.pdf))

- 4) A Comissão trabalhou remotamente, tendo realizado reuniões nas Plataformas Teams e Google Meet, bem como utilizando apenas as fichas por tipo de produção cadastradas na Plataforma Sucupira, elaborando pareceres gerais de responsabilidade compartilhada de toda comissão, por tipo de produção para cada PPG, registrada na Plataforma Teams no canal “Documentos\_versões\_finais” em pasta que criamos para tal finalidade. Nenhum anexo “por fora” da plataforma foi solicitado ou utilizado como meio de recebimento de informações ou como instrumento de avaliação. A Coordenação de área opõe-se integralmente a um sistema de registro outro que não o oficial: a Plataforma Sucupira em seus campos delineados;
- 5) Assim, mesmo que as equipes da DAV/Capes tenham se esforçado com esmero em produzir tutoriais, manuais, e gravações de palestras instrutivas de treinamento (*lives*), e que tal tenha se refletido num bom aporte de informações, a comissão crê que a qualidade da informação aportada poderá e deverá ser incrementada com crescente consistência seja no preenchimento de todos os itens das fichas de destaque, no mais extenso e acurado preenchimento de suas justificativas (na medida sobretudo em que os conceitos de *impacto*, *relevância*, *inovação* e *transferência de conhecimento* sejam elaborados de melhor maneira e mais detidamente customizados à área, com a progressiva internalização das balizas de uma avaliação multidimensional alicerçada sob a ideia da qualidade, sobretudo daquela da principal produção dos PPGs: o/as seu/suas egresso/as);
- 6) Julgamos que pequenos incrementos facilitadores nas três dimensões representadas nos três quesitos da ficha de avaliação devem ser feitos, de modo a que o aperfeiçoamento do processo avaliativo pautado por uma lógica “produtivista”/“quantitativista” seja substituído e plenamente balizado pela ideia de demonstração da qualidade do desempenho dos PPGs, e que a área de



Antropologia e Arqueologia deverá rever a quantidade de produções destacadas tal como apresentada na ficha de avaliação e no documento “Orientações....”;

- 7) O registro pelos PPGs das produções técnicas e tecnológicas, e artístico-cultural, e a da trajetória de egressos poderá com certeza ser aperfeiçoado, mas nesta avaliação já demonstram a ampla atuação da área, seus impactos e capacidade de transferência de conhecimentos, o que com certeza melhor se visibilizará com o tempo;
- 8) Por fim, a Comissão de Avaliação Qualitativa da Área 35 valorou essa primeira experiência de análise da qualidade das amostras destacadas como extremamente positiva para a análise da atuação dos PPGs (egressos e sua trajetória em especial), permitindo aos consultores (e ao processo avaliativo como um todo) uma visão mais aprofundada e abrangente do que cada programa diz realizar, e como o faz, apesar de todos os inúmeros desafios (para as equipes da DAV e da DTI/CAPES também, bem como para a própria mútua compreensão do fazer científico diferenciado entre as áreas de avaliação) de fazê-lo via trabalho remoto, com recursos escassos e em tempos de pandemia;
- 9) A Comissão considera que tal processo pode e deve ser aprofundado e aperfeiçoado, de maneira que seja solidamente internalizado pelos PPGs, refletindo-se numa melhor e mais adequada escolha pela área do número de amostras por tipo de produto (que a Comissão julga que poderia ser reduzida, se mais densamente documentada), numa melhor seleção das produções destacadas de acordo com a missão do programa, expressa no âmbito privilegiado de sua atuação, nas suas área(s) de concentração e linhas de pesquisa, em sua realização por meio de sua matriz disciplinar e fluxo do curso, e no perfil do egresso que pretendem formar;
- 10) A Comissão considera que a próxima coordenação de área deverá, estando detidamente inteirada de todos os aperfeiçoamentos do processo avaliativo, trabalhar diuturnamente para, em conjunto com o Fórum de Coordenadores da área 35 as associações científicas, melhor formar a nova geração de pesquisadores hoje à frente dos PPGs da área, cuja formação se deu sob o influxo da lógica do “produtivismo quantitativista”, baseado em carreiras altamente individualizadas, e por vezes deslocadas de projetos institucionais mais sólidos, como a criação e manutenção de um PPG de qualidade e eficácia demandam;
- 11) Por fim, a Comissão considera que o Fórum de Coordenadores de PPGs da área 35, com o desafio de conjugar dois campos disciplinares, deve adensar sua capacidade sistemática de interlocução e de reflexão interna, transmitindo adequadamente conhecimento às sucessivas gerações de docentes, sem o que um trabalho baseado de fato na qualidade do desempenho da pós-graduação não se sedimentará.

### 2.5.1 CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA QUALIFICAÇÃO

- 1) A Comissão trabalhou, seguindo os qualificadores e quantificadores das amostras presentes nos documentos em que a área expressou suas opções para

- a avaliação das produções destacadas, ou seja, a “Ficha de Avaliação – Área 35: Antropologia/Arqueologia”, e o documento “Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais”, cuja decupagem minuciosa item a item foi socializada com o Fórum de coordenadores de PPGs da área e com os consultores da comissão;
- 2) O primeiro passo foi a leitura das “propostas de programa” a partir do disposto nos dados abertos da Plataforma Sucupira, assim como de áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa;
  - 3) A seguir se conferiu a adequação ao estabelecido pela área em termos numéricos, assim como da qualidade da informação, em termos de consistência, contextualização e acuracidade, de cada produção destacada por PPG;
  - 4) Após o debate por toda comissão dos parâmetros qualificadores e da definição de indicadores qualitativos estabelecidos na ficha de avaliação e em outros documentos, os consultores receberam um conjunto de PPGs com os quais não mantivessem quaisquer relações, procederam à análise de subtipos desses PPGs, lançando os conceitos correspondentes aos produtos no sistema da Plataforma Sucupira e debateram em conjunto os conceitos tirando dúvidas eventuais e chegando a um parecer comum acerca da produção qualitativa de todo o PPG, revisto por toda comissão e pela coordenação de área, contendo a análise por subtipos e um parecer geral;
  - 5) A base de toda a avaliação qualitativa das amostras de produções destacadas tomou como ponto de partida a coerência e adequação entre produção destacada e a proposta do PPG, em termos do âmbito prioritário de sua atuação, dos seus objetivos gerais e específicos, do perfil do egresso a ser formado, à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa, e a matriz curricular;
  - 6) No caso da produção bibliográfica (artigos, livros e capítulos de livros), a análise qualitativa se pautou: a) na avaliação do fornecimento das informações de acordo com as orientações para cada tipo de produto disponíveis anteriormente reproduzidas; b) na autoavaliação do PPG quanto à qualidade e impacto de suas produções à luz dos parâmetros definidores de sua missão (nos termos do item 5 supra referido); c) na análise dos produtos em si considerados os indicadores de *dimensões teórico-metodológica e etnográfica*, além de *seu caráter de inovação teórica* e/ou *possibilidade de impacto social* tendo como base as noções definidas pelos GT Impacto e Relevância Social-DAV/CAPES, consideradas as especificidades da área, à luz da coerência e adequação entre as produções destacadas e os objetivos, o perfil do egresso a ser formado, à (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa do PPG, e a matriz curricular do PPG, a partir das indicações dispostas nos documentos “Diretrizes para qualificação de livros”, “Diretrizes para qualificação de produções artístico-culturais/audiovisuais”, nas orientações contidas no “Relatório Critérios Qualis Periódicos Referência 2017/18” (disponíveis na página da área: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a->

[avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/antropologia-arqueologia](#)) e nos tutoriais mencionados no item I-4) do presente relatório;

- 7) No caso da produção técnica e tecnológica, avaliou-se: a) o fornecimento das informações de acordo com as orientações para cada tipo de produto disponíveis anteriormente reproduzidas; b) na autoavaliação do PPG quanto à qualidade e impacto de suas produções à luz dos parâmetros definidores de sua missão (nos termos do item 5 supra referido); c) na análise dos produtos em si considerados os indicadores de *qualidade teórica e metodológica*, sua *base etnográfica*, seu *caráter de tecnologia social*, de *transferência de conhecimentos à sociedade* tomando-se as noções de definidas pelos relatórios de GTs DAV/CAPES, consideradas as especificidades da área, à luz da coerência e adequação entre as produções destacadas e os objetivos, o perfil do egresso a ser formado, à (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa do PPG, e a matriz curricular do PPG, a partir das indicações dispostas no documento “Diretrizes para qualificação de produtos técnicos e tecnológicos” (disponível em [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/03\\_Diretrizes\\_para\\_qualificacao\\_de\\_PTT.1\\_6.07.2021.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/03_Diretrizes_para_qualificacao_de_PTT.1_6.07.2021.pdf));
- 8) Para as trajetórias de egressos de destaque, avaliou-se: a) relação entre a formação recebida, o destino e a atuação profissionais; b) atuação em ensino superior, básico, ou técnico e tecnológico; c) atuação em institutos de pesquisa; d) atuação em gestão pública; e) atuação no terceiro setor; f) atuação na iniciativa privada; g) no caso dos cursos de mestrado, a entrada de seus egressos e cursos de doutorado na mesma ou em outras instituições também foi tomada como indicador de sucesso. A avaliação desses indicadores foi feita em relação à coerência e adequação entre trajetória profissional dos egressos destacados e os objetivos, o perfil do egresso a ser formado, à (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa do PPG, e a matriz curricular do PPG;
- 9) No caso dos TCC de destaque, avaliou-se em termos qualitativos: a) a aderência e a distribuição equilibrada das dissertações e teses defendidas em relação à (s) área(s) de concentração, às linhas e projetos de pesquisa, assim como sua adequação aos objetivos do programa e ao âmbito espacial prioritário de excelência; b) as *dimensões teórico-metodológica e etnográfica*, seu caráter de *inovação teórica e/ou possibilidade de impacto social* tendo como base as noções definidas pelos GTs DAV/CAPES, de acordo com as adaptações à produção da área; c) a diversidade da procedência institucional dos integrantes de bancas de defesa de mestrado, doutorado e trabalhos finais; d) a existência de prêmios aos TCC de destaque; e) quando e se existentes, acordos de cotutela, bolsas sanduíches, ou convênios de cooperação interinstitucional nacionais ou internacionais; e) publicação sob a forma de livro no caso de dissertações e teses, ou outras formas de divulgação no caso de trabalhos finais;

- 10) Assim, cada produção recebeu conceitos de acordo com os critérios elencados em fichas que foram validadas para avaliação dos produtos com o seguinte formato:

Título da ficha:	Artigo de destaque
Evento de indicação de destaque:	Indicação de Artigos de destaque
Área de avaliação:	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

**Questões**

Artigos de destaque

Deverá ser exibido parecer para o quesito? Não

Deverá ser exibida justificativa/observação para o quesito? Não

Item	Pareceres
Coerência e adequação entre artigo e proposta do PPG	Muito bom
	Bom
	Regular
	Fracó
	Insuficiente

Item	Pareceres
Qualidade teórico-metodológica e etnográfica do artigo	Muito bom
	Bom
	Regular
	Fracó
	Insuficiente

Item	Pareceres
Caráter de inovação teórica e/ou possibilidade de impacto social do artigo	Muito bom
	Bom
	Regular
	Fracó
	Insuficiente

**Pareceres para a(s) produção/trabalho de conclusão**

Muito bom
Bom
Regular
Fracó
Insuficiente

Fechar

Plataforma Sucupira

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/classificacao\\_producao/validar\\_fi...](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/classificacao_producao/validar_fi...)

[CORONAVÍRUS \(COVID-19\)](#)

[ACESSO À INFORMAÇÃO](#)

[PARTICIPE](#)

[LEGISLAÇÃO](#)

[ÓRGÃOS DO GOVERNO](#)

Título da ficha: Egressos de destaque  
Evento de indicação de destaques: Indicação de Egressos de Destaque  
Área de avaliação: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

#### Questões

##### Egressos de destaque

Deverá ser exibido parecer para o quesito? Não  
Deverá ser exibida justificativa/observação para o quesito? Não

Item	Pareceres
Coerência e adequação entre trajetórias e proposta do PPG	Muito bom
	Bom
	Regular
	Fraço
	Insuficiente

Item	Pareceres
Coerência e adequação entre trajetórias e matriz curricular do PPG	Muito bom
	Bom
	Regular
	Fraço
	Insuficiente

#### Pareceres para o egresso

Muito bom
Bom
Regular
Fraço
Insuficiente

Título da ficha:	Produções de destaque dos demais tipos/subtipos
Evento de indicação de destakes:	Indicação de produções de destaque dos demais tipos/subtipos
Área de avaliação:	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA
<b>Questões</b>	
<b>Produções de destaque dos demais tipos/subtipos</b>	
Deverá ser exibido parecer para o quesito?	<input type="checkbox"/> Não
Deverá ser exibida justificativa/observação para o quesito?	<input type="checkbox"/> Não
Item:	Pareceres
	Muito bom
	Bom
Análise qualitativa das produções de destaque dos demais tipos/subtipos	Regular
	Fracó
	Insuficiente
Item:	Pareceres
	Muito bom
	Bom
Conformidade e adequação entre produto e proposta do PPG	Regular
	Fracó
	Insuficiente
Item:	Pareceres
	Muito bom
	Bom
Qualidade técnico-metodológica e etnográfica do produto	Regular
	Fracó
	Insuficiente
Item:	Pareceres
	Muito bom
	Bom
Gravidade de inovação técnica e/ou impacto e/ou transferência de conhecimento	Regular
	Fracó
	Insuficiente
<b>Pareceres para a(s) produção/trabalho de conclusão</b>	
Muito bom	

Título da ficha: Produção de destaque dos docentes permanentes

Evento de indicação de destaque: Indicação de produções de destaque dos docentes permanentes

Área de avaliação: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

**Questões**

[Produções de destaque dos docentes permanentes](#)

Deverá ser exibido parecer para o quesito? Não

Deverá ser exibida justificativa/observação para o quesito? Não

Item	Pareceres
Qualidade técnica-metodológica e etnográfica da produção	Muito bom
	Bom
	Regular
	Fraco
	Insuficiente

Item	Pareceres
Grau de inovação teórica e/ou impacto e/ou transferência de conhecimento	Muito bom
	Bom
	Regular
	Fraco
	Insuficiente

**Pareceres para a(s) produção/trabalho de conclusão**

Muito bom
Bom
Regular
Fraco
Insuficiente

**Fechar**

Ir para o topo

Versão 3.43.33



Título da ficha: Produção do ciclo avaliativo de destaque

Evento de indicação de destaque: Indicação de produções do ciclo avaliativo de destaque

Área de avaliação: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

**Questões**

Produções do ciclo avaliativo de destaque

Deverá ser exibido parecer para o quesito? Não

Deverá ser exibida justificativa/observação para o quesito? Não

Item	Pareceres
Qualidade técnica-metodológica e etnográfica da produção	Muito bom
	Bom
	Regular
	Fracó
	Insuficiente

Item	Pareceres
Grau de inovação teórica e/ou impacto e/ou transferência de conhecimento	Muito bom
	Bom
	Regular
	Fracó
	Insuficiente

**Pareceres para a(s) produção/trabalho de conclusão**

Muito bom
Bom
Regular
Fracó
Insuficiente

**Fechar**

[Ir para o topo](#)

Versão 3.43.33

Título da ficha:
TCC de destaque

Evento de indicação de destaque:
Indicação de TCC de destaque

Área de avaliação:
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

**Questões**

[TCC de destaque](#)

Deverá ser exibido parecer para o quesito?

☐ Não

Deverá ser exibida justificativa/observação para o quesito?

☐ Não

Item	Pareceres
Qualidade técnica-metodológica e etnográfica da produção	Muito bom
	Bom
	Regular
	Fracó
	Insuficiente

Item	Pareceres
Grau de inovação teórica e/ou impacto e/ou transferência de conhecimento	Muito bom
	Bom
	Regular
	Fracó
	Insuficiente

**Pareceres para a(s) produção/trabalho de conclusão**

Muito bom
Bom
Regular
Fracó
Insuficiente

Fechar

Ir para o topo
Versão 1.43.13

- 11) Os conceitos utilizados seguiram a orientação mais geral para seu uso na avaliação da área, segundo o exposto no quadro nº 29 a seguir

Quadro 29 - Conceitos e definições

CONCEITO	DEFINIÇÃO
MUITO BOM	Conceito a ser atribuído quando há <b>total adequação</b> no preenchimento dos critérios qualificadores estabelecidos correspondendo ao que se define como <b>DESTACADO</b> segundo os valores da área para o indicador.
BOM	Conceito a ser atribuído quando há <b>adequação</b> no preenchimento dos critérios qualificadores estabelecidos, correspondendo ao que se define como o <b>PLENAMENTE SATISFATÓRIO</b> segundo os valores da área para o indicador.
REGULAR	Conceito a ser atribuído quando há <b>reduzida adequação</b> no preenchimento critérios qualificadores, correspondendo ao que se define como <b>BÁSICO</b> segundo os valores da área para o indicador.
FRACO	Conceito a ser atribuído quando <b>não há sequer reduzida adequação</b> no preenchimento dos critérios qualificadores, correspondendo apenas ao que se define como <b>MÍNIMO ACEITÁVEL</b> segundo os valores da área para o indicador.
INSUFICIENTE	Conceito a ser atribuído quando as informações apresentadas evidenciam que <b>não há preenchimento</b> dos critérios qualificadores, correspondendo ao que se define <b>INCOMPLETO e INADEQUADO</b> segundo os valores da área para o indicador

- 12) A partir da proposta de ficha única para parecer de análise qualitativa do PPG, fizemos a seguinte adaptação:

Atividade: **Análise global dos destaques**

Área de Avaliação: **Antropologia e Arqueologia**

Instituição: **xxxxx**

Nome do Programa/ Código: **xxxxx / xxxx**

Modalidade: **Acadêmico ou Profissional** **xxxxx**

Consultor: **Comissão Preparatória de Análise Qualitativa de Destaques – Antropologia e Arqueologia**

#### ANÁLISE

Análise qualitativa dos destaques do Programa:

Muito Bom ( ) Bom ( ) Regular ( ) Fraco ( ) Insuficiente ( )

Parecer com justificativa para o conjunto de destaques do Programa:

#### Roteiro Ideal:

1º Parágrafo – Breve caracterização da proposta do PPG, em termos do âmbito prioritário de sua atuação, dos seus objetivos gerais e específicos, do perfil do egresso a ser formado, à (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa, e a matriz curricular;

2º Parágrafo – Caracterização geral da amostra da produção destacada do PPG em relação à proposta anexada na Plataforma Sucupira informada pela CAPES à Comissão Sucupira

3º Parágrafo – Caracterização geral da informação oferecida pelo programa em relação à proposta anexada na Plataforma Sucupira (se necessário e conveniente destacar subtipos se houver diferenças)

4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, Parágrafos – análise por tipos aglutinados pela Plataforma Sucupira

#### 3º - Artigos

Muito bom ( ) Bom ( ) Regular ( ) Fraco ( ) Insuficiente ( )

<b>4º Egressos</b>
Muito bom ( ) Bom ( ) Regular ( ) Fraco ( ) Insuficiente ( )
<b>5º Produções de destaques dos demais tipos/subtipos (livros, capítulos, audiovisuais, PTT a depender do que foi indicado)</b>
Muito bom ( ) Bom ( ) Regular ( ) Fraco ( ) Insuficiente ( )
<b>6º Produções de destaques dos docentes permanentes (artigos, livros, capítulos, audiovisuais, PTT a depender do que foi indicado)</b>
Muito bom ( ) Bom ( ) Regular ( ) Fraco ( ) Insuficiente ( )
<b>7º Produções de destaque do ciclo avaliativo (artigos, livros, capítulos, audiovisuais, PTT a depender do que foi indicado)</b>
<b>8º Indicação de TCCs de destaque</b>
Muito bom ( ) Bom ( ) Regular ( ) Fraco ( ) Insuficiente ( )
<b>Parecer final de justificativa do grau atribuído</b>

14) A comissão considera que a análise qualitativa da produção destacada demonstrou ser um vigoroso instrumento de compreensão do trabalho dos PPGs nas três dimensões da ficha de avaliação aprovada pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES)/Capes e que terá muito a aportar como permanente aperfeiçoamento do processo avaliativo.

A seguir inserimos exemplos de nuvens palavras construídas a partir da produção de programas de diferentes regiões brasileiras, com diferentes: a) tempo de existência; b) classificação em termos de processo avaliativo, c) de Antropologia e de Arqueologia. Trata-se de exemplos ilustrativos do que um trabalho mais acurado permitiria perceber de nosso fazer profissional.



[illegible][illegible]



A Comissão de Análise de Indicadores trabalhou a partir da liberação da planilha de indicadores consolidados da área de Antropologia e Arqueologia, revisando os



qualificadores colocados à ficha de avaliação e definindo o que seria viável e significativo tratar quantitativa e qualitativamente.

Quadro 30 - Comissão de Análise de Indicadores - área 35

NOME COMPLETO	IES	FUNÇÃO
ANA PAULA MENDES DE MIRANDA	UFF	Coord. Adjunta de PPG Profissionais
ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA	UFRJ	Coordenador de área
GLAUCO ROBERTO MUNSBURG DOS SANTOS	ANASCIENCE LTDA.	Consultor
MARCIA BEZERRA DE ALMEIDA	UFPA	Coord. Adjunta de PPG Acadêmicos
RITA SCHEEL-YBERT	UFRJ	Consultora

Todo o trabalho se deu por via remota, utilizando-se as plataformas Teams e Google Meet. A área 35 trabalhou com o suporte da *Anascience inteligência analítica ao negócio Ltda*, mais especificamente com o atendimento do M.Sc. Glauco Roberto Munsberg dos Santos, utilizando a planilha conhecida como “Coletinha”, desenvolvida pelo referido profissional, também integrante da comissão aqui relatada. A área já havia desenvolvido uma proposta de análise da ficha com a definição de indicadores qualitativos e quantitativos, e com a definição de escalas de conceitos.

Nessa comissão de análise de indicadores atuamos em diálogo com a Comissão de Avaliação, que simultaneamente realizava a avaliação qualitativa, e pudemos rever a plausibilidade e a significação do uso de certos qualificadores colocados na “Ficha de Avaliação – Área 35: Antropologia/Arqueologia” (disponível em [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/Antropologia\\_e\\_Arqueologia.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/Antropologia_e_Arqueologia.pdf)), que teve de seguir o modelo mais geral aprovado no Conselho Técnico Científico da Educação Superior(CTC-ES)/Capes. Tal modelo tem inúmeros subitens, que foram decupados em qualificadores no seminário de meio termo pelo Fórum de Coordenadores de PPGs em Antropologia e Arqueologia e lançados no Relatório de Meio Termo da Área (disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/antropologia-arqueologia-2020-pdf>).

A Comissão ainda avaliou os instrumentos *Sistema de Indicados Aplicados à Pós-Graduação – SIAPG* (<https://siapg.capes.gov.br/inicio>), após o cadastramento pelo coordenador de área dos pesos das produções todos os tipos e subtipos que a área qualificou, assim como os “Painéis Visuais” (<http://visaoanalitica.capes.gov.br/SASVisualAnalyticsViewer/>).

A Comissão, em comum acordo com a Comissão de Avaliação Quadrienal da Área 35, optou por utilizar os dois instrumentos de modo acessório e eventual, visando a manter controle, já que o peso que se deu aos indicadores qualitativos por indução da DAV/CAPES seguiu a orientação mais geral do período. Indicamos abaixo na descrição dos indexadores os lugares onde as formas de apresentação de dados no SAS nos parecem ser úteis à área.

Esclarecemos que a área 35 optou por denominar “qualificadores” aos descritores quali-quantitativos utilizados no Seminário de Meio Termo, por entender que o termo “indicador” só poderia ser utilizado como parâmetros (quantificáveis ou qualificáveis) quando o processo de avaliação estivesse concluído. Só dessa forma é possível se observar sua pertinência para analisar se os objetivos expressos nas propostas de programa foram conduzidos tal como esperado (avaliação de processo) ou se foram alcançados (avaliação de resultados). A avaliação de um PPG na área 35, em conformidade com as orientações da CAPES, funciona como uma sinalização de como se construiu a realidade. Salientamos ainda que a área, na última avaliação quadrienal, sofreu com a descontinuidade da produção histórica de seus indicadores, o que é um prejuízo em termos de comparabilidade e regularidade, em especial, no que diz respeito à produção bibliográfica, no quesito livros/capítulos. Por ser um elemento muito relevante em termos de percepção da produção global, houve um esforço de recuperar essas informações, bem como incorporar novos qualificadores, como foi o caso da produção técnica/tecnológica na construção dos indicadores qualitativos e quantitativos.

A sistemática adotada foi a de analisar, segundo os indicadores qualitativos e quantitativos apresentados abaixo, cada quesito em seus subitens, partindo dos parâmetros adotados, e atribuindo notas correspondentes aos conceitos na escala conforme o Quadro 29 de análise qualitativa MB/B/R/F/I.

A combinação de indicadores qualitativos com indicadores quantitativos, voltados para a demonstração do resultado de ações dos PPGs, tem o objetivo de evidenciar como se deu o processo de ensino-aprendizagem, bem como as atividades de pesquisa/transferência de conhecimento ao longo do quadriênio, além de demonstrar o tipo de impacto que os produtos dos PPGs têm sobre este processo. A conjugação desses indicadores permite, portanto, que os avaliadores compreendam as mudanças pelas quais os PPGs passaram e de que modo foi possível, ou não, alcançar os objetivos traçados pelas instituições. Isso estará descrito no item a seguir deste relatório.

A incorporação do processo de autoavaliação é um dos elementos que permite considerar como a avaliação do quadriênio 2017-2020 não está presa apenas aos indicadores quantitativos. Ao contrário, é um elemento que permite que os avaliadores compreendam as percepções dos PPGs sobre as conquistas e dificuldades enfrentadas ao longo do período. Tal elemento inovador foi essencial se considerarmos como os PPGs foram afetados pela pandemia de COVID-19, tendo em vista que, para além das consequências que toda a sociedade sofreu, a área 35 foi diretamente afetada pela restrição de realização de pesquisas de campo. Se o planejamento realizado pelos PPGs, quando do início do quadriênio previa uma série de atividades fundamentadas na realização dessas pesquisas e de viagens, foi preciso reestruturar todo o trabalho da área. Somente a conjugação de indicadores quantitativos com os qualitativos é que se pode realizar de forma equânime e justa uma avaliação, tendo como referência os objetivos, as metas e a missão de uma organização, e todas as adequações que os gestores e/ou os avaliadores necessitam realizar para acompanhar todo o processo. Nesse sentido, a área 35 afirma que os indicadores qualitativos e quantitativos

assinalam tendências, eles são instrumentos que apontam quanto aos resultados de uma ação ou de um processo, mas que não tem nenhum valor por si mesmos, indicam o que devem em função de seu contexto.

Devemos esclarecer ainda que os indicadores adotados na ficha de programas profissionais são exatamente os mesmos e por isso não estão aqui elencados. Mudam apenas os pesos.

### III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

#### A) CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE ATRIBUIÇÃO DE NOTAS:

Como explicitado no item I do presente relatório, após o procedimento de leitura do material das “propostas de programa” apresentadas pelos PPGs no quadriênio, da análise qualitativa da produção indicada por cada PPG como de destaque, a comissão debateu e procurou sintetizar – para além da atribuição estrita de notas aos quesitos e itens da ficha – o melhor enquadre de perfis correspondentes às notas de três (3) a sete (7) no entendimento de que o prescrito nos artigos 27 e 28 da Portaria GAB-Capes. Nº 122/2021 são balizas que parametrizam, mas não determinam necessariamente a nota final. Assim, por exemplo, um curso com MUITO BOM desempenho formação de mestres e doutores segundo os parâmetros gerais da presente ficha de avaliação aprovados pelo CTC-ES e adaptados para a área a partir de indicadores utilizados desde 2013, e demonstrando MUITO BOM desempenho no quesito impacto, pode se ver cerceado num dado patamar por inexistência de planejamento institucional, de gestão eficaz e coordenada que permita o crescimento para atuação em outros âmbitos além do local e do regional, sem conseguir as qualidades necessárias a um padrão mais elevado de excelência. Há assim cursos que podem ter excelentes notas, ainda assim, no concerto geral entre as três dimensões avaliadas na presente ficha, não atingirem as condições necessárias a um outro patamar de desempenho, por vezes apresentando desníveis internos que uma avaliação quesito a quesito, de modo estanque, não permite adequadamente avaliar.

Assim, a comissão de área procurou sintetizar os perfis de desempenho que dão conteúdo às faixas de notas relativas aos cursos que têm autorização para funcionar (ou seja, de notas 3 a sete) de acordo com os valores da área. Isto foi feito, a partir da análise comparativa dos dados dos relatórios disponibilizados realizada com base nos parâmetros estabelecidos pela própria área 35 nos qualificadores da sua ficha de avaliação, como definida no seminário de meio termo em conjunto com o Fórum de Coordenadores de PPGs debatida e relatada no âmbito do Colégio de Humanidades, e avaliada e aprovada pelo CTC-ES em sua 193ª Reunião Ordinária, realizada de 22 a 27 de abril de 2020 (segundo ata disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/conselho-tecnico-cientifico-da-educacao-superior/atas-ctc-es/ata-193.pdf>). O resultado, serviu para contribuir na avaliação dos programas já que a metodologia de atribuição de notas entre os quesitos da ficha com a alteração no seu formato, também se alterou.

Devemos considerar, ainda, que pela nova sistemática da avaliação de entrada, os cursos aprovados recebem o conceito A (aprovado), mas internamente um programa de mestrado aprovado como **curso novo** recebe a nota **três** (3) e que um programa aprovado como curso de doutorado recebe a nota **quatro** (4). Com estas observações queremos dizer que a comissão trabalhou com a premissa de que os **parâmetros mínimos** de cursos de notas três e quatro estão definidos no documento de APCN: se um curso só pode ser aprovado contemplando todos estes itens, um curso em operação não pode ser mantido nestas notas mínimas se não os contemplar, que melhor especificam o disposto no documento de APCN, seguem-se abaixo:

**Perfil de nota 3:**

Dentre estes estão: 1) cursos recém-criados, que começaram a operar no quadriênio e estão pondo em operação o planejado no seu APCN; 2) que cumpriram neste quadriênio seu primeiro ciclo avaliativo completo; 3) que têm tempo mais longo de existência, mas não conseguiram por variadas e diversas razões estabilizar processos organizacionais de planejamento e gestão que tenham definido sua missão, âmbito prioritário e atuação, objetivos e metas de curto, médio e longo prazos que assegurem um patamar de produção intelectual capaz de dar suporte à formação discente no sentido de uma inserção profissional como egressos, aliada à produção de conhecimento, mantendo-se restrito aos âmbitos locais e regionais, ainda que aí possam ter grande impacto localmente. A inexistência de uma base de planejamento estratégico com uma clara e definida missão orientadora de sua ação, não conduz a que o curso paute a produção docente e discente como uma de suas metas, base para outras ações ainda que não única, não conduzindo a que o registro da sua inserção social nos âmbitos local e regional, por meio da sua produção intelectual (com destaque para a produção técnica e tecnológica) espelhe suas realizações nestes âmbitos onde o PPG de fato é atuante, ainda que eventuais docentes tenham ações pontuais nos planos nacional e internacional. A capacidade formativa de mestres neste caso não se torna um propulsor sólido para a formação de doutores baseada em um elenco mais amplo de disciplinas e projetos de pesquisa que extraiam, mesmo do local e do regional, elementos para uma projeção rumo ao âmbito nacional, conferindo por vezes uma formação muito boa que permite que seus egressos se insiram profissionalmente, seja como discentes de cursos de doutorado em outros PPGs, ou no mercado de trabalho (como docentes ou como profissionais técnico-científicos), sem, no entanto, capitalizar para o fortalecimento institucional.

**Perfil de nota 4:** A Comissão de avaliação da área 35 considerou que os cursos que contam com a nota 4 mantida ou passível de atribuição, conseguiram estabelecer, ao longo de seu tempo de existência, padrões de cumprimento de sua missão claramente delineados, objetivos e metas organizacionais voltados para a formação de egressos com base numa produção científica mais ou menos robusta segundo o caso, mas que informa claramente a formação discente, apresenta destaque significativo em algumas linhas temáticas, atua com impacto e capacidade de transferência de conhecimento nos âmbitos local e regional, nos quais tem ação destacada com impacto verificável e

positivamente avaliado, contando para isso com um corpo docente estabilizado e operacionalmente integrado. O corpo docente demonstra-se capaz de suportar a formação de doutores num escopo temático mais abrangente de acordo com sua missão, apresentando inserção nacional em vias de consolidação ou recém consolidada, realizando ações internacionais (não necessariamente por meio convênios institucionais, mas sim a partir de ações individuais do corpo docente). Na evolução do PPG tanto o desempenho ao nível de produção intelectual, como o planejamento e funcionamento integrado devem se refletir no perfil projetado e operacionalizado pelo PPG, como centro de formação discente, de produção de conhecimento e de subsídios para intervenção social em suas áreas temáticas de atuação. O PPG com nota 4 projeta e cumpre uma capacidade de atuação mais vigorosa e sistemática no plano nacional, isto se refletindo na produção da maioria de seu corpo docente, assim como numa produção discente mais sistemática e sólida. Seus egressos são capazes de se situarem no mercado de trabalho, local, regional e nacional, espelhando o bom resultado da operacionalização da missão do programa e a projeção da produção intelectual de um corpo docente qualificado, com desempenho equilibrado.

**Perfil de nota 5:** Além de ter obtido os conceitos nos quesitos de acordo com o disposto no art. 27 da Portaria GAB-Capes nº 122/2021, o PPG para que seja apontado como recebendo sugestão de nota 5 deve demonstrar estabilização e consolidação comprovadas no planejamento e na execução de sua missão, na consecução de seus objetivos, no perfil de egressos que forma, com base em procedimentos de gestão estáveis e institucionalizados, comprovados como eficazes no tempo, com um corpo docente com perfil consolidado e de maior senioridade (acima da média do tempo médio de titulação do CDP na área), com protagonismo na atuação em linhas de pesquisa distintas do PPG, capaz de se renovar e de manter os padrões de desempenho e excelência. Apresenta capacidade de formar mestres e doutores dele egressos que associa a atuação profissional à produção intelectual consolidada, e se posicionam no mercado de trabalho, recebem docentes de outras instituições como pós-doutorandos, tal ação se refletindo na sua capacidade de nucleação de outras instituições consolidada e de atuação em redes de solidariedade com programas menos estruturados. Seu desempenho evidencia atuação em termos locais, regionais, e sobretudo nacionais, baseada em produção intelectual que gera impactos científicos e na sociedade, assim como transferência de conhecimentos consolidados e estáveis no tempo. No plano nacional, o PPG se demonstra um centro formador de excelência na disciplina, o que deve se refletir na capacidade de captação de recursos para atuação em pesquisa e cooperação (considerando-se fortemente nessa avaliação o peso das diferenças regionais e os méritos da captação de recursos em situações em que a escassez dos mesmos é maior) demonstrando proatividade institucional e integração operacional de modo a fornecer melhores condições aos discentes. O PPG com nota 5 apresenta atuação internacional disseminada pela maioria do corpo docente, que se efetiva também em convênios, protocolos e redes de cooperação internacionais, atraindo docentes e discentes internacionais. Demonstra liderança no cenário nacional

por meio de organização de atividades como reuniões científicas, na manutenção de periódicos qualificados e mantém núcleos, laboratórios e grupos de pesquisa estruturados a partir dos quais sua produção e ação também se dissemina em âmbito nacional e internacional.

Falaremos na parte própria à sugestão das notas seis (6) e sete (7) dos parâmetros destes quesitos no entender da comissão.

#### **B) CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO DOS QUESITOS DA FICHA DA ÁREA:**

Salientamos que, como parametrizado, a avaliação desenvolvida pela área 35 foi **comparativa** e **classificatória** entre os programas da área – segundo o princípio dos parâmetros dos diferentes níveis de desempenho dos programas em cada área de avaliação – e, seguindo parâmetros gerais compartilhados entre as áreas de avaliação, seguiu os mesmos princípios em relação às diferentes áreas, pautando-se pelo mesmo conjunto de quesitos avaliativos, resguardando-se a autonomia relativa das áreas de deliberar como aferir a qualidade de seus programas.

Partiu-se destas orientações gerais para conduzir o processo avaliativo dos quesitos da ficha de avaliação.

O novo modelo de ficha essencialmente recombina e realoca, numa outra organização lógica, os mesmos elementos da ficha anterior. As figuras abaixo, apresentadas pela DAV/Capes aos colégios, demonstram essa compatibilidade, ponto de partida da atuação desta coordenação de área e do Fórum de Coordenadores de PPGs da área na definição da ficha, tomando indicadores que remontam à avaliação trienal de 2013.

Quadro 31 - Correspondências entre modelo da ficha de avaliação atual e a anterior



Quesitos / Itens	Peso	Sugestões e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – Programa</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	≥ 25%	Pode englobar aspectos dos itens 1.1 e 1.3 (acadêmico e profissional) da ficha anterior e/ou outros que a área julgar necessário.
1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	≥ 25%	Pode englobar aspectos do item 2.1 da ficha anterior (acadêmicos e profissional) e/ou outros que a área julgar necessário.
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística -.	≥ 10%	Pode englobar aspectos do item 1.2 da ficha anterior (acadêmicos e profissional) e/ou outros que a área julgar necessário.
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	≥ 10%	O GT autoavaliação trará subsídios para a definição de indicadores para esse item.
<b>2 – Formação</b>		
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	≥ 15%	
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	≥ 15%	Pode englobar aspectos do quesito 3 da ficha anterior (acadêmico e profissional) e/ou outros que a área julgar necessário. Por exemplo, avaliação de trabalhos de conclusão mais relevantes, similar ao Prêmio CAPES de Tese.
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	≥ 15%	Pode englobar aspectos do item 3.3 da ficha anterior e dos itens do quesito Produção Intelectual, relacionados aos discentes e/ou egressos e/ou outros que a área julgar necessário
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	≥ 10%	Os dados gerais viriam do estudo de egressos do CGEE, e as áreas deveriam trabalhar nos indicadores. Pode-se solicitar aos coordenadores de PG os exemplos mais significativos de inserção dos egressos.
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	≥ 10%	Pode englobar aspectos de itens das fichas anteriores: itens 2.2 e 2.3 (acadêmico e profissional), itens do quesito 4 e/ou outros que a área julgar necessário.
<b>3 – Impacto na Sociedade</b>		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	≥ 10%	Pode englobar aspectos do quesito Produção Intelectual da ficha anterior e/ou outros que a área julgar necessário a avaliação de produções mais relevantes. Item insere a dimensão inovação na avaliação que será contemplada ou não em função das características da área e o estágio atual de seus programas.
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	≥ 10 %	Pode englobar aspectos do item 5.1 da ficha anterior (acadêmicos e profissional) e/ou outros que a área julgar necessário.  Interação com empresas e impacto com setor industrial
3.3. Internacionalização e visibilidade do programa.	≥ 10%	As áreas já possuem critérios de avaliação da internacionalização para os cursos de excelência e podem adaptá-los para o conjunto dos programas da área. Pode englobar aspectos do item 5.2 e 5.3 (acadêmico) e 5.2, 5.3 e 5.4 (profissional) da ficha

Fonte: Diretoria de Avaliação/Capes, 2019.



As grandes diferenças estão no fato de que: 1) atribuíram-se conceitos com peso para a nota final no tocante ao primeiro quesito/dimensão da ficha (**programa**) e se estabelecem pontos para seus itens, antes relatados e conceituados mas sem influírem na nota final; 2) definiu-se o segundo quesito da ficha (**formação**) como o dimensão chave para a avaliação do PPG: ainda que o componente produção intelectual (sob o qual residia o maior peso no modelo de ficha anterior) tenha conservado um grande peso na sua avaliação, esse peso em parte foi maior ou menor de acordo com a decisão das áreas, e o item referente ao destino de e à trajetória de egressos ganhou um relevo importante pelos próprios parâmetros definidos pelo CTC-ES, tais como adaptados pela área; 3) parametrizou-se o entendimento de **impacto, transferência de conhecimento** e melhor se definiu o que seja **internacionalização**, o que deu uma conformação mais sólida ao terceiro quesito/dimensão (**impacto na sociedade**); 4) a ideia de proceder a uma avaliação de cunho essencialmente qualitativo ensejou a possibilidade de se tratar apenas de amostras dos melhores produtos, ao que a área através do Fórum de Coordenadores de PPGs, respondeu com uma definição compondo análise quantitativa de toda produção qualificada analisada pelas comissões preliminares, e as amostras de produtos indicados como de destaque (artigos, livros e capítulos, teses e dissertações, egressos; produtos técnicos e tecnológicos e produtos artísticos culturais ) segundo o que está definido no documento: *Anexo da Ficha de Avaliação da área de Antropologia e Arqueologia (Área 35) - Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais* ([https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/04\\_Orientacoes\\_16.07.2021.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/04_Orientacoes_16.07.2021.pdf)).

As considerações a seguir reportam-se diretamente aos indicadores qualitativos (cuja definição era apenas parcial e dizia respeito apenas a uma pequena parte do quesito I da ficha vigente em 2013 e 2017) e sobretudo, dos indicadores quantitativos, o que pode ser aferido nos relatórios de avaliação de 2013 ([https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Antropologia\\_Arqueologia.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Antropologia_Arqueologia.pdf) p. 3-27) e de 2017 (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20122017-antropologia-relatorio-de-avaliacao-quadrienal-2017-final-pdf> p.9-39). Todas elas foram divulgadas antes do preenchimento do relatório final do quadriênio e da indicação de produções de destaque junto à área, como foi claramente explicitada a forma como cada item e subitem (criados pela própria área a partir das fichas e indicadores anteriores) seria tratado.

A ficha foi elaborada modo particularmente descritivo, de modo a sedimentar a memória da área e recuperar a linha histórica dos indicadores priorizados, e assim contou com a minuciosa explicitação dos qualificadores de cada item e subitem da ficha, que será abordada

Alguns **conceitos gerais** que estão na ficha foram definidos pelos GTs criados pelo CTC-ES para tratar temas específicos. Estes **conceitos gerais** foram utilizados para a melhor definição de critérios e de indicadores de resultados a partir deles (descritos no item subsequente deste relatório) tais como definidos nas orientações enviadas aos PPGs sobre preenchimento do relatório Coleta Capes/2020. Consideramos que devem ser

mencionados sinteticamente aqui, já que orientaram o trabalho dos consultores da comissão de avaliação da área 35, conquanto se encontrem disponíveis em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/relatorios-tecnicos-e-grupos-de-trabalho><sup>7</sup>:

Quadro 32 - Conceitos fundamentais

Aplicabilidade
<p>“O critério aplicabilidade faz referência à facilidade com que se pode empregar o Produto a fim de atingir os objetivos específicos para os quais foi desenvolvida. Entende-se que uma produção que possua uma alta aplicabilidade, apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser potencialmente elevada, incluindo possibilidades de replicabilidade como produção técnica. Para avaliar tal critério, as características a seguir deverão ser descritas e justificadas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>•Abrangência realizada;</li><li>•Abrangência potencial;</li><li>•Replicabilidade”.</li></ul> <p>(<a href="https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf">https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf</a> p. 23-24)</p>
Impacto
<p>É o efeito ou benefício percebido pela sociedade, derivado dos Produtos desenvolvidos no âmbito da PG. A expressão “desenvolvidos no âmbito da PG” significa que a medição de impacto será restrita, num primeiro momento, aos Produtos e serviços resultantes de pesquisa desenvolvida no âmbito das atividades do PPG cujas formas de aplicação puderem ser registradas e demonstradas.</p> <p><b>Impacto potencial:</b> efeito ou benefício de uma produção previsto pelos autores da obra antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado pelos autores.</p> <p><b>Impacto real:</b> efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade, ou seja, as mudanças diretamente atribuíveis a um Produto.</p> <p><b>Impacto direto:</b> é o efeito primário esperado quando o Produto da PG é disponibilizado ao uso para um público-alvo específico (p. ex. uso de uma vacina para evitar a doença Zika).</p>

<sup>7</sup> Os GTs de interesse para a área são: AUTOAVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO; PRODUÇÃO TÉCNICA; PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS - GT - QUALIS LIVRO; QUALIS ARTÍSTICO - CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS; IMPACTO E RELEVÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL; INTERNACIONALIZAÇÃO; INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO. Disponíveis em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/relatorios-tecnicos-e-grupos-de-trabalho>.

**Impacto indireto:** representa a extensão de benefícios (efeitos secundários) que poderão advir como consequência de um benefício direto alcançado pelo público-alvo original. Depende da participação de agentes externos à PG e de como o uso vem sendo feito pela sociedade (p. ex. uso de uma vacina para a Zika proporciona maior longevidade e a qualidade de vida)

**Impacto instrumental:** é o efeito ou benefício percebido pela sociedade, derivado dos Produtos desenvolvidos no âmbito da PG, que redundam em ferramentas seja de trabalho científico, seja de intervenção na sociedade.

**Impacto conceitual:** é o efeito ou benefício percebido pela sociedade, derivado dos Produtos desenvolvidos no âmbito da PG, que geram uma transformação nos modos de se conceber atividades, permitindo sua reelaboração.

**Impacto amplo:** é o efeito ou benefício percebido pela sociedade, derivado dos Produtos desenvolvidos no âmbito da PG, que geram alterações nos paradigmas de reflexão ou de intervenção social.

**Impacto econômico:** efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos Produtos de um PPG sob a forma de geração de riqueza, seja por aumento ou por diminuição de desigualdades da renda.

**Impacto social:** efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos Produtos de um PPG sob a forma de contribuições ao bem-estar social e à qualidade de vida de indivíduos ou coletividades. Pode ser:

- Impacto político: efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos Produtos de um PPG sob a forma de contribuições à produção de marcos legais, jurisprudência, tecnologias de gestão, elaboração de políticas públicas.
- Impacto organizacional: efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos Produtos de um PPG sob a forma de contribuições à gestão de instituições e empresas, sob o aspecto das tecnologias de organização do trabalho e dos recursos humanos envolvidos.
- Impacto ambiental: efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos Produtos de um PPG sob a forma de contribuições à conservação e manejo da biodiversidade, dos efeitos da agência humana sobre o meio ambiente (poluição) e de sua capacidade de compreensão do funcionamento do clima e das diversas dimensões da geomorfologia planetária.
- Impacto cultural: efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos Produtos de um PPG sob a forma de contribuições nas habilidades e atitudes societárias de indivíduos e coletividades, em termos de suas capacidades de compreensão e expressão comunicacional sob diversas

formas de linguagem (as artísticas e literárias inclusive), por meio de padrões de comportamento e novas tecnologias, seja na interação com a natureza ou outras sociedades.

- Impacto simbólico: efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos Produtos de um PPG sob a forma de contribuições a uma valorização do trabalho de empresas e/ou da administração pública pela agregação do valor propriamente científico.
- Impacto sanitário: efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos Produtos de um PPG sob a forma de contribuições a uma melhoria da expectativa e da qualidade de vida de indivíduos e coletividades, à prevenção e ao tratamento de doenças, assim como ao desenvolvimento de tecnologias e processos destinados à gestão dos sistemas de saúde.
- Impacto educacional: efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos Produtos de um PPG sob a forma de contribuições ao funcionamento dos diversos níveis dos sistemas de ensino, sob a forma de instrumentos e tecnologias sociais para melhoria da qualidade e quantidade da oferta de serviços destinados ao ensino e à aprendizagem de novos conhecimentos.

Abrangência do impacto: designa o grupo ou população ao qual o benefício se destina: se local, regional, nacional ou internacional (p. ex. desenvolvido para atender a uma demanda específica, não podendo ser replicado como tal para outros públicos sem que o produto tenha que sofrer profundas modificações ou ser refeito). (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-impacto-e-relevancia-economica-e-social-pdf>. p.43-45).

A área 35 considerará para a avaliação o impacto potencial daqueles produtos (dissertações; teses; trabalhos finais em outros formatos no caso de cursos profissionais; trabalhos técnicos e tecnológicos; tecnologias sociais) que demonstrem contribuir para o desenvolvimento técnico-científico, social, político e cultural e para reflexão crítica sobre questões locais, regionais, nacionais e internacionais. Consideram-se também como potenciais indicadores de impacto: obras com circulação e distribuição prevista; língua da publicação; tradução, reedição; resenhas, citação em editais e/ou referências de componentes curriculares. O impacto também pode ser aferido por possíveis usos no âmbito acadêmico, científico, tecnológico, econômico, jurídico, legislativo, social, cultural, ambiental e na formulação de políticas públicas considerando as possíveis mudanças causadas no ambiente em que o PPG está inserido.

Consiste na introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características à produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho. A Inovação pode ser classificada em Inovação radical ou disruptiva, Inovação incremental e Inovação em Tecnologia Social. A Inovação radical ou disruptiva é a que causa um impacto significativo em um mercado e na atividade econômica das empresas nesse mercado. No caso da Inovação Incremental, o novo produto incorpora novos elementos ao produto anterior, sem que, no entanto, sejam alteradas suas funções. A Inovação em Tecnologias Sociais refere-se à criação de novas tecnologias sociais e resgate de técnicas e práticas tradicionais, assim como a introdução de melhorias, avanços e aperfeiçoamentos em tecnologias sociais existentes.”

([https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-inovacao-e-transferencia-de-conhecimento-pdf p. 9](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-inovacao-e-transferencia-de-conhecimento-pdf-p.9)).

A área 35 classificará como inovadores os produtos (dissertações; teses; trabalhos finais em outros formatos no caso de cursos profissionais; trabalhos técnicos e tecnológicos; tecnologias sociais) que demonstrem originalidade na formulação e apresentação dos dados empíricos e construção do problema de investigação, caráter inovador do objeto, da formulação teórica, da pesquisa empírica realizada e da metodologia adotada e contribuição renovadora para o campo do conhecimento, para aplicações técnicas e/ou sociais, bem como formas inovadoras e amplamente disseminadas de transferência de conhecimento à sociedade.

#### **Internacionalização**

“A avaliação da internacionalização refere-se à forma e ao conteúdo da formação oferecida pelos programas de pós-graduação, indicada por pesquisa colaborativa multilateral, divulgação da produção intelectual, mobilidade de docentes e discentes em colaboração e atuação institucional, além de condições institucionais específicas de apoio.”

“A recomendação do grupo de trabalho é de que todas as áreas de avaliação utilizem na avaliação as quatro dimensões gerais de Internacionalização relacionadas a formação de pós-graduação definidas como:

##### **3.1) PESQUISA:**

Abrangendo as atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos PPGs que tenham caráter de cooperação internacional;

3.2) PRODUÇÃO INTELECTUAL: Compreendendo as atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes e/ou discentes vinculados aos PPGs que revelam o estabelecimento de cooperação internacional;

3.3) MOBILIDADE E ATUAÇÃO ACADÊMICA: Trata das iniciativas de mobilidade de discentes e docentes dos PPGs estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e o aprendizado de diferentes saberes e metodologias qualificando o processo de pesquisa e as interações estabelecidas entre as instituições. Compreende ainda a atuação institucional internacional.

3.4) CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS: Abrangendo planejamento estratégico, autoavaliação e atividades de governança que demonstram o compromisso institucional com a internacionalização.”

(<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-internacionalizacao-pdf> p. 4-7).

#### **Mecanismo de transferência**

É o conjunto de atividades e processos na forma de um instrumento ou protocolo formalizado utilizado como modo de operação pelo programa de PG para que a sociedade possa usufruir dos produtos e tecnologias desenvolvidos no âmbito da pós-graduação”.

(<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-impacto-e-relevancia-economica-e-social-pdf>. p.45).

#### **Relevância**

É a importância que se atribui ao resultado/saída (Produtos) de um processo ou conjunto de atividades. A importância é atribuição do cliente/receptor e não do executor, ou seja, a importância depende da utilidade que o cliente externo à academia possa enxergar ao buscar satisfazer uma dada necessidade ou problema.”

(<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-impacto-e-relevancia-economica-e-social-pdf>. p.45).

A área 35 classificará como relevantes aqueles produtos (dissertações; teses; trabalhos finais em outros formatos no caso de cursos profissionais; trabalhos técnicos e tecnológicos; tecnologias sociais) que demonstrem consistência teórica, empírica, analítica e/ou crítica, coerência e integração dos conceitos e da terminologia utilizada. Contribuição para o desenvolvimento técnico-científico da área; contribuição para a resolução de problemas locais, regionais, nacionais e internacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico; proposição e precisão de conceitos, terminologia e dados empíricos; senso crítico no exame do material estudado; bibliografia que denote amplo domínio de



conhecimento; qualidade dos dados, ilustrações, linguagem e estilo, modalidades técnicas em meio digital (audiovisual etc.).

#### Saída ou resultados da PG

“São os produtos gerados pelas atividades do PPG quantificados para um determinado período de tempo (p. ex. nº de titulados, nº de teses, nº de livros, nº de patentes, nº de artigos, nº de laudos periciais elaborados; nº de consultorias desenvolvidas; nº de avaliações de políticas institucionais; nº de eventos de dança organizados; nº de exposições científicas e artísticas organizadas; nº de produtos audiovisuais etc.), bem como cuja qualidade possa ser avaliada a partir de parâmetros compartilhados”.

(<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-impacto-e-relevancia-economica-e-social-pdf>. p.43).

#### Tempo [de um produto da pós-graduação]

“Tempo de carência: representa o período mínimo de tempo necessário para que os produtos da PG comecem a gerar benefícios mensuráveis.

Tempo de vida média: representa o período médio de tempo que um produto da PG permanece em uso pela sociedade, surtindo os efeitos desejados.”

(<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-impacto-e-relevancia-economica-e-social-pdf>. p.46).

#### Tecnologia/Tecnologia Social

“Aplicação de conhecimentos científicos, técnicas e expertises desenvolvidos no âmbito da PG, para a criação de soluções transformadoras na forma de produtos, processos ou serviços” (GT produtos, 2019). Cada tecnologia pode se materializar por diversos documentos/produtos, dissertação, tese, artigo, patente, software registrado, livro, material didático, cultivar etc.”(<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-impacto-e-relevancia-economica-e-social-pdf>. p.46).

“**Tecnologia Social:** conjunto de atividades desenvolvidas mediante processo coletivo de organização, desenvolvimento e aplicação, que podem aliar saber popular, organização social e conhecimento técnico-científico, voltadas para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida e geradoras de efetiva transformação social, relacionadas ao planejamento, pesquisa, desenvolvimento, criação, aplicação, adaptação, difusão e avaliação de técnicas, procedimentos e metodologias; produtos, dispositivos, equipamentos e processos; serviços; inovações sociais organizacionais e de gestão.”

(<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-inovacao-e-transferencia-de-conhecimento-pdf> p. 36).



### Transferência de Conhecimento

“A transferência do conhecimento é definida como transmissão, absorção e uso do conhecimento entre organizações públicas e/ou privadas. No contexto da pós-graduação, refere-se à transferência de conhecimento da instituição de ensino para organizações públicas ou privadas. O objetivo da transferência do conhecimento é melhorar a capacidade de realizar atividades, aumentar seu valor, aumentar a produtividade e competência. Ainda que a transmissão e absorção aconteçam não trará resultado se isso não gerar uma mudança, não gerar ações. Ou seja, a transferência de conhecimento necessariamente resulta em novos produtos, processos ou serviços, ou ainda no aperfeiçoamento de produtos, processos ou serviços já existentes. (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-inovacao-e-transferencia-de-conhecimento-pdf> p. 45).

### C) CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:

Segundo o documento de APCN da área 35 - Antropologia e Arqueologia:

“Os cursos de mestrado profissional, como regulamentados na legislação vigente, voltam-se para promover a formação de profissionais com alta qualificação técnico-científica e com experiências profissionais que os tornem capazes de propor soluções inovadoras para questões sociais, atendendo assim às necessidades locais, regionais e nacionais, através de métodos e processos concebidos a partir do arsenal teórico-metodológico das disciplinas da área. Espera-se que sua atuação seja pautada por princípios éticos tais como formulados pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e pela Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), assim como, no caso da Arqueologia, pelo disposto na Lei nº 13.653, de 18 de abril de 2018.

O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade voltada para a capacitação de profissionais a partir do estudo de técnicas, metodologias, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho em Antropologia e Arqueologia, ou de áreas temáticas afins, sendo seu foco primordial a avaliação crítica e o aperfeiçoamento de processos técnicos já em operação.

O curso de Doutorado Profissional (DP) deverá formar profissionais autônomos, capazes de gerar conhecimento inovador transferindo conhecimentos e tecnologias inovadoras e inéditas para fins quer de revisão de processos sociais relativos à solução de problemas de grande complexidade, quer de criação de novos processos. Um curso de DP só deverá ser proposto a partir de um curso de mestrado profissional já existente, avaliado com nota 4 ou 5, e que possa demonstrar que a formação conferida pelo PPG se efetivou no destino profissional desejado para os seus egressos que devem apresentar avaliações positivas sobre o curso; que por seu impacto econômico e inserção social tenha já demonstrado ser também um centro de produção de conhecimento aplicado inovador.

A área de Antropologia e Arqueologia, em janeiro de 2019, conta apenas com um curso de mestrado profissional, o que nos leva a focar essencialmente nas recomendações para a concepção de propostas de cursos de mestrado profissional. Para fins de clarificação e clara distinção, reiteramos a seguir pontos já mencionados acima e detalhamos alguns aspectos fundamentais.

A proposta de um curso de MP deve:

a) Apresentar articulação consistente entre a produção de conhecimento e de inovação e a formação que se pretende oferecer, incluindo-se nisso a familiarização com as atividades estabelecidas, no campo da

pesquisa científica e de inovação da área 35, e voltadas à solução de problemas apontados a partir de demandas sociais e ou políticas públicas claramente definidas;

b) Diferenciar-se dos Programas Acadêmicos da área por parâmetros de avaliação, métricas e características próprias, e mostrando sua singularidade e inovação no contexto da área, assim como a inexistência de sobreposição com outros cursos na(s) IES proponentes, e com diferenças demarcadas em relação aos demais existentes na área e região;

c) Apresentar o público-alvo a que se destina e as formas de seleção e acesso ao curso, inclusivo no caso de cursos concebidos em parceria com outras IES ou agências extrauniversitárias;

d) Propor uma estrutura curricular onde disciplinas teóricas, disciplinas teórico-práticas e disciplinas *stricto sensu* práticas, sejam combinadas de modo a favorecer o aprendizado crítico de instrumentos de intervenção social fortemente embasados teórica, metodológica e eticamente;

e) Demonstrar formas sistemáticas de integração e intercâmbio entre o MP e os setores sociais/mercado de trabalho (administração pública direta e indireta dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, agências multilaterais, organizações do terceiro setor, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público etc.) para os quais pretende formar profissionais de modo a calibrar e permanentemente atualizar a formação frente às demandas do mercado profissional;

f) Demonstrar que a equipe proponente já vem trabalhando junto à(s) IES proponente(s) em núcleos, laboratórios ou grupos de pesquisa e que estes se acham articulados em aos setores sociais aos quais seus profissionais se destinarão;

g) Apresentar de forma precisa seus objetivos e a justificativa e o histórico do grupo nos aspectos relevantes para a implementação da proposta, com demonstração clara da demanda existente para o curso. Os objetivos e a justificativa devem ser compatíveis com o campo científico teórico, metodológico e ético no qual se insere: a área de Antropologia e Arqueologia;

h) Apresentar a estrutura curricular, discriminando o conjunto das disciplinas oferecidas, suas ementas e bibliografias segundo o disposto no item (c) acima mencionado, especificando no fluxo do curso as de caráter obrigatório e as optativas, a carga horária mínima a ser obrigatoriamente obtida em disciplinas, o número de créditos a elas atribuídos e outras formas de obtenção de créditos, assim como a carga horária total a ser integralizada;

i) Mostrar como a estrutura curricular concebida é adequada ao desenvolvimento da(s) área(s) de concentração, das linhas e projetos de pesquisa e/ou atuação, expressando compreensão dos docentes acerca da finalidade da pós-graduação *stricto sensu*, de modo a que esteja plenamente diferenciada de propostas de curso de especialização *lato sensu* assim como de cursos de mestrado da modalidade acadêmica, sejam estes disciplinares ou interdisciplinares;

j) A estrutura curricular deve oferecer formação básica em teorias clássicas e contemporâneas da área de Antropologia e Arqueologia, em fundamentos metodológicos em pesquisa social, repercutir as posturas éticas da área, apresentar áreas temáticas de modo teórico-prático, demonstrando-se articulada à formação especializada profissional pretendida;

k) O número de vagas oferecidas e de orientadores deve estar claramente apresentado e ser compatível com a carga horária docente dedicada ao curso e com as dimensões do NDP;

l) Anexar o regimento da pós-graduação que explicita os critérios de credenciamento/descredenciamento/recredenciamento dos docentes considerando suas contribuições propriamente profissionais, processo e periodicidade da seleção de alunos, critérios de avaliação, requisitos para obtenção de título e tipo de trabalho final, como anteriormente mencionado neste documento para cursos;

m) Argumentar detalhada e convincentemente a relevância do MP proposto para o desenvolvimento local, regional e nacional, item que a área considera de fundamental importância para a aprovação da proposta, com destaque para a inovação social e a transferência de conhecimento para a sociedade, demonstrando a inserção social do curso e os impactos que se visa alcançar;

n) Demonstrar a inserção do MP proposto no(s) PDI(s) das instituições dele proponentes para isso anexando documentação emitida pelas instâncias pertinentes comprobatória do compromisso

institucional com o curso, em todos os quesitos elencados no formulário da Plataforma Sucupira, como descrito anteriormente;

o) Discriminar as fontes de financiamento materializadas em contratos e convênios entre a(s) IES promotora(s) do MP e as instituições públicas, ou privadas, interessadas na formação de seus presentes ou futuros profissionais, anexando documentação comprobatória de convênios, termos de cooperação etc. A área valoriza propostas que apresentem financiamento obtido junto a agências de fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico ou outras agências da administração pública direta e indireta, em processos de competição convocados mediante editais e com sistemas de avaliação pautado pelo julgamento de pares. Valoriza-se igualmente os financiamentos obtidos junto a fundações filantrópicas e instituições privadas de reconhecida importância no suporte à pesquisa e inovação social, bem como iniciativas que contem com recursos de instituições conveniadas à proposta;

p) Discriminar um corpo docente qualificado, com experiência em inovação social e inserção técnica no campo circunscrito pela proposta, sendo que a área considera desejável que nos MPs o corpo docente seja composto de modo equilibrado por docentes, técnicos e profissionais sendo que o NDP deve contar com no mínimo 70% de portadores de títulos de doutorado com reconhecida competência na(s) área(s) de concentração, de acordo com as portarias vigentes na CAPES. Porém, a participação de não doutores como membros do corpo docente deve ser uma excepcionalidade, apenas reconhecida, nos termos da legislação vigente, para profissionais com elevada, consolidada e comprovada experiência profissional concernente à área (s) de concentração e linhas de atuação propostas;

q) Apresentar pelo menos 08 (oito) docentes permanentes, número este considerado o mínimo necessário para garantir o adequado funcionamento das atividades. A participação do docente permanente em outros programas de pós-graduação deve estar de acordo com as portarias vigentes da Capes, assim como sua carga horária dedicada ao curso, como discriminado anteriormente neste documento e também as formas associativas devem seguir as normas vigentes da CAPES. Por se tratar de mestrado profissional aceitar-se-á uma participação de professores externos à(s) IES ou entidades com elas conveniadas de até 40% do CDT, desde que esta participação não caracterize dependência em termos de produção ou em termos da responsabilidade de disciplinas básicas do programa. Neste caso a documentação comprobatória autorização concedida para sua participação, emitida das autoridades competentes de suas instituições, de acordo com as normas regulamentares da CAPES para a admissão de cursos novos, deve ser anexada;

r) Demonstrar que os docentes têm no mínimo, experiência anterior em orientação de alunos de graduação ou especialização (iniciação científica, TCCs e monografias finais de curso), sendo desejável que tenham experiência na orientação de MPs, mestrados e doutorados acadêmicos;

s) Apresentar a produção técnico-científica do corpo docente, com atenção aos tipos de produção técnica pertinente à proposta como discriminado a seguir. A produção intelectual dos docentes deve combinar produção técnica e científica e guardar estreita relação com a proposta, a(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa. Todos os docentes do NDP deverão apresentar produção bibliográfica compatível com no mínimo o desempenho *regular* compatível aos docentes de um curso de nota 3 (vide relatório de avaliação disponível na página da área no portal da CAPES) na área. É desejável que o programa como um todo atinja os patamares de desempenho qualificado como *bom*. Todos os integrantes do NDP devem apresentar ao menos um artigo em periódico qualificados, seja como autor principal ou co-autor. Esta produção deve ser distribuída de forma homogênea entre os docentes do programa. Recomenda-se que as linhas de pesquisa tenham pelo menos três docentes permanentes e que cada docente permanente esteja inserido em, no máximo, duas linhas de pesquisa. É desejável que se conte com a presença de alunos de graduação e pós-graduação nos projetos de pesquisa. É fundamental que os projetos de pesquisa e técnico-científicos estejam distribuídos em equilíbrio entre os docentes ao invés de estarem concentrados em um ou em poucos professores;

t) Definir o trabalho de conclusão de curso que deverá atender ao caráter profissional, e pode se apresentar sob os diferentes formatos, conforme previsto na legislação e regulamentação vigentes, a área considerando recomendável que alguma forma de produção escrita acompanhe formatos de trabalho final distintos de dissertações. É importante que a pesquisa realizada pelo aluno seja voltada para a

produção de conhecimentos aplicados ou para o atendimento de demandas sociais, ou ainda a solução de problemas relativos ao campo de atuação profissional;

u) Considerar como exemplos de produtos técnicos tomados pela área como relevantes para fins de avaliação de produtos de MPs: relatórios de trabalhos de intervenção em contextos específicos de atuação profissional; relatórios periciais destinados a diversas instâncias judiciais e administrativas; organização de eventos de difusão de conhecimentos aplicados; editorias de revistas científicas e técnicas; desenvolvimento de produtos de cunho normativo ou instrumental para a gestão pública ou institucional; aplicativos e softwares específicos para a área; concepção e produção de material didático (manuais, cartilhas, produtos audiovisuais, para trabalhos de intervenção e/ou difusão, livros destinados à educação básica, em especial em temáticas dirigidas a segmentos cultural e social diferenciados; textos para formação de professores); cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização para fins de transmissão de conhecimentos aplicados orientados para temáticas da área destinados a público extra acadêmico; construção e manutenção de sites de difusão científica e/ou intervenção técnica; produção de mídias (cds, DVDs, vídeos educativos etc.); programas de rádio e TV, assim como matérias e colunas em periódicos de grande circulação da grande imprensa; curadoria de coleções antropológicas e arqueológicas; organização de exposições e mostras; elaboração de Relatórios de Impacto Ambiental; vistorias e perícias técnicas; criação de protocolos de pesquisa e acesso ao patrimônio histórico e arqueológico; construção de sistemas de georreferenciamento do patrimônio arqueológico; projetos de educação patrimonial com vistas à socialização do conhecimento e da necessidade da preservação do patrimônio arqueológico com público extra acadêmico; produção técnica em e desempenho de funções de gestão do patrimônio cultural; participação em comitês (nacionais e internacionais) ligados ao patrimônio cultural (IPHAN - Instituto Nacional do Patrimônio Histórico; ICOMOS - Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios); elaboração de dossiês patrimoniais (como os para o INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais). Os itens de produtos técnicos serão avaliados qualitativamente, sobretudo quanto à sua pertinência às linhas de pesquisa/atuação profissional do curso proposto. O conjunto da produção técnica relatada será avaliado qualitativamente em termos de sua adequação à proposta do curso, não havendo um indicador quantitativo gerado para avaliar se ela é satisfatória ou não;

v) Não serão qualificados como produção técnica para fins de APCNs de cursos profissionais em Antropologia e Arqueologia pareceres para periódicos científicos, para agências de fomento à pesquisa científica, participação e organização de atividades em eventos científicos, em bancas de conclusão de trabalhos de diferentes naturezas;

w) Mostrar a distribuição proporcionalmente equilibrada da produção técnica entre todos os integrantes do NDP desse tipo de produção entre os docentes das propostas da modalidade.

x) Apresentar proposta de sistemática de planejamento institucional, de autoavaliação, com especial destaque ao acompanhamento e diálogo com os egressos do curso.” (*Documento Orientador de APCN – Área 35: Antropologia / Arqueologia*, p. 16-19. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ANTROPOLOGIA\\_ARQUEOLOGIA\\_APCN\\_v3.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ANTROPOLOGIA_ARQUEOLOGIA_APCN_v3.pdf))

No seminário de meio termo, onde a ficha se definiu, e no qual esteve presente a coordenadora do único curso profissional avaliado, definiu-se que a ficha seria basicamente a mesma, com uma diferença nos pesos dos itens do quesito III, e a menção explícita a outros formatos de trabalho de conclusão de cursos que não teses e dissertações).

**D) CONSIDERAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DAS FORMAS ASSOCIATIVAS:**

A área 35 conta apenas com um programa de mestrado sob a forma associativa, que neste quadriênio foi avaliado pela primeira vez. Para tanto tivemos como parâmetro as considerações do documento de área que diz:

“A proposta de curso em forma associativa se distingue do que se convencionou chamar de Mestrado Interinstitucional, Minter, ou Doutorado Interinstitucional, Dinter, que são cursos com oferta sob condições especiais, ou de turmas fora de sede, no caso dos Mestrados Profissionais.

A existência de parceria, cooperação, intercâmbio nacional com outras IES é parte integrante de qualquer programa de pós-graduação, não sendo, portanto, condição suficiente para ser definido como um curso em rede.

Um curso em forma associativa deve ter as responsabilidades, competências e atribuições compartilhadas pelas instituições proponentes. Sua proposta deve apresentar um regimento, uma proposta do curso e os aspectos formais e operacionais do convênio firmado entre as instituições deixando claro as condições desta associação, em especial, a forma de administração e condução desses cursos e como sanar eventuais conflitos de competência e de interesses. Um curso em forma associativa é um empreendimento complexo cujo êxito pressupõe o empenho das instituições interessadas.

As redes de cooperação na pós-graduação em Antropologia e Arqueologia devem ser criadas para atender formações curriculares especializadas ou concentrações temáticas específicas. Devem propiciar o intercâmbio de pesquisadores e estudantes, o uso comum de equipamentos e a realização de pesquisa interdisciplinar e/ou multi-institucional, visando a construção de estratégias para a otimização dos recursos humanos e materiais, bem como uma nucleação mais equilibrada de cursos e grupos de pesquisa no território nacional. As redes devem ainda buscar atenuar a apresentação de propostas de cursos de pós-graduação com equipes e currículos que não atendam as regras mínimas formuladas pela CAPES.”  
(Documento de Área – Área 35: Antropologia e Arqueologia, p 19, disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/antropologia-pdf>) .

A área optou por utilizar a mesma ficha de avaliação com atenção especial à experiência do curso avaliado.

Quadro 33 - RESUMO GERAL DA FICHA

QUESITOS/ITENS	ACADÊMICO	PROFISSIONAL
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	<b>35%</b>	<b>35%</b>
1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa.	<b>35%</b>	<b>35%</b>
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	<b>15%</b>	<b>15%</b>
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	<b>15%</b>	<b>15%</b>
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	<b>15%</b>	<b>15%</b>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	<b>15%</b>	<b>15%</b>



2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15%	15%
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	30%	30%
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	25%	25%
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	40%	35%
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	30%	35%
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	30%	30%

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

O tratamento dos indicadores qualitativos e quantitativos elencados a partir dos qualificadores descritos em nossa ficha de avaliação foi subsidiada pela metodologia abaixo descrita:

### 1. A ARQUITETURA DA FERRAMENTA DA AVALIAÇÃO <sup>8</sup>

O processo de avaliação quadrienal da Área Antropologia/Arqueologia foi subsidiado pela construção de uma aplicação tecnológica que visou dar suporte à visualização dos dados provenientes da avaliação qualitativa, realizada pelos pareceristas, e da planilha

<sup>8</sup> A comissão de avaliação quadrienal 2017-2020 registra o agradecimento na elaboração desta parte ao M.Sc. Glauco Roberto Munsberg dos Santos e à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita Scheel-Ybert (PPGARq-Museu Nacional/UFRJ), integrantes da comissão de indicadores juntamente com os componentes da coordenação de área.



35 enviada pela CAPES. A criação desta solução teve como base as necessidades elencadas pela Coordenação da Área e pela Comissão de Avaliação, entre elas:

- I. Suporte visual aos indicadores elaborados para a avaliação da quadrienal 2017-2021 pela coordenação da Área;
- II. Construção dos conceitos (muito bom, bom, regular, fraco e insuficiente) a partir dos dados provenientes das planilhas e calculados estatisticamente;
- III. Visualização dos dados quantitativos provenientes dos dados da planilha 35 e dos qualitativos provenientes das análises dos pareceristas;
- IV. Entendimento da distribuição e qualidade dos indicadores da Área com base nos dados qualitativos e quantitativos e seus subitens.

A solução tem como propósito uma visão panorâmica da Área a partir dos indicadores e das informações qualitativas e quantitativas coletadas pela coordenação da Área para essa avaliação quadrienal de 2017-2021.

A metodologia no desenvolvimento envolveu a análise estatística dos indicadores propostos na ficha de avaliação, desenho da arquitetura da ferramenta, criação de uma ferramenta de avaliação qualitativa para os pareceristas e criação de uma dashboard visual. Como resultado, a ferramenta em si é composta por 3 componentes: as *Planilhas dos Pareceristas*, que contém o conjunto das notas elaboradas pelos pareceristas para os itens e subitens dos quesitos da avaliação, a *Planilha dos Indicadores Quantitativos*, que são os indicadores extraídos da planilha 35 enviada pela CAPES à Coordenação de Área, e a *Dashboard*, que consolida os indicadores da Área programa a programa com os dados provenientes das planilhas dos pareceristas e dos indicadores quantitativos.

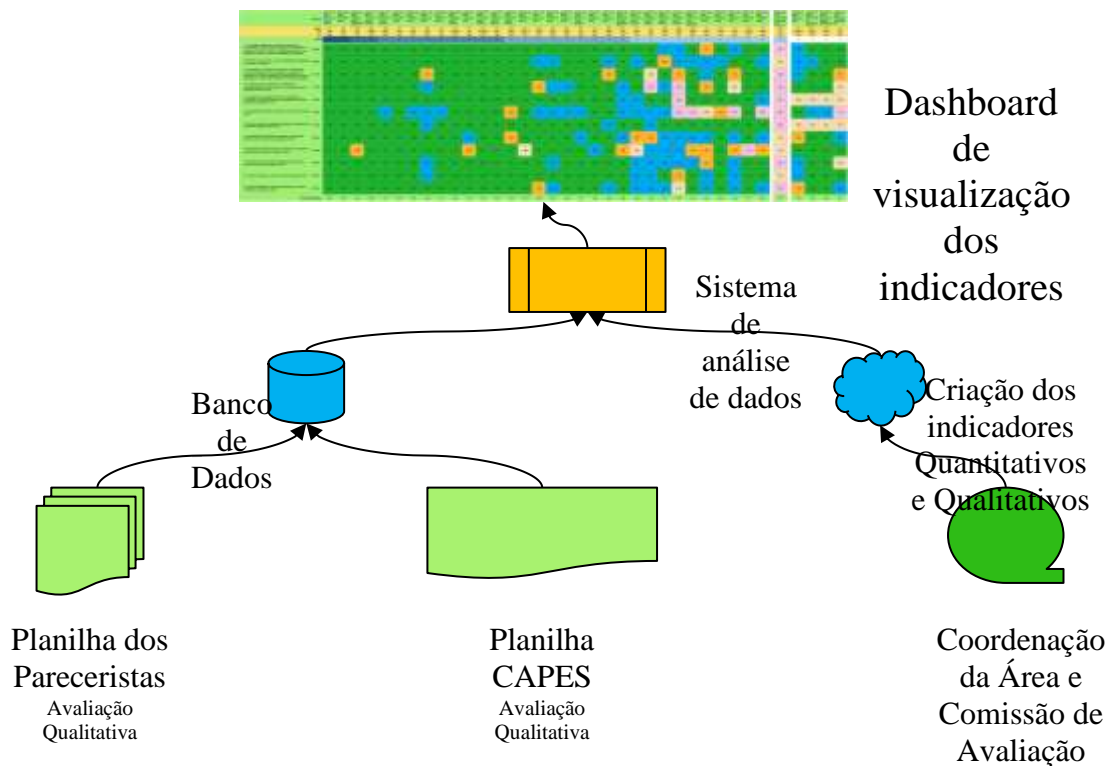


Figura 32 - Fluxograma ilustrando os processos de construção e consolidação dos indicadores representados na Dashboard.

## 2. PLANILHA DE INDICADORES QUANTITATIVOS

Para a avaliação dos programas pelos pareceristas foi criado um painel com 65 indicadores quantitativos<sup>9</sup> com o objetivo de auxiliar os pareceristas na sua avaliação qualitativa dos itens e subitens.

2.5.1.1	percentual de docentes que coordenam e/ou participam de projetos financiados em relação ao total de docentes permanentes
2.5.1.3	número de projetos pelo número de docentes permanentes
2.5.1.4	percentual de envolvimento de discentes (graduação e pós-graduação) nos projetos de pesquisa
2.5.2.1	disciplinas na pós-graduação oferecidas no programa por docente permanente
2.5.2.2	distribuição de disciplinas oferecidas entre o corpo docente permanente
2.5.2.3	disciplinas ofertadas na graduação entre o corpo docente
2.5.3.1	distribuição equilibrada de orientações entre os docentes permanentes
2.5.3.2	percentual de docentes permanentes com orientação no período de avaliação em relação ao total de docentes permanentes
2.5.3.6	número de dissertações defendidas em média pelo número de docentes permanentes;
2.5.3.8	número de teses defendidas em média pelo número de docentes permanentes;

Figura 33- Exemplo de indicadores quantitativos considerados na planilha.

<sup>9</sup> Veja no Anexo 1 - Glossário de Indicadores a lista completa de indicadores e a formulação dos indicadores quantitativos.

Os indicadores do painel foram criados a partir dos indicadores quantitativos descritos na ficha de avaliação da Área e passíveis de serem extraídos numericamente da planilha 35 fornecida pela CAPES. A partir da variação de valores de cada quesito (mínimo e máximo) e do cálculo da média e desvio padrão, foram estabelecidas faixas de indicadores; os dados numéricos de cada um dos indicadores quantitativos disponibilizados no painel foram apresentados de acordo com um gradiente de tonalidade que varia do verde mais claro (para a menor nota) ao verde mais escuro (para a maior nota), visando facilitar a visualização dos dados e auxiliar na interpretação. No caso de indicadores para os quais valores mais baixos eram o esperado dentro de um critério de excelência, foi efetuada a inversão do gradiente de tonalidade, com verde escuro para o menor valor e verde claro para o maior.

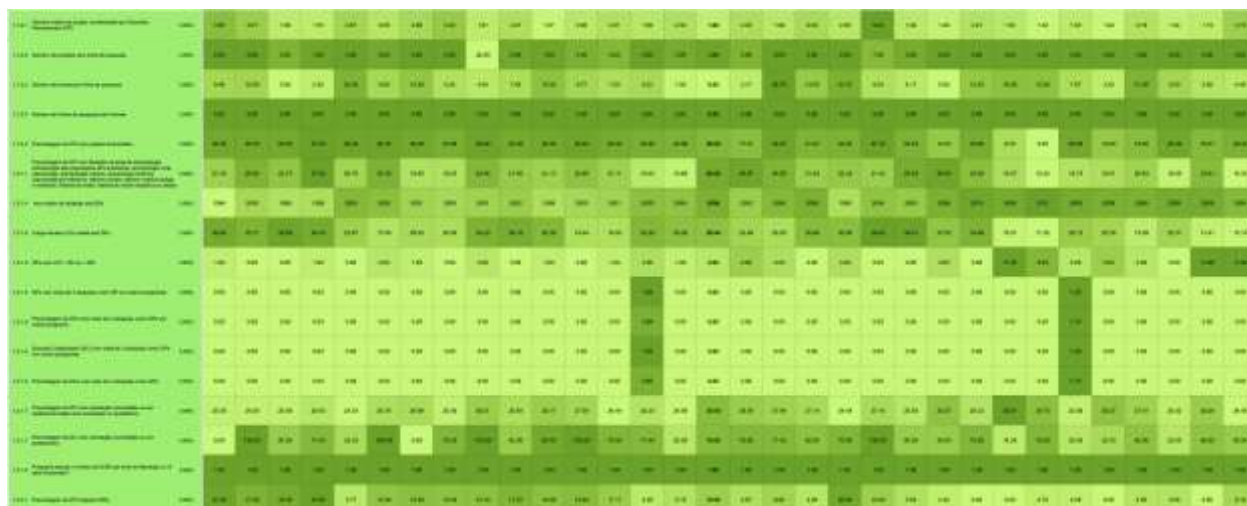


Figura 34 - Exemplo de painel de indicadores quantitativos com aplicação do gradiente de tonalidades.

Os dados utilizados como base para os cálculos matemáticos que conduziram ao estabelecimento dos gradientes de tonalidade na planilha de indicadores quantitativos foram disponibilizados para cada indicador quantitativo com o propósito de orientar e promover insumos comparativos para a avaliação dos pareceristas. Sendo assim, as colunas finais dessa planilha continham, para cada indicador, o cômputo da maior e menor pontuação dada a todos os programas naquele quesito, a média e o desvio padrão computado a partir das pontuações do indicador; e, também, a projeção dos conceitos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente) calculados<sup>10</sup> a partir da média e do desvio padrão.

<sup>10</sup> Veja no item 4. Construção dos Conceitos como foi realizada a idealização e formulação dos conceitos.

		Maior	Menor	Muito Bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente	Média	Desvio Padrão	Diferença	
2.2.2.2	Porcentagem de egressos com artigos de A1 e A4	0.03%	55.77	3.23	> 33.15	33.14 a 36.19	26.16 a 19.2	19.19 a 12.22	< 12.21	26.18	13.95	6.57

Figura 35 - Exemplo de síntese dos dados de base para os cálculos matemáticos utilizados na planilha de indicadores quantitativos com aplicação do padrão de cores para projeção dos conceitos.

Cabe ressaltar que embora o gradiente de tonalidade na escala apresentada na planilha de indicadores quantitativos e as cores utilizadas para projeção dos conceitos destes itens tenham sido ambos baseados nos mesmos cálculos matemáticos, optamos por utilizar nessa planilha o gradiente, e não as cores, visando não influenciar a análise final dos avaliadores.

### 3. PLANILHA DOS PARECERISTAS (INDICADORES QUALITATIVOS)

A avaliação dos indicadores qualitativos foi realizada pelos pareceristas. Para isso, foi criada uma planilha contendo os quesitos qualitativos da avaliação, além de campos controlados nos quais cada parecerista pontuou cada item e subitem com valores numéricos inteiros de 1 a 10, com base na sua leitura da ficha preenchida pelo programa e dos indicadores quantitativos. Cada programa foi avaliado por dois pareceristas. Após o preenchimento de cada uma das notas dadas pelos pareceristas, foi calculada a média da soma das notas. Essa informação foi armazenada em um banco de dados e utilizada para construção dos conceitos (Muito Bom, Bom, Regular, Insuficiente) nos quesitos na Área.

Avaliação Quadrienal 2021 - Ficha de Avaliação Consolidado						
Informações de Identificação		CODIGO_DO_PROGRAMA - Nome Programa				
Quesito	Item/Subitem	Respostas				
		Classificação (Parecerista 1)	Classificação (Parecerista 2)	Classificação (Média)	Observação (Parecerista 1)	Observação (Parecerista 2)
1.3. Articulação, identidade e atuação das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa. (15%)	1.3.1. Articulação, identidade e atuação das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa. (15%)	Não Selecionado	Não Selecionado	Não Selecionado		
	1.3.1.1. Coerência e consistência do Projeto do Programa com o perfil egresso que se pretende formar. (Qualitativo)	Não Selecionado	Não Selecionado	Não Selecionado		
	1.3.1.2. Articulação entre projetos de pesquisa e corpo docente. (Qualitativo)	Não Selecionado	Não Selecionado	Não Selecionado		
	1.3.1.3. Relação entre estrutura curricular, formação e pesquisa. (Qualitativo)	Não Selecionado	Não Selecionado	Não Selecionado		
	1.3.1.4. Infraestrutura e recursos financeiros para pesquisa. (Qualitativo)	Não Selecionado	Não Selecionado	Não Selecionado		
	1.3.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta de Programa. (35%)	Não Selecionado	Não Selecionado	Não Selecionado		

Figura 36 - Exemplo de planilha de avaliação dos indicadores qualitativos utilizada pelos pareceristas.

### 4. CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS

A distribuição das pontuações de cada indicador relativo aos Programas da Área foi utilizada como base para a formulação de conceitos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e

Insuficiente), visando prover um panorama geral da Área e compreender como cada programa se situa perante a Área como um todo

As faixas de cada um dos conceitos quantitativos foram estipuladas utilizando propriedades matemáticas do desvio padrão e da média para permitir a construção de faixas levando em consideração a oscilação e dispersão numéricas que naturalmente ocorrem em um grupo heterogêneo de dados.

A construção dos conceitos tem início na análise do conjunto de valores atribuídos a cada um dos programas da Área. Estabelecemos que o conceito “Regular” seria definido a partir da medida do valor médio do grupo, ou seja, o valor da média, que representa o centro do nosso indicador. Optou-se pela utilização da média em detrimento da mediana com o propósito objetivo de capturar a influência que eventuais valores discrepantes pudessem causar no conjunto do grupo e evitar que o pivô central seja nominalmente um determinado programa.

A partir do valor da média, que representa “Regular”, foram construídos os conceitos laterais, à esquerda (Bom e Muito Bom) e à direita (Fraco e Insuficiente), com base na distribuição dos desvios padrão. Da mesma forma, a amplitude de cada conceito foi estabelecida com base na distribuição dos desvios padrão.

Para isso, é importante considerar que o valor médio é um ponto e, portanto, não representa a faixa de valores que estariam também representados dentro do conceito. Logo, utilizamos a propriedade do desvio padrão para capturar a dispersão dentro do conjunto de dados, ou seja, nos valem da dispersão do desvio padrão para calcular a amplitude de cada conceito.

Sendo assim, a construção dos conceitos e suas amplitudes se baseou nos seguintes princípios:

- a média ( $M_e$ ) é considerada como pivô do conceito “Regular”
- o desvio padrão ( $\sigma$ ) é o valor que baliza a amplitude dos conceitos
- a amplitude do conceito “Regular” é definida pelos valores entre a média ( $M_e$ ) e o valor da média menos meio desvio padrão ( $M_e - \sigma/2$ )
- os valores situados entre a média ( $M_e$ ) e o valor da média mais meio desvio padrão ( $M_e + \sigma/2$ ) são considerados “Bom”
- os valores maiores do que a média mais meio desvio padrão ( $M_e + \sigma/2$ ) são considerados “Muito Bom”
- os valores situados entre a média menos meio desvio padrão ( $M_e - \sigma/2$ ) e a média menos um desvio padrão ( $M_e - \sigma$ ) são considerados “Fraco”
- os valores menores do que a média menos um desvio padrão ( $M_e - \sigma$ ) são considerados “Insuficiente”

Para auxiliar a leitura dos conceitos usamos a sistemática de cores que vai do verde para Muito Bom ao rosa para o Insuficiente.

CONCEITO	COR	FÓRMULA
Muito Bom		$> M_e + \sigma/2$
Bom		$> M_e < M_e + \sigma/2$
Regular		$> M_e - \sigma/2 < M_e$
Fraco		$> M_e - \sigma/2 < M_e - \sigma$
Insuficiente		$< M_e - \sigma$

Figura 37 -Tabela indicando as fórmulas que conduziram à definição dos diferentes conceitos para os indicadores quantitativos e as cores utilizadas para sua leitura e diferenciação.

Para ilustrar o processo de criação dos conceitos, tomaremos como exemplo a tabela abaixo, na qual cada coluna representa um programa da Área e a linha representa o hipotético Indicador A.

7.50	5.59	4.94	6.05	2.45	4.63	4.51	3.67	2.72	4.49	3.23	4.71	4.40	2.05	3.22	1.66	1.88	3.09	3.03	7.80	2.20	1.93	1.88	1.55	1.04	2.65	0.69	1.44	2.77	1.37	1.22
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Figura 38 - Linha de uma tabela hipotética representando o indicador A; cada coluna representa um programa da Área, com os valores das pontuações que foram atribuídas a esse indicador.

No exemplo acima, o valor da média para o indicador hipotético A é de 3.20. Logo, o conceito “Bom” será definido a partir do número imediatamente acima da média e o número definido pela média mais meio desvio padrão, ou seja, no intervalo de valores que estiverem entre 3.21 a 4.1. Para os demais conceitos se aplicam as suas respectivas fórmulas até chegar ao valor de Insuficiente que é todo valor menor que 1.37.

Maior	Menor	Muito Bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente	Média	Desvio Padrão	Diferença
7.80	0.69	$< 4.11$	4.1 a 3.21	3.2 a 2.29	2.28 a 1.38	$> 1.37$	3.20	1.82	0.89

Figura 39 - Exemplo de geração de conceitos a partir das tabelas de indicadores quantitativos.

Para os indicadores qualitativos, as faixas de cada conceito foram estipuladas com base em um ranqueamento qualitativo no qual foi estipulada a seguinte correlação entre pontos e conceitos:



CONCEITO	COR	INTERVALO
Muito Bom	Verde	entre 9 e 10
Bom	Azul	entre 8 e 8.9
Regular	Amarelo	entre 7 e 7.9
Fraco	Bege	entre 5 e 6.9
Insuficiente	Rosa	< 5

Figura 40 - Tabela indicando as correlações estabelecidas para a definição dos conceitos para os indicadores qualitativos e as cores utilizadas para sua leitura e diferenciação.

## 5. A COMPOSIÇÃO DA DASHBOARD

A dashboard é a consolidação dos valores dos indicadores quantitativos e qualitativos, estes últimos gerados a partir dos valores atribuídos aos itens e subitens pela avaliação qualitativa realizada pelos pareceristas. A partir das informações inseridas na dashboard foi feito o cálculo automático para geração dos conceitos quantitativos e aplicação do ranqueamento para geração dos conceitos qualitativos, assim como eventuais ajustes com a visão qualitativa.

A estruturação da dashboard permite a rápida visualização dos quesitos, itens e subitens da avaliação, através da sistemática de cores proposta na construção dos conceitos e a partir dos dados provenientes das planilhas dos pareceristas e da planilha 35 da CAPES. Assim, em uma representação tabular, os dados são dispostos de forma que os programas estejam nas colunas e os indicadores quantitativos/itens/subitens da avaliação estejam em cada linha. Sendo assim, o valor da célula da linha representa o valor/pontuação do indicador/item/subitem para o programa da coluna, enquanto a cor representa em qual conceito aquele valor da célula se encontra.



Figura 41- Exemplo da planilha de indicadores com cores correspondentes às faixas numéricas em conceitos.

## 6. EFEITOS OBTIDOS

A construção da Dashboard envolveu um arcabouço de tecnologias que permitiram a automatização da extração de dados e automatização do cálculo das fórmulas. No entanto, o emprego de métodos de análises estatísticas, mesmo com o auxílio desses instrumentos para a segurança da leitura do dado, não prescinde da necessidade de uma visão sistêmica, qualitativa, intelectual e não automatizável para a transcrição de indicadores textuais em fórmulas matemáticas, de números em uma planilha em indicadores e de faixas numéricas em conceitos.

Por exemplo, podemos ressaltar que a escolha da fórmula de cálculo matemática para construção dos conceitos quantitativos com base no desvio padrão resulta em que necessariamente haverá sempre uma parte dos programas com notas "insuficientes", pois isso decorre do princípio do método, que é comparativo e categoriza os programas em faixas que precisam obrigatoriamente ser preenchidas – ou seja, independente da nota ou do desempenho de um dado programa, aqueles que estiverem um pouco mais longe do nível de excelência esperado dos programas 6-7 serão necessariamente classificados como “fracos” ou “insuficientes”.

Assim, a construção automatizada dos conceitos e suas amplitudes fundamentou a primeira visualização do que se seria esperado da Área, porém a análise qualitativa dos conceitos gerados para os indicadores/itens/subitens foi fundamental para que os mesmos reflitam não só as características de distribuição matemática, mas também as tendências e necessidades da construção da Área.

## 7. DESCRIÇÃO DE INDICADORES QUANTITATIVOS

Para a dashboard foram construídos 65 indicadores quantitativos para auxiliar a avaliação dos pareceristas; a relação completa destes indicadores e sua descrição é apresentada a seguir:

Quadro 34 – Indicadores e Descrição

Número do subitem da ficha	Denominação	Descrição de sua composição
1.1.2.1	Número médio de projeto coordenados por Docentes Permanentes (DP)	Soma de todos os projetos do programa dividido pelo número total de DPs nos anos avaliados
1.1.2.2	Número de projetos sem linha de pesquisa	Total de projetos dos docentes que estão sem linha de pesquisa
1.1.2.3	Número de turmas por linha de pesquisa	Somatório de turmas vinculadas às linhas de pesquisas dividido pelo número total de linhas de pesquisa no quadriênio.

1.1.2.3	Número de linhas de pesquisa sem turmas	Somatório de linhas de pesquisa que não consta nenhuma turma vinculada no quadriênio
1.1.4.3	Porcentagem de PD com projetos financiados	Porcentagem de docentes em que tenha ao menos um projeto com financiamento nacional ou internacional
1.2.1.1	Porcentagem de DP com titulação na Área de antropologia e/ou Arqueologia, ou Ciências Sociais/Antropologia e/ou História/arqueologia, Epidemiologia em Saúde Pública/(Bio)Arqueologia-Bioantropologia	Porcentagem de docentes permanentes em que a titulação tenha sido nas Áreas de % de DP com titulação na Área de antropologia e/ou Arqueologia, ou Ciências Sociais/Antropologia e/ou História/arqueologia, Epidemiologia em Saúde Pública/(Bio)Arqueologia-Bioantropologia .
1.2.1.4	Ano médio da titulação dos DPs	O ano médio da titulação de docentes permanentes é a soma do ano das titulações dos DPs divididos pelo número de DPs. O valor é arredondado para o seu número inteiro.
1.2.1.6	Carga Horária (CH) média dos DPs	A carga horária semanal média dos docentes permanentes dedicada ao programa
1.2.1.6	DPs com CH < 15h ou > 40h	Número de DP que teve ao menos uma vez a carga horária semanal menor que 15h ou maior que 40h
1.2.1.6	DPs com mais de 3 atuações como DP em outros programas	Número de docentes permanente que tenham ao menos uma atuação como
1.2.1.6	Porcentagem de DPs com mais de 3 atuações como DPs em outros programas	Porcentagem de docentes permanentes que estão com mais de 3 atuais em programas nos quadriênios dividido pelo total de docentes permanentes.
1.2.1.6	Docente Colaborador (DC) com mais de 3 atuações como DPs em outros programas	Número total de docentes colaboradores que estão com mais de 3 atuações em programas no quadriênio.
1.2.1.6	Porcentagem de DCs com mais de 3 atuações como DPs	Porcentagem de docentes colaboradores que estão com mais de 3 atuações em programas no quadriênio dividido pelo total de docentes permanentes.
1.2.1.7	Porcentagem de DP com orientação (concluídas ou em andamento basta uma orientação no quadriênio)	Porcentagem de docentes permanentes que tenham ao menos uma orientação concluída no quadriênio.
1.2.1.7	Porcentagem de DC com orientação (concluídas ou em andamento)	Porcentagem de docentes colaboradores que tenham ao menos uma orientação concluída no quadriênio.
1.2.1.8	O programa atende o mínimo de 8 DP para nível de Mestrado e 10 para Doutorado?	Programas que tenham ao menos 8 docentes permanentes para mestrado e 10 docentes permanentes para o doutorado.
1.2.2.1	Porcentagem de DP bolsista CNPq	Porcentagem de docentes que tenham sido bolsistas CNPq no período de avaliação da quadrienal

2.1.1.5	Porcentagem de discentes com produção de A1 a B4 ou com qualificação em livros	Porcentagem de discentes que tenham uma ou mais produções em artigos com qualificação de A1 a B4 ou uma ou mais produções de livros com qualificação de L1 a L5.
2.1.1.5	Porcentagem de discentes com produção de L1 a L5	Porcentagem de discentes que tenham um ou mais livros com qualificação de L1 a L5.
2.2.2.1	Porcentagem de discentes com de artigos de A1 a B4	Porcentagem de discentes que tenham um ou mais artigos com qualificação de A1 a A4.
2.2.1.2	Porcentagem de discentes e egressos com produção de A1 a A4	Porcentagem de discentes e egressos que possuam uma ou mais produções de artigos com A1 a A4. A porcentagem é a média da porcentagem de egressos e discentes.
2.2.1.3	Somatório das produções maior ou igual a A4 com discentes dividido pelo total de PD	Total de produções qualificada do programa de A1 a A4 com participação de discentes dividido pelo número de DPs do programa
2.2.1.4	Porcentagem de discentes com produção	Porcentagem de discentes que tenham uma ou mais produções bibliográficas, técnicas e artística no quadriênio
2.2.1.5	Porcentagem de egressos com produção	Porcentagem de egressos que tenham uma ou mais produções bibliográficas, técnicas e artística no quadriênio
2.2.2.2	Porcentagem de egressos com artigos de A1 a A4	Porcentagem de egressos que tenham um ou mais artigos com qualificação entra A1 a A4
2.2.2.2	Porcentagem de produtos em L1 a L5 de discentes	Porcentagem de discentes com uma ou mais produções de livros com qualificação de L1 a L5
2.2.2.2	Porcentagem de produtos em L1 a L2 de egressos	Porcentagem de egressos com uma ou mais produções de livros com qualificação de L1 a L5
2.4.1.1	Produção Bibliográfica, Artística e Cultural / total de DP	Total de produção bibliográfica, artística e cultural dividido pelo número de Docentes Permanentes
2.4.1.1	Total DPs sem produções de Artigos, Livros, Artísticos e/ou Técnicas	Total de docentes permanentes que não tem nenhuma produção, somando artigos, livros, artísticos e produções técnicas.
2.4.1.2	Periódicos Qualificados de A1 a B4 / total de DP	Produções de artigos com qualificação de A1 a B4 dividido pelo número de DPs
2.4.1.3	Periódicos Qualificados de A1 a A4 / total de DP	Produções de artigos com qualificação de A1 a A4 dividido pelo número de DPs
2.4.1.4	Produção média de DP com discentes e egressos	A soma de produções permanentes que tenham discentes e egressos dividido pelo número de docentes permanentes
2.4.2.1	Produções (técnica e tecnológica total) / total de DP	Total de produção técnica e tecnológica dividido pelo número de docentes permanentes
2.4.2.2	Produções Técnicas (T1, T2) / total de DP	Total de produções tecnológicas qualificadas como T1 e T2 dividido pelo número de docentes
2.4.2.3	Produções (técnicas + tecnológicas) (Desvio padrão/Concentração)	Desvio padrão da soma das produções técnicas e tecnológicas dos docentes permanentes
2.4.2.4	Produções (técnicas + tecnológicas com discentes) (Desvio padrão/Concentração)	Desvio padrão da soma das produções técnicas e tecnológicas dos docentes permanentes com participação de ao menos um discente

2.4.2.5	PT Qualificadas / Total DP	Produções técnicas qualificadas dividida pelo número total de docentes permanentes
2.4.2.6	Grau de concentração de produção (técnicas e tecnológicas) por DPs (Desvio Padrão/Concentração)	Desvio padrão da soma de produções técnicas e tecnológicas dos docentes permanentes
2.5.1.1	% DP com Projetos financiados	Porcentagem de docentes permanentes que contam com ao menos um projeto com financiamento nacional ou internacional
2.5.1.2	Projetos por linha de pesquisa (Desvio Padrão/Concentração)	Desvio padrão da soma de projetos por linha de pesquisa ao ano
2.5.1.3	Projetos dos DPs (Desvio Padrão/Concentração)	Desvio padrão do total de projetos por docente permanente no quadriênio
2.5.1.3	Projetos de DP não CNPq 1A a 1D (Desvio Padrão/Concentração)	Desvio padrão dos projetos de docentes que não estão CNPq de categoria 1A a 1D.
2.5.1.4	Média de discentes de Graduação em Projetos	Média de discentes de graduação que participam dos projetos do programa.
2.5.1.4	Média de discentes em Projetos	Média de discentes da pós-graduação que participam dos projetos do programa.
2.5.2.1	Turmas / total DP	Total de turmas dividido pelo número de docentes permanentes
2.5.2.2	Turmas de DP (Desvio padrão/Concentração)	Desvio padrão do número de turmas dividido pelo número de docentes permanentes
2.5.3.1	Orientações por DP (Desvio Padrão/Concentração)	Total de orientações concluídas e em andamento dos docentes permanentes dividido pelo total de docentes permanentes
2.5.3.2	Número de Teses e Dissertações por DP (Desvio Padrão/Concentração)	Desvio padrão de turmas dos docentes permanentes por ano no quadriênio.
2.5.3.3	Porcentagem de DP com orientação de graduação	Porcentagem de docentes permanentes do programa que contam com ao menos 1 orientação de graduação preenchida.
2.5.3.4	Porcentagem de DP com orientação de graduação e Iniciação Científica	Porcentagem de docentes permanentes do programa que contam com ao menos 1 orientação de graduação preenchida ou uma iniciação científica.
i.1	Artigos A1	total no programa de artigos A1
i.2	Artigos A2	total no programa de artigos A2
i.3	Artigos A3	total no programa de artigos A3
i.4	Artigos A4	total no programa de artigos A4
i.5	Artigos B1	total no programa de artigos B1
i.6	Artigos B2	total no programa de artigos B2
i.7	Artigos B3	total no programa de artigos B3
i.8	Artigos B4	total no programa de artigos B4
i.9	Artigos C	total no programa de artigos C
i.10	Artigos NP	total no programa de artigos NC

i.11	Pontuação Artigos A1	total no programa de pontuação A1
i.12	Pontuação Artigos A2	total no programa de pontuação A2
i.13	Pontuação Artigos A3	total no programa de pontuação A3
i.14	Pontuação Artigos A4	total no programa de pontuação A4
i.15	Pontuação Artigos B1	total no programa de pontuação B1
i.16	Pontuação Artigos B2	total no programa de pontuação B2
i.17	Pontuação Artigos B3	total no programa de pontuação B3
i.18	Pontuação Artigos B4	total no programa de pontuação B4
i.19	Pontuação Total	total no programa de pontuação de A1 a B4
i.20	Livros L1	total no programa de livros L1
i.21	Livros L2	total no programa de livros L2
i.22	Livros L3	total no programa de livros L3
i.23	Livros L4	total no programa de livros L4
i.24	Livros L5	total no programa de livros L5
i.25	Livros LNC	total no programa de livros LNC
i.26	Livros LNA	total no programa de livros LNA
i.27	Total de livros	total no programa de pontuação de L1 a LNA
i.28	Pontuação Livros L1	total no programa de pontuação de livros L1
i.29	Pontuação Livros L2	total no programa de pontuação de livros L2
i.30	Pontuação Livros L3	total no programa de pontuação de livros L3
i.31	Pontuação Livros L4	total no programa de pontuação de livros L4
i.32	Pontuação Livros L5	total no programa de pontuação de livros L5
i.33	Pontuação Total	total no programa de pontuação de livros L1 a L5
i.34	T&T T1	total no programa de T&T L1
i.35	T&T T2	total no programa de T&T L2
i.36	T&T T3	total no programa de T&T L3
i.37	T&T T4	total no programa de T&T L4
i.38	T&T T5	total no programa de T&T L5
i.39	T&T TNC	total no programa de T&T TNC
i.40	T&T TNA	total no programa de T&T TNA
i.41	Total de T&Ts	total no programa de pontuação de livros T1 a TNA
i.42	Pontuação T1	total no programa de pontuação T1
i.43	Pontuação T2	total no programa de pontuação T2
i.44	Pontuação T3	total no programa de pontuação T3
i.45	Pontuação T4	total no programa de pontuação T4
i.46	Pontuação T5	total no programa de pontuação T5
i.47	Pontuação Total	total no programa de pontuação de T1 a T5



i.48	Artístico A1	total no programa de Qualis artístico A1
i.49	Artístico A2	total no programa de Qualis artístico A2
i.50	Artístico A3	total no programa de Qualis artístico A3
i.51	Artístico A4	total no programa de Qualis artístico A4
i.52	Artístico B1	total no programa de Qualis artístico B1
i.53	Artístico B2	total no programa de Qualis artístico B2
i.54	Artístico B3	total no programa de Qualis artístico B3
i.55	Artístico B4	total no programa de Qualis artístico B4
i.56	Artístico B5	total no programa de Qualis artístico B5
i.57	Artísticos ANC	total no programa de Qualis artístico ANC
i.58	Artísticos ACNA	total no programa de Qualis artístico ACNA
i.59	Total de Artísticos	total no programa de Qualis de A1 a ACNA
i.60	Pontuação Artísticos A1	total de pontuação de Qualis artístico A1
i.61	Pontuação Artísticos A2	total de pontuação de Qualis artístico A2
i.62	Pontuação Artísticos A3	total de pontuação de Qualis artístico A3
i.63	Pontuação Artísticos A4	total de pontuação de Qualis artístico A4
i.64	Pontuação Artísticos B1	total de pontuação de Qualis artístico B1
i.65	Pontuação Artísticos B2	total de pontuação de Qualis artístico B2
i.66	Pontuação Artísticos B3	total de pontuação de Qualis artístico B3
i.67	Pontuação Artísticos B4	total de pontuação de Qualis artístico B4
i.68	Pontuação Artísticos C	total de pontuação de Qualis artístico C
i.69	Pontuação Total	total de pontuação de Qualis artístico A1 a C

## 8. DESCRIÇÃO DE INDICADORES QUALITATIVOS:

A seguir apresentamos os indicadores qualitativos e implicitamente quantitativos que foram definidos e acordados, dispostos segundo os itens da Ficha de Avaliação da área. A coluna *critérios e indicadores qualitativos e quantitativos* está escrita em correspondência aos itens e subitens de cada quesito da ficha.

Quadro 35 - Indicadores qualitativos da Ficha

### 1 – PROGRAMA

1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.

1.1. Análise dos contornos da proposta do programa referente às especificidades associadas ao(s) nível(is) de formação – mestrado e doutorado – e modalidade do Programa – acadêmico ou profissional; disciplinar ou interdisciplinar.

Toda a análise do item (1.1) da ficha deve levar em consideração três elementos: 1) **o tempo de existência** do PPG; 2) sua **trajetória ao longo deste tempo** (mudanças, reestruturações etc.) com ênfase no momento atual; 3) sua **inserção geográfica**.

A análise deve estar atenta:

1) à **clareza na definição da missão do PPG quanto à modalidade do programa** (acadêmica ou profissional), **objetivos**, **perfil do egresso** que se quer formar, **âmbito espacial prioritário de excelência do PPG** (local, regional, nacional e internacional);

2) à **consistência** entre modalidade do programa, objetivos, perfil de egresso e âmbito privilegiado de excelência e a sua proposta de operacionalização em **área(s) de concentração, linhas e projetos** de pesquisa, conteúdos teórico-metodológicos e análises empíricas expressos em disciplinas, com especial atenção à inserção regional e relações mais amplas com a sociedade.

**Deve-se destacar que este item repercutirá em toda a ficha, já que expressa a escolha do foco de atuação principal do programa.**

<b>Crítérios e indicadores qualitativos e quantitativos</b>	<b>Muito bom 10,0 – 9,0</b>	<b>Bom 8,0 – 7,0</b>	<b>Regular 6,0 – 5,0</b>	<b>Fraco 4,0 – 3,0</b>	<b>Insuficiente e 2,0 – 1,0</b>
1.1.1 Devem ser avaliados do ângulo da <u>clareza</u> , <u>coerência</u> e <u>consistência</u> : 1) a <b>adequação entre aquilo que é planejado como âmbito espacial prioritário de excelência do PPG</b> (local, regional, nacional e internacional); 2) os <b>objetivos propostos para o PPG e efetivamente atingidos</b> ; 3) o <b>perfil de egresso que se quer formar</b> com vistas a que tipo de inserção	O relatório apresenta evidências objetivas de <b>DESTACADAS</b> <u>clareza</u> , <u>coerência</u> e <u>consistência</u> na articulação entre <b>âmbito espacial prioritário de excelência do PPG</b> , <b>objetivos</b> e <b>perfil de egresso</b> .	O relatório apresenta evidências objetivas de <b>SATISFATÓRIAS</b> <u>clarezas</u> , <u>coerência</u> e <u>consistência</u> na articulação entre <b>âmbito espacial prioritário de excelência do PPG</b> , <b>objetivos</b> e <b>perfil de egresso</b> .	O relatório apresenta algumas evidências objetivas de <u>clareza</u> , <u>coerência</u> e <u>consistência</u> <b>BÁSICAS</b> na articulação entre <b>âmbito espacial prioritário de excelência do PPG</b> , <b>objetivos</b> e <b>perfil de egresso</b> .	O relatório <b>não apresenta</b> evidências objetivas e <b>adequadas de</b> <u>clareza</u> , <u>coerência</u> e <u>consistência</u> <b>MÍNIMAS</b> na articulação entre <b>âmbito espacial prioritário de excelência do PPG</b> , <b>objetivos</b> e <b>perfil de egresso</b> .	O relatório <b>não apresenta</b> <u>clareza</u> , <u>coerência</u> e <u>consistência</u> na articulação entre <b>âmbito espacial prioritário de excelência do PPG</b> , <b>objetivos</b> e <b>perfil de egresso</b> , sendo <b>INCOMPLETO</b> e <b>INADEQUADO</b> .

<p>profissional prioritária; as demandas contemporâneas e clássicas da disciplina. Para isso <b>deve-se considerar: a relação entre problemáticas e temáticas abordadas e âmbito espacial prioritário de excelência, bem como destinação pretendida para os egressos, como proposta e como efetivamente executada pelo programa, à luz dos dados contidos no relatório como um todo</b> (averiguando a existência ou não de contradições) entre: 1) Área de concentração; 2) Linhas de pesquisa; 3) Projetos de pesquisa em andamento ou concluídos no quadriênio (temáticas enfocadas, abordagens propostas etc.); 4) adequação de temas das dissertações e teses ao recorte temático proposto; 5) pertinência dos temas tratados nas produções discentes e docentes em</p>					
--	--	--	--	--	--

relação ao recorte temático indicado.					
<p>1.1.2 Deve-se avaliar, através das atividades de pesquisa, a capacidade do NDP existente de dar sustentação ao curso, demonstrando <b>distribuição equânime de atividades</b> de pesquisa entre os docentes permanentes (colocar números e estabelecer porcentagem), a <b>aderência e consistência</b> de projetos individuais e em equipe <u>à(s) área(s) de concentração e às linhas de pesquisa;</u> <b>aderência e consistência</b> de núcleos de pesquisa/laboratórios em relação <u>à(s) área(s) de concentração e às linhas de pesquisa,</u> assim como sua <b>adequação aos objetivos do programa</b> e ao <u>âmbito espacial</u></p>	<p>O relatório apresenta evidências que demonstram <b>DESTACADA</b> <u>distribuição</u> entre integrantes do NDP das atividades de pesquisa expressas em <u>projetos e núcleos/lab oratórios de pesquisa aderentes às linhas de pesquisa e áreas de concentraç ão,</u> e <u>consistente s</u> com os objetivos do PPG e com o <u>âmbito espacial prioritário de excelência do PPG.</u></p>	<p>O relatório apresenta evidências que demonstram <b>PLENAMENTE SATISFATÓRIA</b> <u>distribuição</u> entre integrantes do NDP das atividades de pesquisa expressas em <u>projetos e núcleos/lab oratórios de pesquisa aderentes às linhas de pesquisa e áreas de concentraç ão,</u> e <u>consistente s</u> com os objetivos do PPG e com o <u>âmbito espacial prioritário de excelência do PPG.</u></p>	<p>O relatório apresenta evidências que demonstram <b>BÁSICA</b> <u>distribuição</u> entre integrantes do NDP das atividades de pesquisa expressas em <u>projetos e núcleos/lab oratórios de pesquisa aderentes às linhas de pesquisa e áreas de concentraç ão,</u> e <u>consistente s</u> com os objetivos do PPG e com o <u>âmbito espacial prioritário de excelência do PPG.</u></p>	<p>O relatório apresenta evidências que demonstram <b>O MÍNIMO ACEITÁVEL</b> em termos da <u>distribuição</u> entre integrantes do NDP das atividades de pesquisa expressas em <u>projetos e núcleos/lab oratórios de pesquisa aderentes às linhas de pesquisa e áreas de concentraç ão,</u> e <u>consistente s</u> com os objetivos do PPG e com o <u>âmbito espacial prioritário de excelência do PPG.</u> O mínimo de um (1) projeto coordenado por</p>	<p>O relatório apresenta evidências que correspondem ao considerado pela área como <b>INCOMPLETO E INADEQUADO, não demonstrando adequação mínima da distribuição</b> entre integrantes do NDP das atividades de pesquisa expressas em <u>projetos e núcleos/lab oratórios de pesquisa aderentes às linhas de pesquisa e áreas de concentraç ão,</u> e <u>consistente s</u> com os objetivos do PPG e com o <u>âmbito espacial prioritário de excelência</u></p>

<p><u>prioritário de excelência. É desejável que o número de projetos e de grupos, núcleos e laboratórios não apresente fragmentação ou concentração excessivas, guardadas as especificidades históricas e geográficas do PPG.</u></p>				<p>docente é atingido.</p>	<p>do PPG. O mínimo de um (1) projeto coordenado por docente <b>não</b> é atingido</p>
<p>1.1.3 Deve-se verificar a <b>clareza</b>, a <b>consistência</b> e a <b>adequação</b> da matriz curricular ao <u>âmbito prioritário de atuação do programa</u>, aos <u>objetivos do programa</u> e ao <u>perfil de egresso</u> que se quer formar. Verificar a <b>distribuição</b> / <b>concentração</b> de disciplinas entre docentes em termos de <u>área(s) de concentração e linhas de pesquisa</u>. Avaliar a <b>regularidade</b> e <b>diversidade</b> considerando as disciplinas oferecidas do ponto de vista dos conteúdos (formativos/clássicos; optativos/temáticos</p>	<p>O relatório apresenta evidências que demonstram <b>totais e DESTACADAS</b> clareza, consistência e adequação da matriz curricular; da distribuição das disciplinas entre os integrantes do NDP; da regularidade e diversidade de oferta de disciplinas quanto ao <u>âmbito prioritário de atuação do programa</u>, aos <u>objetivos do programa</u> e ao <u>perfil de egresso</u> que</p>	<p>O relatório apresenta evidências que demonstram clareza, consistência e adequação <b>PLENAMENTE SATISFATÓRIAS</b> da matriz curricular; da distribuição das disciplinas entre os integrantes do NDP; da regularidade e diversidade de oferta de disciplinas quanto ao <u>âmbito prioritário de atuação do programa</u>, aos <u>objetivos do programa</u> e ao <u>perfil de egresso</u> que</p>	<p>O relatório apresenta evidências que demonstram clareza, consistência e adequação <b>BÁSICAS</b> da matriz curricular; da distribuição das disciplinas entre os integrantes do NDP; da regularidade e diversidade de oferta de disciplinas, quanto ao <u>âmbito prioritário de atuação do programa</u>, aos <u>objetivos do programa</u> e ao <u>perfil de egresso</u> que se quer formar.</p>	<p>O relatório apresenta evidências do <b>MÍNIMO ACEITÁVEL</b> em termos de clareza, consistência e adequação da matriz curricular, da distribuição entre os integrantes do NDP, e regularidade e diversidade de oferta de disciplinas quanto ao <u>âmbito prioritário de atuação do programa</u>, aos <u>objetivos do programa</u> e ao <u>perfil de egresso</u> que se quer formar.</p>	<p>O relatório apresenta evidências que correspondem ao considerado pela área como <b>INCOMPLETO E INADEQUADO</b>, <b>não demonstrando</b> clareza, consistência e adequação da matriz curricular, da distribuição entre os integrantes do NDP, e regularidade e diversidade de oferta de disciplinas quanto ao <u>âmbito prioritário</u></p>

os; éticos), inclusive em termos bibliográficos (pertinência, atualização), em função da <b>clareza</b> , da <b>consistência</b> e da <b>adequação</b> ao âmbito espacial prioritário de excelência do PPG (local, regional, nacional internacional), <u>objetivos e perfil do egresso</u> a ser formado, à(s) <u>área(s)</u> de <u>concentração</u> e <u>linhas</u> de <u>pesquisa</u> .	se quer formar.	se quer formar.			<u>de atuação do programa</u> , aos <u>objetivos do programa</u> e ao <u>perfil de egresso</u> que se quer formar
1.1.4. Deve-se avaliar a <b>adequação</b> da infraestrutura física (espaços e equipamentos) às atividades de <u>administração acadêmica</u> (salas de secretaria, coordenação, espaços comuns), de <u>docência</u> (salas de aula e espaços de estudo dos alunos) e de <u>pesquisa</u> (salas de laboratórios - de informática, de antropologia visual, de análise de material arqueológico, reserva técnica etc.) como apresentada na proposta do PPG.	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>DESTACADAS</b> condições de infraestrutura física para atividades acadêmicas, administrativas e de pesquisa; acesso digital a bases bibliográficas online e biblioteca, em especial no tocante às disciplinas ministradas; percentual de integrantes	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>PLENAMENTE SATISFATÓRIAS</b> condições de infraestrutura física para atividades acadêmicas, administrativas e de pesquisa; acesso digital a bases bibliográficas online e biblioteca, em especial no tocante às disciplinas ministradas;	O relatório apresenta evidências que demonstram haver condições <b>BÁSICAS</b> de infraestrutura física para atividades acadêmicas, administrativas e de pesquisa; acesso digital a bases bibliográficas online e biblioteca, em especial no tocante às disciplinas ministradas; percentual de integrantes	O relatório apresenta evidências que demonstram haver o <b>MÍNIMO ACEITÁVEL</b> em termos de infraestrutura física para atividades acadêmicas, administrativas e de pesquisa; acesso digital a bases bibliográficas online e biblioteca, em especial no tocante às disciplinas ministradas;	O relatório apresenta evidências que correspondem ao considerado pela área como <b>INCOMPLETO E INADEQUADO</b> em termos de infraestrutura física para atividades acadêmicas, administrativas e de pesquisa; acesso digital a bases bibliográficas online e



Avaliar a adequação do acesso digital a bases de dados bibliográficos e biblioteca e a bibliografia das disciplinas ministradas no quadriênio. Analisar o percentual de docentes permanentes com projetos financiados (por meio de umas das formas indicadas no item abaixo) em relação ao total de docentes permanentes	do NDP com projetos financiados; convênios, projetos de cooperação e formas de financiamento o quanto ao <u>âmbito espacial</u> <u>prioritário de excelência</u> do PPG, <u>objetivos e perfil do egresso</u> a ser formado, à(s) <u>área(s) de concentração e linhas de pesquisa</u> .	percentual de integrantes do NDP com projetos financiados; convênios, projetos de cooperação e formas de financiamento o quanto ao <u>âmbito espacial</u> <u>prioritário de excelência</u> do PPG, <u>objetivos e perfil do egresso</u> a ser formado, à(s) <u>área(s) de concentração e linhas de pesquisa</u> .	do NDP com projetos financiados; convênios, projetos de cooperação e formas de financiamento o quanto ao <u>âmbito espacial</u> <u>prioritário de excelência</u> do PPG, <u>objetivos e perfil do egresso</u> a ser formado, à(s) <u>área(s) de concentração e linhas de pesquisa</u> .	percentual de integrantes do NDP com projetos financiados; convênios, projetos de cooperação e formas de financiamento o quanto ao <u>âmbito espacial</u> <u>prioritário de excelência</u> do PPG, <u>objetivos e perfil do egresso</u> a ser formado, à(s) <u>área(s) de concentração e linhas de pesquisa</u> .	biblioteca, em especial no tocante às disciplinas ministradas; percentual de integrantes do NDP com projetos financiados; convênios, projetos de cooperação e formas de financiamento o quanto ao <u>âmbito espacial</u> <u>prioritário de excelência</u> do PPG, <u>objetivos e perfil do egresso</u> a ser formado, à(s) <u>área(s) de concentração e linhas de pesquisa</u> .
1.2. Análise das características do corpo docente, considerando a capacidade de desenvolvimento das atividades do PPG, a compatibilidade da experiência em relação à proposta do PPG, o atendimento aos dispositivos de regulação da Capes e da área quanto ao enquadramento apropriado dos docentes como permanentes ou colaboradores.					
1.2.1 Deve-se avaliar a presença de um corpo docente suficiente, em termos de número, distribuição entre as categorias	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>DESTACADA S adequação do perfil</b>	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>adequação PLENAMENTE</b>	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>adequação BÁSICA</b> do perfil	O relatório apresenta evidências que demonstram haver o <b>MÍNIMO ACEITÁVEL DE</b>	O relatório apresenta evidências que corresponde m ao considerado pela área como

<p>permanente, colaborador e visitante, e carga horária semanal de dedicação ao PPG para dar sustentação acadêmica ao(s) curso(s) em suas atividades didáticas, de pesquisa e de orientação (qualitativo). Deve-se avaliar do ponto de vista dos descritores indicados:</p> <p>1) a <b>adequação</b> da formação do corpo docente à proposta do programa em seus <u>objetivos, perfil de egresso</u> que se quer formar, <u>área(s) de concentração e linhas de pesquisa</u>, e diversidade das instituições de formação no nível de doutorado, considerado o tempo de existência do PPG e o panorama nacional de cursos em nível de doutorado na área ofertados na época da titulação;</p> <p>2) o <b>estrito cumprimento dos descritores 2, 7, 8</b>, previstos pela área no documento</p>	<p>acadêmico (dimensão, composição e distribuição) do Corpo Docente Total (CDT) com ênfase no Núcleo Docente Permanente (NDP) ao <u>âmbito espacial prioritário de excelência</u> do PPG, <u>objetivos e perfil do egresso</u> a ser formado, à(s) <u>área(s) de concentração e linhas de pesquisa</u>.</p>	<p><b>SATISFATÓRI</b> <b>A</b> do perfil acadêmico (dimensão, composição e distribuição do Corpo Docente Total (CDT) com ênfase no Núcleo Docente Permanente (NDP) ao <u>âmbito espacial prioritário de excelência</u> do PPG, <u>objetivos e perfil do egresso</u> a ser formado, à(s) <u>área(s) de concentração e linhas de pesquisa</u>.</p>	<p>acadêmico (dimensão, composição e distribuição do Corpo Docente Total (CDT) com ênfase no Núcleo Docente Permanente (NDP) ao <u>âmbito espacial prioritário de excelência</u> do PPG, <u>objetivos e perfil do egresso</u> a ser formado, à(s) <u>área(s) de concentração e linhas de pesquisa</u>.</p>	<p><b>ADEQUAÇÃO</b> <b>do perfil acadêmico</b> (dimensão, composição e distribuição do Corpo Docente Total (CDT) com ênfase no Núcleo Docente Permanente (NDP) ao <u>âmbito espacial prioritário de excelência</u> do PPG, <u>objetivos e perfil do egresso</u> a ser formado, à(s) <u>área(s) de concentração e linhas de pesquisa</u>.</p>	<p><b>adequação INCOMPLETA E INADEQUADA</b> <b>A</b> do perfil acadêmico (dimensão, composição e distribuição do Corpo Docente Total (CDT) com ênfase no Núcleo Docente Permanente (NDP) ao <u>âmbito espacial prioritário de excelência</u> do PPG, <u>objetivos e perfil do egresso</u> a ser formado, à(s) <u>área(s) de concentração e linhas de pesquisa</u>.</p>
--	---	--	--	--	--

orientador de APCN (item 3 - Corpo Docente, pp. 12-14); 3) o <b>equilíbrio</b> entre os docentes segundo o tempo de titulação; na quantidade de docentes por linhas de pesquisa; (percentual de docentes com mais por faixas > ou = a 15 anos de titulação; > ou = a 10 anos de titulação; entre 5 e 10 anos de titulação); 4) no caso de cursos acadêmicos o percentual igual ou superior a 80% dos integrantes do NDP em regime de dedicação exclusiva à IES sede do PPG, mantendo ao menos 15 horas semanais mínimas de dedicação ao curso; para os cursos profissionais o percentual igual ou superior a 50% do NDP em regime de dedicação exclusiva à IES sede, mantendo ao menos 15 horas semanais					
---	--	--	--	--	--

de dedicação ao curso;					
<p><b>1.2.2.</b> Deve-se avaliar durante o quadriênio em tela a <b>adequação aos objetivos do programa, à(s) área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, assim como o equilíbrio da distribuição entre os docentes</b> nas atividades de oferta de disciplina/coordenação de projeto de pesquisa/produção intelectual/orientação, para tanto considerando-se o percentual de docentes que estiveram envolvidos nas atividades descritas, em relação ao número total de integrantes do NDP.</p>	<p>O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>DESTACADA adequação</b> do percentual de docentes que estiveram envolvidos nas atividades descritas definidas pela área como demonstrativas do desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente, em relação ao número total de integrantes do NDP, e ao âmbito espacial prioritário de excelência do PPG, objetivos e perfil do egresso a ser formado, à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa.</p>	<p>O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>adequação PLENAMENTE SATISFATÓRIA</b> do percentual de docentes que estiveram envolvidos nas atividades descritas definidas pela área como demonstrativas do desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente, em relação ao número total de integrantes do NDP, e ao âmbito espacial prioritário de excelência do PPG, objetivos e perfil do egresso a ser formado, à(s) área(s) de concentração</p>	<p>O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>adequação BÁSICA</b> do percentual de docentes que estiveram envolvidos nas atividades descritas definidas pela área como demonstrativas do desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente, em relação ao número total de integrantes do NDP, e ao âmbito espacial prioritário de excelência do PPG, objetivos e perfil do egresso a ser formado, à(s) área(s) de concentraçã</p>	<p>O relatório apresenta evidências que demonstram <b>O MÍNIMO ADEQUADO</b> de adequação do percentual de docentes que estiveram envolvidos nas atividades descritas definidas pela área como demonstrativas do desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente, em relação ao número total de integrantes do NDP, e ao âmbito espacial prioritário de excelência do PPG, objetivos e perfil do egresso a ser formado, à(s) área(s) de</p>	<p>O relatório apresenta evidências que demonstram que o percentual de docentes que estiveram envolvidos nas atividades descritas definidas pela área como demonstrativas do desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente, em relação ao número total de integrantes do NDP, é <b>INCOMPLETO E INADEQUADO</b> ao âmbito espacial prioritário de excelência do PPG, objetivos e perfil do egresso a ser formado, à(s) área(s) de</p>

		e linhas de pesquisa.	o e linhas de pesquisa.	de concentraçã o e linhas de pesquisa.	concentraçã o e linhas de pesquisa.
1.3. Análise da clareza e consistência da sistemática de planejamento estratégico do PPG e de sua visão de longo prazo, considerando os objetivos, ações e esforços:					
<b>1.3.1.</b> Serão avaliadas considerando a <b>existência, clareza e a objetividade</b> da formulação e o <b>efetivo funcionamento</b> no quadriênio aos objetivos do programa, à(s) área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, dos: 1) mecanismos institucionais (comissões, sub coordenações etc.) de atuação do colegiado na gestão do curso, considerando-se inclusive as formas de participação discente; 2) as formas de acesso diferenciado em função de ações afirmativas; 3) bolsas destinadas a estrangeiros (PEC-PG e similares); e 4) mecanismos de suporte a discentes para permanência e	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>DESTACADA adequação</b> entre a <b>existência, clareza e a objetividade</b> da formulação e o <b>efetivo funcionamento</b> de mecanismos institucionais (comissões, sub coordenações etc.) de atuação do colegiado na gestão do curso, a ações afirmativas, suportes (bolsas e auxílios) voltados à permanência e sucesso na conclusão do curso, quanto ao âmbito espacial	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>PLENAMENT E SATISFATÓRI A adequação</b> entre a <b>existência, clareza e a objetividade</b> da formulação e o <b>efetivo funcionamento</b> de mecanismos institucionais (comissões, sub coordenações etc.) de atuação do colegiado na gestão do curso, a ações afirmativas, suportes (bolsas e auxílios) voltados à permanência e sucesso na conclusão do curso, quanto ao âmbito	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>BÁSICA adequação</b> entre a <b>existência, clareza e a objetividade</b> da formulação e o <b>efetivo funcionamento</b> de mecanismos institucionais (comissões, sub coordenações etc.) de atuação do colegiado na gestão do curso, a ações afirmativas, suportes (bolsas e auxílios) voltados à permanência e sucesso na conclusão do curso, quanto ao âmbito espacial	O relatório apresenta evidências que demonstram <b>O MÍNIMO ACEITÁVEL EM termos de adequação</b> entre a <b>existência, clareza e a objetividade</b> da formulação e o <b>efetivo funcionamento</b> de mecanismos institucionais (comissões, sub coordenações etc.) de atuação do colegiado na gestão do curso, a ações afirmativas, suportes (bolsas e auxílios) voltados à permanência e sucesso na conclusão do curso, quanto ao	O relatório apresenta evidências que demonstra m <b>preenchime nto INCOMPLET O E INADEQUA DO</b> dos critérios de existência, clareza e objetividad e da formulação e o <b>efetivo funcionamento</b> de mecanismos institucionais (comissões, sub coordenações etc.) de atuação do colegiado na gestão do curso, a ações afirmativas, suportes (bolsas e auxílios) voltados à permanênci a e sucesso

realização plena do curso.	prioritário de excelência do PPG, objetivos e perfil do egresso a ser formado, à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa.	espacial prioritário de excelência do PPG, objetivos e perfil do egresso a ser formado, à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa.	prioritário de excelência do PPG, objetivos e perfil do egresso a ser formado, à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa.	âmbito espacial prioritário de excelência do PPG, objetivos e perfil do egresso a ser formado, à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa.	na conclusão do curso, quanto ao âmbito espacial prioritário de excelência do PPG, objetivos e perfil do egresso a ser formado, à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa.
1.3.2. Serão avaliadas a <b>existência, clareza e adequação</b> às finalidades propostas dos instrumentos institucionais de planejamento do PPG como apresentados no relatório, considerando-se o levantamento de <b>pontos fortes, pontos fracos</b> , com a consequente programação de ações para <b>manter os pontos fortes, superar pontos fracos, oportunidades</b> que possam favorecer o processo de melhoria	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>DESTACADA adequação</b> entre a <b>existência, clareza e adequação</b> às finalidades propostas, dos instrumentos institucionais de planejamento do PPG como apresentados no relatório e sua capacidade	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>PLENAMENTE SATISFATÓRIA</b> adequação entre a <b>existência, clareza e adequação</b> às finalidades propostas, dos instrumentos institucionais de planejamento do PPG como apresentados no	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>adequação BÁSICA</b> entre a <b>existência, clareza e adequação</b> às finalidades propostas, dos instrumentos institucionais de planejamento do PPG como apresentados no relatório e sua capacidade	O relatório apresenta evidências que demonstram <b>O MÍNIMO ACEITÁVEL DE</b> adequação entre a <b>existência, clareza e adequação</b> às finalidades propostas, dos instrumentos institucionais de planejamento do PPG como apresentados no relatório e sua capacidade de orientar o desenvolvim	O relatório apresenta evidências que demonstram <b>preenchimento INCOMPLETO E INADEQUADO</b> das condições mínimas quanto à conformidade entre a <b>existência, clareza e adequação</b> às finalidades propostas, dos instrumentos institucionais de planejamento



institucional e <b>obstáculos</b> que possam impedir o pleno sucesso do planejamento, de modo a orientar o desenvolvimento futuro do programa.	de orientar o desenvolvimento institucional futuro.	relatório e sua capacidade de orientar o desenvolvimento institucional futuro.	de orientar o desenvolvimento institucional futuro.	ento institucional futuro.	o do PPG como apresentados no relatório e sua capacidade de orientar o desenvolvimento institucional futuro.
<b>1.3.3.</b> Serão avaliadas a <b>existência</b> , a <b>clareza da formulação</b> e a <b>compatibilidade</b> da inserção do PPG nas atividades da IES em que está sediado, e a partir dela no <b>âmbito espacial prioritário de excelência e objetivos</b> do PPG por meio de atividades de pesquisa e inovação social, em especial as voltadas à defesa dos direitos à sociodiversidade, à justiça social, à gestão dos bens culturais, de acesso ao conhecimento acadêmico e ao reconhecimento dos conhecimentos tradicionais.	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>DESTACADA adequação</b> quanto à existência, à clareza da formulação e à compatibilidade de da inserção do PPG nas atividades da IES em que está sediado, e a partir dela no âmbito espacial prioritário de excelência e objetivos do PPG por meio de atividades de pesquisa e inovação social.	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>adequação PLENAMENTE SATISFATÓRIA</b> quanto à existência, à clareza da formulação e à compatibilidade de da inserção do PPG nas atividades da IES em que está sediado, e a partir dela no âmbito espacial prioritário de excelência e objetivos do PPG por meio de atividades de pesquisa e inovação social.	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>adequação BÁSICA</b> quanto à existência, à clareza da formulação e à compatibilidade de da inserção do PPG nas atividades da IES em que está sediado, e a partir dela no âmbito espacial prioritário de excelência e objetivos do PPG por meio de atividades de pesquisa e inovação social.	O relatório apresenta evidências que demonstram <b>O MÍNIMO ACEITÁVEL de adequação</b> quanto à existência, à clareza da formulação e à compatibilidade de da inserção do PPG nas atividades da IES em que está sediado, e a partir dela no âmbito espacial prioritário de excelência e objetivos do PPG por meio de atividades de pesquisa e inovação social.	O relatório apresenta evidências que demonstram que há preenchimento <b>INCOMPLETO E INADEQUADO</b> dos indicadores de existência, clareza da formulação e compatibilidade de da inserção do PPG nas atividades da IES em que está sediado, e a partir dela no âmbito espacial prioritário de excelência e objetivos do PPG por meio de atividades

					de pesquisa e inovação social.
1.4. Análise da clareza e consistência do planejamento da política, do processo, dos instrumentos e dos usos da autoavaliação pelo PPG.					
<b>1.4.1.</b> Deve-se avaliar a <b>existência, clareza e adequação</b> do planejamento de processos de autoavaliação tendo em vista as <b>diretrizes da CAPES</b> para esta atividade, e sua <b>coerência</b> com os <b>objetivos</b> e o <b>âmbito espacial prioritário de excelência</b> do PPG.	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>DESTACADA adequação</b> quanto à existência, à clareza e à adequação do planejamento de processos de autoavaliação tendo em vista as diretrizes da CAPES para esta atividade, e sua coerência com os objetivos e o âmbito espacial prioritário de excelência do PPG.	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>adequação PLENAMENTE SATISFATÓRIA</b> quanto à existência, à clareza e à adequação do planejamento de processos de autoavaliação tendo em vista as diretrizes da CAPES para esta atividade, e sua coerência com os objetivos e o âmbito espacial prioritário de excelência do PPG.	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>adequação BÁSICA</b> quanto à existência, à clareza e à adequação do planejamento de processos de autoavaliação tendo em vista as diretrizes da CAPES para esta atividade, e sua coerência com os objetivos e o âmbito espacial prioritário de excelência do PPG.	O relatório apresenta evidências que demonstram haver <b>O MÍNIMO ACEITÁVEL de adequação</b> quanto à existência, à clareza e à adequação do planejamento de processos de autoavaliação tendo em vista as diretrizes da CAPES para esta atividade, e sua coerência com os objetivos e o âmbito espacial prioritário de excelência do PPG.	O relatório apresenta evidências que demonstram <b>INCOMPLETO E INADEQUADO</b> o preenchimento das exigências quanto à existência, à clareza e à adequação do planejamento de processos de autoavaliação tendo em vista as diretrizes da CAPES para esta atividade, e sua coerência com os objetivos e o âmbito espacial prioritário de excelência do PPG.
<b>1.4.2.</b> Será avaliada a <b>existência</b> e a	O relatório apresenta evidências	O relatório apresenta evidências	O relatório apresenta evidências	O relatório apresenta evidências	O relatório apresenta evidências

<b>compatibilidade</b> dos meios pelos quais se planeja disseminar os resultados da ação de autoavaliação do programa considerando a coerência entre estas, os <b>objetivos do</b> <b>programa</b> e o <b>âmbito espacial</b> <b>prioritário de</b> <b>excelência.</b>	que demonstram haver <b>DESTACADA</b> <b>adequação</b> quanto à existência e a compatibilidade dos meios pelos quais se planeja disseminar os resultados da ação de autoavaliação do programa considerando a coerência entre estas, os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência.	que demonstram haver <b>adequação</b> <b>PLENAMENTE</b> <b>SATISFATÓRIA</b> quanto à existência e a compatibilidade dos meios pelos quais se planeja disseminar os resultados da ação de autoavaliação do programa considerando a coerência entre estas, os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência.	que demonstram haver <b>adequação</b> <b>BÁSICA</b> quanto à existência e a compatibilidade dos meios pelos quais se planeja disseminar os resultados da ação de autoavaliação do programa considerando a coerência entre estas, os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência	que demonstram <b>O MINÍMO</b> <b>ACEITÁVEL</b> de <b>adequação</b> quanto à existência e a compatibilidade dos meios pelos quais se planeja disseminar os resultados da ação de autoavaliação do programa considerando a coerência entre estas, os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência	que demonstram <b>INCOMPLETO</b> <b>E</b> <b>INADEQUADO</b> <b>preenchimento</b> das exigências quanto à existência e a compatibilidade dos meios pelos quais se planeja disseminar os resultados da ação de autoavaliação do programa considerando a coerência entre estas, os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência
<b>2 – FORMAÇÃO</b>					
2.1. Análise das teses, dissertações ou equivalentes em relação às linhas de pesquisa e áreas de concentração. A área considerará os egressos dos últimos cinco anos (2016-2020).					
<b>2.1.1.</b> Deve-se avaliar a qualidade das dissertações e teses (acadêmicas) e trabalhos finais	O relatório apresenta evidências de que a <b>TOTALIDADE</b>	O relatório apresenta evidências de que a <b>MAIORIA</b>	O relatório apresenta evidências de que <b>MAIS DA</b> <b>METADE (69-</b>	O relatório apresenta evidências de que <b>MENOS</b> <b>DA METADE</b>	O relatório apresenta evidências de que <b>POUCAS</b>

(profissionais). De acordo com a modalidade, a avaliação das dissertações, teses e trabalhos finais defendidos, amostra destacada inclusive, no período será feita: a) em termos quantitativos: 1.1. de acordo com os itens 5 e 6 listados na ficha de avaliação da área: “5) proporção de discentes matriculados que publicaram em periódicos qualificados (A1 a B4), em livros e capítulos de livros em relação ao total de discentes matriculados no quadriênio; 6) proporção de egressos que publicaram em periódicos qualificados em estratos superiores (A1 a A4), em livros e capítulos de livros em relação ao número total de egressos no quadriênio”. ; 1.2. <b>no caso de cursos profissionais deve-se avaliar o percentual de trabalhos de conclusão de curso em formatos diferentes de dissertações e teses;</b> 2) em termos qualitativos: 2.1. considerando a	(100-90%) das teses e/ou dissertações indicadas atendem aos qualificadores do quesito.	(89-70%) das teses e/ou dissertações indicadas atendem aos qualificadores do quesito.	50%) das teses e/ou dissertações indicadas atendem aos qualificadores do quesito.	(49-30%) das teses e/ou dissertações indicadas atendem aos qualificadores do quesito.	(abaixo de 30%) teses e/ou dissertações indicadas atendem aos qualificadores do quesito.
--	--	---	---	---	--

<p>aderência e a distribuição equilibrada das dissertações e teses defendidas em relação à aderência e a distribuição equilibrada à(s) área(s) de concentração, às linhas e projetos de pesquisa, assim como sua adequação aos objetivos do programa e ao âmbito espacial prioritário de excelência; 2.2. as dimensões teórico-metodológica e etnográfica; 2.3. seu caráter de inovação teórica e/ou possibilidade de impacto social tendo como base as noções definidas pelos GTs, de acordo com as adaptações à produção da área; 2.4. considerando a diversidade da procedência institucional dos integrantes de bancas de avaliação de qualificações, e sobretudo de defesa de mestrado, doutorado e trabalhos finais; 2.5. a existência de prêmios a teses,</p>					
--	--	--	--	--	--

dissertações e trabalhos finais; 2.6. os trabalhos que surgiram de cotutela, bolsas sanduíches, ou convênios de cooperação interinstitucional; 2.7. <b>publicação sob a forma de livro</b> no caso de dissertações e teses, ou outras formas de divulgação no caso de trabalhos finais.					
<b>2.2.</b> Análise da produção dos discentes e egressos (no período dos últimos cinco anos 2016-2020) do PPG, conforme seu nível de formação, mestrado ou doutorado, e modalidade, acadêmico ou profissional.					
<b>2.2.1.</b> A análise deste item será feita apenas através de indicadores quantitativos tal como elaborados a partir dos dados disponibilizados pela CAPES na planilha de indicadores consolidados.	O relatório apresenta evidências de que a <b>QUASE TOTALIDADE</b> (100-90%) da produção avaliada dos discentes e egressos atende aos qualificadores do quesito.	O relatório apresenta evidências de que <b>A MAIORIA</b> (89-70%) da produção avaliada dos discentes e egressos atendem aos qualificadores do quesito.	O relatório apresenta evidências de que <b>MAIS DA METADE</b> (69-50%) da produção avaliada dos discentes e egressos atendem aos qualificadores do quesito.	O relatório apresenta evidências de que <b>MENOS DA METADE</b> (49-30%) da produção avaliada dos discentes e egressos atendem aos qualificadores do quesito.	O relatório apresenta evidências de que <b>POUCAS</b> (abaixo de 30%) produções avaliadas dos discentes e egressos atendem aos qualificadores do quesito.
<b>2.3.</b> Análise da atuação dos egressos em relação à formação recebida, à área de atuação, inserção no mercado de trabalho, ocupação de postos de liderança na administração pública ou na sociedade civil, continuidade dos estudos nos três períodos de cinco (5), dez (10) e 15 (quinze) anos (2006-2010; 2011-2015; 2016-2020) de forma proporcional ao tempo de existência do programa.					
<b>2.3.1.</b> O relatório apresenta evidências que demonstram haver	O relatório apresenta evidências que	O relatório apresenta evidências que	O relatório apresenta evidências que	O relatório apresenta evidências que <b>NÃO</b>	O relatório apresenta evidências que <b>NÃO</b>



a existência e/ou planejamento de instrumentos de acompanhamento de egressos, e ter informações sobre destino e atuação profissional da TOTALIDADE dos egressos nos últimos cinco anos (2016-2020).	demonstram haver a existência e/ou planejamento de instrumentos de acompanhamento de egressos, e ter informações sobre destino e atuação profissional da <b>QUASE TOTALIDADE</b> (100-90%) dos egressos nos últimos cinco anos (2016-2020).	demonstram haver a existência e/ou planejamento de instrumentos de acompanhamento de egressos, e ter informações sobre destino e atuação profissional <b>SOBRE A MAIORIA</b> (89-70%) dos egressos nos últimos cinco anos (2016-2020).	demonstram haver o planejamento de instrumentos de acompanhamento de egressos e ter informações sobre destino e atuação profissional <b>MAIS DA METADE</b> (69-50%) dos egressos nos últimos cinco anos (2016-2020).	demonstram haver o planejamento de instrumentos de acompanhamento de egressos e ter informações sobre destino e atuação profissional <b>MENOS DA METADE</b> (49-30%) dos egressos nos últimos cinco anos (2016-2020).	demonstram haver o planejamento de instrumentos de acompanhamento de egressos e ter informações sobre destino e atuação profissional de <b>POUCOS</b> (abaixo de 30%) egressos nos últimos cinco anos (2016-2020).
<b>2.3.2.</b> Deve-se analisar a: 1) relação entre a formação recebida, o destino e a atuação profissionais; 2) atuação em ensino superior, básico, ou técnico e tecnológico; 3) atuação em institutos de pesquisa; 4) atuação em gestão pública; 5) atuação no terceiro setor; 6) atuação na iniciativa privada; 7) indicação e avaliação na Plataforma Sucupira da atuação de cinco (5) egressos	O relatório apresenta evidências que <b>QUASE TOTALIDADE</b> E 100-90% DOS EGRESSOS DESTACADOS apresentam atuações profissionais RELEVANTES, SIGNIFICATIVAS e COERENTES em termos do objetivo e perfil do Programa.	O relatório apresenta evidências que <b>MAIORIA</b> 89-70% DOS EGRESSOS DESTACADOS apresentam atuações profissionais RELEVANTES, SIGNIFICATIVAS e COERENTES em termos do objetivo e perfil do Programa.	O relatório apresenta evidências que <b>MAIS DA METADE</b> 69-50% DOS EGRESSOS DESTACADOS apresentam atuações profissionais RELEVANTES, SIGNIFICATIVAS e COERENTES em termos do objetivo e perfil do Programa.	O relatório apresenta evidências que <b>MENOS DA METADE</b> 49-30% DOS EGRESSOS DESTACADOS apresentam atuações profissionais RELEVANTES, SIGNIFICATIVAS e COERENTES em termos do objetivo e perfil do Programa.	O relatório apresenta evidências que <b>POUCOS</b> (abaixo de 30%) DOS EGRESSOS DESTACADOS apresentam atuações profissionais RELEVANTES, SIGNIFICATIVAS e COERENTES em termos do objetivo e perfil do Programa.

<p>titulados, no máximo, por cada período (num total máximo de 15) considerados exitosos, segundo os objetivos do programa, reconhecendo a aderência de sua atuação ao perfil de egresso e ao âmbito de atuação primordial definido pelo programa, de acordo com os seguintes períodos: 2006-2010; 2011-2015 e 2016-2020.</p> <p>Os indicadores acima serão tomados como referência para considerar a inserção profissional dos egressos em geral e dos destaques em especial.</p> <p>A avaliação será feita com base na <b>coerência</b> e <b>adequação</b> entre <u>trajetória profissional dos egressos destacados e os objetivos, o perfil do egresso</u> a ser formado, à(s) <u>área(s) de concentração e linhas de pesquisa do PPG</u>, e a <u>matriz curricular do PPG</u>, <b>considerando-se a avaliação qualitativa da</b></p>					
--	--	--	--	--	--

<p>amostra de egressos de destaque.</p> <p>Dados informados no caderno de propostas e acessíveis no SAS:</p> <p>Sugestão de utilização dos dados de egressos disponíveis no SAS:</p> <p>% de egressos trabalhando no mesmo estado;</p> <p>Distribuição de egressos por natureza jurídica da empresa;</p> <p>Distribuição de egressos por tipo de vínculo empregatício;</p> <p>Distribuição de egressos por atividade econômica;</p> <p>Distribuição de ocupação de egressos .</p>					
<p>2.4. Análise da produção qualificada dos docentes permanentes e sua aderência à proposta do Programa.</p> <p>Para o cálculo dos indicadores destes itens, serão consideradas as equivalências de pontos para artigos, livros, produtos técnicos e tecnológicos e produtos artísticos/culturais (audiovisuais) cujos parâmetros estarão estabelecidos em documento a ser divulgado em 2020, de acordo com a proposta da área.</p> <p><b>A produção artística/cultural (etnografias audiovisuais) é facultativa aos programas e será avaliada de acordo com os parâmetros gerados pelo GT Produção Qualis Artístico/Classificação de Eventos.</b></p> <p>A área considera que no mínimo 80% da publicação em periódicos deve se dar em veículos exógenos ao programa.</p> <p><b>Será observada a produção diferenciada para os programas que possuem mestrado e doutorado e os que possuem apenas mestrado.</b></p>					
<p>2.4.1. A análise será feita a partir de indicadores quantitativos e da análise qualitativa</p>	<p>A qualificação e classificação ponderada será montada em função da planilha de indicadores consolidados.</p>				

<p>de amostras de produtos. Os indicadores quantitativos serão considerados tal como elaborados a partir dos dados disponibilizados pela CAPES na planilha de indicadores consolidados. No caso da análise qualitativa a avaliação se pautará pelo preenchimento das informações de acordo com as orientações para cada tipo de produto disponíveis na página da área no portal da CAPES (<a href="https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/antropologia-arqueologia">https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/antropologia-arqueologia</a>) e na autoavaliação do PPG quanto à sua qualidade e impacto. Serão consideradas as dimensões teórico-</p>	
---	--

<p>metodológica, etnográfica, além de seu caráter de inovação teórica e/ou possibilidade de impacto social, tendo como base as noções definidas pelos GTs, acordo com as adaptações à produção da área.</p>	
<p><b>2.4.2.</b> A análise será feita a partir de indicadores quantitativos e da análise qualitativa de amostras de produtos. Os indicadores quantitativos serão considerados tal como elaborados a partir dos dados disponibilizados pela CAPES na planilha de indicadores consolidados. As faixas dos conceitos só poderão ser estabelecidas após todos os dados do quadriênio nos serem passados. No caso da análise qualitativa a avaliação se pautará pelo preenchimento das informações de acordo com as orientações para cada tipo de produto</p>	<p>A qualificação e classificação ponderada será montada em função da planilha de indicadores consolidados.</p>

<p>disponíveis na página da área no portal da CAPES) e na autoavaliação do PPG quanto à sua qualidade e impacto. Serão destacados sua qualidade teórica e metodológica, sua base etnográfica, seu caráter de tecnologia social, de transferência de conhecimentos à sociedade considerando as noções de definidas pelos GTs, acordo com as adaptações à produção da área.</p>	
<p>2.5 A área recomenda como tempo médio ideal de titulação para discentes bolsistas 30 meses (mestrado) e 54 meses (doutorado). O tempo médio de titulação será excluído da avaliação dos PPGs no quadriênio 2017-2020, conforme disposto na Portaria nº 55, de 29 de Abril de 2020, publicada pela CAPES em 30/04/2020, em função dos efeitos da pandemia de COVID-19.</p> <p>A área recomenda um número ideal máximo de 8 orientandos, sendo aceitável em casos extraordinários até 12 orientandos por docente permanente.</p> <p>A área considerará um fator de correção de até 120 (cento e vinte) dias no caso de licença maternidade, licença de adoção e outras formas de afastamento temporário em função de casos de saúde de discentes e docentes seguindo a legislação em vigor e as normas da CAPES.</p> <p>Serão observadas situações associadas a afastamentos que justifiquem redução temporária na dedicação do docente ao Programa, tais como o exercício de cargos de gestão e assessoria/consultoria, estágio pós-doutoral ou outros afastamentos acadêmicos, desde que devidamente registrados.</p> <p>Análise da dedicação e atuação dos docentes permanentes em atividades do Programa em relação a:</p>	
<p><b>2.5.1.</b> A análise deste subitem será feita apenas através de indicadores quantitativos tal</p>	<p>A qualificação e classificação ponderada será montada em função da planilha de indicadores consolidados.</p>



como elaborados a partir dos dados disponibilizados pela CAPES na planilha de indicadores consolidados.	
<b>2.5.2.</b> A análise deste item será feita apenas através de indicadores quantitativos tal como elaborados a partir dos dados disponibilizados pela CAPES na planilha de indicadores consolidados.	A qualificação e classificação ponderada será montada em função da planilha de indicadores consolidados.
<b>2.5.3.</b> A análise deste item será feita apenas através de indicadores quantitativos tal como elaborados a partir dos dados disponibilizados pela CAPES na planilha de indicadores consolidados. O objetivo é evidenciar o perfil de atuação dos docentes em termos de <b>orientação</b> (TCC, IC, Mestrado, Doutorado), <b>supervisão</b> (estágio pós-doutoral) e <b>inserção em atividades de extensão/ inovação</b> , inclusive de	

desenvolvimento ou assessoria de tecnologias sociais.					
2.5.4. Este subitem não será avaliado no quadriênio.	Não se aplica				
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE					
3.1. Análise da repercussão da produção intelectual do PPG em termos de originalidade, inovação, difusão e transferência do conhecimento, aprimoramento dos processos educacionais, desenvolvimento de metodologias:					
3.1.1 Tendo em vista a definição de Inovação dada pelo GT da CAPES e sua adaptação para a área, e considerando o tempo de existência do PPG, adequação e a consistência quanto aos objetivos do programa e ao âmbito espacial prioritário de excelência dos dados apresentados pelo PPG, este item analisará qualitativamente as formas como o PPG apresenta o reconhecimento de sua atividade inovadora, considerados os qualificadores acima mencionados e as evidências que os acompanham (seu	O relatório apresenta evidências de reconhecimento do caráter inovador da produção do PPG, e totais adequação e consistência com o tempo de existência do PPG, quanto aos objetivos do programa e ao âmbito espacial prioritário de excelência.	O relatório apresenta evidências de reconhecimento PLENAMENTE SATISFATÓRIO do caráter inovador da produção do PPG, e relativas adequação e consistência com o tempo de existência do PPG, quanto aos objetivos do programa e ao âmbito espacial prioritário de excelência.	O relatório apresenta evidências de reconhecimento BÁSICO do caráter inovador da produção do PPG, e reduzidas adequação e consistência com o tempo de existência do PPG, quanto aos objetivos do programa e ao âmbito espacial prioritário de excelência.	O relatório apresenta evidências de reconhecimento MÍNIMO ACEITÁVEL do caráter inovador da produção do PPG, e não há adequação e consistência com o tempo de existência do PPG, quanto aos objetivos do programa e ao âmbito espacial prioritário de excelência.	O relatório apresenta evidências de reconhecimento INCOMPLETO E INADEQUADO do caráter inovador da produção do PPG, não preenchendo as condições para avaliação da adequação e consistência com o tempo de existência do PPG, quanto aos objetivos do programa e ao âmbito espacial prioritário

registro nos campos adequados na Plataforma Sucupira).					de excelência.
<p>3.1.2. A avaliação se pautará: 1) nas noções relativas a <b>impacto científico mencionadas nos Conceitos</b>; 2) nas orientações para cada tipo de produto disponíveis na página da área no portal da CAPES e na autoavaliação do PPG quanto à qualidade e impacto do produto, assim como pelas evidências que o corroborem, levando em conta o âmbito prioritário de excelência do PPG.</p> <p>No caso de <b>produtos bibliográficos - artigos</b>, será considerada a classificação do periódico no estrato Qualis de modo secundário, mas essencialmente os seguintes fatores que valem para os demais produtos bibliográficos indicados: Serão consideradas as dimensões</p>	<p>O relatório apresenta evidências de que A <b>QUASE TOTALIDADE (100-90%)</b> da produção bibliográfica e artística/cultural (etnografias audiovisuais) destacada atende aos qualificadores do quesito.</p>	<p>O relatório apresenta evidências de que a <b>MAIORIA (89-70%)</b> da produção bibliográfica e artística/cultural (etnografias audiovisuais) destacada atende aos qualificadores do quesito.</p>	<p>O relatório apresenta evidências de que <b>MAIS DA METADE (69-50%)</b> da produção bibliográfica e artística/cultural (etnografias audiovisuais) destacada atende aos qualificadores do quesito.</p>	<p>O relatório apresenta evidências de que <b>MENOS DA METADE (49-30%)</b> da produção bibliográfica e artística/cultural (etnografias audiovisuais) destacada atende aos qualificadores do quesito.</p>	<p>O relatório apresenta evidências de que <b>POUCOS (abaixo de 30%)</b> produtos bibliográficos e artístico/culturais (etnografias audiovisuais) destacados atendem aos qualificadores do quesito.</p>

teórico-metodológica, etnográfica, além de seu caráter de <u>inovação teórica e/ou possibilidade de impacto social tendo como base as noções definidas pelos GTs, acordo com as adaptações à produção da área:</u>					
<p>3.2. Análise das contribuições provocadas pelas atividades de formação e pesquisa do PPG em outras esferas da sociedade, tais como governo, mercado e sociedade civil. Serão considerados os impactos econômico, social, cultural e educacional do PPG.</p> <p>Cumprir observar que em Antropologia/Arqueologia, como de resto nas Humanidades em geral, o impacto pode não se dar de imediato, sendo possível algumas vezes apenas sinalizar os efeitos potenciais de determinadas ações.</p> <p>Este subitem avaliará qualitativamente o impacto e a relevância <b>econômico, social e cultural</b> da produção do PPG (considerando-se todos os tipos de produtos), e as formas pelas quais seu conhecimento é transferido à sociedade tendo em vista o <b>tempo de existência</b>, os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência. Ver análise qualitativa da produção da produção qualitativa</p>					
<p><b>3.2.1.</b> A avaliação se pautará na análise do relatório do PPG, em relação ao impacto, em suas múltiplas dimensões, a capacidade de transferência de conhecimentos à sociedade, em relação ao tempo de existência e a proposta do programa e seu âmbito de atuação.</p>	<p>O relatório apresenta evidências de que <b>QUASE A TOTALIDADE (100-90%) DA PRODUÇÃO</b> apresenta desempenho <b>DESTACADO</b> na transferência de conhecimentos gerados a partir da atividade de produção intelectual do PPG, e <b>TOTAIS adequação e</b></p>	<p>O relatório apresenta evidências de que a <b>MAIORIA DA PRODUÇÃO (89-70%)</b> apresenta desempenho <b>PLENAMENTE SATISFATÓRIO</b> na transferência de conhecimentos gerados a partir da atividade de produção intelectual do PPG, e <b>RELATIVAS</b></p>	<p>O relatório apresenta evidências de que <b>MAIS DA METADE (69-50%) DA PRODUÇÃO</b> apresenta desempenho <b>BÁSICO</b> na transferência de conhecimentos gerados a partir da atividade de produção intelectual do PPG, e <b>REDUZIDA adequação e consistência</b> com o seu</p>	<p>O relatório apresenta evidências de que a <b>MENOS DA METADE (49-30%) DA PRODUÇÃO</b> apresenta desempenho <b>MÍNIMO ACEITÁVEL</b> na transferência de conhecimentos gerados a partir da atividade de produção intelectual do PPG, e <b>NÃO</b></p>	<p>O relatório apresenta evidências de que a <b>POUCO (abaixo de 30%) DA PRODUÇÃO</b> apresenta desempenho <b>INCOMPLETO E INADEQUADO</b> na transferência de conhecimentos gerados a partir da atividade de produção intelectual</p>

	<b>consistência com o seu tempo de existência, os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência.</b>	<b>adequação e consistência com o seu tempo de existência, os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência.</b>	<b>tempo de existência, os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência.</b>	<b>HAVENDO adequação e consistência com o seu tempo de existência, os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência.</b>	<b>do PPG, e NÃO PREENCHE OS CRITÉRIOS de adequação e consistência com o seu tempo de existência, os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência.</b>
<b>3.2.2.</b> A avaliação se pautará nas orientações para avaliação de PTT disponíveis na página da área no portal da CAPES e na autoavaliação do PPG quanto à qualidade e impacto dos produtos destacados, assim como pelas evidências que o corroborem tal como inseridas em campos da Plataforma Sucupira, levando em conta o âmbito prioritário de excelência do PPG, os objetivos do PPG, bem como a aderência à(s) área(s) de concentração, às linhas e projetos de pesquisa.	O relatório apresenta evidências de que a <b>QUASE TOTALIDADE (100-90%)</b> da produção técnica e tecnológica destacada atende aos qualificadores do quesito.	O relatório apresenta evidências de que a <b>MAIORIA (89-70%)</b> da produção técnica e tecnológica destacada atende aos qualificadores do quesito.	O relatório apresenta evidências de que <b>MAIS DA METADE (69-50%)</b> da produção técnica e tecnológica destacada atende aos qualificadores do quesito.	O relatório apresenta evidências de que <b>MENOS DA METADE (49-30%)</b> da produção técnica e tecnológica destacada atende aos qualificadores do quesito.	O relatório apresenta evidências de que <b>POUCOS (abaixo de 30%)</b> produtos técnicos e tecnológicos destacados atendem aos qualificadores do quesito.

Serão destacados sua qualidade teórica e metodológica, sua base etnográfica, seu caráter de tecnologia social, de transferência de conhecimentos à sociedade considerando as noções de definidas pelos GTs, acordo com as adaptações à produção da área, em termos de <b>aplicabilidade e inovação</b> .					
<p>3.3. Serão analisadas a visibilidade do PPG e a política, as iniciativas e seus respectivos resultados referentes à internacionalização e inserção (local, regional e nacional) do Programa, orientadas para o alargamento de fronteiras das pesquisas, aumento da visibilidade da produção intelectual, expansão do conhecimento e experiência profissional de docentes, egressos e discentes. Aqui será especialmente considerada a relação entre produção intelectual (bibliográfica e artística/cultural – etnografia audiovisual, técnica e tecnológica) com sua relação ao âmbito de atuação privilegiado pelo Programa na definição de sua proposta (item 1.1.1. desta ficha). <b>Relativiza-se a internacionalização do programa em relação à inserção local, regional ou nacional, de acordo com o perfil e o âmbito espacial primordial de ação/missão do PPG, seguindo as diretrizes de uma avaliação multidimensional.</b></p>					
<p><b>3.3.1.</b> Considerando-se <b>adequação</b> e a <b>consistência</b> quanto aos objetivos do programa e ao âmbito espacial prioritário de excelência, bem como a aderência à(s) área(s) de concentração, às linhas e projetos de pesquisa, dos dados apresentados pelo PPG, este item analisará</p>	<p>O relatório apresenta evidências de desempenho em <b>MAIS DE 80% DOS QUALIFICAD ORES</b> elencados quanto a atividades de pesquisa, produção intelectual, mobilidade e atuação acadêmica, e condições</p>	<p>O relatório apresenta evidências de desempenho <b>PLENAMENT E SATISFATÓRI O</b> em <b>MAIS DE 55% E MENOS DE 79,99% DOS QUALIFICAD ORES</b> elencados quanto a atividades de pesquisa, produção intelectual,</p>	<p>O relatório apresenta evidências de desempenho <b>BÁSICO</b> em <b>MAIS DE 34% E MENOS DE 54,99% DOS QUALIFICAD ORES</b> elencados quanto a atividades de pesquisa, produção intelectual, mobilidade e</p>	<p>O relatório apresenta evidências de desempenho <b>MÍNIMO ACEITÁVEL</b> em <b>MAIS DE 15% E MENOS DE 33,99% DOS QUALIFICAD ORES</b> elencados quanto a atividades de pesquisa, produção intelectual, mobilidade e</p>	<p>O relatório apresenta evidências de desempenho <b>INCOMPLETO E INADEQUADO</b> em <b>MENOS DE 14,99% DOS QUALIFICAD ORES</b> elencados quanto a atividades de pesquisa, produção</p>



<p>qualitativamente as formas como o PPG se insere no cenário internacional, e/ou no cenário local/regional/nacional considerados os descritores do subitem e as evidências que os acompanham (seu registro nos campos adequados na Plataforma Sucupira). <b>Salienta-se, em conformidade com as orientações gerais da CAPES, que ).</b> <b>Relativiza-se a internacionalização do programa em relação à inserção local, regional ou nacional, de acordo com o perfil e o âmbito espacial primordial de ação/missão do PPG, seguindo as diretrizes de uma avaliação multidimensional.</b> <b>Em todos os casos, seja inserção local e/ou regional e/ou nacional e/ou internacional, os mesmos devem constar do planejamento estratégico do PPG.</b> <b>Exemplo de Organização da</b></p>	<p>institucionais referentes à internacionalização.</p>	<p>mobilidade e atuação acadêmica, e condições institucionais referentes à internacionalização.</p>	<p>atuação acadêmica, e condições institucionais referentes à internacionalização.</p>	<p>atuação acadêmica, e condições institucionais referentes à internacionalização.</p>	<p>intelectual, mobilidade e atuação acadêmica, e condições institucionais referentes à internacionalização.</p>
--	---	---	--	--	--

<p><b>argumentação</b> (ver a Ficha da Área):</p> <p><b>Dimensão 1 - Pesquisa</b></p> <p>a. Participação em redes internacionais de pesquisa, com desenvolvimento de projetos em grupos de pesquisadores do exterior.</p> <p>b. Assessoria <i>ad hoc</i> de publicações (periódicos, livros, congressos), instituições ou organismos internacionais.</p> <p>c. Atuação em conselhos editoriais de publicações estrangeiras.</p> <p>d. Atuação como editor chefe, editor associado ou equivalente em publicações estrangeiras.</p> <p>e. Participação em cargos ou funções em comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e Programas internacionais.</p> <p>f. Participação em comissões de assessoria a agências de fomento internacionais.</p> <p><b>Dimensão 2 – Internacionalização</b></p>					
---	--	--	--	--	--

<p><b>o da Produção Intelectual</b></p> <p>a. Produção do Programa publicada em periódicos estrangeiros (editados no exterior, independentemente da língua).</p> <p>b. Produção de livros (texto integral ou organização) ou capítulos de livros publicados no exterior.</p> <p>c. Produção de artigos publicada em língua estrangeira em periódicos no país e no exterior.</p> <p>d. Produção de livros e capítulos de livros editados por editoras estrangeiras ou, se editado no país, com membros estrangeiros no corpo editorial.</p> <p>e. Produção Técnica internacionalizada.</p> <p><b>Dimensão 3 – Condições Institucionais do Programa</b></p> <p>a. Convênios internacionais.</p> <p>b. Participação em editais e concorrências internacionais de pesquisa, ainda que contemplado apenas no mérito.</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>c. Recursos recebidos de agências internacionais de fomento.</p> <p>d. Premiação ou reconhecimento no exterior.</p> <p>e. Ações de cooperação internacional de pesquisa e ensino (por exemplo, Programas de cotutela, dupla titulação etc.).</p> <p><b>Dimensão 4 - Mobilidade e atuação acadêmica dos corpos docente e discente</b></p> <p>a. Participação em banca examinadora em Programas de pós-graduação no exterior.</p> <p>b. Orientação, coorientação e/ou supervisão de estágio de estudante estrangeiro em sanduíche ou como aluno regular no Programa.</p> <p>c. Orientação, coorientação e/ou supervisão de estudantes no exterior.</p> <p>d. Convite para ministrar curso ou conferência no exterior.</p> <p>e. Supervisão de doutores estrangeiros em</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>estágio pós-doutoral.</p> <p>f. Participação em estágio/treinamento, atividades técnico-científicas e/ou pós-doutorado em instituições estrangeiras.</p> <p>g. Participação em evento ou congresso internacional de referência na área, ocorrido no Brasil com apresentação de trabalho.</p> <p>h. Participação em evento ou congresso internacional de referência na área, ocorrido no exterior com apresentação de trabalho.</p> <p>i. Recepção de pesquisador estrangeiro (visitante) em atividade de pesquisa e/ou ensino no Programa.</p> <p>j. Participação de docente estrangeiro como parte do corpo docente permanente do Programa.</p>					
<p><b>3.3.2.</b> Considerando-se <b>adequação</b> e a <b>consistência</b> quanto aos objetivos do</p>	<p>O relatório apresenta evidências de <b>DESTACADO</b> desempenho quanto à visibilidade</p>	<p>O relatório apresenta evidências de desempenho <b>PLENAMENTE SATISFATÓRIO</b></p>	<p>O relatório apresenta evidências de desempenho <b>BÁSICO</b> quanto à</p>	<p>O relatório apresenta evidências de desempenho <b>MÍNIMO ACEITÁVEL</b> quanto à</p>	<p>O relatório apresenta evidências de desempenho <b>INCOMPLETO</b></p>

programa e ao âmbito espacial prioritário de excelência, este subitem analisará qualitativamente as formas como o PPG visibiliza sua atuação para a sociedade considerados os descritores selecionados e as evidências que os acompanham (seu registro nos campos adequados na Plataforma Sucupira).	das atividades do PPG, consideradas <b>sete (7)</b> atividades dentre as descritas, e <b>DESTACADA adequação e consistência</b> com o seu <b>tempo de existência</b> , os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência.	<b>O</b> quanto à visibilidade das atividades do PPG, consideradas <b>entre cinco (5) e 6 (seis)</b> atividades dentre as descritas, e <b>PLENAMENTE SATISFATÓRIA</b> a adequação e consistência com o seu <b>tempo de existência</b> , os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência.	visibilidade das atividades do PPG, consideradas <b>entre quatro (4) e três (3)</b> atividades dentre as atividades descritas, e <b>BÁSICA adequação e consistência</b> com o seu <b>tempo de existência</b> , os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência.	visibilidade das atividades do PPG, consideradas <b>entre duas (2) e uma (1)</b> atividades dentre as atividades descritas, e <b>adequação MÍNIMA ACEITÁVEL</b> com o seu <b>tempo de existência</b> , os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência.	<b>O</b> quanto à visibilidade das atividades do PPG, considerando o menos de <b>uma (1) ou nenhuma (0)</b> atividade dentre as atividades descritas, e <b>INCOMPLETA</b> a adequação e consistência com o seu <b>tempo de existência</b> , os objetivos do programa e o âmbito espacial prioritário de excelência.
--	--	---	--	--	---

Quadro 36 – Definições dos Quesitos/Itens da Ficha – PPGs Acadêmicos

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	35%	Calculado pelo somatório e média dos pontos dos itens 1.1.1+1.1.2+1.1.3+1.1.4 ponderadas pelo peso de cada subitem.  MB=10,0-9,0; B=8,9-8,0; R=7,9-7,0; F=6,9-5,0; I <5



1.1.1. Coerência e Consistência da Proposta do Programa com o perfil egresso que se pretende formar	25%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b> <b>Indicadores:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) definição do âmbito espacial prioritário de excelência (local, regional, nacional e internacional) de atuação do PPG, de sua relação com os objetivos da proposta de programa e com o perfil de egresso que se quer formar;</li> <li>2) delineamento do perfil de egresso e dos seus potenciais espaços de atuação;</li> <li>3) áreas de concentração formuladas de acordo com as demandas contemporâneas e clássicas da disciplina e ao âmbito espacial ao qual o programa é voltado, em consonância com os objetivos do curso, e com o perfil de egresso que se quer atingir;</li> <li>4) coerência e consistência de áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos com os objetivos do programa.</li> </ol> <p>MB=10,0-9,0; B=8,9-8,0; R=7,9-7,0; F=6,9-5,0; I &lt;5</p>
1.1.2. Articulação entre projetos de pesquisa e corpo docente	25%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo com ênfase no número médio de projeto coordenados por Docentes Permanentes (DP), no número de projetos sem linha de pesquisa, no número de turmas por linha de pesquisa e no número de linhas de pesquisa sem turmas.</b> <b>Indicadores:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) vinculação de cada docente à coordenação de um mínimo de um (1) projeto de pesquisa;</li> <li>2) existência de grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa, expressando as linhas e projetos de pesquisa;</li> <li>3) existência de projetos de equipes institucionais sediados no programa e coordenados por docentes permanentes.</li> </ol> <p>MB=10,0-9,0; B=8,9-8,0; R=7,9-7,0; F=6,9-5,0; I &lt;5</p>
1.1.3. Relação entre estrutura curricular, formação e pesquisa	25%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b> <b>Indicadores:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) matriz curricular e fluxo de curso claramente delineados com disciplinas obrigatórias e eletivas compatíveis com os objetivos da formação;</li> <li>2) equilíbrio na distribuição de disciplinas e docentes por áreas de concentração e linhas de pesquisa;</li> <li>3) regularidade e diversidade na oferta de disciplinas durante o quadriênio.</li> </ol> <p>MB=10,0-9,0; B=8,9-8,0; R=7,9-7,0; F=6,9-5,0; I &lt;5</p>
1.1.4. Infraestrutura e recursos financeiros para pesquisa	25%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo com ênfase no percentual de PD com projetos financiados.</b> <b>Indicadores:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) infraestrutura para pesquisa (laboratórios, equipamentos etc.), ensino e apoio administrativo (secretaria acadêmica e coordenação de curso);</li> <li>2) biblioteca(s) e acesso digital a bases de dados bibliográficos, com destaque para as bibliografias utilizadas nas disciplinas;</li> <li>3) percentual de professores permanentes com projetos financiados em relação ao número total de docentes permanentes;</li> <li>4) convênios e projetos de cooperação ou em associação;</li> <li>5) outras formas de financiamento.</li> </ol>

		MB=10,0-9,0; B=8,9-8,0; R=7,9-7,0; F=6,9-5,0; I <5
<b>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</b>	<b>35%</b>	<p>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 1.2.1+1.2.2 ponderadas pelo peso de cada subitem.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<b>1.2.1. Dimensões, Composição e Distribuição do Corpo Docente</b>	<b>50%</b>	<p>Pontuação quali-quantitativa baseada em dados quantitativos dos indicadores abaixo com ênfase no percentual de DP com titulação na área, no ano médio da titulação dos DPs, na carga horária média dos DPs, no número e percentual de DPs e DCs com mais de 3 atuações como DP em outros programas, no percentual de DP e DC com orientação, e no atendimento do mínimo de 8 DP para nível de Mestrado e 10 para Doutorado.</p> <p><i>Indicadores:</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) perfil acadêmico/formação de pesquisadores e sua adequação à estrutura e proposta do programa;</li> <li>2) titulação dos docentes permanentes compatível com a proposta do programa e com as orientações vigentes para a área: no mínimo 70% do NDP de cursos que se proponham a conferir os títulos de mestre e doutor em Antropologia e Arqueologia devem ser preferencialmente portadores de títulos de doutor <i>stricto sensu</i> em Antropologia e/ou Arqueologia, ou Ciências Sociais/Antropologia e/ou História/Arqueologia, Epidemiologia em Saúde Pública/(Bio)Arqueologia-Bioantropologia, os demais 30% podendo ter títulos de doutor em áreas afins compatíveis com a proposta do programa e com interfaces interdisciplinares; no caso de cursos interdisciplinares com foco em Antropologia e/ou Arqueologia, 40% do CDT deve ter título de doutor na área, os demais podendo ser titulados em áreas afins compatíveis com a proposta do programa. Exceções serão consideradas em função de justificativas compatíveis com o tempo de existência dos programas e com a história da consolidação dos dois campos disciplinares no Brasil;</li> <li>3) diversificação dos docentes em relação às instituições nas quais se doutoraram;</li> <li>4) tempo de titulação dos docentes equilibrado entre seniores e juniores de acordo com o tempo de existência do programa e com o planejamento institucional futuro;</li> <li>5) distribuição equânime dos docentes entre as linhas de pesquisa;</li> <li>6) regime de dedicação de docentes permanentes ao curso;</li> <li>7) relação proporcional entre docentes permanentes e colaboradores compatível com as orientações vigentes para a área, considerando o número mínimo de 70% de docentes permanentes, e máximo de 30% de colaboradores.</li> <li>8) número mínimo de oito (8) docentes permanentes para cursos apenas de mestrado, e de dez (10) docentes permanentes para cursos de doutorado.</li> </ol> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<b>1.2.2. Desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente permanente</b>	<b>50%</b>	<p>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo, com ênfase no percentual de DPs bolsistas do CNPq.</p> <p><i>Indicadores:</i></p>

		<p>1) coordenação de projetos de pesquisa;</p> <p>2) participação em equipes, núcleos, grupos e laboratórios de pesquisa;</p> <p>3) bolsas de produtividade em pesquisa e outros tipos de financiamentos de pesquisa (FAPs, fundos setoriais, cooperação internacional, fundações filantrópicas, terceiro setor, setor privado etc.);</p> <p>4) coordenação e participação em projetos e redes de investigação de âmbito nacional e internacional;</p> <p>5) estágio pós-doutoral e licenças de capacitação, no Brasil e no exterior;</p> <p>6) participação em diretorias e conselhos de associações científicas nacionais e internacionais;</p> <p>7) participação em conselhos editoriais de editoras, em editorias e conselhos editoriais de periódicos qualificados nacionais e internacionais;</p> <p>8) participação em comissões e conselhos técnicos especializados e diretorias de associações profissionais ou técnicas;</p> <p>9) participação em atividades de formação de graduação e/ou ensino fundamental/médio, quando existir.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<p><b>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</b></p>	15%	<p>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 1.3.1+1.3.2+1.3.3 ponderadas pelo peso de cada subitem.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<p>1.3.1. Planejamento das formas de gestão institucional e acompanhamento do fluxo discente</p>	34%	<p>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>1) estruturas de gestão colegiada para a tomada de decisões institucionais;</p> <p>2) formas de monitoramento dos processos seletivos;</p> <p>3) mecanismos institucionais de suporte aos discentes para a permanência e conclusão do curso (auxílios para realização de viagens acadêmicas, pesquisa de campo, cursos de idiomas, ajuda de custo para discentes indígenas e quilombolas etc.);</p> <p>4) formas de participação de discentes nas decisões colegiadas do programa;</p> <p>5) formas de gestão do fluxo de discentes;</p> <p>6) processos seletivos diferenciados em função de ações afirmativas e de bolsas do tipo PEC-PG.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<p>1.3.2. Processos de planejamento estratégico visando formular planos de otimização e adequação do PPG para melhor oferta de formação acadêmica às condições institucionais e financeiras vigentes</p>	33%	<p>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>1) diagnóstico das metas alcançadas;</p> <p>2) definição de metas futuras à luz das condições institucionais e financeiras vigentes, em especial quanto à formação de discentes;</p>

		<p>3) estratégias de redefinição de processos seletivos e fluxo de curso e de suplementação da formação discente, considerados o perfil de alunos ingressantes, à luz das políticas de ações afirmativas, de igualdade de gênero e de suporte à maternidade;</p> <p>4) metas e cronogramas de capacitação e estágios pós-doutoral para os docentes;</p> <p>5) políticas e processos de seleção, integração e acompanhamento da supervisão de estágio pós-doutoral;</p> <p>6) planejamento das políticas de monitoramento, credenciamento, descredenciamento e credenciamento de docentes;</p> <p>7) políticas de acompanhamento de alunos egressos;</p> <p>8) estratégias de aperfeiçoamento das demais atividades docentes (captação de recursos, editoria, divulgação científica, extensão universitária etc.);</p> <p>9) planejamento de gestão de periódicos e de coleções de publicações, caso existentes;</p> <p>10) planejamento de curadoria de coleções científicas, arquivos e acervos de diferentes naturezas;</p> <p>11) formas de monitoramento e atualização dos dados produzidos sobre o próprio programa;</p> <p>12) formas de guarda e tratamento de acervos documentais do programa.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
1.3.3 Relação entre programa, instituição e contexto social de inserção	33%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b> <b>Indicadores:</b></p> <p>1) participação do programa em projetos, conselhos e comissões institucionais;</p> <p>2) vinculação do planejamento estratégico do programa ao Plano de Desenvolvimento Institucional da IES;</p> <p>3) estratégias de inserção nos âmbitos espaciais local, e/ou regional, e/ou nacional, e/ou internacional, de acordo com o perfil de atuação definido para o programa.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<b>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</b>	<b>15%</b>	<p><b>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 1.4.1+1.4.2 ponderadas pelo peso de cada subitem.</b></p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
1.4.1. Definição de processos e procedimentos para instauração de práticas de autoavaliação	50%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b> <b>Indicadores:</b></p> <p>1) preparação de modelo que seja adequado à proposta, objetivos e recursos do PPG, envolvendo docentes, discentes, e funcionários técnico-administrativos, com objetivos claramente definidos e exequíveis;</p> <p>2) estratégias, métodos (técnicas e instrumentos a serem utilizados, as formas de tratamento de coleta de dados), e equipe de realização da autoavaliação;</p> <p>3) cronograma e periodicidade de sua realização;</p> <p>4) incorporação e envolvimento de interlocutores internos (docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos) e externos (debatedores, mediadores, comentadores etc.) ao programa como parte do processo de autoavaliação;</p>

		<p>5) relação entre os processos de autoavaliação do programa e os da instituição;</p> <p>6) formas de avaliação da política de monitoramento, credenciamento, descredenciamento e credenciamento de docentes de acordo com os parâmetros fornecidos pela autoavaliação.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
1.4.2. Processos de disseminação dos resultados alcançados no planejamento da autoavaliação	50%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b> <b>Indicadores:</b></p> <p>1) resultados do planejamento das formas pelas quais os conhecimentos adquiridos no processo de autoavaliação serão disseminados no âmbito do programa, da instituição, e no campo científico no seu âmbito de atuação (local, regional, nacional, internacional), assim como na área disciplinar;</p> <p>2) resultados do planejamento das formas de divulgação mais ampla, junto à comunidade local e/ou regional, e/ou nacional e/ou internacional dos dados e conclusões produzidos.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
<b>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</b>	<b>15%</b>	<p><b>Equivalente ao resultado da pontuação do item 2.1.1.</b></p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
2.1.1. Qualificadores para avaliação da qualidade das dissertações e teses	100%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo com ênfase em dados quantitativos relacionados aos trabalhos finais e na produção discentes.</b> <b>Indicadores:</b></p> <p>1) aderência e distribuição dos temas das dissertações e teses com áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos do programa;</p> <p>2) diversidade institucional na composição das bancas de defesa e qualificação dos membros da banca para a avaliação das dissertações e teses;</p> <p>3) dissertações e teses premiadas em concursos por associações científicas, agências de governo ou pela própria instituição;</p> <p>4) realização de bolsas sanduíche, cotutela ou formas equivalentes;</p> <p>5) proporção de discentes matriculados que publicaram em periódicos qualificados (A1 a B4), em livros e capítulos de livros em relação ao total de discentes matriculados no quadriênio;</p> <p>6) proporção de egressos que publicaram em periódicos qualificados em estratos superiores (A1 a A4) , em livros e capítulos de livros em relação ao número total de egressos no quadriênio.</p> <p>7) análise qualitativa de quatro (4) teses, dissertações ou trabalhos finais equivalentes indicados pelo programa como suas melhores durante o quadriênio. (Estes produtos deverão ser apontados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio e estar disponíveis online, de modo a que possam ser consultados para fins de avaliação).</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>

2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	15%	<p><b>Equivalente ao resultado da pontuação do item 2.2.1.</b></p> <p>MB=25.90-16.72; B=16.72-8.91; R=8.90-7.54; F=7.53-5.17; I &lt;5.17</p>
2.2.1. Volume e distribuição da produção de discentes e egressos	100%	<p><b>Pontuação quantitativa baseada no percentual de discentes e egressos com produção de A1 a B4 ou com qualificação em livros (incluindo produção de L1 a L5, artigos de A1 a B4, e produção de A1 a A4).</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>1) produção total de discentes e egressos (nos últimos cinco anos) em periódicos qualificados (A1/B4), em livros e capítulos de livros, em produtos artísticos/culturais (audiovisuais) e em produtos técnicos e tecnológicos, em relação ao número de discentes matriculados e egressos no período de cinco anos após a titulação;</p> <p>2) produção média ponderada de discentes e egressos (nos últimos cinco anos) em periódicos qualificados (A1/A4), em relação ao número de discentes matriculados e egressos no período de cinco anos após a titulação;</p> <p>3) produção média de discentes e egressos de trabalhos completos e resumos relacionados aos trabalhos acadêmicos publicados em anais de congressos no período, proporcional ao número de discentes matriculados e egressos no período;</p> <p>4) proporção entre o número de discentes-autores de produtos bibliográficos, produtos artísticos/culturais (audiovisuais), e técnicos e tecnológicos, e o número total de discentes matriculados;</p> <p>5) proporção entre egressos-autores em relação ao número total dos egressos no período de cinco anos.</p> <p>MB=25.90-16.72; B=16.72-8.91; R=8.90-7.54; F=7.53-5.17; I &lt;5.17</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	15%	<p><b>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 2.3.1+2.3.2 ponderadas pelo peso de cada subitem.</b></p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
2.3.1. Estratégias de acompanhamento de egressos	35%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>1) proporção do total de egressos (nos últimos cinco anos) e o percentual de egressos de que o PPG tem informação sobre o destino e atuação profissional;</p> <p>2) instrumentos de registro e vinculação de egressos desenvolvidos no quadriênio.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
2.3.2. Atuação dos egressos	65%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>1) relação entre a formação recebida, o destino e a atuação profissionais;</p> <p>2) atuação em ensino superior, básico, ou técnico e tecnológico;</p> <p>3) atuação em institutos de pesquisa;</p> <p>4) atuação em gestão pública;</p> <p>5) atuação no terceiro setor;</p> <p>6) atuação na iniciativa privada;</p>



		<p>7) indicação e avaliação na Plataforma Sucupira da atuação de cinco (5) egressos titulados, no máximo, por cada período (num total máximo de 15) considerados exitosos, segundo os objetivos do programa, reconhecendo a aderência de sua atuação ao perfil de egresso e ao âmbito de atuação primordial definido pelo programa, de acordo com os seguintes períodos: 2006-2010; 2011-2015 e 2016-2020.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<b>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</b>	<b>30%</b>	<p>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 2.4.1+2.4.2 ponderadas pelo peso de cada subitem.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
2.4.1. Produção bibliográfica e artística/cultural (audiovisual)	60%	<p>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo com ênfase na Produção Bibliográfica, Artística e Cultural em relação ao total de DPs, no total de DPs sem produções de Artigos, Livros, Artísticos e/ou Técnicas, na produção em periódicos qualificados de A1 a B4 em relação ao total de DPs, e na produção média de DPs com discentes ou egressos.</p> <p><b>Indicadores:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) produção bibliográfica e artística/cultural (artigos, livros e produtos artístico/culturais-etnografias audiovisuais) total em relação ao número de docentes permanentes;</li> <li>2) produção total em periódicos qualificados (A1 a B4) em relação ao número total de docentes permanentes;</li> <li>3) produção bibliográfica qualificada em estratos superiores de periódicos (A1 a A4) de docentes permanentes em relação ao número total de docentes permanentes;</li> <li>4) produção média de docentes permanentes com discentes/egressos (artigos, resenhas, livros, capítulos, produtos artístico/culturais (etnografias audiovisuais) em relação ao número total de docentes permanentes;</li> <li>5) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) livros qualificados em estratos superiores (L1 a L2) publicados pelos docentes permanentes no quadriênio indicados pelo programa;</li> <li>6) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) capítulos de livros qualificados em estratos superiores (L1 a L2) publicados pelos docentes permanentes no quadriênio, indicados pelo programa;</li> <li>7) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) produtos artístico/culturais (etnografias audiovisuais) qualificados em estratos superiores (AV1 a AV2) produzidos pelos docentes permanentes que produziram produtos artístico/culturais (etnografias audiovisuais) no quadriênio;</li> <li>8) distribuição equilibrada da produção total (de periódicos, livros e produtos artístico/culturais – etnografias audiovisuais) entre docentes permanentes do programa.</li> </ol> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
2.4.2. Produção técnica e tecnológica	40%	<p>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo com ênfase na produção técnica e tecnológica total e na produção técnica (T1, T2) em relação ao total de DPs, na concentração da produção técnica e tecnológica total e da produção técnica e tecnológica total com discentes, nos PT qualificados</p>

		<p>em relação ao total de DPs, e no grau de concentração da produção técnica e tecnológica por DPs.</p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>1) produção técnica e tecnológica total em relação ao número total de docentes;</p> <p>2) produção técnica e tecnológica qualificada em estratos superiores (T1, T2) do programa em relação ao número de docentes permanentes;</p> <p>3) distribuição do número absoluto de produções técnicas e tecnológicas entre os membros do corpo docente permanente;</p> <p>4) produção média de produtos técnicos e tecnológicos de docentes permanentes com discentes/egressos, em relação ao número total de docentes permanentes;</p> <p>5) distribuição do número de produções qualificadas entre os membros do corpo docente permanente;</p> <p>6) grau de concentração da produção entre docentes permanentes do programa;</p> <p>7) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) produtos técnicos e tecnológicos qualificados em estratos superiores (T1 a T2) produzidos pelos docentes permanentes no quadriênio, indicados pelo programa.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<b>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</b>	<b>25%</b>	<p>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 2.5.1+2.5.2+2.5.3 ponderadas pelo peso de cada subitem.</p> <p>MB=3.11-2.10; B=2.09-1.94; R=1.93-1.89; F=1.88-1.81; I &lt;1.81</p>
2.5.1. Engajamento em atividades de pesquisa	24%	<p>Pontuação quantitativa baseada no percentual de DP com projetos financiados, na distribuição e concentração de projetos dos DPs, e na média de discentes em projetos.</p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>1) percentual de docentes que coordenam e/ou participam de projetos financiados em relação ao total de docentes permanentes;</p> <p>2) equilíbrio da distribuição dos projetos às áreas de concentração e linhas de pesquisa propostas;</p> <p>3) equilíbrio na distribuição do número de projetos pelo número de docentes permanentes;</p> <p>4) percentual de envolvimento de discentes (graduação e pós-graduação) nos projetos de pesquisa.</p> <p>MB=5.82-3.28; B=3.27-2.52; R=2.51-1.84; F=1.83-1.70; I &lt;1.70</p>
2.5.2. Atividades de formação em disciplinas	38%	<p>Pontuação quantitativa baseada na distribuição de disciplinas oferecidas por DPs na pós-graduação, na distribuição de disciplinas oferecidas entre os DPs, e nas disciplinas ofertadas na graduação pelos DPs.</p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>1) média ponderada das disciplinas na pós-graduação oferecidas no programa por docente permanente;</p> <p>2) distribuição de disciplinas oferecidas entre o corpo docente permanente;</p> <p>3) média ponderada das disciplinas ofertadas pelos docentes permanentes na graduação;</p>

		<p>4) proporção de disciplinas oferecidas por docentes permanentes em conjunto com bolsistas de estágio pós-doutoral supervisionados em relação ao conjunto de disciplinas totais do programa no período de avaliação;</p> <p>5) proporção de disciplinas oferecidas por docentes permanentes em conjunto com não bolsistas de estágio pós-doutoral supervisionados em relação ao conjunto de disciplinas totais do programa no período de avaliação.</p> <p>MB=2.59-1.41; B=1.41-1.19; R=1.18-0.68; F=0.67-0.50; I &lt;0.59</p>
2.5.3. Atividades de Orientação e Supervisão	38%	<p><b>Pontuação quantitativa baseada no percentual de DPs com orientação no período de avaliação em relação ao total de DPs, no número de dissertações defendidas em média em relação ao número de DPs, e no número de teses defendidas em média em relação ao número de DPs.</b></p> <p><b>Nos PPGs localizados em unidades sem vinculação direta com a graduação, o item “3” não será avaliado.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>1) distribuição equilibrada de orientações entre os docentes permanentes;</p> <p>2) percentual de docentes permanentes com orientação no período de avaliação em relação ao total de docentes permanentes;</p> <p>3) percentual de docentes colaboradores com orientação no período de avaliação em relação ao total de docentes permanentes;</p> <p>4) percentual de docentes permanentes com atividades de orientação em nível de graduação (Orientação de TCC, Iniciação Científica);</p> <p>5) percentual de docentes permanentes envolvidos em atividades de extensão;</p> <p>6) número de teses e dissertações defendidas em média pelo número de docentes permanentes;</p> <p>7) número médio de estágios pós-doutorais supervisionados por docente permanente no período de avaliação;</p> <p>8) número médio de estágios pós-doutorais de bolsistas supervisionados por docentes permanentes no período de avaliação;</p> <p>9) número médio de não bolsistas em estágios pós-doutorais supervisionados por docente permanente no período de avaliação.</p> <p>MB=3.52-3.12; B=3.11-3.01; R=3.00-2.77; F=2.76-2.60; I &lt;2.60</p>
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		
<b>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa</b>	<b>40%</b>	<p><b>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 3.1.1+3.1.2 ponderadas pelo peso de cada subitem.</b></p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
3.1.1. Formas de reconhecimento do caráter inovador da produção intelectual do PPG	50%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>1) formação das linhas estruturantes de pesquisa das áreas de Antropologia e Arqueologia no Brasil;</p> <p>2) nucleação de linhas, grupos, centros e redes de pesquisa, e de cursos de pós-graduação no Brasil e no exterior;</p>

		<p>3) nucleação de linhas, grupos de pesquisa e cursos de pós-graduação por docentes e egressos do PPG em outras áreas disciplinares ou multidisciplinares no Brasil e no exterior;</p> <p>4) participação de docentes e egressos em cargos de direção e conselhos em sociedades científicas nacionais e internacionais;</p> <p>5) prêmios, medalhas e comendas a integrantes do corpo docente permanente do programa;</p> <p>6) prêmios atribuídos a produções do PPG (teses, dissertações, livros, artigos, filmes, exposições etc.) por organizações públicas ou privadas;</p> <p>7) gestão editorial e manutenção financeira e organizacional de periódicos científicos qualificados do programa em regime <i>open access</i>.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
3.1.2. Impacto científico da produção bibliográfica e artística/cultural (etnografias audiovisuais)	50%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada em dados quantitativos da produção bibliográfica e artística/cultural do PPG.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>Avaliação de dez (10) produções bibliográficas e artísticas/culturais (etnografia audiovisual) indicadas pelo programa como as suas melhores, tendo em vista os efeitos científicos e sociais dos conhecimentos produzidos e veiculados. Estes produtos deverão ser indicados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio.</p> <p>Avaliação de no mínimo uma (1) e no máximo quatro (4) produções consideradas por cada docente como as suas melhores nas categorias bibliográfica ou artística/cultural (etnografia audiovisual), de acordo com o número de anos em que o docente atuou no programa. Estes produtos deverão ser indicados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio, tendo em vista os efeitos científicos e sociais dos conhecimentos produzidos e veiculados.</p> <p><b>A área considera que no mínimo 80% da publicação em periódicos deve se dar em veículos exógenos ao programa.</b></p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<b>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</b>	<b>30%</b>	<p><b>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 3.2.1+3.2.2 ponderadas pelo peso de cada subitem.</b></p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
3.2.1. Atividades de transferência de conhecimentos gerados a partir da atividade de produção intelectual do PPG	50%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>1) cursos de extensão universitária e/ou capacitação ofertados por docentes e discentes do PPG;</p> <p>2) produção de material didático escrito ou audiovisual elaborado por docentes e discentes do PPG;</p> <p>3) convênios, acordos de cooperação ou outras iniciativas para capacitação de profissionais da Educação Básica e de outras agências dos setores públicos e de organizações da sociedade civil;</p> <p>4) cursos de especialização para segmentos profissionais específicos;</p>

		<p>5) relatórios de trabalhos de intervenção em contextos específicos de atuação profissional;</p> <p>6) relatórios periciais destinados a diversas instâncias judiciais e administrativas;</p> <p>7) organização de eventos de difusão de conhecimentos aplicados;</p> <p>8) gestão editorial e manutenção organizacional de periódicos técnicos e tecnológicos e de divulgação científica qualificados do programa em regime <i>open access</i>;</p> <p>9) desenvolvimento de produtos de cunho normativo ou instrumental para a gestão pública ou institucional;</p> <p>10) aplicativos e softwares específicos para a área;</p> <p>11) construção e manutenção de sites de difusão científica e/ou intervenção técnica; produção de mídias (cds, DVDs, vídeos educativos etc.);</p> <p>12) programas de rádio e TV, assim como matérias e colunas em periódicos de alta circulação da grande imprensa;</p> <p>13) curadoria de coleções antropológicas e arqueológicas;</p> <p>14) organização de exposições e mostras;</p> <p>15) elaboração de Relatórios de Impacto Ambiental;</p> <p>16) vistorias e perícias técnicas;</p> <p>17) projetos de educação patrimonial;</p> <p>18) produção técnica e desempenho de funções de gestão pública;</p> <p>19) participação em comitês (nacionais e internacionais) ligados ao patrimônio cultural e genético e em conselhos de participação popular;</p> <p>20) elaboração de dossiês patrimoniais (como os para o INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais);</p> <p>21) criação de protocolos de pesquisa e acesso ao patrimônio histórico e arqueológico;</p> <p>22) construção de sistemas de georreferenciamento do patrimônio arqueológico;</p> <p>23) prêmios, medalhas e comendas atribuídos por organizações públicas e do terceiro setor a docentes, egressos e discentes do programa pela sua atuação técnica;</p> <p>24) ações de cooperação entre instituições visando a redução de assimetrias regionais na produção do conhecimento.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
3.2.2. Impacto e relevância econômica e social da produção técnica do programa	50%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo e considerando dados quantitativos da produção técnica do PPG.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>Avaliação de dez (10) produções técnicas e tecnológicas indicadas pelo programa como as suas melhores, tendo em vista os efeitos econômicos, sociais e culturais dos conhecimentos produzidos e veiculados. Estes produtos deverão ser indicados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio.</p> <p>Avaliação de no mínimo uma (1) e no máximo quatro (4) produções técnicas e tecnológicas consideradas por cada docente como as suas melhores, de acordo com o número de anos em que o docente atuou no programa, tendo em vista os efeitos econômicos, sociais e culturais dos conhecimentos produzidos e veiculados pelo programa. Estes produtos</p>

		<p>deverão ser indicados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio.</p> <p><b>Obs.:</b> Este item será melhor definido a partir dos resultados do GT Impacto e Inovação e do GT Transferência do Conhecimento, cujos quesitos só serão avaliados, uma vez adequadamente decupados, para o quadriênio de 2021-2024. Documentos orientadores para a área serão elaborados para guiar a análise qualitativa deste item.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<b>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</b>	<b>30%</b>	<p><b>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 3.2.1+3.2.2 ponderadas pelo peso de cada subitem.</b></p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<b>3.3.1. Internacionalização e Inserção (local, regional, nacional)</b>	<b>60%</b>	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo com ênfase em dados quantitativos relacionados à internacionalização e inserção local, regional e nacional do PPG.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) publicação de artigos em periódicos, em livros e capítulos de livros publicados em outros países, incluindo-se aí edições revistas (e em geral traduzidas) de livros primeiramente publicados no Brasil;</li> <li>2) publicação de artigos em periódicos, em livros e capítulos de livros publicados no Brasil e no exterior voltados para a análise e proposição de soluções para problemas de seu âmbito de inserção (local, regional, nacional);</li> <li>3) apresentação de produtos artísticos/culturais (etnografias audiovisuais) em espaços internacionais;</li> <li>4) apresentação de produtos artísticos/culturais (etnografias audiovisuais) em espaços extra-acadêmicos de acordo com o âmbito de atuação privilegiado do programa;</li> <li>5) realização de pesquisas de campo (etnográficas, arqueológicas e bioantropológicas) por docentes permanentes, discentes e egressos em contextos nacionais e estrangeiros;</li> <li>6) realização de pesquisas de campo (etnográficas, arqueológicas e bioantropológicas) para elaboração de textos orientados à solução de problemas sociais no âmbito de atuação do programa;</li> <li>7) coprodução de pesquisas e copublicações com pesquisadores de outras regiões do mundo;</li> <li>8) coprodução de pesquisas e textos com atores e organizações de coletividades e da administração pública atuantes no âmbito privilegiado de atuação do Programa;</li> <li>9) publicações qualificadas com inserção internacional e em periódicos internacionais;</li> <li>10) convênios e intercâmbios ativos firmados com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior;</li> <li>11) convênios, intercâmbios e programas de cooperação ativos com instituições nacionais em regime de cooperação recíproca voltados a questões próprias do âmbito privilegiado de atuação do Programa;</li> <li>12) programas institucionais de cooperação internacional envolvendo estratégias bi ou multilaterais de mobilidade</li> </ol>



	<p>(docente e discente) para fins de pesquisa e possibilidades de comparação;</p> <p>13) realização de pesquisas por discentes e egressos do programa fora das fronteiras brasileiras em diversos continentes;</p> <p>14) realização de pesquisas por discentes e egressos do programa voltadas para a solução de problemas sociais no âmbito de atuação do programa;</p> <p>15) estágios de formação pós-doutoral no exterior;</p> <p>16) estágios de formação pós-doutoral em outros programas no Brasil;</p> <p>17) ações propiciadoras de mobilidade discente em conjunto com outros programas no Brasil;</p> <p>18) recepção de discentes brasileiros externos ao programa em cursos e estágios de pesquisa;</p> <p>19) discentes estrangeiros presentes no PPG, seja como mestrands, doutorandos, em estágios temporários, ou em pós-doutorado.</p> <p>20) coorientação de discentes em outros programas no Brasil e no exterior;</p> <p>21) orientação de doutorados sanduíches no exterior e supervisão em regime de coorientação de doutorados completos no exterior;</p> <p>22) orientação e defesa de teses desenvolvidas em cotutela e com dupla titulação entre instituições nacionais e estrangeiras;</p> <p>23) participação em mesas-redondas, organização de grupos de trabalho e grupos de pesquisa em eventos científicos, regionais, nacionais e/ou internacionais de grande relevância para a área;</p> <p>24) prêmios nacionais e/ou internacionais (como láureas e/ou como participação em júris nacionais e/ou internacionais);</p> <p>25) consultorias a organismos da administração pública, da cooperação técnica e do terceiro setor locais, regionais, nacionais e internacionais;</p> <p>26) participação em comitês editoriais e como pareceristas de periódicos nacionais e/ou internacionais;</p> <p>27) articulação em redes regionais, nacionais e/ou internacionais de pesquisa com publicação de resultados;</p> <p>28) participações em corpos diretivos de comitês em associações científicas nacionais e internacionais de grande relevância para a Área;</p> <p>29) oferta de cursos e colaboração em atividades de ensino em instituições de reconhecido nível de excelência no Brasil e no exterior;</p> <p>30) obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências locais, regionais, nacionais e internacionais;</p> <p>31) participação em redes de pesquisa estabelecidas com instituições acadêmicas em torno de temáticas regionais;</p> <p>32) organização de eventos sobre temáticas de relevância social locais, regionais ou nacionais;</p> <p>33) desenvolvimento de ações e projetos que atendam demandas locais em articulação com movimentos sociais, organizações do terceiro setor e agências da administração pública.</p>
--	--

		MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I <5
3.3.2. Visibilidade do programa	40%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b> <b>Indicadores:</b></p> <p>1) ações de difusão científica (seminários, palestras, debates científicos regulares abertos à comunidade em geral, e/ou projetos de divulgação científica);</p> <p>2) existência e qualidade de página web do PPG com informações básicas atualizadas em outra(s) língua(s) além do português;</p> <p>3) existência de página web e de redes sociais de laboratórios, núcleos e institutos de pesquisa vinculados ao PPG com funções de ampla disseminação de conhecimentos;</p> <p>4) oferta de publicações não periódicas em regime <i>open access</i>;</p> <p>5) garantia de amplo acesso a dissertações e teses on-line;</p> <p>6) política de transparência quanto aos atos administrativos do PPG (prestação de contas, processo seletivo, atas etc.);</p> <p>7) a difusão das atividades do PPG por meio de reportagens, entrevistas ou outras formas de mídia.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>

Quadro 37 - Definições dos Quesitos/Itens da Ficha – PPGs Profissionais

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	35%	<p><b>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 1.1.1+1.1.2+1.1.3+1.1.4 ponderadas pelo peso de cada subitem.</b></p> <p>MB=10,0-9,0; B=8,9-8,0; R=7,9-7,0; F=6,9-5,0; I &lt;5</p>
1.1.1.Coerência e Consistência da Proposta do Programa com o perfil egresso que se pretende formar	25%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b> <b>Indicadores:</b></p> <p>1) definição do âmbito espacial prioritário de excelência (local, regional, nacional e internacional) de atuação do PPG, de sua relação com os objetivos da proposta de programa e com o perfil de egresso que se quer formar;</p> <p>2) delineamento do perfil de egresso e dos seus potenciais espaços de atuação;</p> <p>3) áreas de concentração formuladas de acordo com as demandas contemporâneas e clássicas da disciplina e ao âmbito espacial ao qual o programa é voltado, em consonância com os objetivos do curso, e com o perfil de egresso que se quer atingir;</p> <p>4) coerência e consistência de áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos com os objetivos do programa.</p> <p>MB=10,0-9,0; B=8,9-8,0; R=7,9-7,0; F=6,9-5,0; I &lt;5</p>

1.1.2. Articulação entre projetos de pesquisa e corpo docente	25%	<p>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo com ênfase no número médio de projeto coordenados por Docentes Permanentes (DP), no número de projetos sem linha de pesquisa, no número de turmas por linha de pesquisa e no número de linhas de pesquisa sem turmas.</p> <p><b>Indicadores:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) vinculação de cada docente à coordenação de um mínimo de um (1) projeto de pesquisa;</li> <li>2) existência de grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa, expressando as linhas e projetos de pesquisa;</li> <li>3) existência de projetos de equipes institucionais sediados no programa e coordenados por docentes permanentes.</li> </ol> <p>MB=10,0-9,0; B=8,9-8,0; R=7,9-7,0; F=6,9-5,0; I &lt;5</p>
1.1.3. Relação entre estrutura curricular, formação e pesquisa	25%	<p>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</p> <p><b>Indicadores:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) matriz curricular e fluxo de curso claramente delineados com disciplinas obrigatórias e eletivas compatíveis com os objetivos da formação;</li> <li>2) equilíbrio na distribuição de disciplinas e docentes por áreas de concentração e linhas de pesquisa;</li> <li>3) regularidade e diversidade na oferta de disciplinas durante o quadriênio.</li> </ol> <p>MB=10,0-9,0; B=8,9-8,0; R=7,9-7,0; F=6,9-5,0; I &lt;5</p>
1.1.4. Infraestrutura e recursos financeiros para pesquisa	25%	<p>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo com ênfase no percentual de PD com projetos financiados.</p> <p><b>Indicadores:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) infraestrutura para pesquisa (laboratórios, equipamentos etc.), ensino e apoio administrativo (secretaria acadêmica e coordenação de curso);</li> <li>2) biblioteca(s) e acesso digital a bases de dados bibliográficos, com destaque para as bibliografias utilizadas nas disciplinas.</li> <li>3) percentual de professores permanentes com projetos financiados em relação ao número total de docentes permanentes;</li> <li>4) convênios e projetos de cooperação ou em associação;</li> <li>5) outras formas de financiamento.</li> </ol> <p>MB=10,0-9,0; B=8,9-8,0; R=7,9-7,0; F=6,9-5,0; I &lt;5</p>
<b>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</b>	<b>35%</b>	<p><b>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 1.2.1+1.2.2 ponderadas pelo peso de cada subitem.</b></p> <p>MB=10,0-9,0; B=8,9-8,0; R=7,9-7,0; F=6,9-5,0; I &lt;5</p>
1.2.1. Dimensões, Composição e Distribuição do Corpo Docente	50%	<p>Pontuação qualitativa baseada em dados quantitativos dos indicadores abaixo com ênfase no percentual de DP com titulação na área, no ano médio da titulação dos DPs, na carga horária média dos DPs, no número e percentual de DPs e DCs com mais de 3 atuações como DP em outros programas, no percentual de DP e DC com orientação, e no atendimento do mínimo de 8 DP para nível de Mestrado e 10 para Doutorado.</p> <p><b>Indicadores:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) perfil acadêmico/formação de pesquisadores e sua adequação à estrutura e proposta do programa;</li> <li>2) titulação dos docentes permanentes compatível com a proposta do programa e com as orientações vigentes para a</li> </ol>

		<p>área: no mínimo 70% do NDP de cursos que se proponham a conferir os títulos de mestre e doutor em Antropologia e Arqueologia devem ser preferencialmente portadores de títulos de doutor <i>stricto sensu</i> em Antropologia e/ou Arqueologia, ou Ciências Sociais/Antropologia e/ou História/Arqueologia, Epidemiologia em Saúde Pública/(Bio)Arqueologia-Bioantropologia, os demais 30% podendo ter títulos de doutor em áreas afins compatíveis com a proposta do programa e com interfaces interdisciplinares; no caso de cursos interdisciplinares com foco em Antropologia e/ou Arqueologia, 40% do CDT deve ter título de doutor na área, os demais podendo ser titulados em áreas afins compatíveis com a proposta do programa. Exceções serão consideradas em função de justificativas compatíveis com o tempo de existência dos programas e com a história da consolidação dos dois campos disciplinares no Brasil;</p> <p>3) diversificação dos docentes em relação às instituições nas quais se doutoraram;</p> <p>4) tempo de titulação dos docentes equilibrado entre seniores e juniores de acordo com o tempo de existência do programa e com o planejamento institucional futuro;</p> <p>5) distribuição equânime dos docentes entre as linhas de pesquisa;</p> <p>6) regime de dedicação de docentes permanentes ao curso;</p> <p>7) relação proporcional entre docentes permanentes e colaboradores compatível com as orientações vigentes para a área, considerando o número mínimo de 70% de docentes permanentes, e máximo de 30% de colaboradores.</p> <p>8) número mínimo de oito (8) docentes permanentes para cursos apenas de mestrado, e de dez (10) docentes permanentes para cursos de doutorado.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
1.2.2. Desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente permanente	50%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo, com ênfase no percentual de DPs bolsistas do CNPq.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>1) coordenação de projetos de pesquisa;</p> <p>2) participação em equipes, núcleos, grupos e laboratórios de pesquisa;</p> <p>3) bolsas de produtividade em pesquisa e outros tipos de financiamentos de pesquisa (FAPs, fundos setoriais, cooperação internacional, fundações filantrópicas, terceiro setor, setor privado etc.);</p> <p>4) coordenação e participação em projetos e redes de investigação de âmbito nacional e internacional;</p> <p>5) estágio pós-doutoral e licenças de capacitação, no Brasil e no exterior;</p> <p>6) participação em diretorias e conselhos de associações científicas nacionais e internacionais;</p> <p>7) participação em conselhos editoriais de editoras, em editorias e conselhos editoriais de periódicos qualificados nacionais e internacionais;</p> <p>8) participação em comissões e conselhos técnicos especializados e diretorias de associações profissionais ou técnicas;</p>

		9) participação em atividades de formação de graduação e/ou ensino fundamental/médio, quando existir.  MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I <5
<b>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</b>	<b>15%</b>	<b>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 1.3.1+1.3.2+1.3.3 ponderadas pelo peso de cada subitem.</b>  MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I <5
<b>1.3.1. Planejamento das formas de gestão institucional e acompanhamento do fluxo discente</b>	<b>34%</b>	<b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b> <b>Indicadores:</b> 1) estruturas de gestão colegiada para a tomada de decisões institucionais; 2) formas de monitoramento dos processos seletivos; 3) mecanismos institucionais de suporte aos discentes para a permanência e conclusão do curso (auxílios para realização de viagens acadêmicas, pesquisa de campo, cursos de idiomas, ajuda de custo para discentes indígenas e quilombolas etc.); 4) formas de participação de discentes nas decisões colegiadas do programa; 5) formas de gestão do fluxo de discentes; 6) processos seletivos diferenciados em função de ações afirmativas e de bolsas do tipo PEC-PG.  MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I <5
<b>1.3.2. Processos de planejamento estratégico visando formular planos de otimização e adequação do PPG para melhor oferta de formação acadêmica às condições institucionais e financeiras vigentes</b>	<b>33%</b>	<b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b> <b>Indicadores:</b> 1) diagnóstico das metas alcançadas; 2) definição de metas futuras à luz das condições institucionais e financeiras vigentes, em especial quanto à formação de discentes; 3) estratégias de redefinição de processos seletivos e fluxo de curso e de suplementação da formação discente, considerados o perfil de alunos ingressantes, à luz das políticas de ações afirmativas, de igualdade de gênero e de suporte à maternidade; 4) metas e cronogramas de capacitação e estágios pós-doutoral para os docentes; 5) políticas e processos de seleção, integração e acompanhamento da supervisão de estágio pós-doutoral; 6) planejamento das políticas de monitoramento, credenciamento, descredenciamento e credenciamento de docentes; 7) políticas de acompanhamento de alunos egressos; 8) estratégias de aperfeiçoamento das demais atividades docentes (captação de recursos, editoria, divulgação científica, extensão universitária etc.); 9) planejamento de gestão de periódicos e de coleções de publicações, caso existentes; 10) planejamento de curadoria de coleções científicas, arquivos e acervos de diferentes naturezas;

		<p>11) formas de monitoramento e atualização dos dados produzidos sobre o próprio programa; 12) formas de guarda e tratamento de acervos documentais do programa.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
1.3.3 Relação entre programa, instituição e contexto social de inserção	33%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b> <b>Indicadores:</b></p> <p>1) participação do programa em projetos, conselhos e comissões institucionais; 2) vinculação do planejamento estratégico do programa ao Plano de Desenvolvimento Institucional da IES; 3) estratégias de inserção nos âmbitos espaciais local, e/ou regional, e/ou nacional, e/ou internacional, de acordo com o perfil de atuação definido para o programa.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<b>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</b>	<b>15%</b>	<p><b>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 1.4.1+1.4.2 ponderadas pelo peso de cada subitem.</b></p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
1.4.1. Definição de processos e procedimentos para instauração de práticas de autoavaliação	50%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b> <b>Indicadores:</b></p> <p>1) preparação de modelo que seja adequado à proposta, objetivos e recursos do PPG, envolvendo docentes, discentes, e funcionários técnico-administrativos, com objetivos claramente definidos e exequíveis; 2) estratégias, métodos (técnicas e instrumentos a serem utilizados, as formas de tratamento de coleta de dados), e equipe de realização da autoavaliação; 3) cronograma e periodicidade de sua realização; 4) incorporação e envolvimento de interlocutores internos (docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos) e externos (debatedores, mediadores, comentadores etc.) ao programa como parte do processo de autoavaliação; 5) relação entre os processos de autoavaliação do programa e os da instituição; 6) formas de avaliação da política de monitoramento, credenciamento, descredenciamento e credenciamento de docentes de acordo com os parâmetros fornecidos pela autoavaliação.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
1.4.2. Processos de disseminação dos resultados alcançados no planejamento da autoavaliação	50%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b> <b>Indicadores:</b></p> <p>1) resultados do planejamento das formas pelas quais os conhecimentos adquiridos no processo de autoavaliação serão disseminados no âmbito do programa, da instituição, e no campo científico no seu âmbito de atuação (local, regional, nacional, internacional), assim como na área disciplinar; 2) resultados do planejamento das formas de divulgação mais ampla, junto à comunidade local e/ou regional, e/ou nacional e/ou internacional dos dados e conclusões produzidos.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		



2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	15%	<p><b>Equivalente ao resultado da pontuação do item 2.1.1.</b></p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
2.1.1. Qualificadores para avaliação da qualidade das dissertações e teses	100%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo com ênfase em dados quantitativos relacionados aos trabalhos finais e na produção discentes.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) aderência e distribuição dos temas das dissertações e teses com áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos do programa;</li> <li>2) diversidade institucional na composição das bancas de defesa e qualificação dos membros da banca para a avaliação das dissertações e teses;</li> <li>3) dissertações e teses premiadas em concursos por associações científicas, agências de governo ou pela própria instituição;</li> <li>4) realização de bolsas sanduíche, cotutela ou formas equivalentes;</li> <li>5) proporção de discentes matriculados que publicaram em periódicos qualificados (A1 a B4), em livros e capítulos de livros em relação ao total de discentes matriculados no quadriênio;</li> <li>6) proporção de egressos que publicaram em periódicos qualificados em estratos superiores (A1 a A4), em livros e capítulos de livros em relação ao número total de egressos no quadriênio.</li> <li>7) análise qualitativa de quatro (4) teses, dissertações ou trabalhos finais equivalentes indicados pelo programa como suas melhores durante o quadriênio. (Estes produtos deverão ser apontados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio e estar disponíveis online, de modo a que possam ser consultados para fins de avaliação).</li> </ol> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	15%	<p><b>Equivalente ao resultado da pontuação do item 2.2.1.</b></p> <p>MB=25.90-16.72; B=16.72-8.91; R=8.90-7.54; F=7.53-5.17; I &lt;5.17</p>
2.2.1. Volume e distribuição da produção de discentes e egressos	100%	<p><b>Pontuação quantitativa baseada no percentual de discentes e egressos com produção de A1 a B4 ou com qualificação em livros (incluindo produção de L1 a L5, artigos de A1 a B4, e produção de A1 a A4).</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) produção total de discentes e egressos (nos últimos cinco anos) em periódicos qualificados (A1/B4), em livros e capítulos de livros, em produtos artísticos/culturais (audiovisuais) e em produtos técnicos e tecnológicos, em relação ao número de discentes matriculados e egressos no período de cinco anos após a titulação;</li> <li>2) produção média ponderada de discentes e egressos (nos últimos cinco anos) em periódicos qualificados (A1/A4), em relação ao número de discentes matriculados e egressos no período de cinco anos após a titulação;</li> <li>3) produção média de discentes e egressos de trabalhos completos e resumos relacionados aos trabalhos</li> </ol>

		<p>acadêmicos publicados em anais de congressos no período, proporcional ao número de discentes matriculados e egressos no período;</p> <p>4) proporção entre o número de discentes-autores de produtos bibliográficos, produtos artísticos/culturais (audiovisuais), e técnicos e tecnológicos, e o número total de discentes matriculados;</p> <p>5) proporção entre egressos-autores em relação ao número total dos egressos no período de cinco anos.</p> <p>MB=25.90-16.72; B=16.72-8.91; R=8.90-7.54; F=7.53-5.17; I &lt;5.17</p>
<b>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</b>	<b>15%</b>	<p><b>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 2.3.1+2.3.2 ponderadas pelo peso de cada subitem.</b></p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
2.3.1. Estratégias de acompanhamento de egressos	35%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b> <b>Indicadores:</b></p> <p>1) proporção do total de egressos (nos últimos cinco anos) e o percentual de egressos de que o PPG tem informação sobre o destino e atuação profissional;</p> <p>2) instrumentos de registro e vinculação de egressos desenvolvidos no quadriênio.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
2.3.2. Atuação dos egressos	65%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b> <b>Indicadores:</b></p> <p>1) relação entre a formação recebida, o destino e a atuação profissionais;</p> <p>2) atuação em ensino superior, básico, ou técnico e tecnológico;</p> <p>3) atuação em institutos de pesquisa;</p> <p>4) atuação em gestão pública;</p> <p>5) atuação no terceiro setor;</p> <p>6) atuação na iniciativa privada;</p> <p>7) indicação e avaliação na Plataforma Sucupira da atuação de cinco (5) egressos titulados, no máximo, por cada período (num total máximo de 15) considerados exitosos, segundo os objetivos do programa, reconhecendo a aderência de sua atuação ao perfil de egresso e ao âmbito de atuação primordial definido pelo programa, de acordo com os seguintes períodos: 2006-2010; 2011-2015 e 2016-2020.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<b>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</b>	<b>30%</b>	<p><b>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 2.4.1+2.4.2 ponderadas pelo peso de cada subitem.</b></p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
2.4.1. Produção bibliográfica e artística/cultural (audiovisual)	60%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo com ênfase na Produção Bibliográfica, Artística e Cultural em relação ao total de DPs, no total de DPs sem produções de Artigos, Livros, Artísticos e/ou Técnicas, na produção em periódicos qualificados de A1 a B4 em relação ao total de DPs, e na produção média de DPs com discentes ou egressos.</b> <b>Indicadores:</b></p>

		<p>1) produção bibliográfica e artística/cultural (artigos, livros e produtos artístico/culturais-etnografias audiovisuais) total em relação ao número de docentes permanentes;</p> <p>2) produção total em periódicos qualificados (A1 a B4) em relação ao número total de docentes permanentes;</p> <p>3) produção bibliográfica qualificada em estratos superiores de periódicos (A1 a A4) de docentes permanentes em relação ao número total de docentes permanentes;</p> <p>4) produção média de docentes permanentes com discentes/egressos (artigos, resenhas, livros, capítulos, produtos artísticos/culturais (etnografias audiovisuais) em relação ao número total de docentes permanentes;</p> <p>5) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) livros qualificados em estratos superiores (L1 a L2) publicados pelos docentes permanentes no quadriênio indicados pelo programa;</p> <p>6) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) capítulos de livros qualificados em estratos superiores (L1 a L2) publicados pelos docentes permanentes no quadriênio, indicados pelo programa;</p> <p>7) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) produtos artísticos/culturais (etnografias audiovisuais) qualificados em estratos superiores (AV1 a AV2) produzidos pelos docentes permanentes que produziram produtos artísticos/culturais (etnografias audiovisuais) no quadriênio;</p> <p>8) distribuição equilibrada da produção total (de periódicos, livros e produtos artístico/culturais – etnografias audiovisuais) entre docentes permanentes do programa.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
2.4.2. Produção técnica e tecnológica	40%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo com ênfase na produção técnica e tecnológica total e na produção técnica (T1, T2) em relação ao total de DPs, na concentração da produção técnica e tecnológica total e da produção técnica e tecnológica total com discentes, nos PT qualificados em relação ao total de DPs, e no grau de concentração da produção técnica e tecnológica por DPs.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>1) produção técnica e tecnológica total em relação ao número total de docentes;</p> <p>2) produção técnica e tecnológica qualificada em estratos superiores (T1, T2) do programa em relação ao número de docentes permanentes;</p> <p>3) distribuição do número absoluto de produções técnicas e tecnológicas entre os membros do corpo docente permanente;</p> <p>4) produção média de produtos técnicos e tecnológicos de docentes permanentes com discentes/egressos, em relação ao número total de docentes permanentes;</p> <p>5) distribuição do número de produções qualificadas entre os membros do corpo docente permanente;</p> <p>6) grau de concentração da produção entre docentes permanentes do programa;</p> <p>7) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) produtos técnicos e tecnológicos qualificados em estratos superiores</p>

		(T1 a T2) produzidos pelos docentes permanentes no quadriênio, indicados pelo programa.  MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I <5
<b>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</b>	<b>25%</b>	<b>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 2.5.1+2.5.2+2.5.3 ponderadas pelo peso de cada subitem.</b>  MB=3.11-2.10; B=2.09-1.94; R=1.93-1.89; F=1.88-1.81; I <1.81
2.5.1. Engajamento em atividades de pesquisa	24%	<b>Pontuação quantitativa baseada no percentual de DP com projetos financiados, na distribuição e concentração de projetos dos DPs, e na média de discentes em projetos.</b> <b>Indicadores:</b> 1) percentual de docentes que coordenam e/ou participam de projetos financiados em relação ao total de docentes permanentes; 2) equilíbrio da distribuição dos projetos às áreas de concentração e linhas de pesquisa propostas; 3) equilíbrio na distribuição do número de projetos pelo número de docentes permanentes; 4) percentual de envolvimento de discentes (graduação e pós-graduação) nos projetos de pesquisa.  MB=5.82-3.28; B=3.27-2.52; R=2.51-1.84; F=1.83-1.70; I <1.70
2.5.2. Atividades de formação em disciplinas	38%	<b>Pontuação quantitativa baseada na distribuição de disciplinas oferecidas por DPs na pós-graduação, na distribuição de disciplinas oferecidas entre os DPs, e nas disciplinas ofertadas na graduação pelos DPs.</b> <b>Indicadores:</b> 1) média ponderada das disciplinas na pós-graduação oferecidas no programa por docente permanente; 2) distribuição de disciplinas oferecidas entre o corpo docente permanente; 3) média ponderada das disciplinas ofertadas pelos docentes permanentes na graduação; 4) proporção de disciplinas oferecidas por docentes permanentes em conjunto com bolsistas de estágio pós-doutoral supervisionados em relação ao conjunto de disciplinas totais do programa no período de avaliação; 5) proporção de disciplinas oferecidas por docentes permanentes em conjunto com não bolsistas de estágio pós-doutoral supervisionados em relação ao conjunto de disciplinas totais do programa no período de avaliação.  MB=2.59-1.41; B=1.41-1.19; R=1.18-0.68; F=0.67-0.50; I <0.59
2.5.3. Atividades de Orientação e Supervisão	38%	<b>Pontuação quantitativa baseada no percentual de DPs com orientação no período de avaliação em relação ao total de DPs, no número de dissertações defendidas em média em relação ao número de DPs, e no número de teses defendidas em média em relação ao número de DPs.</b> <b>Nos PPGs localizados em unidades sem vinculação direta com a graduação, o item “3” não será avaliado.</b> <b>Indicadores:</b>

		<p>1) distribuição equilibrada de orientações entre os docentes permanentes;</p> <p>2) percentual de docentes permanentes com orientação no período de avaliação em relação ao total de docentes permanentes;</p> <p>3) percentual de docentes colaboradores com orientação no período de avaliação em relação ao total de docentes permanentes;</p> <p>4) percentual de docentes permanentes com atividades de orientação em nível de graduação (Orientação de TCC, Iniciação Científica);</p> <p>5) percentual de docentes permanentes envolvidos em atividades de extensão;</p> <p>6) número de teses e dissertações defendidas em média pelo número de docentes permanentes;</p> <p>7) número médio de estágios pós-doutorais supervisionados por docente permanente no período de avaliação;</p> <p>8) número médio de estágios pós-doutorais de bolsistas supervisionados por docentes permanentes no período de avaliação;</p> <p>9) número médio de não bolsistas em estágios pós-doutorais supervisionados por docente permanente no período de avaliação.</p> <p>MB=3.52-3.12; B=3.11-3.01; R=3.00-2.77; F=2.76-2.60; I &lt;2.60</p>
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		
<b>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa</b>	<b>35%</b>	<p>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 3.1.1+3.1.2 ponderadas pelo peso de cada subitem.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
3.1.1. Formas de reconhecimento do caráter inovador da produção intelectual do PPG	50%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>1) formação das linhas estruturantes de pesquisa das áreas de Antropologia e Arqueologia no Brasil;</p> <p>2) nucleação de linhas, grupos, centros e redes de pesquisa, e de cursos de pós-graduação no Brasil e no exterior;</p> <p>3) nucleação de linhas, grupos de pesquisa e cursos de pós-graduação por docentes e egressos do PPG em outras áreas disciplinares ou multidisciplinares no Brasil e no exterior;</p> <p>4) participação de docentes e egressos em cargos de direção e conselhos em sociedades científicas nacionais e internacionais;</p> <p>5) prêmios, medalhas e comendas a integrantes do corpo docente permanente do programa;</p> <p>6) prêmios atribuídos a produções do PPG (teses, dissertações, livros, artigos, filmes, exposições etc.) por organizações públicas ou privadas;</p> <p>7) gestão editorial e manutenção financeira e organizacional de periódicos científicos qualificados do programa em regime <i>open access</i>.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
3.1.2. Impacto científico da produção bibliográfica e artística/cultural (etnografias audiovisuais)	50%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada em dados quantitativos da produção bibliográfica e artística/cultural do PPG.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p>

		<p>Avaliação de dez (10) produções bibliográficas e artísticas/culturais (etnografia audiovisual) indicadas pelo programa como as suas melhores, tendo em vista os efeitos científicos e sociais dos conhecimentos produzidos e veiculados. Estes produtos deverão ser indicados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio.</p> <p>Avaliação de no mínimo uma (1) e no máximo quatro (4) produções consideradas por cada docente como as suas melhores nas categorias bibliográfica ou artística/cultural (etnografia audiovisual), de acordo com o número de anos em que o docente atuou no programa. Estes produtos deverão ser indicados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio, tendo em vista os efeitos científicos e sociais dos conhecimentos produzidos e veiculados.</p> <p><b>A área considera que no mínimo 80% da publicação em periódicos deve se dar em veículos exógenos ao programa.</b></p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
<b>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</b>	<b>35%</b>	<p><b>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 3.2.1+3.2.2 ponderadas pelo peso de cada subitem.</b></p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
3.2.1. Atividades de transferência de conhecimentos gerados a partir da atividade de produção intelectual do PPG	50%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b> <b>Indicadores:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) cursos de extensão universitária e/ou capacitação ofertados por docentes e discentes do PPG;</li> <li>2) produção de material didático escrito ou audiovisual elaborado por docentes e discentes do PPG;</li> <li>3) convênios, acordos de cooperação ou outras iniciativas para capacitação de profissionais da Educação Básica e de outras agências dos setores públicos e de organizações da sociedade civil;</li> <li>4) cursos de especialização para segmentos profissionais específicos;</li> <li>5) relatórios de trabalhos de intervenção em contextos específicos de atuação profissional;</li> <li>6) relatórios periciais destinados a diversas instâncias judiciais e administrativas;</li> <li>7) organização de eventos de difusão de conhecimentos aplicados;</li> <li>8) gestão editorial e manutenção organizacional de periódicos técnicos e tecnológicos e de divulgação científica qualificados do programa em regime <i>open access</i>;</li> <li>9) desenvolvimento de produtos de cunho normativo ou instrumental para a gestão pública ou institucional;</li> <li>10) aplicativos e softwares específicos para a área;</li> <li>11) construção e manutenção de sites de difusão científica e/ou intervenção técnica; produção de mídias (cds, DVDs, vídeos educativos etc.);</li> <li>12) programas de rádio e TV, assim como matérias e colunas em periódicos de alta circulação da grande imprensa;</li> <li>13) curadoria de coleções antropológicas e arqueológicas;</li> <li>14) organização de exposições e mostras;</li> <li>15) elaboração de Relatórios de Impacto Ambiental;</li> </ol>



		<p>16) vistorias e perícias técnicas; 17) projetos de educação patrimonial; 18) produção técnica e desempenho de funções de gestão pública; 19) participação em comitês (nacionais e internacionais) ligados ao patrimônio cultural e genético e em conselhos de participação popular; 20) elaboração de dossiês patrimoniais (como os para o INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais); 21) criação de protocolos de pesquisa e acesso ao patrimônio histórico e arqueológico; 22) construção de sistemas de georreferenciamento do patrimônio arqueológico; 23) prêmios, medalhas e comendas atribuídos por organizações públicas e do terceiro setor a docentes, egressos e discentes do programa pela sua atuação técnica; 24) ações de cooperação entre instituições visando a redução de assimetrias regionais na produção do conhecimento.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
3.2.2. Impacto e relevância econômica e social da produção técnica do programa	50%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo e considerando dados quantitativos da produção técnica do PPG.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>Avaliação de dez (10) produções técnicas e tecnológicas indicadas pelo programa como as suas melhores, tendo em vista os efeitos econômicos, sociais e culturais dos conhecimentos produzidos e veiculados. Estes produtos deverão ser indicados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio.</p> <p>Avaliação de no mínimo uma (1) e no máximo quatro (4) produções técnicas e tecnológicas consideradas por cada docente como as suas melhores, de acordo com o número de anos em que o docente atuou no programa, tendo em vista os efeitos econômicos, sociais e culturais dos conhecimentos produzidos e veiculados pelo programa. Estes produtos deverão ser indicados na Plataforma Sucupira no relatório referente ao último ano do quadriênio.</p> <p><b>Obs.:</b> Este item será melhor definido a partir dos resultados do GT Impacto e Inovação e do GT Transferência do Conhecimento, cujos quesitos só serão avaliados, uma vez adequadamente decupados, para o quadriênio de 2021-2024. Documentos orientadores para a área serão elaborados para guiar a análise qualitativa deste item.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	30%	<p><b>Calculado pelo somatório e média das pontuações dos itens 3.2.1+3.2.2 ponderadas pelo peso de cada subitem.</b></p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
3.3.1. Internacionalização e Inserção (local, regional, nacional)	60%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo com ênfase em dados quantitativos relacionados à internacionalização e inserção local, regional e nacional do PPG.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p>

		<p>1) publicação de artigos em periódicos, em livros e capítulos de livros publicados em outros países, incluindo-se aí edições revistas (e em geral traduzidas) de livros primeiramente publicados no Brasil;</p> <p>2) publicação de artigos em periódicos, em livros e capítulos de livros publicados no Brasil e no exterior voltados para a análise e proposição de soluções para problemas de seu âmbito de inserção (local, regional, nacional);</p> <p>3) apresentação de produtos artísticos/culturais (etnografias audiovisuais) em espaços internacionais;</p> <p>4) apresentação de produtos artísticos/culturais (etnografias audiovisuais) em espaços extra-acadêmicos de acordo com o âmbito de atuação privilegiado do programa;</p> <p>5) realização de pesquisas de campo (etnográficas, arqueológicas e bioantropológicas) por docentes permanentes, discentes e egressos em contextos nacionais e estrangeiros;</p> <p>6) realização de pesquisas de campo (etnográficas, arqueológicas e bioantropológicas) para elaboração de textos orientados à solução de problemas sociais no âmbito de atuação do programa;</p> <p>7) coprodução de pesquisas e copublicações com pesquisadores de outras regiões do mundo;</p> <p>8) coprodução de pesquisas e textos com atores e organizações de coletividades e da administração pública atuantes no âmbito privilegiado de atuação do Programa;</p> <p>9) publicações qualificadas com inserção internacional e em periódicos internacionais;</p> <p>10) convênios e intercâmbios ativos firmados com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior;</p> <p>11) convênios, intercâmbios e programas de cooperação ativos com instituições nacionais em regime de cooperação recíproca voltados a questões próprias do âmbito privilegiado de atuação do Programa;</p> <p>12) programas institucionais de cooperação internacional envolvendo estratégias bi ou multilaterais de mobilidade (docente e discente) para fins de pesquisa e possibilidades de comparação;</p> <p>13) realização de pesquisas por discentes e egressos do programa fora das fronteiras brasileiras em diversos continentes;</p> <p>14) realização de pesquisas por discentes e egressos do programa voltadas para a solução de problemas sociais no âmbito de atuação do programa;</p> <p>15) estágios de formação pós-doutoral no exterior;</p> <p>16) estágios de formação pós-doutoral em outros programas no Brasil;</p> <p>17) ações propiciadoras de mobilidade discente em conjunto com outros programas no Brasil;</p> <p>18) recepção de discentes brasileiros externos ao programa em cursos e estágios de pesquisa;</p> <p>19) discentes estrangeiros presentes no PPG, seja como mestrands, doutorandos, em estágios temporários, ou em pós-doutorado.</p>
--	--	--

		<p>20) coorientação de discentes em outros programas no Brasil e no exterior;</p> <p>21) orientação de doutorados sanduíches no exterior e supervisão em regime de coorientação de doutorados completos no exterior;</p> <p>22) orientação e defesa de teses desenvolvidas em cotutela e com dupla titulação entre instituições nacionais e estrangeiras;</p> <p>23) participação em mesas-redondas, organização de grupos de trabalho e grupos de pesquisa em eventos científicos, regionais, nacionais e/ou internacionais de grande relevância para a área;</p> <p>24) prêmios nacionais e/ou internacionais (como láureas e/ou como participação em júris nacionais e/ou internacionais);</p> <p>25) consultorias a organismos da administração pública, da cooperação técnica e do terceiro setor locais, regionais, nacionais e internacionais;</p> <p>26) participação em comitês editoriais e como pareceristas de periódicos nacionais e/ou internacionais;</p> <p>27) articulação em redes regionais, nacionais e/ou internacionais de pesquisa com publicação de resultados;</p> <p>28) participações em corpos diretivos de comitês em associações científicas nacionais e internacionais de grande relevância para a Área;</p> <p>29) oferta de cursos e colaboração em atividades de ensino em instituições de reconhecido nível de excelência no Brasil e no exterior;</p> <p>30) obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências locais, regionais, nacionais e internacionais;</p> <p>31) participação em redes de pesquisa estabelecidas com instituições acadêmicas em torno de temáticas regionais;</p> <p>32) organização de eventos sobre temáticas de relevância social locais, regionais ou nacionais;</p> <p>33) desenvolvimento de ações e projetos que atendam demandas locais em articulação com movimentos sociais, organizações do terceiro setor e agências da administração pública.</p> <p>MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I &lt;5</p>
3.3.2. Visibilidade do programa	40%	<p><b>Pontuação qualitativa baseada nos indicadores abaixo.</b></p> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>1) ações de difusão científica (seminários, palestras, debates científicos regulares abertos à comunidade em geral, e/ou projetos de divulgação científica);</p> <p>2) existência e qualidade de página web do PPG com informações básicas atualizadas em outra(s) língua(s) além do português;</p> <p>3) existência de página web e de redes sociais de laboratórios, núcleos e institutos de pesquisa vinculados ao PPG com funções de ampla disseminação de conhecimentos;</p> <p>4) oferta de publicações não periódicas em regime <i>open access</i>;</p> <p>5) garantia de amplo acesso a dissertações e teses on-line;</p> <p>6) política de transparência quanto aos atos administrativos do PPG (prestação de contas, processo seletivo, atas etc.);</p>

		7) a difusão das atividades do PPG por meio de reportagens, entrevistas ou outras formas de mídia.  MB=10.0-9.0; B=8.9-8.0; R=7.9-7.0; F=6.9-5.0; I <5
--	--	--

Quadro 38 - Faixas de Tabulação dos Indicadores Quantitativos no Quadriênio

Indicador Quantitativo	Muito Bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
Percentual de docentes que coordenam e/ou participam de projetos financiados em relação ao total de docentes permanentes;	2.59	2.14	1.70	1.25	<1.25
Número de projetos pelo número de docentes permanentes	4.00	3.25	2.50	1.74	<1.74
Percentual de envolvimento de discentes (graduação e pós-graduação) nos projetos de pesquisa.	2.95	1.95	0.95	0.01	<0.01
Disciplinas na pós-graduação oferecidas no programa por docente permanente	1.26	1.02	0.78	0.54	<0.54
Distribuição de disciplinas oferecidas entre o corpo docente permanente	1.26	1.02	0.78	0.54	<0.54
Disciplinas ofertadas na graduação entre o corpo docente	2.72	2.10	1.48	0.86	<0.86
Distribuição equilibrada de orientações entre os docentes permanentes;	32.36	29.07	25.78	22.49	<22.49
Percentual de docentes permanentes com orientação no período de avaliação em relação ao total de docentes permanentes	32.36	29.07	25.78	22.49	<22.49
Número de dissertações defendidas em média pelo número de docentes permanentes;	0.74	0.60	0.47	0.33	<0.33
Número de teses defendidas em média pelo número de docentes permanentes;	0.35	0.23	0.10	0.01	<0.01
Média de Abandonos / Total de Discentes	0.03	0.02	0.02	0.01	<0.01
Desligamento / Total de Discentes	0.09	0.06	0.04	0.01	<0.01
Orientação em andamento	273.15	201.89	130.63	59.37	<59.37
Porcentagem de discentes com produção de A1 a B4 ou com qualificação em livros	> 22.55	22.54 a 17.85	17.84 a 13.12	13.11 a 8.41	< 8.40
Porcentagem de discentes com produção de L1 a L5	> 10.91	10.9 a 7.99	7.98 a 5.05	5.04 a 2.12	< 2.11

Porcentagem de discentes com de artigos de A1 a B4	> 15.69	15.68 a 11.69	11.68 a 7.67	7.66 a 3.67	< 3.66
Porcentagem de discentes e egressos com produção de A1 a A4	> 20.23	20.22 a 15.39	15.38 a 10.53	10.52 a 5.68	< 5.67
Somatório das produções maior ou igual a A4 com discentes dividido pelo total de DP	> 3.31	3.3 a 2.6	2.59 a 1.87	1.86 a 1.15	< 1.14
Porcentagem de discentes com produção	> 72.17	72.16 a 64.2	64.19 a 56.22	56.21 a 48.25	< 48.24
Porcentagem de egressos com produção	> 38.75	38.74 a 30.45	30.44 a 22.13	22.12 a 13.82	< 13.81
Porcentagem de egressos com artigos de A1 a A4	> 30.54	30.53 a 22.65	22.64 a 14.73	14.72 a 6.83	< 6.82
Porcentagem de produtos em L1 a L5 de discentes	> 10.91	10.9 a 7.99	7.98 a 5.05	5.04 a 2.12	< 2.11
Porcentagem de produtos em L1 a L2 de egressos	> 14.94	14.93 a 9.51	9.5 a 4.05	4.04 a 0.01	< 0.00
Produção Bibliográfica, Artística e Cultural / total de DP	> 10.32	10.31 a 8.46	8.45 a 6.57	6.56 a 4.7	< 4.69
Total DPs sem produções de Artigos, Livros, Artísticos e/ou Técnicas	> 0.56	0.55 a 0.25	0.24 a 0.02	0.02 a 0.01	< 0.00
Periódicos Qualificados de A1 a B4 / total de DP	> 3.89	3.88 a 3.02	3.01 a 2.12	2.11 a 1.24	< 1.23
Periódicos Qualificados de A1 a A4 / total de DP	> 2.76	2.75 a 2.05	2.04 a 1.33	1.32 a 0.62	< 0.61
Produção média de DP com discentes ou egressos	> 4.98	4.97 a 3.83	3.82 a 2.66	2.65 a 1.5	< 1.49
Produções (técnica e tecnológica total) / total de DP	> 24.34	24.33 a 18.06	18.05 a 11.75	11.74 a 5.46	< 5.45
Produções Técnicas (T1, T2) / total de DP	> 1.04	1.03 a 0.65	0.64 a 0.24	0.23 a 0.01	< 0.00
Produções (técnicas + tecnológicas) (Desvio padrão/Concentração)	< 11.75	11.76 a 18.05	18.06 a 24.34	24.35 a 30.64	> 30.64
Produções (técnicas + tecnológicas com discentes) (Desvio padrão/Concentração)	< 3.17	3.18 a 5.96	5.97 a 8.75	8.76 a 11.54	> 11.54
PT Qualificadas / Total DP	> 3.39	3.38 a 2.18	2.17 a 0.94	0.93 a 0.01	< 0.00
Grau de concentração de produção (técnicas e tecnológicas) por DPs (Desvio Padrão/Concentração)	< 18.18	18.19 a 26.31	26.32 a 34.43	34.44 a 42.55	> 42.55

% DP com Projetos financiados	> 29.21	29.2 a 24.08	24.07 a 18.93	18.92 a 13.8	< 13.79
Projetos por linha de pesquisa (Desvio Padrão/Concentração)	< 11.34	11.35 a 16.96	16.97 a 22.58	22.59 a 28.2	> 28.20
Projetos dos DPs (Desvio Padrão/Concentração)	< 2.5	2.51 a 3.25	3.26 a 4	4.01 a 4.76	> 4.76
Projetos de DP não CNPq 1A a 1D (Desvio Padrão/Concentração)	< 1.44	1.45 a 1.82	1.83 a 2.2	2.21 a 2.58	> 2.58
Média de discentes de Graduação em Projetos	> 2.44	2.43 a 1.44	1.43 a 0.42	0.41 a 0.01	< 0.00
Média de discentes em Projetos	> 3.91	3.9 a 2.68	2.67 a 1.44	1.43 a 0.2	< 0.19
Turmas / total DP	> 1.26	1.25 a 1.03	1.02 a 0.78	0.77 a 0.54	< 0.53
Turmas de DP (Desvio padrão/Concentração)	> 1.26	1.25 a 1.03	1.02 a 0.78	0.77 a 0.54	< 0.53
Orientações por DP (Desvio Padrão/Concentração)	< 25.78	25.79 a 29.07	29.08 a 32.36	32.37 a 35.65	> 35.65
Número de Teses e Dissertações por DP (Desvio Padrão/Concentração)	< 2.52	2.53 a 3.82	3.83 a 5.12	5.13 a 6.42	> 6.42
Porcentagem de DP com orientação de graduação	> 70.28	70.27 a 55.76	55.75 a 41.23	41.22 a 26.7	< 26.69
Porcentagem de DP com orientação de graduação e Iniciação Científica	> 82.28	82.27 a 69.07	69.06 a 55.85	55.84 a 42.64	< 42.63



## V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A Portaria GAB/Capes Nº 122, de 05 de agosto de 2021, que “Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil.” (disponível em <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=6742>) estabelece em seu artigo 27, II, os parâmetros para que cursos de nota 5 (cinco), sejam passíveis de sugestão às notas 6 (seis) e 7 (sete):

“Art. 27 – (...)

II - na segunda etapa, indicar-se-ão, dentre os PPGs que receberam nota 5 (cinco), quais deles seria são elegíveis para notas 6 (seis) e 7 (sete), atendidos os seguintes parâmetros:

- a) será elegível para nota 6 (seis) o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos “Muito Bom” nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos “Bom” em itens dos quesitos; e
- b) será elegível para nota 7 (sete) o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos “Muito Bom” nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

III - na terceira etapa, para aferição das notas 6 (seis) e 7 (sete), a comissão de avaliação deverá considerar, ainda, que, para receber tais notas, os programas deverão:

- a) no Quesito 2 (Formação): apresentar clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área e o nível de desempenho superior; e
- b) no Quesito 3 (Impacto): apresentar notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão de atuação internacional nas seguintes dimensões, sem prejuízo de outras que as Áreas julgarem pertinentes;

IV - na terceira etapa, para aferição das notas 6 (seis) e 7 (sete), a comissão de avaliação poderá considerar, ainda, os seguintes requisitos em coerência com as respectivas fichas de avaliação:

- a) Pesquisa: atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos programas que tenham caráter de cooperação internacional (financiamento internacional, equipe internacional e/ou realização no exterior);
- b) Produção intelectual: atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados aos programas que revelem o estabelecimento de cooperação internacional (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos);
- c) Mobilidade acadêmica: iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e as interações estabelecidas entre as instituições; e
- d) Atuação institucional: inclusão das ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas de cotutela, visibilidade internacional do programa (site em língua estrangeira)”.

O regulamento segue, em linhas gerais, o aprovado na 198ª Reunião ordinária do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior, realizada de 14 a 18 de setembro de 2021 (ata disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/conselho-tecnico-cientifico-da-educacao-superior/atas-ctc-es/ata-198.pdf> e seu anexo <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/conselho-tecnico-cientifico-da-educacao-superior/anexos-ctc-es/anexo-02-198.pdf>), melhor enquadrando e detalhando o item internacionalização

(mantido, em relação a períodos avaliativos anteriores, como o critério essencial para atribuição das notas 6 e 7) a partir do relatório do GT anteriormente referido.

A partir dessa decisão, a coordenação de área fez uma consulta por meio de e-mail aos integrantes do Fórum de Coordenadores de PPGs em Antropologia e Arqueologia sobre o interesse em fazerem uma definição adicional sobre critérios próprios da área para os programas indicados para notas 6 e 7. O Fórum considerou que o estabelecido na ficha e pelo CTC-ES era suficiente.

A ficha da área estabelece (ver quadros 33 e 34), em seu item 3.3.1 – Internacionalização e Inserção (local, regional, nacional) – um conjunto de qualificadores, já presentes nas avaliações anteriores, para fins de avaliação qualitativa de desempenho no item internacionalização e de inserção social.

É importante ressaltar que a área, além das relações que demonstrem reconhecimento da produção intelectual do PPG em âmbito internacional no chamado “Norte Global” (países da Europa Ocidental, Estados Unidos, Canadá e Austrália), a área valoriza especialmente a cooperação Sul-Sul, em especial com países da América Latina, do Caribe, do continente africano e asiático, assim como em área do chamado Oriente Médio, com os quais temas como deslocamentos, migrações, povoamento do continente americano, diáspora africana, religiões, gênero, povos etnicamente diferenciados, domesticação das paisagens, patrimônio, arte indígena, autoritarismos e conflitos sociais são algumas das muitas áreas de intercâmbio já estabelecidas. É fundamental ter em conta o quanto o modelo de pós-graduação brasileira em nossa área se disseminou pela América Latina, fazendo de nossos PPGs centros de formação de grande importância para estudantes de muitos países, que mantêm os elos de cooperação após a conclusão de seus ciclos de formação, fato evidenciado nos relatórios e em egressos indicados como de destaque por diversos PPGs. De certo se tivéssemos mais recursos poderíamos mais e melhor realizar.

A partir dessas balizas, a comissão de área estabeleceu, a partir da análise qualitativa comparativa dos relatórios dos PPGs e de seu desempenho em todos os quesitos características que cursos os passíveis de indicação para nós 6 e 7 compartilham, de modo a que possam ser indicados como cursos de excelência na área: efetivando os elementos previstos na Portaria GAB-Capes nº 122/2021, o CTC-ES e a ficha da área colocam de modo a apresentar os qualificadores como parte de um desempenho sistêmico e estabilizado:

- 1) mecanismos de planejamento e funcionamento organizacional consolidados que prevejam a cooperação sistêmica em âmbito nacional e internacional como parte das metas do PPG, para além de um somatório de ações individuais;
- 2) protagonismo em linhas de pesquisa de referência na produção brasileira e com repercussão internacional;
- 3) corpo docente estabilizado e de perfil predominantemente sênior (acima da média de 10 anos de titulação);

- 4) produção intelectual (livros e capítulos – inclusive tradução de livros publicados de pesquisas desenvolvidas no PPG – artigos em periódicos, produtos artístico-culturais e técnicos e tecnológicos) de circulação internacional comprovada;
- 5) formação de mestres e doutores;
- 6) inserção proativa (e não acessória e periférica) em redes internacionais de pesquisa e cooperação;
- 7) capacidade e liderança demonstrada na organização de grandes eventos da área, de obras de referência;
- 8) atuação nucleadora (formando docentes e pesquisadores) em âmbito nacional e internacional como política e como prática consolidada;
- 9) capacidade de captação de recursos nacionais e internacionais;
- 10) capacidade de articulação e disseminação do produzido no campo da cooperação internacional nos aspectos analisados entre outras instituições brasileiras;
- 11) participação nos fóruns de associativismo internacional da área;
- 12) protagonismo na implantação de realização de projetos de alto impacto científico e social e em ações de transferência de conhecimento.

No caso especificamente dos programas a serem indicados à nota 7 tais aspectos devem ter assumido um grau de permanência que os coloque como centros e irradiadores da disciplina nacional e internacionalmente, marcando por sua atuação em linhas de pesquisa e temáticas, em modelos formativos e de pesquisa, em que a maioria de seu de seu corpo docente se constitua em referência reconhecida no seu campo de atuação, atraindo discentes e doutores (docentes ou não) em estágio pós-doutoral, sendo capaz de manter esse perfil num prazo contínuo de ao menos dois quadriênios (nos termos da Portaria GAB-Capes nº 122/2021). Para isso, a ação em âmbito internacional deve ter assumido um patamar superior, especialmente diante da maior ou menor dificuldade na obtenção de recursos para estes fins. A inclusão de ações de internacionalização, de processos seletivos internacionalizados, cursos e seminários compartilhados com instituições internacionais são outros tantos elementos distintivos que podem e devem ser avaliados.

A tabela 15 apresenta, por ano de avaliação, o número de PPGs da área que foram avaliados, o número total dos que tinham cursos de mestrado e doutorado, e o percentual dos que receberam as notas 6 e 7 em relação ao total da área considerado no ciclo avaliativo e em relação ao número dos cursos com os dois níveis.

Tabela 15 – Total de PPGs, total com cursos de mestrado e doutorado avaliados com os percentuais de notas 6 e 7.

AVALIAÇÃO	Total de PPGs avaliados	Nº DE PPGs		% 6-7/PPGs	
		COM M/D	% 6-7/total de PPGs	M-D	
2013	26	16	15,38	25	
2017	29	21	13,79	19,04	
2021	37	22	21,62	36,36	

## VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017

A comparação desta avaliação com as anteriores só pode ser feita a partir da recuperação plena dos incrementos sugeridos ao processo avaliativo, de acordo com os documentos deixados pela Comissão Especial de Acompanhamento do Plano Nacional da Pós-Graduação (especialmente os disponíveis em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2018-pnpg-cs-avaliacao-final-10-10-18-cs-final-17-55-pdf>; e <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>; bem como o balanço geral apresentado em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/07032022-EvolucaoDoSNPGnodeceniodoPNPG20112020-ISBNWeb.pdf>). A partir desses marcos e das discussões que já vinham ocorrendo no âmbito do CTC-ES e no do Conselho Superior da Capes, desde 2016, os esforços da Diretoria de Avaliação/Capes, do CTC-ES, e dos Colégios de Ciências da Vida, de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, de Humanidades, e das coordenações de área para efetivar a implantação paulatina e incremental de procedimentos de avaliação qualitativa e multidimensional, há uma história que a área julga que deverá ser sistematizada pela Capes e por possíveis estudiosos da ação pública no tocante à formação pós-graduada. Não se pretende fazê-lo aqui, nem muito menos tentar sistematizar a forma como positivamente a área, numa conjuntura em tudo adversa, reagiu à proposta.

Em termos de procedimentos, muito do que foi feito vinha sendo feito antes, ao menos desde 2013. Mas foi possível desta vez cumprir um dos objetivos longamente demandados pela área: a inserção, qualificação e tabulação da pontuação de todos os tipos avaliados via Plataforma Sucupira, de modo a que os dados do período fossem todos consolidados numa única planilha.

Em 2013 inexistia a Plataforma Sucupira em efetiva operação, assim como inexistia uma única planilha de indicadores consolidados para toda a produção: especialmente livros e capítulos de livros, produção bibliográfica fundamental da área e de boa parte das Ciências Humanas, eram avaliados, mas tabulados paralelamente. Do mesmo modo, a produção artístico-cultural (no caso, as etnografias audiovisuais) era avaliada também em processo de classificação paralelo. Em 2017, por razões que não dizem respeito a

este relatório, a produção em livros (ainda feita aparte, e com muitos problemas logísticos de operacionalização) não foi computada para fins efetivos de avaliação, e a produção técnica e tecnológica não era avaliada, nem em sua totalidade nem em amostragens. Nos dois ciclos avaliativos anteriores, a sistemática metodológica do Qualis periódico – instrumento de estratificação de veículos periódicos em que discentes e docentes das áreas de avaliação publicaram no quadriênio que está em avaliação, realizada a posteriori, portanto, como todos aqueles que conhecem o processo avaliativo o sabem (mas sempre sendo usado indevidamente, por agências como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, fundações estaduais de fomento – quando existentes – e por editais de concursos públicos para a carreira docente) operava uma distorção da qualificação de revistas em que docentes e discentes das subáreas da arqueologia mais próximas das ciências duras e da vida publicam. A metodologia longamente discutida do modelo de *Qualis Referência – 2*, com a possibilidade de discriminação de subáreas temáticas e da publicação em países e línguas estrangeiras permitiu uma avaliação mais realista e equânime de toda a área.

A parametrização geral pela Capes neste quadriênio de todos estes produtos, inclusive – e fundamental para a área – da produção técnica e tecnológica, e o tratamento de todos em processos similares e tabulação geral pela Plataforma Sucupira, traz um panorama da atuação da área que não tem precedentes e evidencia elementos muito fundamentais e que deverão ser mais bem considerados no futuro. Dentre eles, para citar apenas alguns, está a alta inserção social da produção antropológica e arqueológica, a capacidade de transferência de conhecimentos e de operacionalização de tecnologias sociais, e a indissociabilidade da formação acadêmica e da atuação profissional.

Assim, julgamos que em termos de procedimentos e resultados, temos um cenário, obviamente ampliado em função da quantidade e tempo de existência dos cursos, mais próximo daquele do bem estabilizado e organizado processo avaliativo de 2013, tendo a área ultrapassado plenamente os percalços da avaliação de 2017. O quadro 39, a seguir, apresenta essa situação em termos de notas.

Quadro 39 – Comparativo das notas dos cursos 2013-2017

Região	UF	IES	Ano da criação (M / D)	Natureza	Nota 2013		Nota 2017	
					M	D	M	D
Centro-Oeste	DF	UNB	1972 / 1981	Acad.	7	7	7	7
	GO	UFG	2009 / 2015	Acad.	4	-	4	4
	MS	UFGD	2011	Acad.	3	-	3	-
	MT	UFMT	2014	Acad.	-	-	3	-
Região	UF	IES	Ano da criação (M / D)	Natureza	Nota 2013		Nota 2017	
					M	D	M	D
Nordeste	PE	UFPE	1977 / 2001	Acad.	5	5	5	5
	RN	UFRN	2005 / 2015	Acad.	4	-	5	5
	BA	UFBA	2007 / 2007	Acad.	4	4	4	4
	PI	FUFPI	2009	Acad.	3	-	3	-
	SE	FUFSE	2009	Acad.	3	-	3	-
	PB	UFPB/JP	2011 / 2018	Acad.	3	-	4	-
	AL	UFAL	2015	Acad.	-	-	3	-
	MA	UEMA	2013	Acad.	-	-	3*	-
	PE	UFPE - ARQ	2003 / 2003	Acad.	5	5	5	5
	SE	FUFSE - ARQ	2011 / 2013	Acad.	4	4	4	4
	PI	FUFPI - ARQ	2012	Acad.	3	-	3	-
Região	UF	IES	Ano da criação (M / D)	Natureza	Nota 2013		Nota 2017	
					M	D	M	D
Norte	AM	UFAM	2008 / 2010	Acad.	4	4	4	4
	PA	UFPA	2010 / 2010	Acad.	4	4	5	5
	RR	UFRR	2016	Acad.	-	-	3	-
Região	UF	IES	Ano da criação (M / D)	Natureza	Nota 2013		Nota 2017	
					M	D	M	D
Sudeste	RJ	UFRJ	1968 / 1977	Acad.	7	7	7	7
	SP	UNICAMP	1971 / 2004	Acad.	5	5	5	5
	SP	USP	1972 / 1972	Acad.	6	6	6	6



	RJ	UFF	1994 / 2002	Acad.	5	5	5	5
	MG	UFMG	2006 / 2014	Acad.	4	-	4	4
	SP	UFSCAR	2007 / 2009	Acad.	5	5	5	5
	SP	USP - ARQ	1989 / 1989	Acad.	5	5	5	5
	RJ	UFRJ - ARQ	2006 / 2011	Acad.	5	5	4	4
Região	UF	IES	Ano da criação (M / D)	Natureza	Nota 2013		Nota 2017	
					M	D	M	D
Sul	RS	UFRGS	1979 / 1991	Acad.	7	7	6	6
	SC	UFSC	1985 / 1999	Acad.	5	5	5	5
	PR	UFPR	1991 / 2014	Acad.	4	-	4	4
	RS	UFPEL	2012 / 2016	Acad.	3	-	4	4

\*Curso migrado da área de Ciência Política, Relações Internacionais e Defesa em 2018

## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

### a) SÍNTESE DA AVALIAÇÃO

Creemos que os resultados da avaliação quadrienal 2017-2020 da área 35 são positivos, e foi preocupação deixarmos ao leitor o máximo de informação sobre nossos procedimentos. Uma melhor análise dos dados da área neste ciclo avaliativo demandaria mais tempo, mas as informações aqui contidas, juntamente com as detalhadas e circunstanciadas análises nas fichas de avaliação dão certeza de que se operacionalizou uma avaliação de cunho qualitativo, em que o eixo da formação passa a ser um dos elementos fundamentais, aos quais as demais dimensões estão subordinadas.

Tem-se a certeza de que formar mestres e doutores em antropologia e arqueologia não é algo ocioso, nem tampouco gasto público estéril. Os indicadores sobre empregabilidade (Quadro 40) e trajetórias profissionais, bem como os produtos que demonstram a diuturna atuação da área na produção de efeitos (impactos) sobre a vida social, transferindo amplamente seus conhecimentos à sociedade, evidenciam já aqui o sucesso da atuação da Capes em sua missão, assim como do conjunto do SNPG na melhoria da vida social brasileira, marcada pela desigualdade de oportunidades em todos os campos, especialmente na área educacional. Espera-se que este retrato mais preciso e abrangente do fazer dos PPGs da área obtido nesta avaliação, seja aperfeiçoado em linhas muito mais definidas muito mais nos futuros ciclos avaliativos.

Quadro 40 - Comparação da variação salarial de egressos antes e depois do ingresso no PPG - área 35

PROGRAMAS	Mediana remuneração final	Mediana diferença salarial	Registros RAIS (2019)
CIÊNCIA SOCIAL (ANTROPOLOGIA SOCIAL) USP	R\$ 8.783,00	R\$ 5.881,00	36
ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO CULTURAL FUFSE	R\$ 6.889,00	R\$ 4.514,00	14
ANTROPOLOGIA UFPE	R\$ 7.805,00	R\$ 3.711,00	36
ANTROPOLOGIA UFPA	R\$ 8.678,00	R\$ 3.602,00	57
ANTROPOLOGIA UNB	R\$ 8.963,00	R\$ 3.587,00	39
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFSC	R\$ 7.324,00	R\$ 3.411,00	33
ANTROPOLOGIA FUFPI	R\$ 6.088,00	R\$ 3.371,00	30
ARQUEOLOGIA UFRJ	R\$ 7.771,00	R\$ 3.283,00	19
CARTOGRAFIA SOCIAL E POLÍTICA DA AMAZÔNIA UEMA	R\$ 6.805,00	R\$ 3.237,00	17
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFRGS	R\$ 6.332,00	R\$ 3.023,00	23
ARQUEOLOGIA UFPE	R\$ 7.452,00	R\$ 2.926,00	18
ANTROPOLOGIA UFBA	R\$ 9.342,00	R\$ 2.923,00	30
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFAM	R\$ 7.771,00	R\$ 2.899,00	33
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFRJ	R\$ 10.008,00	R\$ 2.850,00	13
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFAL	R\$ 5.702,00	R\$ 2.638,00	7
ARQUEOLOGIA USP	R\$ 7.696,00	R\$ 2.629,00	33
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFMT	R\$ 6.936,00	R\$ 2.415,00	18
ARQUEOLOGIA FUFPI	R\$ 5.721,00	R\$ 2.369,00	13
ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA UFPR	R\$ 4.830,00	R\$ 2.273,00	23
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFSCAR	R\$ 5.756,00	R\$ 2.051,00	18
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFG	R\$ 4.647,00	R\$ 2.031,00	26
ANTROPOLOGIA FUFSE	R\$ 4.222,00	R\$ 1.973,00	24

ANTROPOLOGIA UFF	R\$ 6.527,00	R\$ 1.869,00	47
ANTROPOLOGIA UFGD	R\$ 5.988,00	R\$ 1.825,00	17
ANTROPOLOGIA UFPB-JP	R\$ 4.464,00	R\$ 1.761,00	18
ANTROPOLOGIA UFPEL	R\$ 4.566,00	R\$ 1.408,00	15
ANTROPOLOGIA UFMG	R\$ 4.332,00	R\$ 1.379,00	18
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFRR	R\$ 5.743,00	R\$ 1.212,00	10
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFMS	R\$ 4.426,00	R\$ 1.207,00	4
ANTROPOLOGIA SOCIAL UNICAMP	R\$ 5.996,00	R\$ 1.143,00	17
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFRN	R\$ 4.717,00	R\$ 1.006,00	28
DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL MPEG	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0
ANTROPOLOGIA UNILAB/UFC	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0
CULTURAS AFRICANAS, DA DIÁSPORA, E DOS POVOS INDÍGENAS UPE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0
ARQUEOLOGIA UNIVASF	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0
ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO CULTURAL UFRB	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0
JUSTIÇA E SEGURANÇA UFF	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0

Fonte: SAS, 2022

OBS: Os cursos com zero não apresentavam resultados registrados na RAIS

Destaque deve ser conferido às políticas institucionais de ações afirmativas, implantadas em toda a área no Brasil, retratada em detalhes nos relatórios dos PPGs, bem como a intensa atuação da área em processos formativos de coletividades com que tradicionalmente as duas disciplinas atuam. Além da ação institucional, como também é marca da área, produziu-se conhecimento inovador, voltado à elaboração de tecnologias sociais, que está sedimentado em artigos em periódicos, livros, relatórios técnicos, dissertações e teses, e numerosos outros registros (Quadros 41 e 42).

Quadro 41 - Percentual de discentes e egressos autores por PPG - área 35 (quadriênio)

PROGRAMAS	Discentes autores	Egressos autores
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFAM	45,24	19,15
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFRR	42,43	26,16
ANTROPOLOGIA UFPA	41,56	25,18
CARTOGRAFIA SOCIAL E POLÍTICA DA AMAZÔNIA UEMA	41,57	38,66
ANTROPOLOGIA FUFPI	29,09	14,95
ARQUEOLOGIA FUFPI	46,06	10,63
ANTROPOLOGIA UNILAB/UFC	45,29	18,47
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFRN	60,05	10,86
ANTROPOLOGIA UFPB-JP	53,92	32,15
ANTROPOLOGIA UFPE	51,66	23,68
ARQUEOLOGIA UFPE	48,26	31,06
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFAL	55,8	24,03
ANTROPOLOGIA FUFSE	22,02	26,81
ARQUEOLOGIA FUFSE	46,94	14,85
ANTROPOLOGIA UFBA	38,14	16,82
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFRJ	57,5	24,96
ARQUEOLOGIA UFRJ	65,72	37,05
ANTROPOLOGIA UFF	33,54	21,95
ANTROPOLOGIA UFMG	45,68	14,47
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFSCAR	60,43	13,33
CIÊNCIA SOCIAL (ANTROPOLOGIA SOCIAL) USP	78,23	26,56
ARQUEOLOGIA USP	57,86	20,98

ANTROPOLOGIA SOCIAL UNICAMP	65,73	35,53
ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA UFPR	59,12	26,58
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFSC	59,24	27,1
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFRGS	72,37	16,18
ANTROPOLOGIA UFPEL	38,83	8,7
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFMT	51,55	17,43
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFMS	42,68	23,75
ANTROPOLOGIA UFGD	24,28	19,07
ANTROPOLOGIA SOCIAL UFG	59,25	8,96
ANTROPOLOGIA UNB	56,48	40,1

Fonte: SAS, 2022

Quadro 42 - Percentual de discentes e egressos autores por PPG - área 35  
(proporcional ao tempo do PPG)

PROGRAMAS	Discentes autores	Egressos autores
ARQUEOLOGIA UNIVASF *	59,48	0
ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO CULTURAL UFRB *	100	0
DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL MPEG *	64,29	0
JUSTIÇA E SEGURANÇA UFF *	32,03	0
CULTURAS AFRICANAS, DA DIÁSPORA, E DOS POVOS INDÍGENAS UPE **	29,99	43,59

Fonte: SAS, 2022

\* Dois anos \*\* Três anos

É fundamental ter em conta que por diversas peculiaridades da história socioambiental brasileira, o país é uma referência como campo de pesquisas nas duas disciplinas em âmbito mundial. Assim, **fazemos antropologia e arqueologia NO Brasil**, e isso nos projeta mundialmente: e a partir daqui nos inserimos em debates internacionais com contribuições que até os anos 1970 eram basicamente produzidas por estrangeiros, e compunham campos temáticos onde produtores internacionais eram os dominantes, **mesmo quando se tratava de antropologias e arqueologias DO Brasil**. E a partir de uma produção sempre em diálogo com a literatura mais avançada em termos internacionais, hoje atuamos em outros continentes e países. Os trabalhos dos diversos PPGAS, ademais, contemplam a diáspora brasileira, hoje não de pouca monta. Limitados pela

fronteira de uma socialização primária na língua portuguesa, com poucos recursos para tradução, e com uma produção onde a qualidade do texto em si é essencial, os PPGs da área têm crescentemente ampliado sua publicação em línguas estrangeiras, em especial em inglês e espanhol.

Apesar das restrições orçamentárias e de uma pandemia com larga desorganização da vida pública no Brasil, no presente quadriênio tivemos o início de quatro (4) novos cursos de mestrado, e a migração de um curso da área de Ciência Política, Relações Internacionais e Defesa. Dos quatro novos cursos dois deles têm perfil interdisciplinar dentro da área, perfil também do curso migrado, num movimento que se espera cresça e afirme o lugar da antropologia e da arqueologia em pós-graduações onde os temas limítrofes têm sido pautados mais pela produção da área 35 do que por outras ciências humanas ou socioambientais. Tivemos, ainda, a avaliação da primeira experiência de curso acadêmico em formato associativo, outra tendência que seria importante ser incentivada. Iniciou-se também um curso de doutorado disciplinar, na região NE, onde houve maior crescimento de cursos de 2010 até o presente. Neste cenário, o crescimento dos cursos disciplinares ou com forte presença da arqueologia é importante e deve ser matéria de registro mais detalhado.

A formação na área de arqueologia na pós-graduação se organiza em torno de três modelos: 1) cursos *stricto sensu*; 2) cursos de antropologia com área de concentração em arqueologia e 3) curso interdisciplinar. Houve uma descentralização da formação na área de arqueologia evidenciada pelo número de cursos *stricto sensu* em funcionamento na região nordeste, além de dois cursos interdisciplinares recém-criados. Dos seis cursos *stricto sensu* da área de arqueologia, quatro estão localizados em estados da região, sendo três programas de mestrado e um com mestrado e doutorado. Os quatro PPGs *stricto sensu* da região nordeste têm perfis bastante distintos e oferecem formação baseada no diálogo com outras áreas do conhecimento e com as quais construíram recortes temáticos específicos da disciplina (exemplo: bioarqueologia, arqueometria, arqueologia subaquática). Salienta-se que a maioria dos cursos novos da área de arqueologia (um *stricto sensu* e dois interdisciplinares) avaliados neste ciclo também estão localizados em estados do nordeste. Esse panorama além de mostrar o deslocamento da formação para além do sul e sudeste, é resultante da longa história de pesquisas arqueológicas nessa região que tem alto potencial arqueológico e, conseqüentemente, demanda a formação de profissionais na/da região. De modo geral, os cursos da área de arqueologia da região nordeste (incluindo o interdisciplinar) têm inserção local e regional expressiva, sendo ainda mais marcada em PPGs localizados em municípios fora das capitais. Nesses contextos, as ações e produtos registrados pelos programas atestam a sua efetiva integração com a sociedade e o potencial de transformação da vida de coletivos locais, a partir da arqueologia e do patrimônio arqueológico considerados à luz das singularidades de cada PPG. Os PPGs da região têm parcerias entre si, o que resultou em publicações, participação em grupos de pesquisa e eventos com temáticas regionais. Três cursos compartilham a proximidade com cursos de graduação em arqueologia nas próprias instituições, o que intensifica a



perspectiva formativa (aulas, orientações) com potenciais estudantes dos PPGs. Alguns programas já mantêm parcerias internacionais (a maior parte decorrente de ação individual de docentes) e estão a caminho da futura consolidação dessas cooperações de forma coletiva, o que poderá contribuir para a sua classificação em níveis mais altos no próximo quadriênio. Nesse sentido, o estabelecimento de redes de cooperação institucionalizadas poderia beneficiar o intercâmbio entre os PPGs e promover avanços em diversos aspectos, como a capacidade de nucleação e a consolidação da internacionalização. Os dois outros PPGs *stricto sensu* da área de arqueologia estão localizados no sudeste, sendo um deles responsável pela formação de décadas de gerações de arqueólogos no país e, juntamente, com o PPG mais antigo da região nordeste, diplomaram docentes atuantes em parte significativa dos PPGs da área de arqueologia (*stricto sensu* ou com concentração). Os dois PPGs originários dessas titulações têm considerável inserção nacional, relações internacionais consolidadas, sendo que um deles tem alto grau de internacionalização estabelecido de forma estrutural, com efeitos capilarizadores, demonstrando sua posição como centro irradiador de padrões da disciplina. Ambos têm suas especificidades, sendo protagonistas em áreas efervescentes da arqueologia (arqueologia amazônica, arqueologia indígena, bioarqueologia/paleoepidemiologia/arqueologia funerária e arqueobotânica). Um dos PPGs demonstra uma internacionalização de forma estrutural e como parte de seu planejamento estratégico, o que é indicado pela realização de pesquisas de docentes e discentes em países do mediterrâneo e da América Latina assim como a condução de estudos por parte docentes e estudantes estrangeiros no âmbito do programa. Esse conjunto de PPGs que oferece formação em arqueologia *stricto sensu* corresponde a mais da metade dos cursos nos quais a arqueologia, seja como área disciplinar prioritária, seja como área de concentração, está presente na área 35.

O segundo grupo de cursos compreende aqueles nos quais a arqueologia é concebida como área de concentração (um deles em processo de constituição da área de concentração em arqueologia). São quatro cursos ao todo e estão situados em três regiões: norte, sudeste e sul. A arqueologia nos quatro PPGs em Antropologia é articulada como área de concentração em cursos disciplinares, em curso no modelo four-fields e em um PPG a arqueologia nomeia com a antropologia o programa, mas ainda é uma linha de pesquisa em vias de consolidação da área de concentração em arqueologia. Os quatro cursos, portanto, têm forte diálogo com a antropologia, o que é evidenciado em suas estruturas, ações e produtos. Dois deles se localizam no sul, um no sudeste e outro no norte do país. Todos têm forte inserção local e regional, com graus distintos de internacionalização, sendo que em dois deles docentes conduzem pesquisas de campo em arqueologia no exterior. Assim como os demais cursos, esses também guardam particularidades não somente em razão da posição ocupada pela arqueologia, mas pelo protagonismo em algumas temáticas importantes da disciplina (arqueologia feminista, arqueologia do/no contemporâneo, arqueologia sensorial, arqueologia da arquitetura, arqueologia da diáspora, arqueobotânica). Esse conjunto de PPGs que

oferece formação em antropologia com área de concentração em arqueologia corresponde a pouco menos da metade dos cursos nos quais a arqueologia, seja como área disciplinar prioritária, seja como área de concentração, está presente na área 35. A área 35 tem três cursos interdisciplinares, todos eles recém-criados. Em dois deles a arqueologia está presente. Em um deles, situado no Nordeste, a arqueologia é articulada com o campo do patrimônio cultural em uma das linhas de pesquisa e no próprio título do PPG; no outro, localizado na região norte, ela está presente na formação do corpo docente, em publicações, projetos, disciplinas e ações do programa, mas não constitui área ou linha de pesquisa específica, o que é consonante com a proposta interdisciplinar do curso. Os dois cursos têm marcante inserção regional, sendo um deles muito ativo em uma *pan-região*, que é a Amazônia. Ambos têm linhas de pesquisa voltadas para o patrimônio cultural e transitam no campo dos museus, por meio de linha de pesquisa ou por estar inserido em uma instituição museológica. A área tem dois PPGs vinculados a dois dos principais pilares da história da ciência no Brasil: Museu Nacional do Rio de Janeiro (curso *stricto sensu* em arqueologia) e o Museu Paraense Emílio Goeldi (curso interdisciplinar).

É possível dizer que a área de arqueologia (em qualquer um dos modos em que se apresenta nos PPGs) tem papel importante na formação de profissionais atuantes nas áreas da administração pública e do ensino, que são indicadas como parte dos objetivos dos cursos em relação aos seus egressos. Somado a isso, a avaliação dos impactos desses PPGs, enfatizando aqui a área arqueologia, reafirma a atuação em competência da área na transferência de conhecimento por meio produtos técnicos-tecnológicos : consultorias à órgãos da administração pública e a empresas privadas, relatórios de impacto, relatórios técnicos, produção de materiais educativos, organização de cursos de capacitação para professores da educação básica, assessorias a coletivos locais (cooperativas, populações em situação de vulnerabilidade), construção de aplicativos, exposições, participação em comitês ligados ao patrimônio, entre outros, o que serviu para mostrar uma produção e uma pletora de atividades conduzidas pela arqueologia, que não eram visibilizadas e nem valorizadas em termos de qualificação do desempenho dos PPGs. A produção bibliográfica (artigos, capítulos, livros) mostra a ampliação de parcerias regionais, nacionais e internacionais a partir de uma grande diversidade de temas, contextos geográficos e abordagens disciplinares. A publicação em periódicos tem um peso expressivo na produção bibliográfica da arqueologia, com forte presença da disciplina em revistas internacionais. Em maior ou menor grau, há em todos os PPGs nos quais a arqueologia está presente, um crescente fluxo de docentes e discentes entre instituições nacionais e estrangeiras (na América Latina, América do Norte, Europa, Oriente Próximo e África).

Em síntese, a área conta com cinco (5) cursos nos quais a arqueologia é oferecida de forma disciplinar, *stricto sensu*, (UFPI, UNIVASF, UFPE, UFS, USP, UFRJ), 04 como área de concentração (UFPA, UFMG, UFPR, UFPEL), um em diálogo interdisciplinar com outros campos (UFRB), e um em que a arqueologia é temática trabalhada em diversas dimensões do PPG sem, no entanto, compor uma área ou linha de pesquisa específica

(MEPG). A distribuição geográfica mostra uma concentração nos estados da região nordeste (05 cursos), seguido pelo sudeste (03), sul (02) e norte (02). Os cursos têm perfis distintos, com especialidades destacadas, inserção em diferentes âmbitos espaciais (local, regional, nacional e internacional). Seis deles têm vínculo com cursos de graduação em arqueologia (UFPI, UNIVASF, UFPE, UFS, UFMG e UFPEL), a maior parte no nordeste. São 04 cursos de mestrado (UFPI, UNIVASF, UFRB e MPEG) e 08 cursos de mestrado/doutorado.

Houve um crescimento da área de arqueologia e o amadurecimento e consolidação de diversos aspectos de cursos em funcionamento no país. Só não há cursos da área de arqueologia na região centro-oeste, que tem lugar importante na história da arqueologia no país, sendo um contexto bastante estudado por pesquisadores da região e de outras partes do Brasil. Isso aliado ao fato de que há na região um curso de graduação em arqueologia (PUC-Goiás) sugere a pertinência de abertura de curso *stricto sensu* ou de espaço para a arqueologia em cursos de antropologia já em funcionamento na região. Além dessa possibilidade, há espaço e demanda para abertura de curso *stricto sensu* em áreas interioranas da Amazônia, seguindo o processo de deslocamento da formação das capitais.

Para o próximo período, recomenda-se que a área de arqueologia procure valorizar em seus registros nos documentos da Capes, a atuação em seus espaços prioritários, considerando de forma qualificada a importância dos impactos nos contextos mais imediatos (local, regional), evitando invisibilizá-los em detrimento das ações de internacionalização. Essas deverão caminhar rumo ao estabelecimento de parcerias institucionalizadas, por meio de convênios de cooperação técnica, que sejam resultantes de uma prática coletiva do PPG e não somente da ação individual de docentes. Da mesma forma, há que se valorizar a produção técnica-tecnológica que compõe parte importante da produção da arqueologia, assim como a produção artística que aparece em vários programas aliada à socialização do conhecimento produzido pela disciplina. A proposição de formas associativas entre PPGs da mesma região pode promover avanços para os PPGs. O acompanhamento de discentes e egressos é parte fundamental na avaliação do cumprimento da missão do programa e deve se estender para um acompanhamento/incentivo de produção intelectual por discentes e egressos. Por fim, e não menos relevante, a qualidade das informações prestadas nos documentos que apresentam os PPGs e seu desempenho ao longo de um período avaliativo, deve mostrar empenho do programa no reconhecimento de seu próprio trabalho. Há que se ter em conta de que tais documentos (relatórios e anexos inseridos na Plataforma Sucupira) compõem o retrato de cada PPG e fundamentam o panorama da área. É uma tarefa coletiva do PPG, mas também da área de arqueologia.

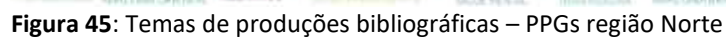
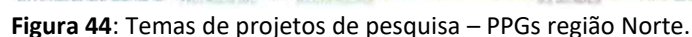
Quanto à antropologia, que viu nesse quadriênio a sedimentação do descentramento da região sul-sudeste equilibrado em prol da região nordeste, é possível imaginar seu crescimento, seja em cursos interdisciplinares entre antropologia e arqueologia, seja em antropologia e outras disciplinas das humanidades, seja em cursos disciplinares por meio de formas associativas, quer no nível de mestrado quer no de doutorado. Apesar

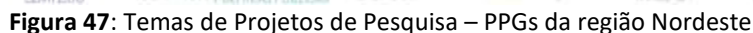
Tais afirmações se suportam, numa conjuntura de recessão como a vivida no presente, pelos dados reportados sobre trajetória de egressos, especialmente oriundos daqueles PPGs nas regiões mais carentes do país. Assim, julga-se que a expansão está longe de dever cessar, conquanto ela possa ser reconfigurada. Há muito espaço para articulações do local ao internacional desde que haja fomento para tanto, bem como suporte acadêmico de núcleos sedimentados das duas disciplinas contidas na área. Cremos que as figuras a seguir apresentam, por região, os temas de linhas e projetos de pesquisa, bibliográfica produção associada



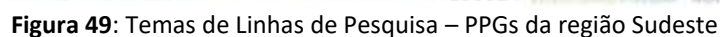
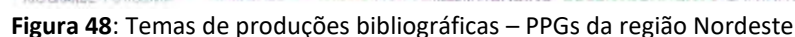
**Figura 43:** Temas de linhas de pesquisa de PPGs – região Norte.

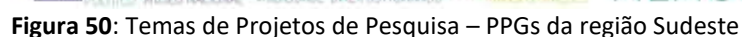




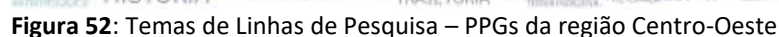


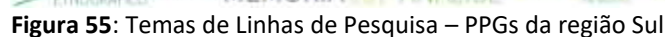




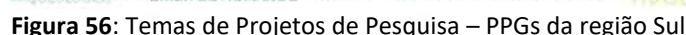












Os impactos da pandemia da Covid-19 afetaram a sociedade em inúmeros aspectos, impondo restrições que levaram à busca e criação de estratégias que tornassem viável a condução de rotinas cotidianas. O mesmo se deu com as rotinas universitárias que, em um primeiro momento, tiveram que ser suspensas para, em seguida serem repensadas em outros formatos. No caso das ciências sociais, os impactos atingiram duas das principais fontes de produção de dados e de conhecimento: os trabalhos de campo e, no caso da arqueologia, somam-se as atividades em laboratório. Uma pesquisa

realizada em diferentes áreas das ciências sociais no Brasil (Candido *et al* 2021)<sup>11</sup> mostra que a antropologia foi a mais afetada das disciplinas, 79% dos pesquisadores entrevistados relataram dificuldades em prosseguir com as suas pesquisas. Os enfrentamentos que atravessaram a vida de docentes pesquisadores e pesquisadoras em todo o país incluem: o equilíbrio da vida profissional e da vida pessoal familiar (sobretudo no caso de docentes e discentes com filhos ainda em fase escolar), a sobrecarga de trabalho das mulheres, a falta de experiência com o ensino remoto, a adaptação de conteúdo das disciplinas (em particular as práticas) para o modo on-line, além do adoecimento pela Covid, pelo stress, pela depressão e o agravamento da situação de vulnerabilidade de discentes. Os discentes foram afetados em muitas dessas situações, mas a elas se somaram os efeitos da exclusão digital, o abandono dos cursos para cuidar de familiares adoecidos, ou para buscar emprego nos inúmeros casos em que a renda familiar foi drasticamente reduzida. As universidades criaram estratégias para amenizar esses impactos, mas não puderam alcançar a todos.

Os PPGs de antropologia e arqueologia tiveram que adaptar suas rotinas de modo a apoiar os discentes em seus variados desafios, além de buscar soluções que evitassem a interrupção das atividades dos cursos e das pesquisas por um longo período. Em decorrência dos cuidados com a segurança sanitária (de pesquisadores e, sobretudo, dos coletivos com os quais trabalham), as atividades de campo e de laboratório foram suspensas. Apesar disso, os relatórios mostram que os programas se empenharam em manter a pós-graduação da área ativa e produtiva durante a pandemia e para isso lançaram mão de estratégias criativas de funcionamento. Em todos os PPGs houve prorrogação de prazos de defesa de dissertações e teses e a oferta de disciplinas (ainda que em menor número) de forma remota (inúmeros formatos e plataformas foram empregados). PPGs da área criaram comissões de acompanhamento da pandemia, com atenção especial às dificuldades de discentes. Todos promoveram encontros, eventos, rodas de conversa, cursos, entrevistas com pesquisadores on-line, produziram vídeos, com o objetivo de manter os discentes motivados, minimizando os sentimentos de ansiedade e depressão causados pelo isolamento, ao mesmo tempo, em que ampliaram a visibilidade de suas pesquisas e ações para um público mais amplo por meio de lives em canais do Youtube e em redes sociais (Facebook, Instagram, sites dos PPGs). Há relatos de programas, que associados a outros setores das suas universidades, ajudaram a organizar / motivar os estudantes a buscarem apoios psicológicos no período.

Houve um aumento no número de eventos realizados nas duas áreas e que puderam contar com a participação (online) de colegas de várias partes do país, assim como estrangeiros que, igualmente, compuseram bancas de defesa. Alguns PPGs relatam que docentes e discentes aumentaram a participação em eventos nacionais e internacionais realizados de forma virtual. A possibilidade de reunir (sem custos para os programas) pesquisadores de diversas instituições provocou a realização de inúmeros eventos

---

<sup>11</sup> Candido, Marcia Rangel; Marques, Danusa; Oliveira, Vanessa Elias de; Biroli, Flávia. As Ciências Sociais na Pandemia da Covid-19: Rotinas de Trabalho e Desigualdades. Sociologia e Antropologia, v.11, especial: 31-65, 2021.

temáticos, muitos dos quais para debater os impactos da pandemia e a atuação da área, como um todo, no enfrentamento das assimetrias decorrentes dela. Em relação as pesquisas, em muitos casos, elas foram interrompidas e não puderam ser retomadas, em outros tiveram que ser reorientadas com impactos sobre os prazos de defesa, relatórios, publicações, apresentações em eventos. Por outro lado, houve um revigorante aumento no interesse por perspectivas teórico-metodológicas voltadas para os contextos virtuais, uma vez que docentes e discentes foram obrigados a redirecionar suas pesquisas. A produção intelectual também foi afetada por inúmeros fatores (adoecimento, atraso no processo de edição de publicações). Os resultados dessas reflexões e ações dos PPGs mostram a capacidade, a responsabilidade e o empenho dos programas da área em apoiar os discentes e manter os cursos ativos, mas também originaram produção intelectual sobre esse período dramático vivido no final do quadriênio. Foram editados dossiês, livros (Bolletín et al 2020; Lemões et al 2020; Segata et al 2022; Pellini e Cabral 2022, entre outros)<sup>12</sup> que reuniram as experiências, desafios e caminhos trilhados por antropólogos e arqueólogos durante a pandemia. Os PPGs da área 35 – antropologia e arqueologia foram impactados pela pandemia da Covid-19, mas buscaram reduzir os efeitos da suspensão de suas atividades presenciais com estratégias que mantiveram o mínimo de funcionamento dos cursos, o contato com os discentes, a continuação das pesquisas (considerando as interrupções e redirecionamentos) e a produção intelectual.

## VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

A comissão de avaliação quadrienal 2017-2020 da área de antropologia e arqueologia optou por fazer, ao longo deste relatório, diversas sugestões (especialmente nos relatórios de comissões preliminares) e aqui não pretende elencar mais que alguns pontos. São eles:

- 1) a coordenação da área 35 deve encaminhar um relatório circunstanciado à DAV/Capes no sentido de melhor apresentar suas contribuições para o aperfeiçoamento dos aspectos técnico-administrativos do processo do que a área entende seja **a avaliação permanente, processual, incremental,**

---

<sup>12</sup> Bolletín, P.; Sanabria, G. V. e Tavares, F. (Orgs).2020. Etnografando na pandemia. Coop. Libreria Editrice Università di Padova; Lemões, T. et al. 2020. Dossiê “As ciências sociais em tempos de pandemia: inquietações coletivas”. Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia, 8 (1); Pellini, J.R. e Cabral, M.P. (Orgs.). 2022. Dossiê “Arqueologia em Quarentena”. Revista de Arqueologia, 35 (1); Segata, J.; Grisotti e Porto, Rozeli (Orgs.) 2022. Dossiê “Covid-19 in Brazil”. *Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology*, 19.



- comparativa de um ciclo da política pública de fomento da pós-graduação no Brasil***, caso único de centralização federal de um sistema simultaneamente de avaliação e ranqueamento para fins de destinação de recursos;
- 2) as mudanças incrementais rumo aos desafios de uma avaliação qualitativa e multidimensional devem ser, uma vez iniciadas, estabilizadas para fins de sedimentação e melhor execução na forma atual, ainda que pequenos incrementos com fins de minimização de esforços logístico-operacionais;
  - 3) para isso a Capes precisa receber os recursos financeiros e humanos necessários a redesenhar a Plataforma Sucupira que, redesenhada para no máximo acolher a avaliação de artigos científicos em periódicos (produção de interesse principal de uma certa quantidade de áreas de avaliação, mas nem de longe de toda a pós-graduação), teve suas funções muito estendidas, com visível desgaste de todos os/as envolvidos, apesar dos imensos esforços da DAV/Capes e da DTI/Capes;
  - 4) a dinâmica da discussão nos colégios deve ser mantida e reforçada: se houve a implantação de um modelo de avaliação qualitativa e multidimensional, esta foi possível pelo protagonismo dos colégios nas discussões de suas diversas etapas;
  - 5) a área, através do Fórum de Coordenadores de seus PPGs e das suas associações científicas, deve desenvolver melhores dinâmicas de comunicação interna e de treinamento discente e docente em atividades que são parte da pesquisa científica (como a prestação de contas por recursos recebidos) de modo que o perfil amplamente compartilhado duas disciplinas com largo impacto e relevância social, e igual capacidade de transferência de conhecimento à sociedade, ganhe melhores registros, sistematicidade e visibilidade;
  - 6) que a sistemática do Qualis referência – 2 (QR2) seja mantida;
  - 7) que haja uma rediscussão pela área da adaptação dos parâmetros gerais de avaliação de livros, produtos técnicos e tecnológicos e artístico-culturais a partir da experiência agora acumulada;
  - 8) que as associações científicas se conscientizem e capacitem para uma participação qualificada nas questões do fomento à área e de suporte a núcleos disciplinares em áreas onde os PPGs das disciplinas se instalaram mais recentemente;
  - 9) que a área repense a quantidade das amostras para fins de avaliação qualitativa para cada tipo de produção da pós-graduação e igualmente melhor as registre e comprove;
  - 10) avaliando como altamente positiva a experiência de re-concepção do processo sedimentado e bem-sucedido da avaliação da pós-graduação sob o signo da apreensão da qualidade no desempenho dos PPGs, que se repense o número de anos avaliados considerando a possibilidade de que este seja de um quinquênio;

## **IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS**

A comissão de avaliação quadrienal da Área de Avaliação nº 35 – Antropologia e Arqueologia ficou constituída como no quadro a seguir, atendendo aos critérios já explicitados nos itens iniciais do relatório, tendo sido a mesma para programas acadêmicos e profissionais já que só um único programa profissional foi avaliado pelo/as consultore/as e coordenadore/as:

Quadro 43 - Composição da Comissão de Avaliação Quadrienal – área 35

Nome completo	IES
ANA PAULA MENDES DE MIRANDA	UFF
ANDRÉA DE SOUZA LOBO	UnB
ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA	UFRJ
CARLOS ALBERTO CAROSO SOARES	UFBA
FABÍOLA ANDREA SILVA	USP
FLÁVIO RIZZI CALIPPO	UFPI
LOREDANA MARISE RICARDO RIBEIRO	UFPeI
MARCIA BEZERRA DE ALMEIDA	UFPA
MARCIA REGINA CALDERIPE FARIAS RUFINO	UFAM
MARIA PATRICIA LOPES GOLDFARB	UFPB
PATRICE SCHUCH	UFRGS
SIMONE BECKER	UFGD

## X. RECONSIDERAÇÃO

### a) Considerações da área:

A comissão de reconsideração da área de Antropologia e Arqueologia foi formada com base no estabelecido nas Portarias CAPES 80/2021 e 122/2021. Tendo sido determinado pela DAV que, dado o número de recursos (seis – 6 – ou seja, 16,21% do número total), teríamos dois consultores além da coordenação da área, perfazendo uma comissão de cinco integrantes, seguimos os critérios de: 1) renovação em 50% - uma consultora da etapa de avaliação e um consultor que entrou apenas na etapa de reconsideração; 2) representatividade regional (uma consultora/coordenadora da região Norte, um consultor da região Nordeste, uma consultora da região Centro-Oeste, dois consultores/coordenadores da região Sudeste).

### b) Organização dos trabalhos:

Os trabalhos foram realizados remotamente através das Plataformas Teams e Google Meet, e com manutenção de permanente comunicação via o aplicativo WhatsApp. Foram realizadas reuniões de alinhamento, de análise e de conclusão, além da reunião

final de ratificação e gravação do relatório final da etapa de reconsideração. Toda a comissão revisou os recursos e o seu teor foi debatido e votado sem qualquer divergência entre os seus componentes.

**c) Análise do requerimento preliminar em atendimento ao Termo de Autocomposição assinado entre a CAPES e o MPF:**

Dos seis recursos apresentados pelos programas respectivamente FUFPI – Antropologia: 21001014017P0); UPE – CULTURAS AFRICANAS, DA DIÁSPORA, E DOS POVOS INDÍGENAS (25004018073P7), Mestrado Profissional); FUFSE – Antropologia: (27001016026P5); UFMG – ANTROPOLOGIA (32001010072P1); UFMT – Antropologia Social (50001019037P2); USP – CIÊNCIA SOCIAL (ANTROPOLOGIA SOCIAL – 33002010029P8), nenhum fez uso do requerimento preliminar em atendimento ao Termo de Autocomposição assinado entre a CAPES e o MPF. Destes seis, apenas o programa da UPE – CULTURAS AFRICANAS, DA DIÁSPORA, E DOS POVOS INDÍGENAS (25004018073P7) teve a nota rebaixada, mas a argumentação se deu em outra direção.

**d) Análise de mérito dos pedidos de reconsideração:**

A comissão procedeu a partir dos parâmetros e indicadores que balizaram a comissão de avaliação da área 35 no processo avaliativo do quadriênio 2017-2020, baseados nos documentos já mencionados em itens anteriores do presente relatório. Parâmetros e indicadores foram consolidados sob a forma das fichas de avaliação de programas acadêmicos e profissionais da área tal como homologadas pelo CTC-ES. Os componentes da ficha foram debatidos e divulgados amplamente com o Fórum de Coordenadores de PPGs da Área de Antropologia e Arqueologia antes de serem propostos à avaliação do Colégio de Humanidades e ao CTC-ES. Para fins do trabalho avaliativo os indicadores foram tratados no plano quantitativo matematicamente, e logicamente no plano qualitativo. Ademais, a coordenação de área elaborou um roteiro de preenchimento dos relatórios de síntese dos PPGs no ano de 2020 onde diversos princípios gerais estavam claramente apresentados, e foram acima descritos como orientações aos consultores também na presente etapa. A saber (ver o Quadro 35): “(...) 1) **o tempo de existência** do PPG; 2) sua **trajetória ao longo deste tempo** (mudanças, reestruturações etc.) com ênfase no momento atual; 3) sua **inserção geográfica**”.

A Portaria 122/2021 estabelece:

“ Art. 4º Para os fins desta Portaria, consideram-se:

I -Programa de Pós-Graduação (PPG): programa composto por no máximo dois cursos, sendo um em nível de mestrado e outro em nível de doutorado, obrigatoriamente desenvolvidos sob a mesma modalidade (acadêmica ou profissional);

II - programa regular: situação do programa avaliado e aprovado pela CAPES após a deliberação favorável da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) e a respectiva homologação pelo Ministro de Estado da Educação;

- III - programa em funcionamento: situação do programa regular a partir de quando inicia suas atividades e enquanto as mantém;
- IV - programa em desativação: situação do programa em funcionamento enquanto mantiver alunos matriculados após iniciado processo de desativação por não ter alcançado nota mínima na Avaliação de Permanência nos termos da regulação vigente ou por ter encaminhado à CAPES solicitação de desativação;
- V - programa desativado: situação do programa após a conclusão do processo de desativação pela CAPES, reconhecida após a deliberação da CES/CNE e a respectiva homologação pelo Ministro de Estado da Educação, momento a partir do qual cessa definitivamente a autorização para o exercício de suas atividades;
- VI - programa recém-aprovado: situação do programa regular em funcionamento que tenha sido aprovado durante o período avaliativo;
- VII - programa em forma associativa: programa regular em funcionamento oferecido conjuntamente por 2 (duas) ou mais instituições, públicas ou privadas, que, de modo articulado e oficializado, criam e mantêm o programa com responsabilidades definidas e compartilhadas; e
- VIII - programa profissional para qualificação de professores da rede pública de educação básica - PROF: PPG profissional destinado à formação de professores em exercício na rede pública de educação básica, oferecido por instituições que atuam de forma associativa.”

E ainda:

“Art. 28. A avaliação do programa recém-aprovado seguirá as normas gerais para composição da nota, quando couber, ou envolverá a análise dos seguintes itens:

- I - funcionamento do programa de pós-graduação em relação ao seu perfil e a seus objetivos;
- II - adequação da infraestrutura do programa para as atividades realizadas;
- III - planejamento do programa com vistas à sua consolidação;
- IV - perfil do corpo docente, sua compatibilidade e sua adequação às atividades desenvolvidas e planejadas pelo programa;
- V - atividades de pesquisa e produção intelectual do corpo docente no programa, de acordo com o seu tempo de funcionamento;
- VI - envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa;
- VII - avaliação da relação entre as vagas ofertadas e o número de alunos inscritos e aprovados; e
- VIII - outros aspectos relacionados nos documentos das Áreas de avaliação.
- Parágrafo único. A Área poderá eleger alguns dos itens para a avaliação prevista neste artigo.”.

Mais adiante, a portaria 122/2021 diz explicitamente:

“Art. 45. A Avaliação Quadrienal de Permanência resultará na atribuição de nota a cada PPG, que poderá variar de 1 (um) a 7 (sete), segundo os procedimentos estabelecidos nesta Portaria.

Parágrafo único. Os programas recém-aprovados não poderão receber nota inferior à mínima exigida para a permanência no SNPG, salvo quando for identificada a descaracterização da proposta original ou constatada alguma irregularidade, o que deve ser devidamente justificado pelos consultores responsáveis pela análise do programa.” (grifos nossos)

Tais balizas foram adotadas inclusive na análise de métricas, de modo a preservar a isonomia e a comparabilidade com vistas à atribuição de notas aos PPGs, e no estabelecimento de perfis extraídos do próprio desempenho dos PPGs no quadriênio, e que foram anteriormente apresentados neste relatório. É importante lembrar que, até 2018, os cursos de mestrado aprovados recebiam a nota 3 (três) e daí por diante

receberam o conceito “A” (referente a aprovado), sendo que os de doutorado recebiam a nota do programa proponente, em geral a nota 4.

Cabe ressaltar, repetitiva e enfaticamente, que a avaliação quadrienal da pós-graduação se baseia em um processo comparativo de estratificação entre todos os PPGs integrantes de cada área de avaliação, que se faz com base numa ficha de avaliação com quesitos e itens gerais, cancelados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior da CAPES, decupados em subitens estabelecidos em conjunto com o Fórum de Coordenadores de PPGs da área de Antropologia e Arqueologia. A evolução de um programa se dá (e é aferida), portanto, em relação à mudança da área como um todo. A desejável melhoria de um PPG, portanto, não pode ser entendida em si mesma. Para a conscientização de tal aspecto realizou-se o seminário de meio termo, sendo o relatório da área 35 bastante detalhado (disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/antropologia-arqueologia-2020-pdf>). Tais princípios foram igualmente seguidos na etapa de reconsideração.

Quesitos, itens e subitens são avaliados com base em indicadores qualitativos e quantitativos igualmente escolhidos em conjunto pelo referido Fórum. Cada indicador tem as métricas que estabelecem faixas correspondentes aos conceitos de MUITO BOM, BOM, REGULAR, FRACO e INSUFICIENTE definidas a partir do tratamento matemático dos dados que são fornecidos às comissões de avaliação e reconsideração pela Diretoria de Avaliação/CAPES na forma da chamada 35 – Planilha de indicadores consolidados. Os dados aí consolidados são fruto das informações lançadas nos Relatórios Coleta por cada PPG de modo declaratório na Plataforma Sucupira. Como estabelece a Portaria n. 122/2021:

“Seção IV

Tratamento dos dados pessoais dos avaliados

Art. 10. (...)

§ 2º A DAV, representada por seu Diretor, é a unidade encarregada pela realização de operações de tratamento de dados pessoais, para os fins do art. 23 da Lei nº 13.709, de 2018.

§ 3º Os dados incluídos na Plataforma Sucupira pelos PPGs são de inteira responsabilidade dos controladores das respectivas entidades, cabendo à CAPES exclusivamente o papel de custódia de tais dados e informações.

§ 4º Cabe à CAPES, por meio da DAV, autorizar o acesso a dados pelos consultores ad hoc, garantindo-se um ambiente seguro, íntegro e auditável.” (grifos nossos)”

A agregação pela DAV/CAPES na forma da planilha mencionada reproduz objetivamente os dados lançados, e só nestes as comissões de avaliação podem se basear. A comissão de avaliação da área de Antropologia e Arqueologia trabalhou apenas com estes dados, não tendo solicitado quaisquer anexos. Os indicadores de base quantitativa não foram aferidos a partir de informações textuais e sim do que o PPG declarou nos campos do Relatório Coleta de cada ano ao longo do quadriênio. A área não considerou nenhum outro dado que não fosse proveniente da CAPES, de acordo com a orientação geral e comum de todo processo avaliativo. Nenhum outro sistema de informação vige no

processo da avaliação quadrienal do SNPG. Para tratamento matemático informatizado dos dados a coordenação de área contratou junto à *Anascience Inteligência Analítica ao Negócio Ltd* (sucendendo à *Indeorum* que rompeu contrato com diversas áreas de avaliação em janeiro de 2022) – contratação deliberada em conjunto com o Fórum de Coordenadores da Área 35. A composição da dashboard da área e se manteve também na etapa da reconsideração. Todos os procedimentos foram descritos neste relatório.

Assim, reiteramos, que as informações textuais não se aplicam aos dados quantitativos gerados no tratamento dos dados da 35 – *Planilha de indicadores consolidados*, nem quaisquer outras formas de coleta de dados foi solicitada (e quando enviada não foi considerada por uma questão de manutenção da isonomia) aos PPGs, visando nem os onerar nem os confundir no processo de coleta de informações. As comissões preliminares de qualificação, de avaliação e de reconsideração seguiram, ainda, as orientações disponíveis quanto ao registro e comprovação dos produtos indicadas na página da área, e todo o procedimento está explicado detalhadamente indicado neste relatório, o que aqui enfatizamos dado o teor dos recursos apresentados, cuja argumentação quanto ao deferimento ou indeferimento estão disponíveis nas fichas dos programas.

As comissões da área de Antropologia que atuaram nas diferentes fases da avaliação, nesta etapa de reconsideração inclusive, analisaram as informações qualitativas e quantitativas, a partir de dois instrumentos:

- 1) a dashboard de tabulação geral da área que tratou o item de acordo com a composição de subitens e pesos, explicitada nas páginas 192 a 194 do Relatório Preliminar de Avaliação;

- 2) com os indicadores disponíveis na Visualização de Dados na Quadrienal (SAS). A partir desses instrumentos, e na releitura dos relatórios durante o quadriênio a comissão de reconsideração, após a leitura dos recursos apresentados, reconferiu todos os dados à luz dos dados apresentados e avaliados cancelados pela CAPES na forma da planilha 35 – *Planilha de indicadores consolidados*, assim como dos pareceres de análise qualitativa de destaques de modo a avaliar a justa aplicação dos sistemas de tratamento matemático dos dados, certificou-se da correta atribuição de conceitos, e da adequação dos pareceres, reconsiderando o que julgou procedente. Procedeu-se, então, à elaboração e discussão conjunta das respostas a cada recurso, em si de naturezas bastante distintas, procurando didaticamente aclarar nos textos pontos que foram inadequadamente entendidos pelos pleiteantes. Com base neste trabalho, a comissão de reconsideração deferiu o recurso do PPG UFMG – Antropologia, sugerindo nesta etapa a nota 5. Os demais pedidos foram indeferidos.

Não tendo a comissão de reconsideração, nem a coordenação de área, como facultar pleno acesso ao material referente aos painéis de *Visualização de Dados na Quadrienal*, inserimos aqui as imagens geradas para esta etapa de reconsideração a partir da dashboard da área, e alguns dos gráficos referentes aos PPGs que ingressaram com recursos solicitando reconsideração. Desta forma cada PPG poderá apreciar





comparativamente seu desempenho em relação aos demais. Os códigos mais gerais de cores e faixas de métricas estão apresentados anteriormente no item IV deste relatório, em particular de seu subitem 5. A seguir estas imagens gerais estão apresentadas. No anexo nº 1 estão outros gráficos e imagens para contribuir à autoavaliação e reflexividade dos PPGs que compõem a área.

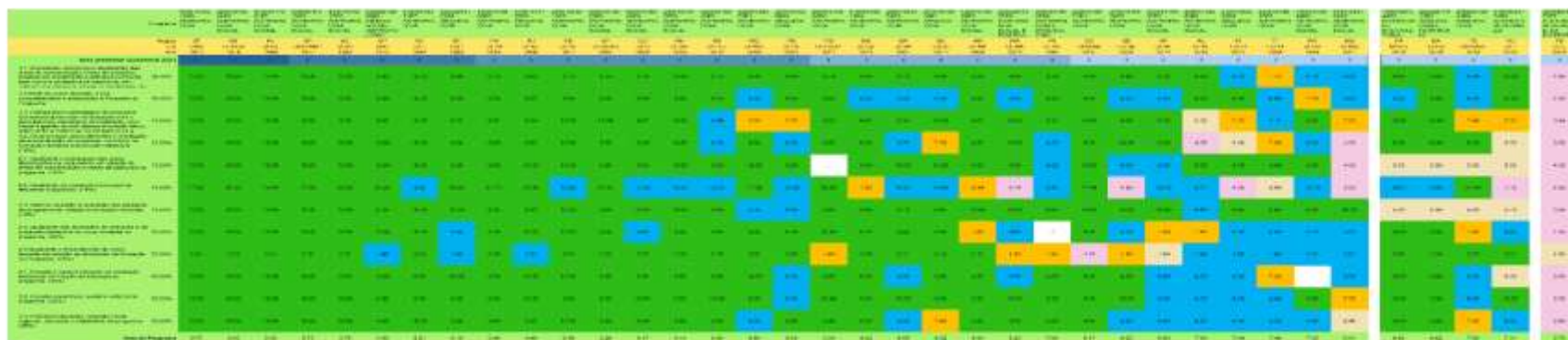


Figura 58 - Dashboard geral (quesitos e itens) - PPGs



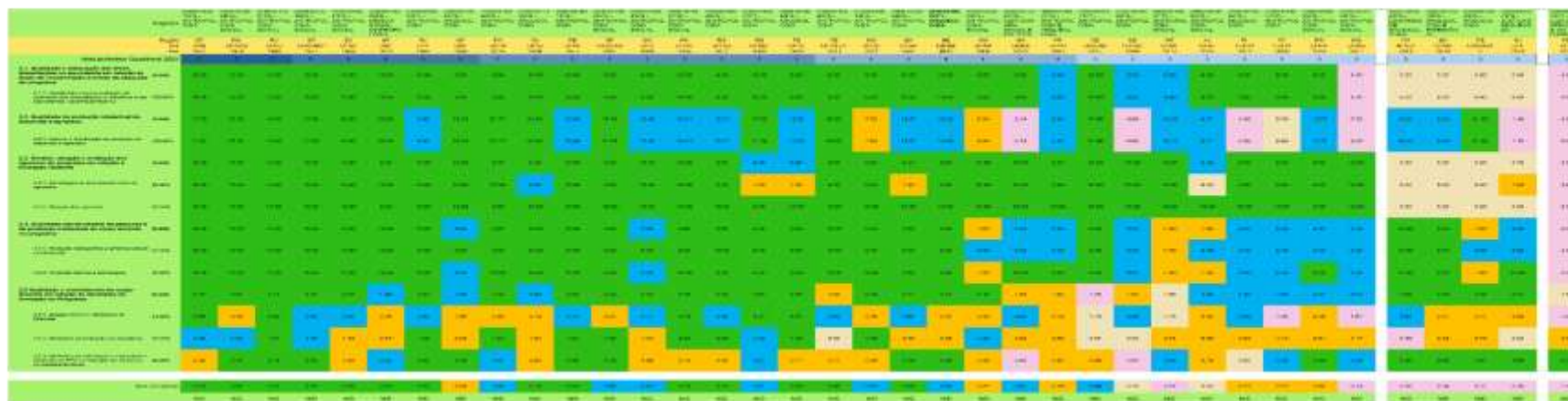


Figura 60 - Quesito 2: Formação - Itens e Subitens.

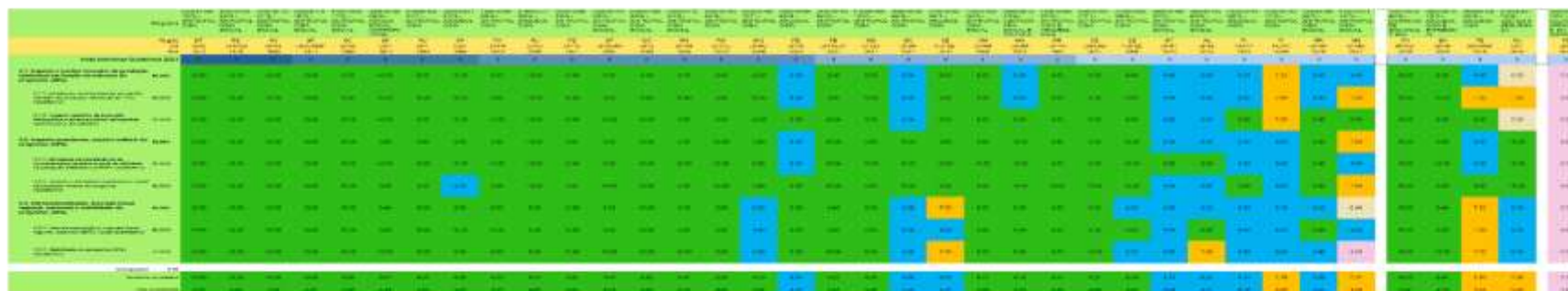


Figura 61 - Quesito 3: Impacto social

A comissão de reconsideração da avaliação quadrienal da Área de Avaliação nº 35 – Antropologia e Arqueologia ficou constituída como no quadro a seguir, atendendo aos critérios já explicitados no início deste itens iniciais do relatório, tendo sido a mesma para programas acadêmicos e profissionais já que só um único programa profissional foi avaliado pelo/as consultore/as e coordenadore/as:

Quadro 44 - Composição da Comissão de Reconsideração da Avaliação Quadrienal – área 35

Nome completo	IES
ANA PAULA MENDES DE MIRANDA	UFF
ANDRÉA DE SOUZA LOBO	UnB
ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA	UFRJ
ANTONIO CARLOS MOTTA DE LIMA	UFPE
MARCIA BEZERRA DE ALMEIDA	UFPA



---

**ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA**  
Coordenador da área de Antropologia e Arqueologia  
2018-2022  
CAPES



---

**MARCIA BEZERRA DE ALMEIDA**  
Coordenadora Adjunta de Cursos Acadêmicos  
da área de Antropologia e Arqueologia  
2018-2022



---

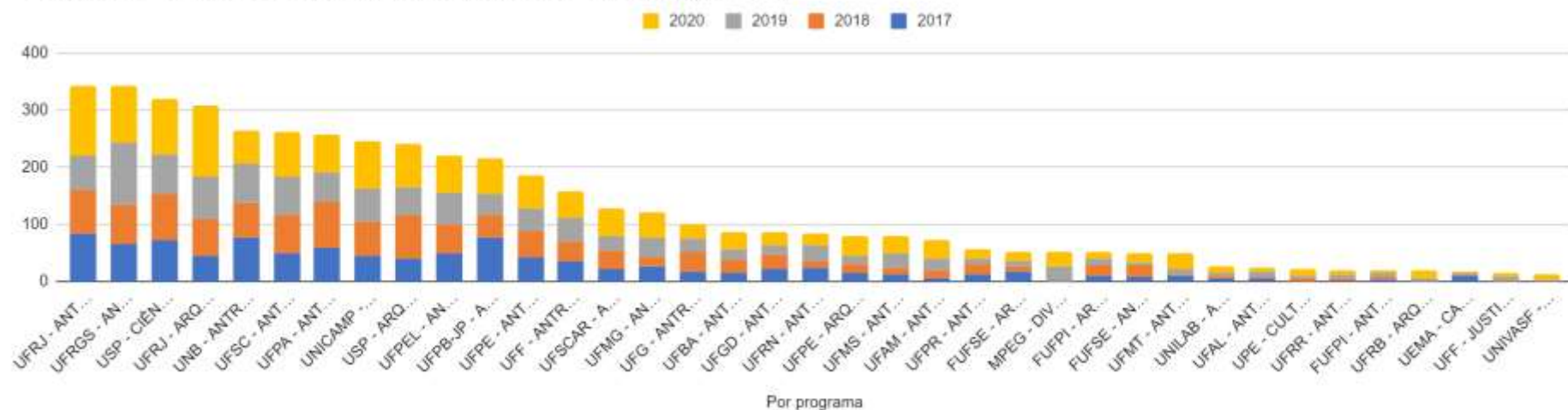
**ANA PAULA MENDES DE MIRANDA**  
Coordenadora Adjunta de Cursos Profissionais  
da área de Antropologia e Arqueologia  
2018-2022



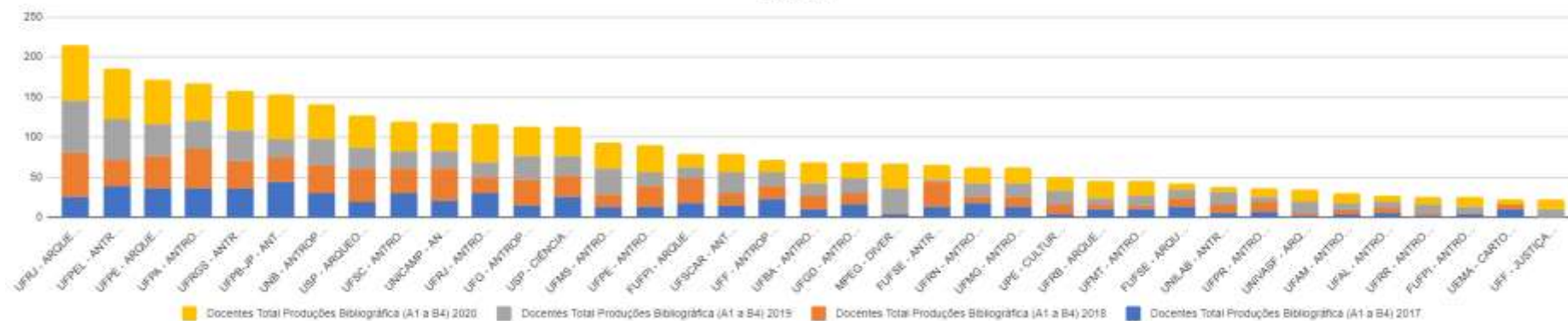
Anexo nº 1:

**Gráficos de Tipos de Produção Total e Estratos Superiores por PPG, e categoria de integrantes, 2017-2020**

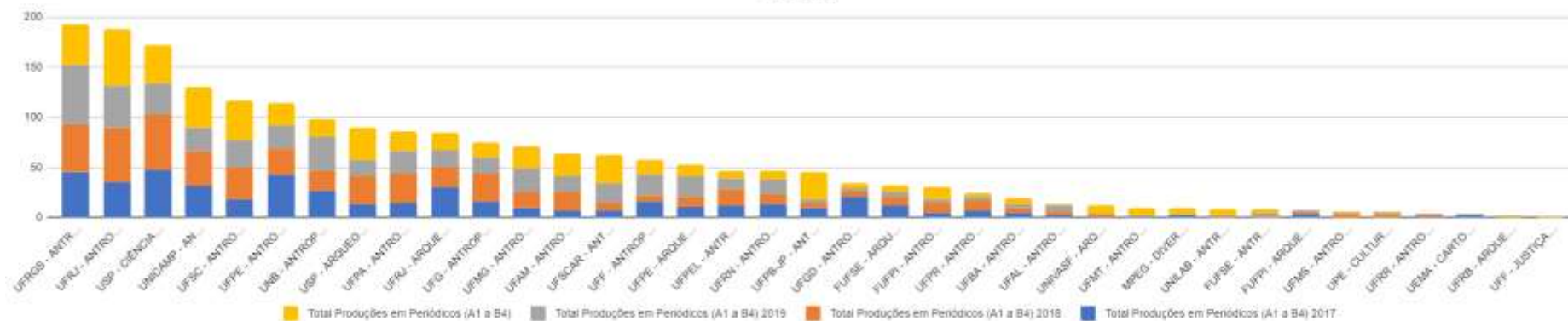
Programa - Total de Produções Bibliográficas (Periódicos) A1+B4



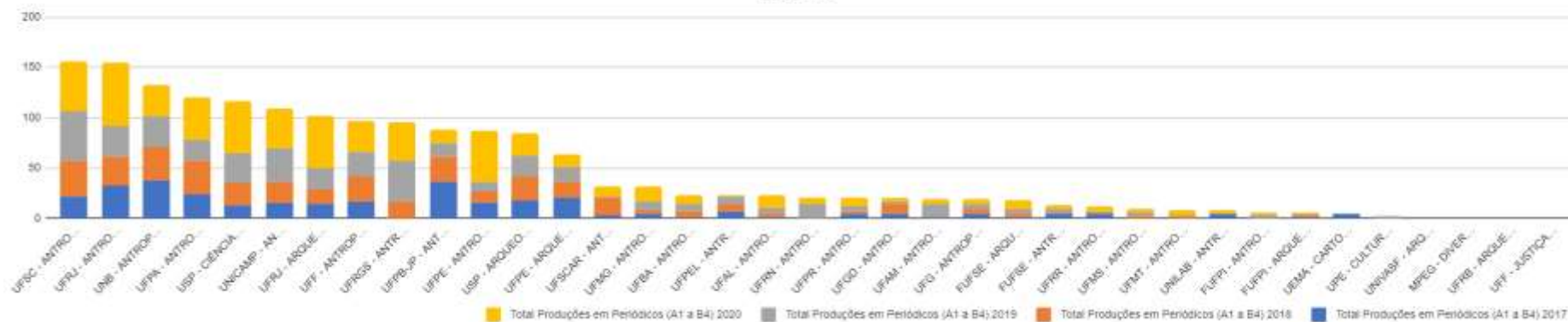
Docentes



Discentes



Egressos

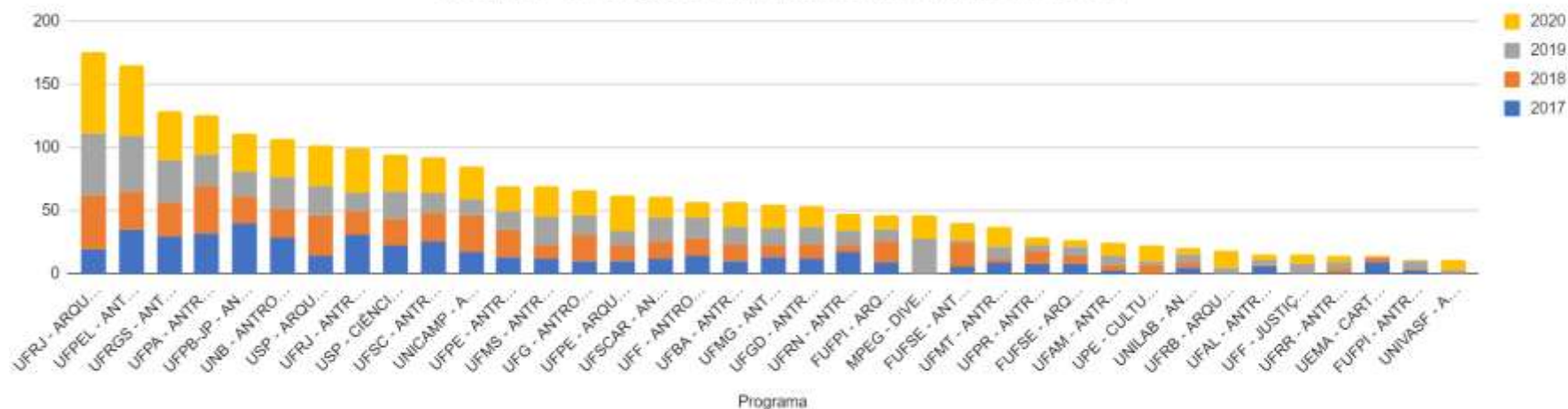


Programas

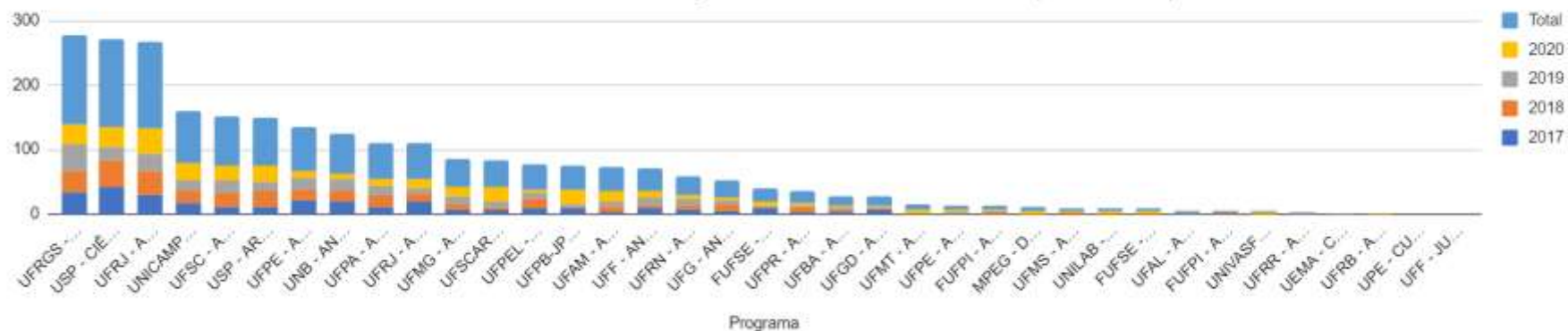


None

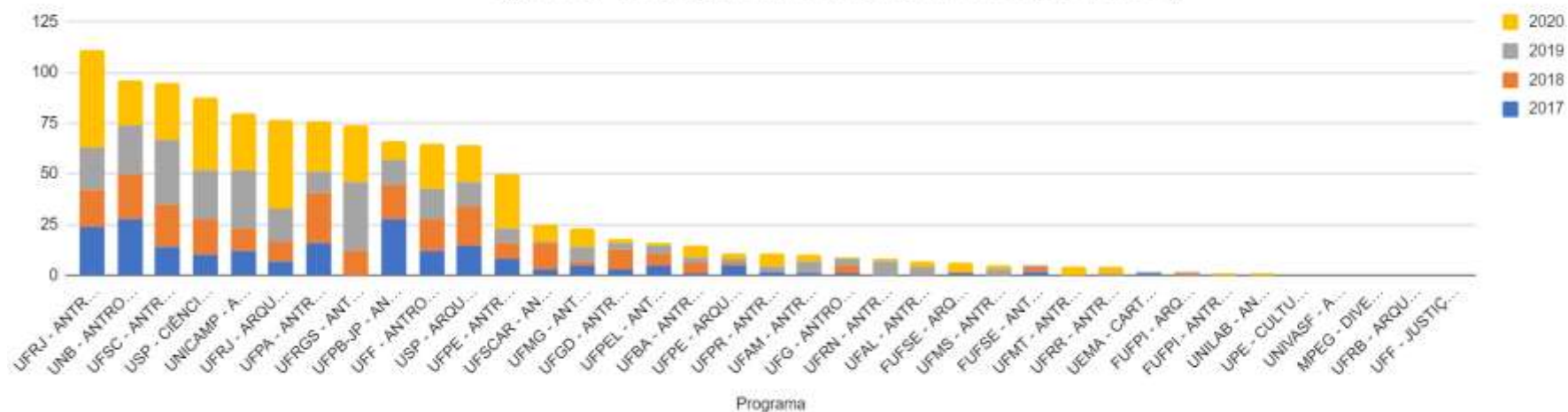
Docentes - Produções em Periódicos A1 a A4 (2017-2020)



Discentes - Produções em Periódicos A1 a A4 (2017-2020)



Egressos - Produções em Periódicos A1 a A4 (2017-2020)

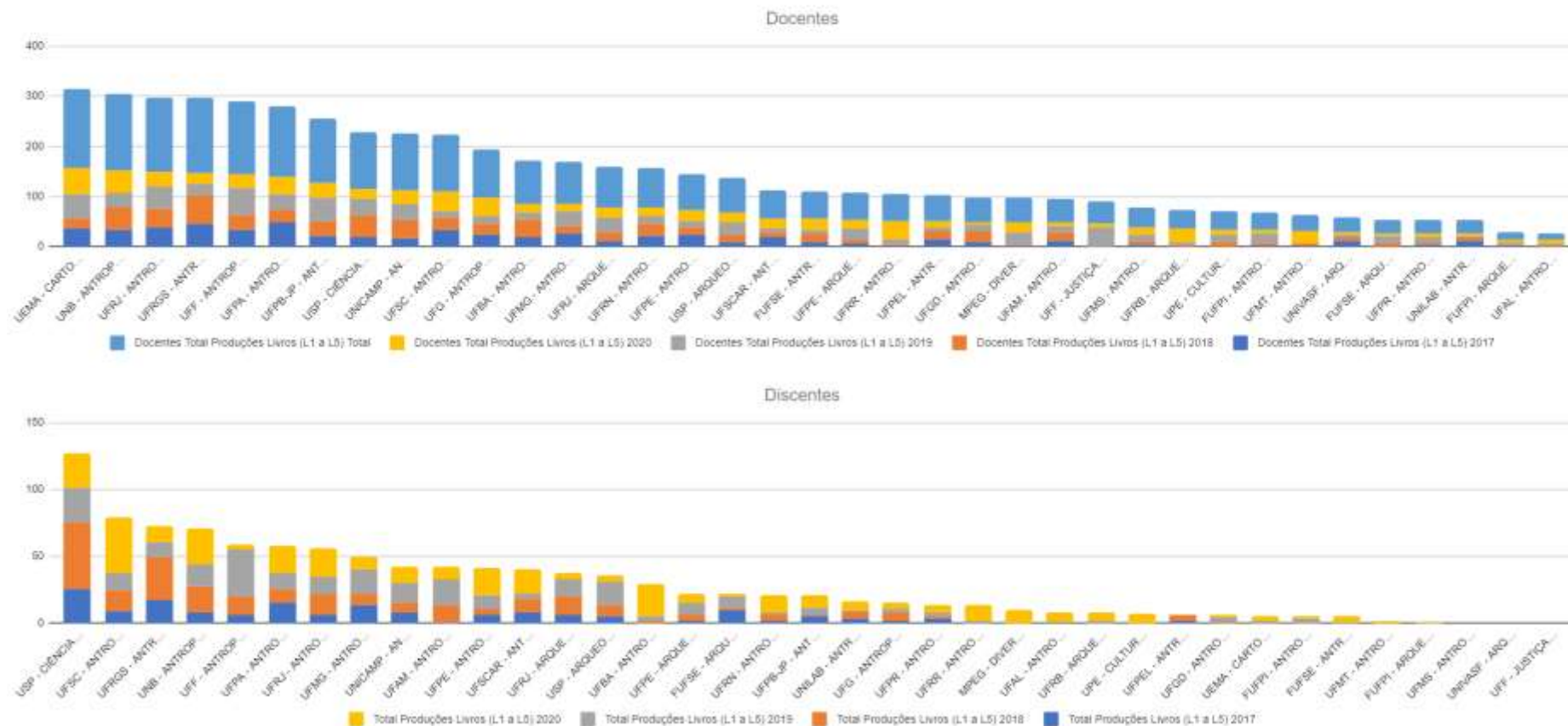


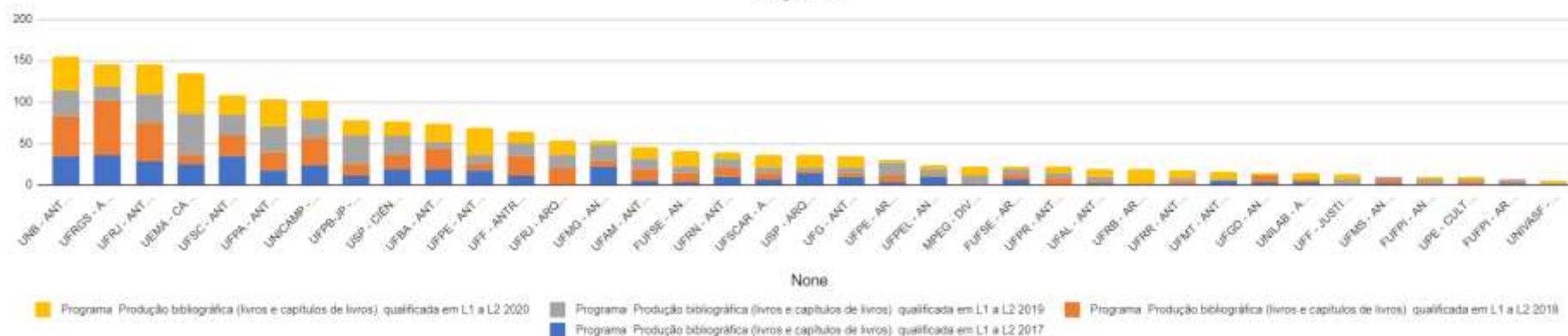


Programa - Total de Livros L1 a L5

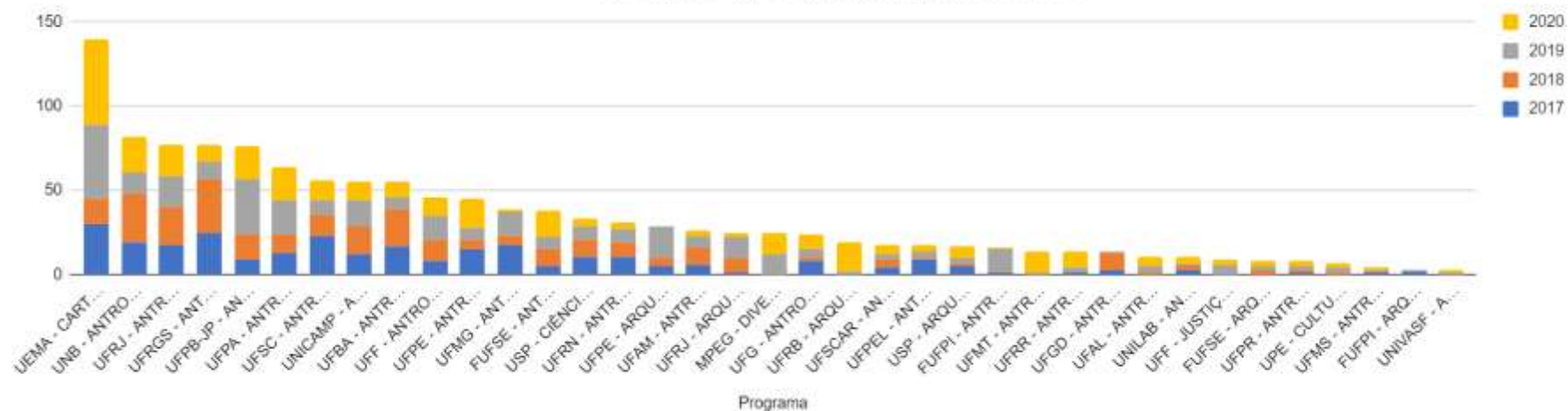




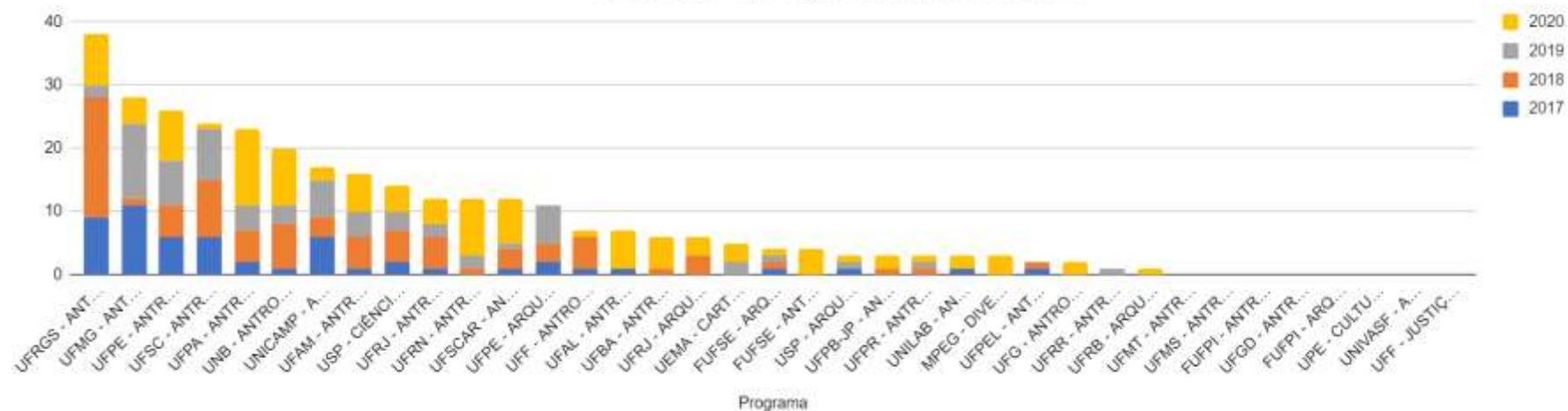


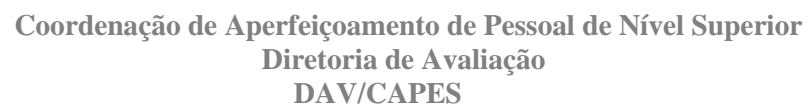


Docentes - Produções em Livros L1 a L2



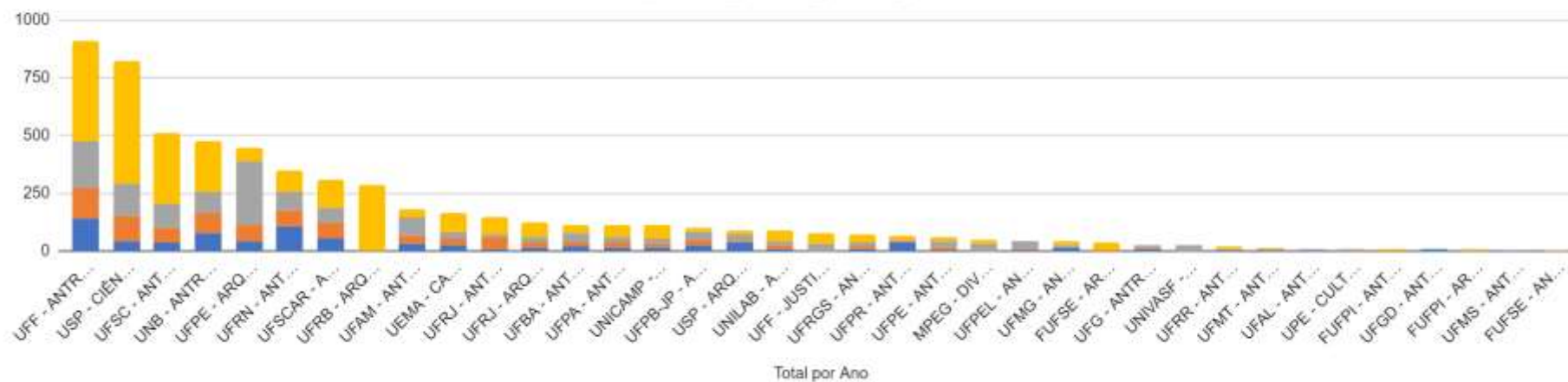
Discentes - Produções em Livros L1 a L2





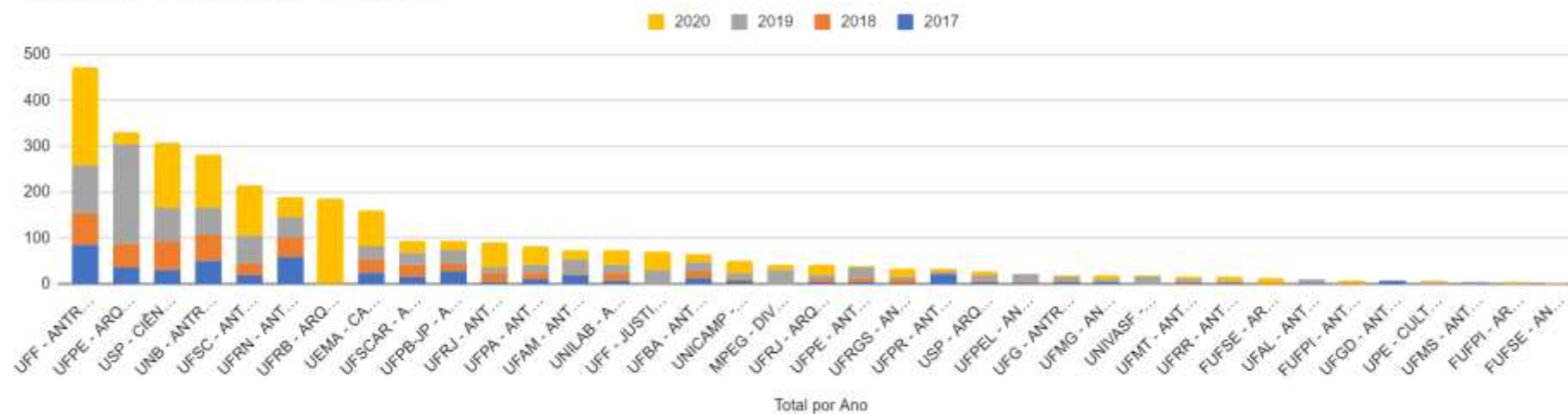
Programa - Produção total em PTT (T1 a T5)

2020 2019 2018 2017

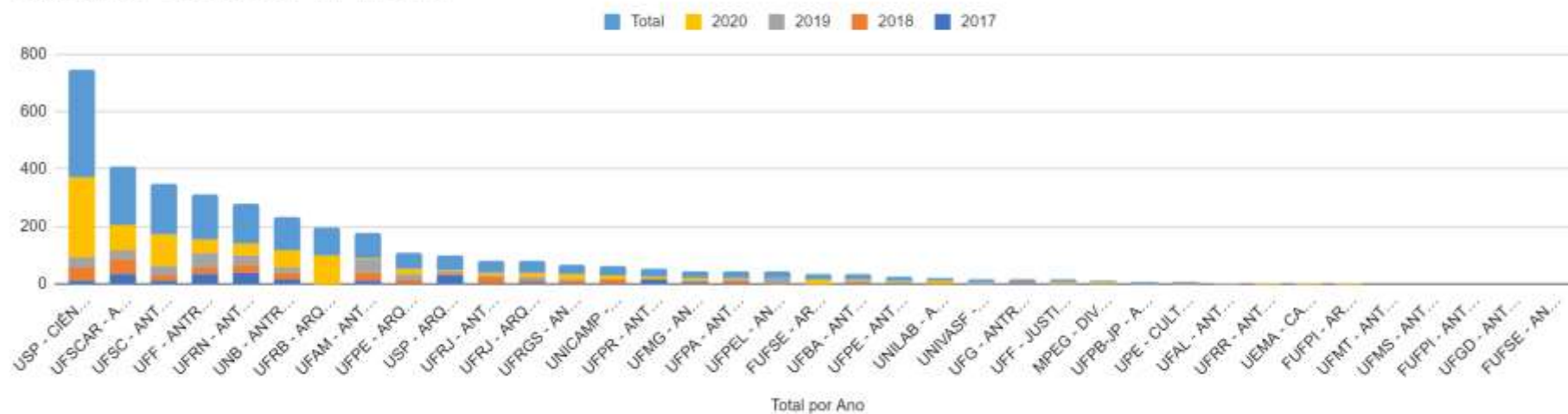




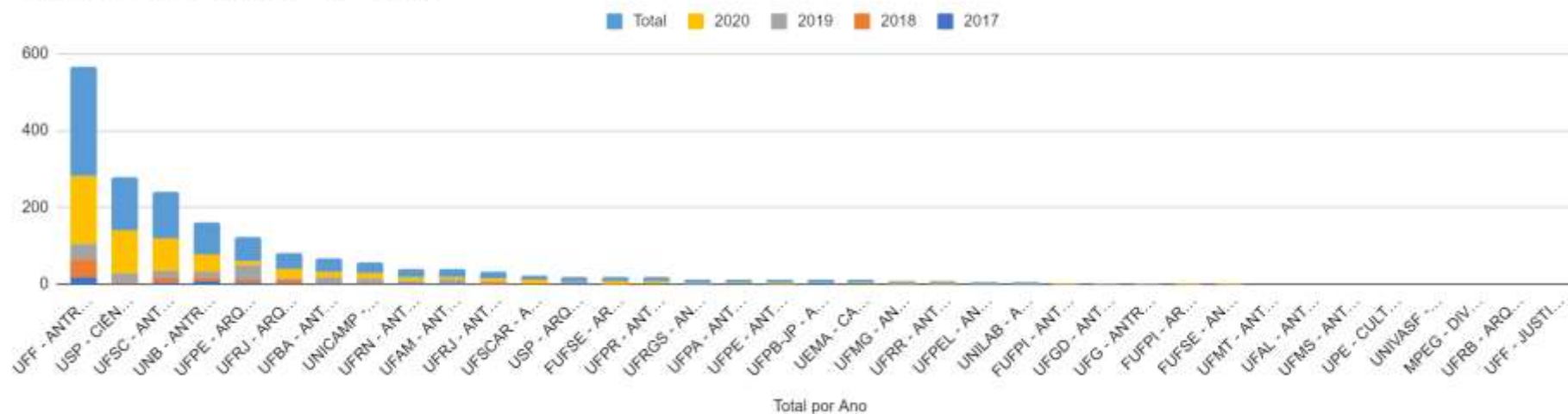
## Docentes - Produções PTT T1 a T5



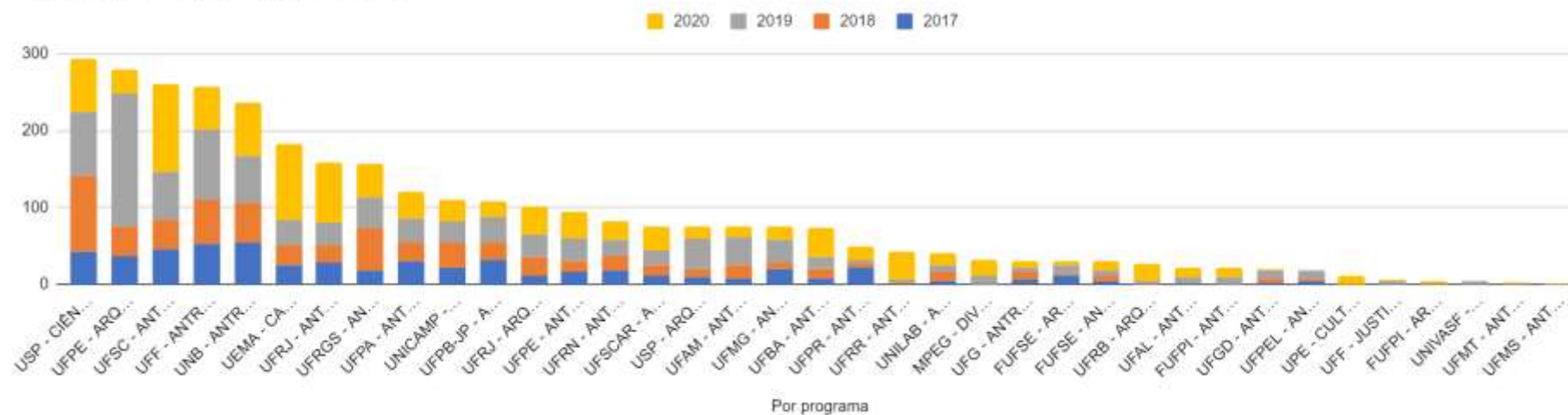
## Discentes - Produções PTT T1 a T5



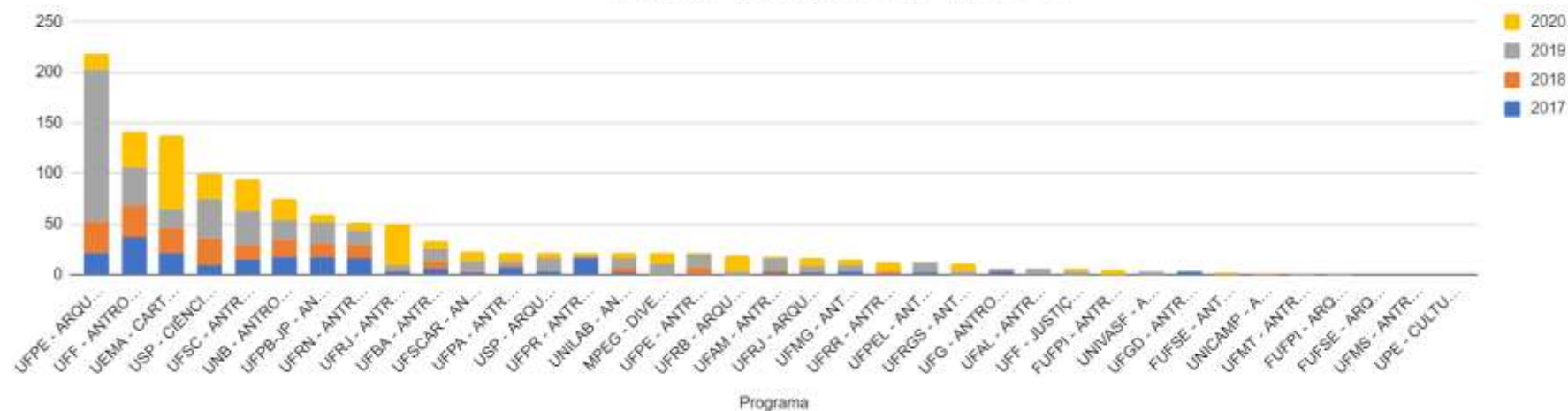
## Egressos - Produções PTT T1 a T5



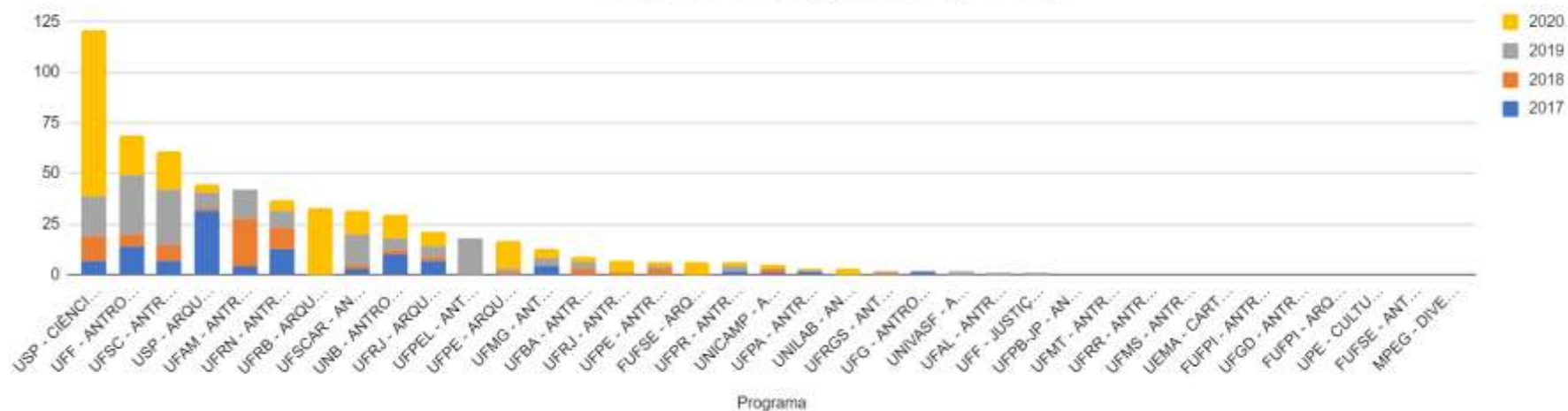
Programa - Total PPT de T1 +T2



Docentes - Produções em PTT T1 a T2

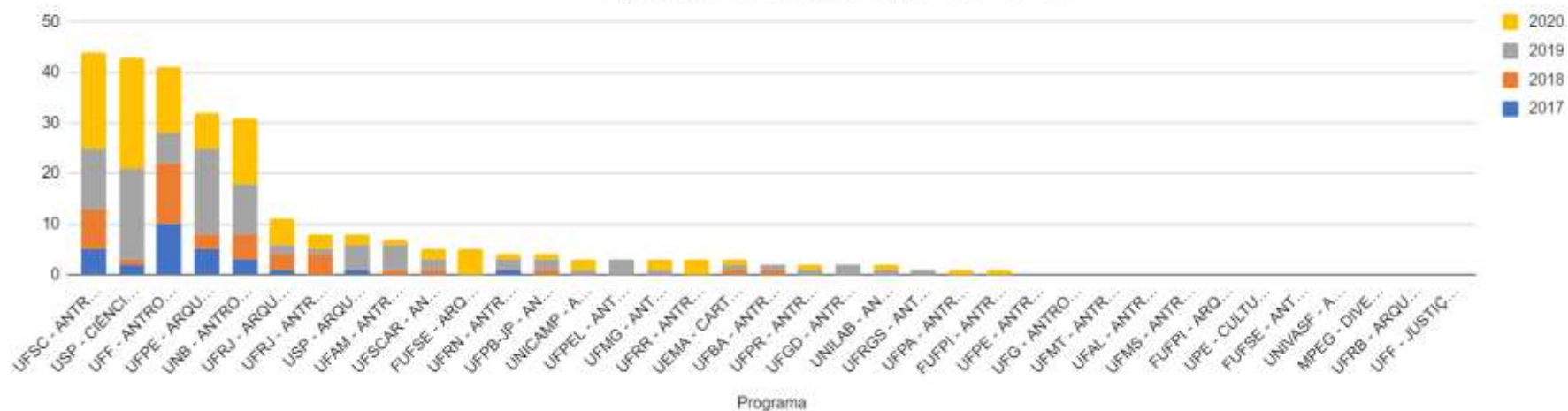


Discentes - Produções em PTT T1 a T2

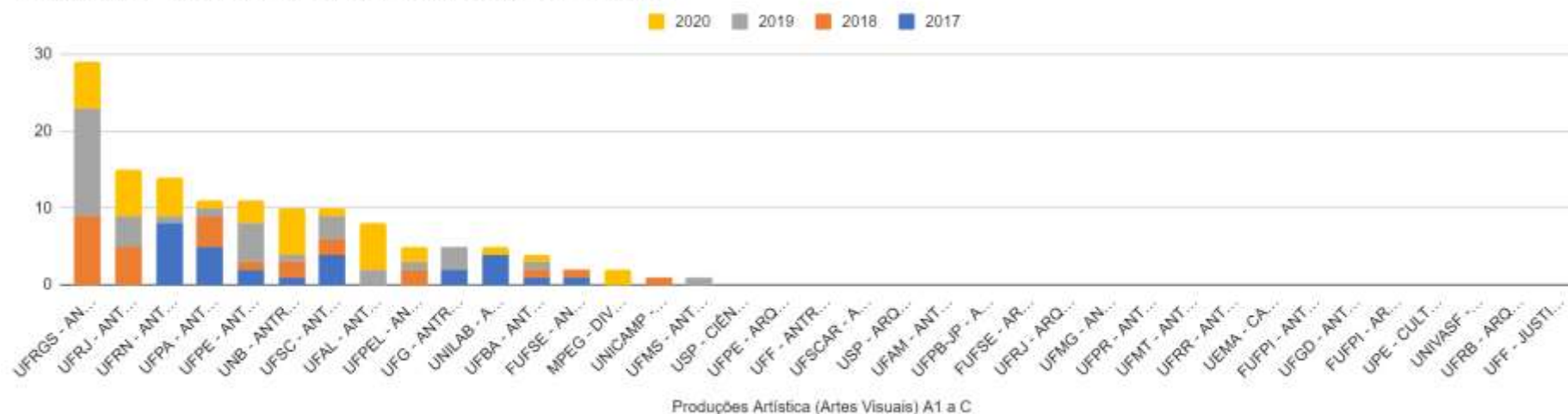




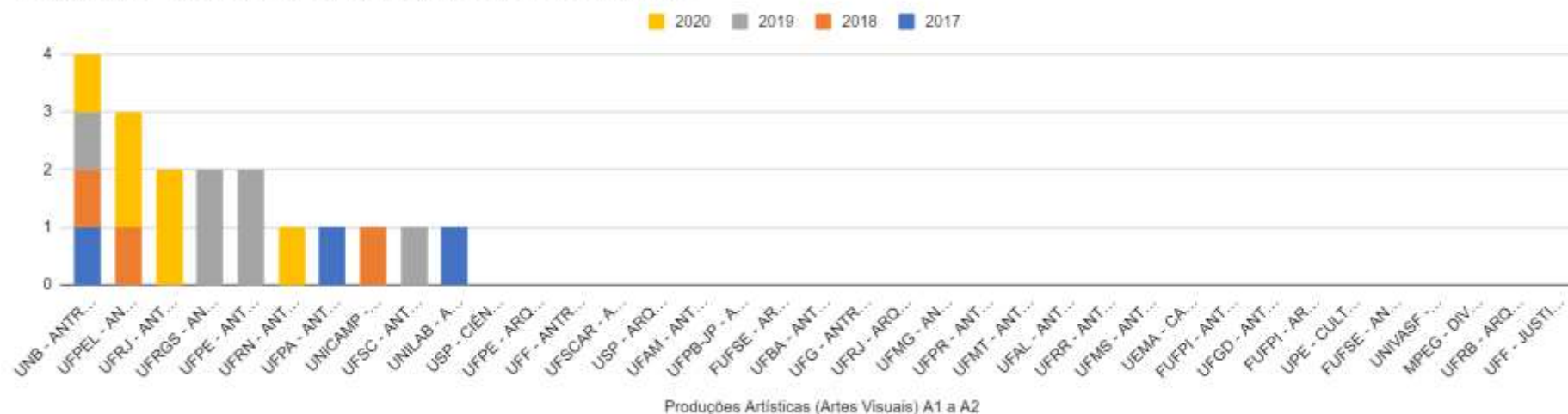
### Egressos - Produções em PTT T1 a T2



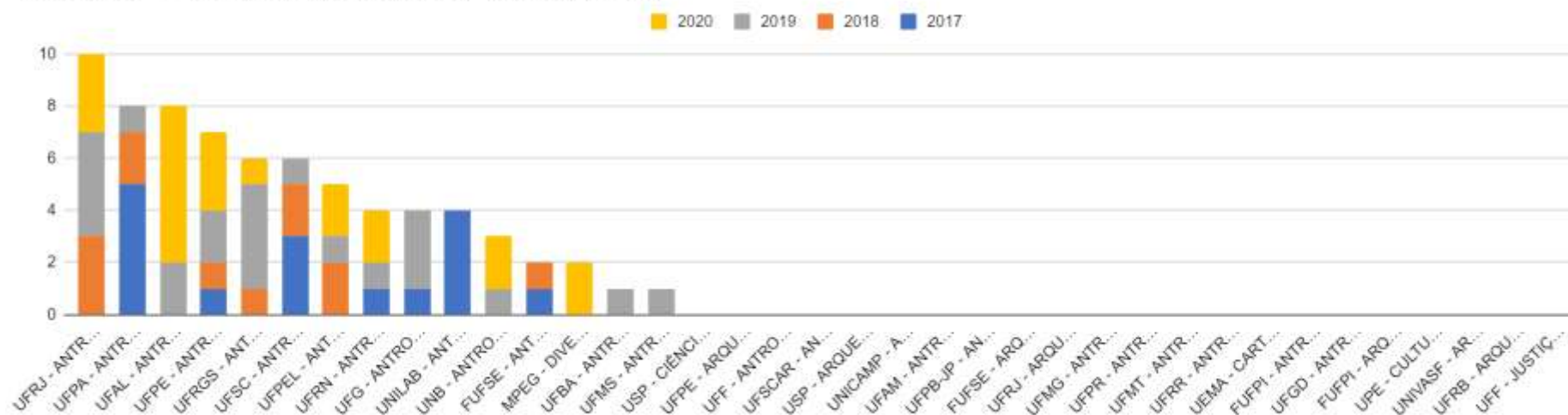
Programa - Produções Artística (Artes Visuais) A1 a C



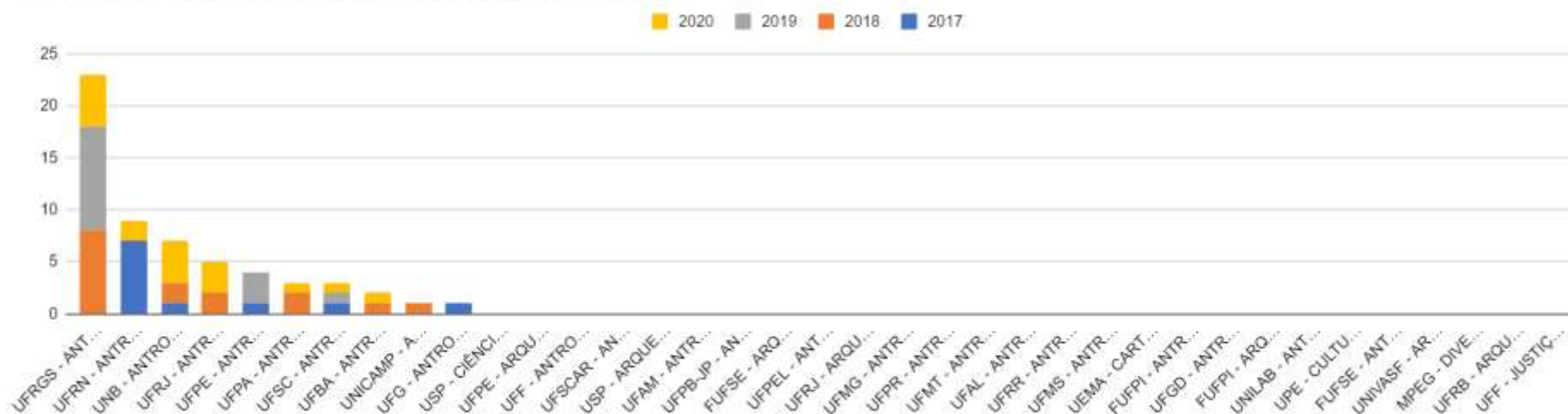
Programa - Produções Artísticas (Artes Visuais) A1 a A2



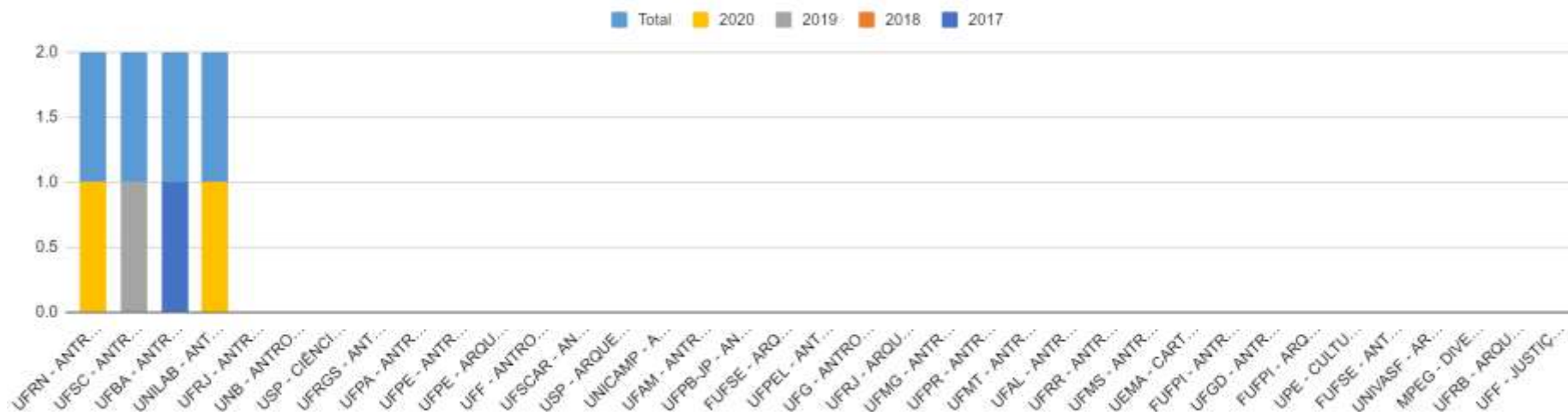
# Docentes - Produções Artística (Artes Visuais) A1 a C



### Discentes - Produções Artística (Artes Visuais) A1 a C



### Egressos - Produções Artística (Artes Visuais) A1 a C

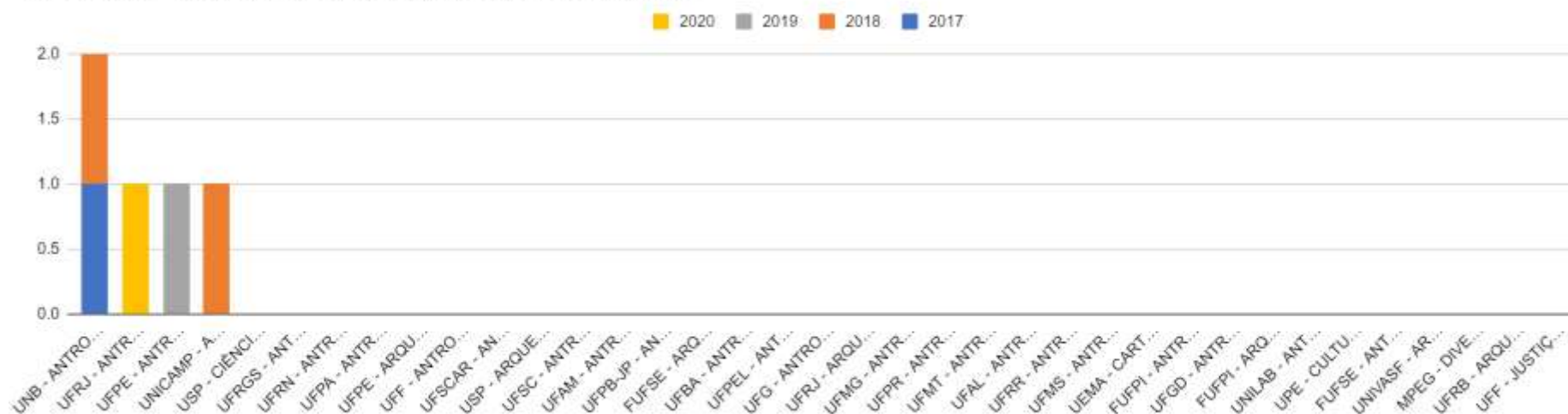




### Docentes - Produções Artísticas (Artes Visuais) A1 a A2

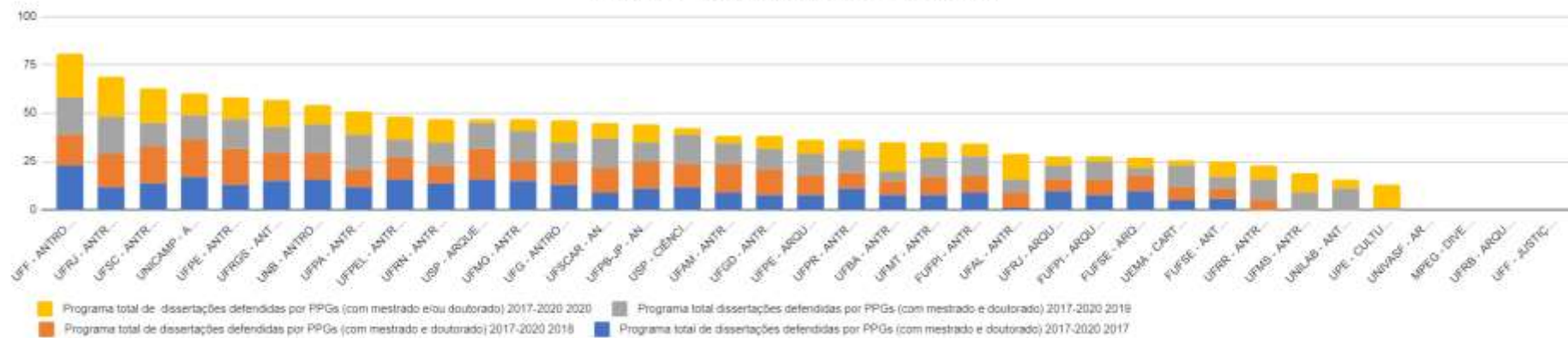


### Discentes - Produções Artísticas (Artes Visuais) A1 a A2

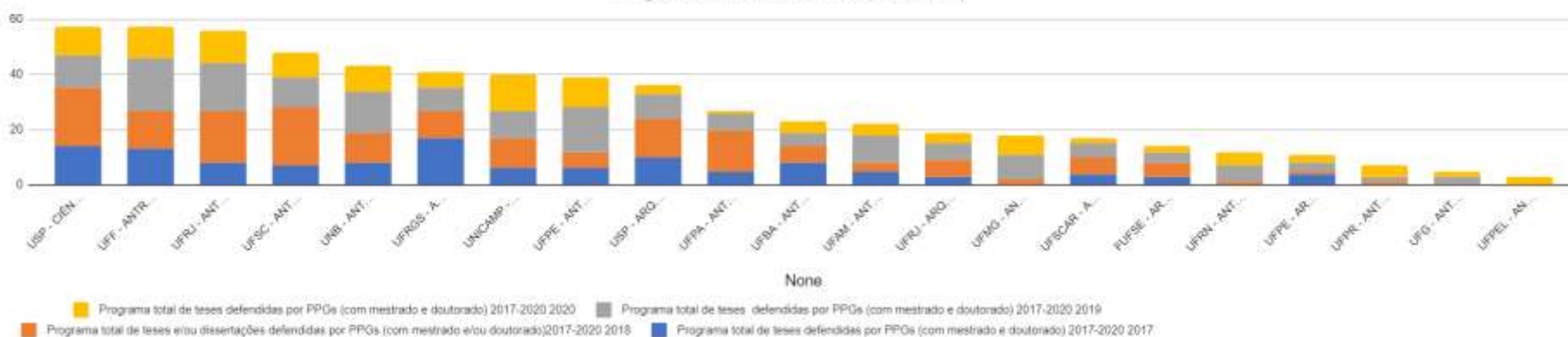




Programas - Dissertações defendidas (2017-2020)



Programas - Teses defendidas (2017-2020)





Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



## **Nuvens de Palavras por PPG**









273





**UFPA**





275









277

















281





282





283

















FUFSE – Arqueologia





288









290





**UFRJ – Antropologia**





292





## UFF – Antropologia





**UFF – Justiça e Segurança**









296

















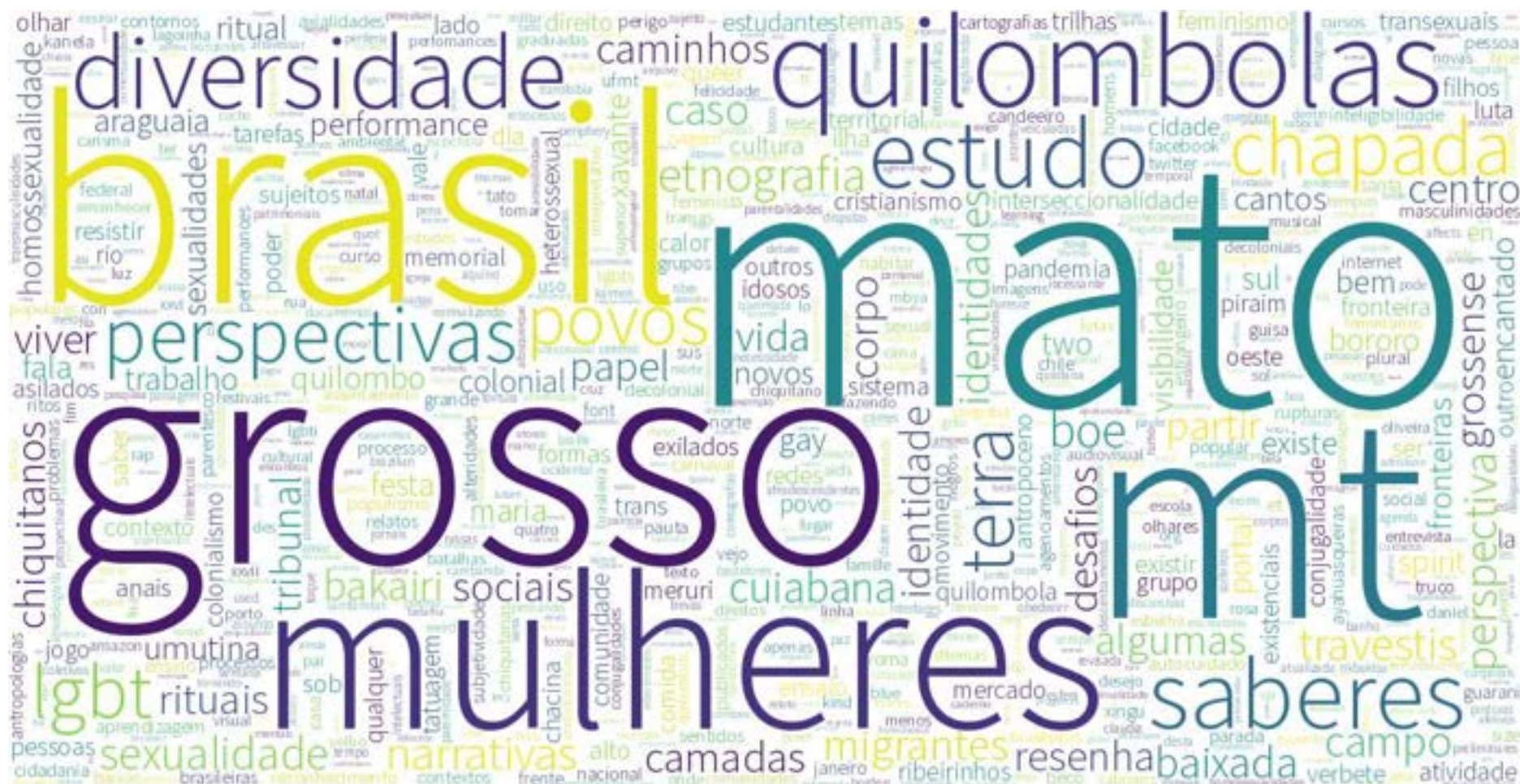












303





304





305









**Notas Finais da Área de Antropologia /Arqueologia**

<b>Código do Programa</b>	<b>Nome do Programa</b>	<b>Sigla Instituição de Ensino</b>	<b>Nível</b>	<b>Nota CA</b>	<b>Nota CTC-ES</b>	<b>Nota CA - Recons.</b>	<b>Nota CTC-ES - Recons.</b>
27001016033P1	Arqueologia	FUFSE	ME/DO	4	4	-	-
12001015029P2	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFAM	ME/DO	4	4	-	-
28001010058P0	ANTROPOLOGIA	UFBA	ME/DO	4	4	-	-
31003010031P7	ANTROPOLOGIA	UFF	ME/DO	6	6	-	-
52001016043P8	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFG	ME/DO	5	5	-	-
32001010072P1	ANTROPOLOGIA	UFMG	ME/DO	4	4	5	5
15001016060P5	ANTROPOLOGIA	UFPA	ME/DO	5	5	-	-
24001015060P0	Antropologia	UFPB-JP	ME/DO	4	4	-	-
25001019013P5	ANTROPOLOGIA	UFPE	ME/DO	5	5	-	-
25001019059P5	ARQUEOLOGIA	UFPE	ME/DO	5	5	-	-
42003016045P5	Antropologia	UFPEL	ME/DO	5	5	-	-
40001016027P9	Antropologia e Arqueologia	UFPR	ME/DO	4	4	-	-
42001013034P0	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFRGS	ME/DO	7	7	-	-
31001017021P5	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFRJ	ME/DO	7	7	-	-
31001017125P5	ARQUEOLOGIA	UFRJ	ME/DO	5	5	-	-
23001011037P6	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFRN	ME/DO	5	5	-	-
41001010017P0	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFSC	ME/DO	6	6	-	-
33001014023P3	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFSCAR	ME/DO	5	5	-	-
53001010010P9	ANTROPOLOGIA	UNB	ME/DO	7	7	-	-
33003017016P0	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UNICAMP	ME/DO	6	6	-	-
33002010151P8	ARQUEOLOGIA	USP	ME/DO	6	6	-	-
33002010029P8	CIÊNCIA SOCIAL (ANTROPOLOGIA SOCIAL)	USP	ME/DO	6	6	6	6
21001014017P0	ANTROPOLOGIA	FUFPI	ME	3	3	3	3
21001014032P9	Arqueologia	FUFPI	ME	3	3	-	-
27001016026P5	ANTROPOLOGIA	FUFSE	ME	3	3	3	3
15027007040P0	DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL	MPEG	ME	3	3	-	-
20002017007P8	Cartografia Social e Política da Amazônia	UEMA	ME	4	4	-	-
26001012082P0	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFAL	ME	3	3	-	-
22001018171P1*	ANTROPOLOGIA	UFC	ME	3	3	-	-
31003010173P6	JUSTIÇA E SEGURANÇA	UFF	ME	3	3	-	-
51005018013P4	Antropologia	UFGD	ME	4	4	-	-
51001012174P2	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFMS	ME	3	3	-	-
50001019037P2	Antropologia Social	UFMT	ME	3	3	3	3
28022017013P3	ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO CULTURAL	UFRB	ME	3	3	-	-
13001019039P0	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFRR	ME	3	3	-	-
25020013043P9	ARQUEOLOGIA	UNIVASF	ME	3	3	-	-
25004018073P7	CULTURAS AFRICANAS, DA DIÁSPORA, E DOS POVOS INDÍGENAS	UPE	MP	1	1	1	1

\* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.